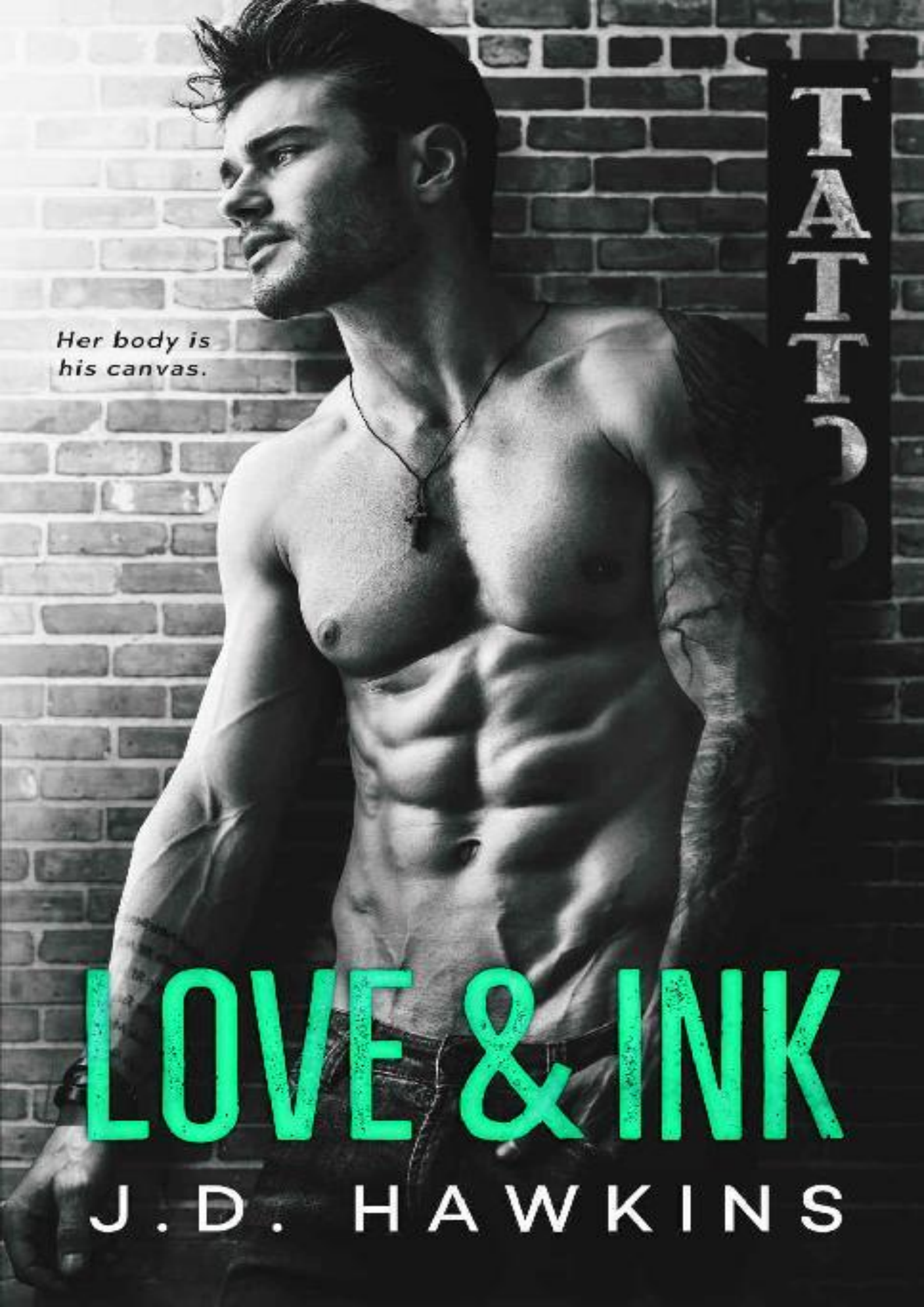

TATTED
Her body is his canvas.
LOVE & INK
J.D. HAWKINS

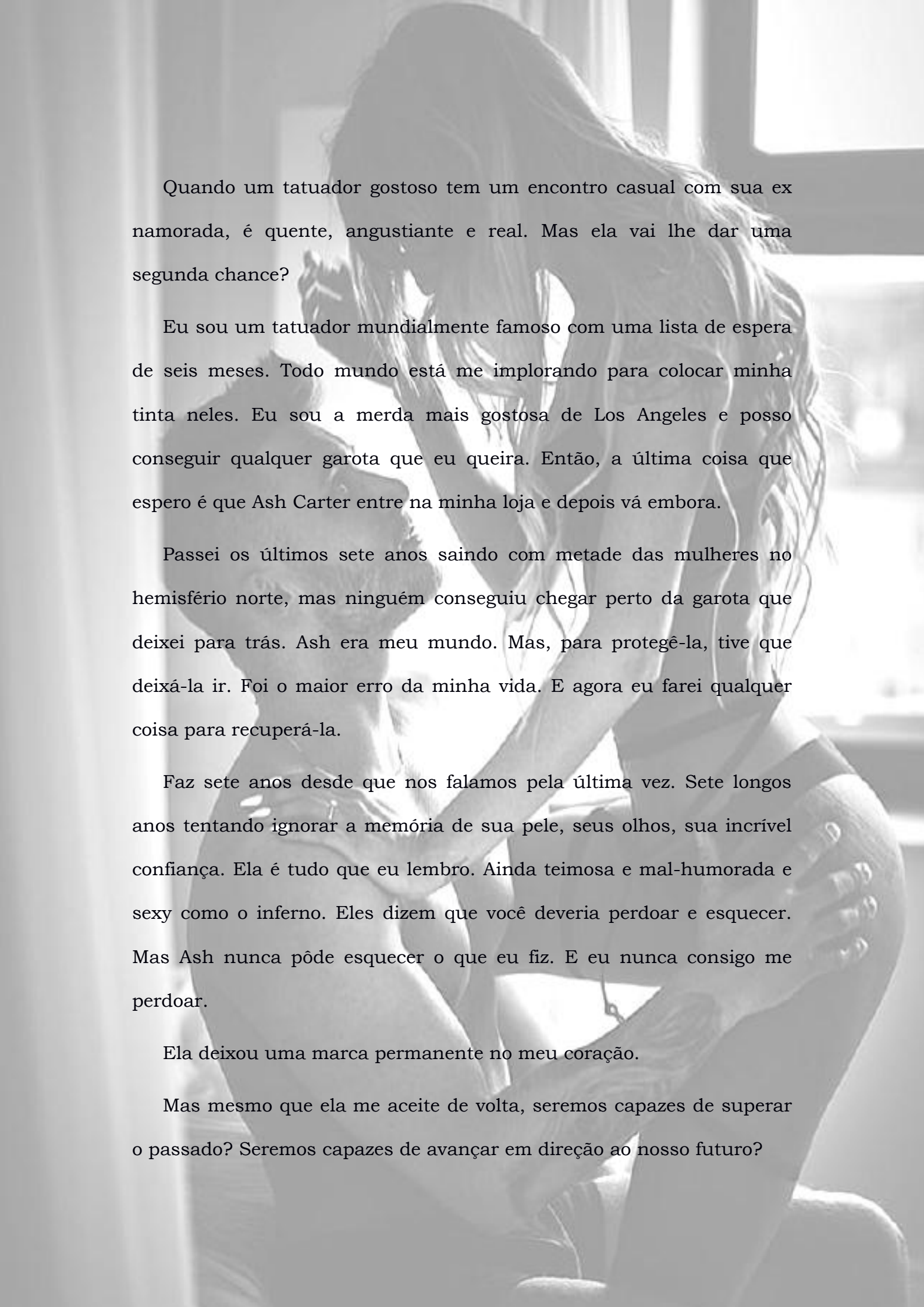


Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's

Dezembro/2018



Quando um tatuador gostoso tem um encontro casual com sua ex namorada, é quente, angustiante e real. Mas ela vai lhe dar uma segunda chance?

Eu sou um tatuador mundialmente famoso com uma lista de espera de seis meses. Todo mundo está me implorando para colocar minha tinta neles. Eu sou a merda mais gostosa de Los Angeles e posso conseguir qualquer garota que eu queira. Então, a última coisa que espero é que Ash Carter entre na minha loja e depois vá embora.

Passei os últimos sete anos saindo com metade das mulheres no hemisfério norte, mas ninguém conseguiu chegar perto da garota que deixei para trás. Ash era meu mundo. Mas, para protegê-la, tive que deixá-la ir. Foi o maior erro da minha vida. E agora eu farei qualquer coisa para recuperá-la.

Faz sete anos desde que nos falamos pela última vez. Sete longos anos tentando ignorar a memória de sua pele, seus olhos, sua incrível confiança. Ela é tudo que eu lembro. Ainda teimosa e mal-humorada e sexy como o inferno. Eles dizem que você deveria perdoar e esquecer. Mas Ash nunca pôde esquecer o que eu fiz. E eu nunca consigo me perdoar.

Ela deixou uma marca permanente no meu coração.

Mas mesmo que ela me aceite de volta, seremos capazes de superar o passado? Seremos capazes de avançar em direção ao nosso futuro?

LOVE & INK

JD HAWKINS

Este livro é dedicado

a todos os tatuadores incríveis

que nos permitem usar nossos sonhos em

nossas peles.

Obrigado pela inspiração, o amor

e a pura dedicação à arte.

1



Ash

Hoje é o dia. Eu sei exatamente o que quero, onde vou fazer e quem eu quero que faça em mim.

A loja de tatuagens cria uma presença nervosa e imponente sobre a ensolarada rua da manhã no sul do Echo Park. Suas cores escuras dramáticas contra a sinalização corporativa e janelas limpas dos cafés e lojas de roupas vintage ao lado. Imagens detalhadas de crânios e rosas cobrem as janelas, escondendo o que está por trás delas, como a carranca sombria de um garoto malvado desafiando você a se envolver com ele. Eu posso sentir meu pulso chutar quanto mais perto eu chego.

Mesmo quando paro do lado de fora para estacionar, vejo uma pessoa tatuada entrar, outra pessoa vestida de preto sair. O Mandala Ink não é o maior local de tatuagem em Los Angeles - pode nem ser o mais movimentado - mas é, com uma boa margem, o melhor. Talvez até em toda a Califórnia. Fazer uma tatuagem em qualquer outro lugar é se contentar com menos, todo mundo sabe disso. Mesmo eu, e eu nunca consegui uma antes - mas fiz meses de pesquisa on-line e vasculhei milhares de fotos da arte da tatuagem antes de decidir sobre este artista

e este estúdio. Com uma lista de espera de seis meses e uma política rígida de não pegar clientes não marcados, que se aplica até mesmo às maiores estrelas do rock e celebridades de filmes, parece quase uma bênção que eu vou fazer minha tatuagem aqui. Seis meses não foram suficientes para mudar minha opinião, mas pouco foi feito para aliviar meus nervos agora que estou finalmente de fora da loja.

Saio do carro, pago o taxímetro e ando propositadamente em direção à porta escura. Um pouco nervosa em abri-la, mas ainda mais preocupada que, se hesitar, eu me vire e fuja. Minha adrenalina está cantando. Finalmente estou realmente fazendo isso.

Eu abro a porta e entro, o zumbido de uma agulha de tatuagem zumbindo em meus ouvidos e o cheiro de desinfetante perceptível quando entro. Se o exterior foi um pouco intimidante, o interior é esmagador. É maior do que eu imaginava. As paredes são cobertas com belíssimas obras de arte intricadas, do teto ao chão. Padrões que podem hipnotizar, rostos tão bonitos que parecem quase reais, criaturas e personagens e cruzes tão vivas que dançam quando você olha para elas. Há um sofá vintage, um design Bauhaus que pode ser uma peça de museu, artístico o suficiente para fazer você querer olhar para ele em vez de sentar nele. Em frente a ele, há uma mesinha baixa, esculpida em estilo asiático, cheia de livros de arte. Um balcão de vidro divide a sala ao meio, e atrás do balcão há uma cortina com um padrão indiano em roxo e vermelho. No interior, este lugar não é nada como eu imaginava, e ainda assim é perfeito mesmo assim.

Um cara grande está atrás do balcão, conversando animadamente com uma cliente do sexo feminino. Eu observo enquanto ele estende um braço, largo o suficiente para ver toda a envergadura do dragão, e dá um soco no punho da cliente, enviando a jovem de cabelos espetados em seu caminho.

A cliente foi embora, o grandalhão virou seus olhos brilhantes para mim. O topo da cabeça é tão careca como um bebê, o fundo tem uma barba vermelha longa o suficiente para trançar. É ele?

Schurkenwolf? Eu sei que alguns artistas diferentes trabalham na loja, mas a principal atração é Schurkenwolf, o dono - e a pessoa com quem agendei meu encontro. A maioria dos tatuadores famosos usa um apelido, mas com um apelido que é alemão para "lobo trapaceiro," eu vim para cá sem a menor ideia do que esperar do próprio homem... exceto que ele provavelmente é da Alemanha.

"Ei," ele diz, com um sotaque musical do sul que não é de modo algum alemão e imediatamente corre todas as minhas suposições. "Bem vinda. Com o que posso ajudá-la hoje?"

"Você é - Schurkenwolf?" Eu pergunto, intimidada apesar de sua maneira amigável.

"Não." Ele ri. "Eu sou Ginger."

"Ginger! Você é quem faz todas as, micro tatuagens que eu vi no Instagram da loja. Eu amo o seu trabalho e o detalhe sobre isso," eu digo.

O homem grande realmente cora. "Obrigado. Você sabe que nós geralmente não fazemos trabalhos sem marcar, mas fico feliz em oferecer uma breve consulta, e então podemos ir de lá, se você for..."

"Oh, hum, eu já enviei um e-mail para vocês, na verdade," eu digo, dando um passo à frente um pouco nervosamente, como se eu estivesse em uma fila. "Eu reservei uma tatuagem com Schurkenwolf, por volta das onze hoje?"

Ele bate em um teclado e aperta os olhos na tela à sua frente. "Ashley Carter?"

Meu estômago se agita e eu solto uma risada nervosa. "Esta sou eu."

Seu sorriso fica ainda mais quente. "Perfeito. Vá em frente e sente-se. Você já vai ser atendida. Ele gesticula para a área de estar e depois desaparece atrás de uma cortina na parte de trás da loja.

Espero um pouco, folheando alguns dos livros de arte e me perdendo no elegante sombreamento da pele de gato da selva em um

cartaz ao lado. Há trocas resmungadas que mal posso ouvir além da cortina, e então uma voz me chama a atenção.

"Então você é Ashley?"

A voz é forte. Confiantemente lenta e projetada com o tipo de tons profundos que só podem vir de um corpo duro.

"Sim," eu digo, achando difícil tirar meus olhos da parede agora. "Mas você pode me chamar..."

Eu paro quando eu me viro, de repente congelada no local. Uma onda de choque liberando todo o senso de realidade do meu corpo.

Ele é grande, com ombros largos o suficiente para agir como um aríete, com a mandíbula forte o suficiente para pegar um. Sob o cabelo escuro e grosso, ele estreita os olhos em um clarão azul-gelo. Um olhar de reconhecimento incrédulo.

"Ash," diz ele.

"Teo?" Eu respondo, em um sussurro tão baixo que ele provavelmente não poderia me ouvir a um metro de distância.

Ainda assim, eu não acredito muito nisso. Não até que ele me dê aquele meio sorriso que eu nunca pensei que veria novamente, e isso se torna inegável. É ele.

Ele cresceu um pouco nos sete anos desde a última vez que o vi, sua aparência suave e juvenil ficou acidentada com o tempo, a curva definida de seus músculos adicionando alguma forma a essa altura. Seus braços estavam cheios de tatuagens pretas e cinzentas, uma coleção de formas geométricas, animais e flores, padrões hipnóticos juntando-os. A lembrança que eu carreguei dele por sete anos, daquele garoto taciturno com seus jeans apertados e cabelo desgrenhado que esperava que eu subisse na parte de trás de sua bicicleta para que ele pudesse me carregar, ser violentamente rasgada em minha mente como uma fotografia ruim. Eu não consigo parar de olhar para o homem lindo que ele se tornou.

Minha boca fica seca e eu entro em pânico um pouco. Esses poucos momentos que tenho de considerar tantas lembranças e tantas emoções parecem uma eternidade, mas de alguma forma ainda são muito curtas para me orientar. Eu precisaria de semanas - talvez meses - para lidar com o choque de vê-lo novamente. Para descobrir se eu deveria sentir raiva, ferir, perdoar... ou nada. Em vez disso, tudo que eu tenho é o tempo que leva para respirar profundamente e lutar para dar um sorriso indiferente.

"Como você está?" Pergunta ele, aproximando-se do balcão e colocando os braços sobre ele. Ele parece totalmente neutro, totalmente descontraído. Eu sei que me ver deve ser um choque para ele também. Mas não tenho ideia de como ele se sente sobre isso.

Eu luto para chegar a algum tipo de resposta verbal casual. O que você diz para o cara que você amava com a paixão devota que apenas um adolescente que ama pela primeira vez pode reunir? Um garoto que era seu segredo, que você beijou à luz da lua, à música de corujas? Para o menino que subiu na sua janela às duas da manhã e ficou apenas o tempo suficiente para deixá-la com uma flor roubada, o persistente gosto residual de seus lábios, e a sensação de que todos os romances dramáticos que você leu nos livros não eram verdades, mas severamente barateou?

Um garoto que saiu da cidade sem lhe dizer, na noite do baile, a noite em que você iria mostrar ao mundo que não se importava com eles o suficiente para manter seu amor em segredo mais?

Eu me pergunto se ele está passando por tanto tumulto quanto eu, se ele sente que suas entranhas estão sendo mastigadas também. Se ele está, ele não está mostrando isso. Não há suavidade em seus olhos, nenhum indício de reconhecimento, nada do que é devido à garota que ele esmagou.

Parte de mim quer gritar, dar um tapa em Teo em uma tentativa fútil de machucá-lo tanto quanto ele me machucou. Mas a outra parte de mim quer agarrá-lo e segurá-lo contra mim, apertado o suficiente para

parar as feridas que sangraram por sete anos sem ele. Estou tão sobrecarregada e quero fazer isso de uma vez que acabo não fazendo nada.

"Estou bem."Isso é tudo o que consigo dizer.

"Bom," ele diz com firmeza.

"Então você é, você é Schurkenwolf?"

"Em carne e osso," diz ele com um sorriso fácil. "Então, o que você está fazendo hoje?"

"Oh. Certo."Automaticamente, eu alcanço minha bolsa e pego a foto antiga, deslizando-a através do balcão de vidro para ele. Sua expressão suaviza.

"Sua mãe, hein? Uma tatuagem memorial."

Eu concordo. "Apenas o rosto dela. Eu gostaria no interior do meu braço. Bíceps,"eu digo, o cérebro lutando para fazer as palavras soarem como uma frase apropriada.

Teo pega a foto e a estuda com o distanciamento calculista de um mecânico olhando para um motor. Eu me pergunto se ele se lembra da foto, lembra-se de vê-la emoldurada em prata na minha mesa de cabeceira todos esses anos atrás.

Ele coloca casualmente um bloco de papel de arte no balcão ao lado da foto e abre uma caneta de arquiteto. Em seguida, ele se inclina sobre o bloco, concentrado em profundidade, enquanto ele esboça como a tatuagem será. Eu já tinha ouvido falar sobre isso antes, o modo como o desenho para as tatuagens na Mandala Ink é normalmente esboçado bem na frente do cliente, em vez de semanas ou meses planejados com antecedência. Eu ouvi algumas pessoas dizerem que fizeram isso para economizar tempo, ou talvez para manter as coisas mais orgânicas, e eu ouvi outras pessoas dizerem no fato de que as tatuagens da Mandala estão "no momento" que as tornam ainda mais incríveis. De qualquer forma, a tatuagem é a última coisa em minha mente agora.

Eu olho para ele, menos auto-consciente, agora que sua atenção está inteiramente tomada pela arte. Eu dou um passo mais perto do balcão, como se para olhar o que ele está desenhando, mas realmente só para estar mais perto dele. Ele ainda tem o mesmo cheiro, uma mistura de graxa de moto e doçura que está sendo assada ao sol. Seu cabelo está mais curto agora, mas ainda aquela massa grossa, nunca emaranhado, com a qual nunca pude resistir. Em sua camiseta preta apertada eu posso ver as tatuagens que cobrem seus músculos expostos. Eu acho enterrado nos padrões e desenhos a tatuagem do guidom da motocicleta - o único que ele tinha quando eu o conheci - o que eu costumava traçar com o dedo para frente e para trás, de novo e de novo...

Teo se levanta em sua altura total e autoritária e gira o bloco para que eu possa ver o rosto.

"O que você acha? Algo assim? Ele terá mais profundidade e dimensão quando eu fizer o sombreamento, mas isso deve lhe dar uma ideia."

Eu só olho para o esboço - não estou em condições de realizar críticas de arte.

"Parece ótimo," eu digo, toda sorriso educado e satisfação do cliente.

Teo gesticula para a cortina e me leva para trás, onde as cadeiras e o equipamento estão montados. Com o comportamento profissional de um médico, ele tira algumas luvas de látex e as coloca, falando para mim por cima do ombro, enquanto ele começa a pegar álcool, tinta e pacotes de novas agulhas. Meu coração está acelerado, um milhão de pensamentos e memórias ainda inundam minha mente.

"Tire sua camisa e sente-se."

Mais uma vez eu congelo, com cerca de uma dúzia de emoções lutando em algum lugar nos campos de batalha entre minha cabeça, meu coração e meu intestino. Ele realmente não vai dizer nada? Ele

realmente vai me tratar como se eu fosse uma garota aleatória que anda pela rua, e não a garota que ele jurou ser sua alma gêmea?

Mais esse é o ponto, eu realmente vou fazer isso? Estou prestes a sentar-me por horas neste estranho estado de perguntas não formuladas, raiva não resolvida, enquanto Teo desenha minha falecida mãe para mim? Eu não me senti tão vulnerável, tão confusa, tão paralisada desde aquela noite, ouvindo a música abafada e os risos de outros casais enquanto eu estava do lado de fora no meu vestido de baile olhando para a estrada vazia enquanto a noite escurecia, dizendo a mim mesma que ele ia aparecer a qualquer momento e esperei até que o estacionamento tivesse esvaziado no final da noite antes de finalmente chamar um táxi para me levar para casa.

Eu levo a mão para a lapela da minha camisa xadrez e começo a desabotoar lentamente, as mãos agindo por vontade própria, embora eu continue dizendo para elas pararem. Ele olha para trás e eu vejo seus olhos passarem dos meus olhos para a pele nua, a tira fina do meu sutiã visível. Apesar de tudo, coro um pouco, lembrando de tempos diferentes agora. Lembrando como era estar nua com ele, em cima dele, aqueles mesmos olhos cobrindo meu corpo como um beijo lento. Ele se vira de volta para o equipamento, mas eu apenas fico ali, me sentindo confusa e oprimida, percebendo meu batimento cardíaco acelerado. Mas não tem nada a ver com a tatuagem.

Teo se vira para mim novamente e desta vez me lança um olhar confuso, como se perguntando por que está demorando tanto. De repente ele começa aquele meio sorriso novamente.

"Você está nervosa?" Ele diz.

"Você sabe o que?" Eu digo, enquanto eu puxo minha camisa em volta de mim com mais força. "Eu acho que estou. Eu acho que não estou... realmente pronta para isso, eu acho. Desculpa. Acho que vou sair daqui."

Eu já me virei, passando pela cortina antes que Teo pudesse dizer qualquer outra coisa. Quando estou na porta, ouço-o chamar atrás de mim.

“Ei Ash. Espere."

Eu me viro para vê-lo de pé na cortina, o rosto ainda duro como sempre, expressão ainda ilegível, mas um pouco de suavidade em seus olhos agora que poderia ser apenas minha imaginação.

"Foi... bom ver você de novo," diz ele. "E se você mudar de ideia, se você quiser voltar, apenas envie um e-mail para Ginger e nós vamos te colocar aqui imediatamente."

Desta vez eu consigo ficar inteira. Eu fecho meus lábios em um gesto ambíguo de reconhecimento e saio.

2



Teo

Quem precisa de um psicoterapeuta quando você tem um cachorro? Um que não precisa fazer perguntas para saber como você está se sentindo e precisa apenas lamber seu rosto para fazer você se sentir melhor. Como se sentisse as memórias sombrias que estão começando a invadir os cantos dos meus pensamentos, Duke choraminga para mim, arrasta sua coleira pela casa, pula no meu colo sempre que eu me sento.

É difícil fazer a coisa toda de "se enrolando tristemente no passado" quando você tem um vira-lata pestinha na porta dos fundos. Então, aqui estou eu, suando no Runyon Canyon enquanto Duke me alcança, se distrai farejando a vegetação, então percebe que ele foi deixado para trás e se adianta.

Eu corro até a trilha de terra, rápido o suficiente para que até Duke me dê olhares confusos. Eu me esforço, forçando meus músculos a doerem, meus pulmões atingindo o ponto de ruptura, então eu não consigo pensar, não consigo lembrar...

Ash. Um rosto que pensei nunca mais ver. Um rosto que eu relegava a sonhos e pensamentos inacabados. Sete anos para dizer a mim

mesmo que não importava. Sete anos para me convencer de que foi a coisa certa. Sete anos para enterrar essas memórias e seguir em frente. Sete anos para esquecer. Menos de sete segundos para trazer tudo de volta, tão fresco e cru quanto no dia em que aconteceu.

Ela ainda se lembrava? Ela sempre foi difícil de ler. Uma caixa trancada de emoções lentas. Tão legal, serena e casual como alguém que sempre sabe algo que você não sabe.

Ela parecia bem. Aqueles olhos escuros tão ferozes como sempre, aquele longo cabelo loiro agora curto e em camadas, emoldurando a perfeita varredura de seu rosto em ângulos vívidos. Uma beleza tão poderosa que me lembrou de todos os bons momentos tanto quanto dos maus...

Eu paro finalmente, ofegante, as mãos nos quadris. Los Angeles expande-se na minha frente.

"Duque!" Eu chamo. Eu assobio com o pouco de ar que posso reunir. “Duque, amigo. Onde está você?"

Eu protejo meus olhos e olho de volta pelo caminho, dando alguns passos até que eu o vejo. Ele está rolando na terra, ofegante, tanto quanto eu, enquanto uma garota agacha ao lado dele para esfregar alegremente sua pele grossa.

Eu sorrio e começo a me mover na direção deles. A menina está de costas para mim, o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo curto, mas eu ainda posso dizer que ela é gostosa, toda coxas de quebra-nozes em suas calças de yoga de três quartos, quadris que podem ser agarrados e, bunda pequena.

Talvez seja o que eu preciso para limpar os demônios em minha mente, um pouco de fisioterapia administrada por uma loira atlética que gosta de cachorros.

Merda, talvez a razão de ver que Ash me chateou desse jeito é que eu tenho trabalhado tão duro que não tenho saído em um tempo. Talvez até Duke saiba disso e essa é a maneira dele de ajudar.

Eu me aproximo, o sol ainda em meus olhos, os dois ainda brincando no chão.

"Você fez um amigo aí, Duke?" Eu digo.

A garota o afaga mais uma vez e diz: "Lindo cachorro."

Ela se levanta devagar e eu me preparo para lhe dar os olhos, o sorriso. Ela se vira para mim e ambos os nossos sorrisos caem como se fossem ilegais.

É ela.

Por alguns segundos, mantemos o olhar um do outro como animais no território um do outro. Então a tensão se rompe da única maneira que pode - com ambos rindo incrédulos.

"Puta merda," ela diz, balançando a cabeça.

“Duas vezes em dois dias. Você é realmente boa ou muito ruim em me perseguir.”

Ela ri e soa como costumava, talvez um pouco mais forte, um pouco mais confiante. Oscilante como um pássaro saltando no ar. Eu levo um segundo para apreciar a maneira como o sol brilha no suor de seu ombro, como sua pele brilha com a vermelhidão dos músculos bombeados. De repente eu voltei naquele verão úmido, quando nós fomos para um lago, mergulhamos no sol do meio-dia. Nós transamos ali mesmo nas rochas, corpos molhados de suor e água, quentes e agitados, sedentos um pelo outro. Eu engulo minha boca seca e de repente desejo poder levá-la de volta para lá, sem perguntas, nenhuma história complicada atrás de nós.

"Eu nunca vi você aqui antes," eu digo. "E eu venho correr aqui muitas vezes."

Ela encolhe os ombros. "Acabei de me mudar para esta parte da cidade na semana passada."

"Não merda."

"Sim," diz ela. "Fui promovida no trabalho, para finalmente poder comprar um lugar que não parece um armário convertido."

Eu rio um pouco, apreciando o jeito que ela relaxa na minha frente, o som de sua voz trazendo de volta todos os tipos de pensamentos.

"O que você faz agora?" Eu pergunto.

"Eu sou uma produtora," diz ela, assentindo. "Você já ouviu falar do Hollywood Night?" Eu balancei minha cabeça. "Imagina," ela sorri, "você não é exatamente o público alvo. É uma espécie de show de fofocas de celebridades. Você sabe, 'essa estrela pop tem um piercing no mamilo,"esse ator está namorando esse modelo...' Não é exatamente o trabalho mais estimulante do ponto de vista artístico, mas as audiência são boas e o dinheiro também. Eu não posso reclamar."

"Isso é bom," eu digo.

Ash está me olhando.

"Você ainda faz isso?" Diz ela através de um sorriso com covinhas.

"Faço o que?"

"Dizer 'isso é bom' quando você está tentando ser educado, mas não sabe como."

Eu rio e olho para Duke, que está sentado nos observando com a língua para fora como se estivesse na primeira fila para uma peça sobre velhos amigos.

"Ei, ouça", eu digo. "Sobre ontem, na loja—"

Ash acena para longe.

"Desculpe por fugir."

"Eu entendo," eu digo, esperando que ela não leia muito sobre isso. "As primeiras tatuagens podem ser intimidantes. Eu quis dizer isso, no entanto, se você decidir voltar. Nós vamos te atender."

"Obrigado." Ash sorri, e há um silêncio levemente culpado entre nós, como se tivéssemos apenas varrido algo debaixo do tapete e concordado

em mantê-lo ali. O silêncio se prolonga um pouco demais, e procuro em minha mente alguma coisa para dizer. Algo diferente das coisas que nenhum de nós quer abordar. Algo além de adeus - eu não terminei de beber ela ainda.

"Oh," eu digo de repente, lembrando. “Você se lembra de uma garota chamada Isabel com quem costumávamos sair? Da aula de arte?”

Ash enruga o nariz em pensamentos.

“Isabel... Espere... aparelho? Óculos de garrafa de coca-cola? Sempre usava aquele cardigã rosa rasgado? Ela era uma nerd da banda, mas ela era ótima. Realmente engraçada."

Através de uma risada, eu digo: "Sim, é essa."

“Claro que me lembro dela! Ela foi para a Europa, certo? Logo depois do ensino médio. Eu estava tão animada por ela, mas perdemos o contato logo depois disso. ”

"Bem, ela está de volta agora."

"Você está brincando comigo?" Ash diz, socando meu ombro com uma explosão repentina de excitação. "E ela nem me contou? Eu adoraria ouvir dela novamente.”

Eu levanto minhas mãos em defesa. “Eu só esbarrei nela por acidente. Ela entrou na loja de tatuagem um mês ou dois atrás. Queria uma tatuagem de mão livre, mas acabamos falando sobre os velhos tempos.”

"Uau," diz Ash, olhando para a cidade como ela se lembra. "Isabel... Você sabe, eu sempre achei que ela era bonita desse jeito estranho e subversivo."

“Você deveria vê-la agora. Não é mais subversivo, ela parece incrível. Um rastro de caras babando onde quer que ela vá. Se o tipo de garota do rock andrógeno é sua coisa.” Eu dou de ombros e Ash olha para mim com admiração boquiaberta. "Sim. Ela está em uma banda - eles acabaram de assinar um contrato com uma grande gravadora depois de

fazer indie por alguns anos. Eles estão apenas em Los Angeles para gravar um álbum, eu acho."

"Sério?" Ash diz, parecendo quase orgulhosa. "Deus... ela sempre falou sobre querer fazer isso. Lembro-me de ir a alguns shows com ela, aquelas identidades falsas que ela nos deu, como ela brincava com a ukulele, a guitarra havaiana velha, sempre que eu ia à casa dela. Isto é incrível. Eu tenho que vê-la antes dela ir."

"Ela queria ver você também," eu digo, parando antes de admitir o quanto nós falamos sobre Ash. Eu lembro de algo e franzi a testa. "Na verdade, acho que ela disse que estava tocando em algum lugar local em alguns dias. Coloquei um panfleto na loja."

"Uau," diz ela. "Vivendo o sonho, hein?"

Eu levo um longo momento para pensar sobre o que estou prestes a dizer. Então decido assumir o risco.

"Você quer ir?"

Leva um segundo para Ash gaguejar sobre sua resposta, e eu imagino que ela está fazendo a mesma coisa que eu, tentando lidar com muita complexidade antes que ela possa dar uma resposta tão simples.

"Sim, porque não? Diga-me uma coisa, ligue-me quando descobrir que noite é, e verei se estou livre. Com as horas que trabalho eu não saio muito, mas posso fazer uma exceção para uma velha amiga."

"Vamos trocar números," eu digo, puxando meu telefone. "Eu poderia pegar você. Talvez possamos pegar uma bebida depois e recuperar o atraso, ou algo assim."Eu não esclarecerei se estou falando sobre os três ou apenas sobre mim e Ash, mas ela não pergunta e eu deixo isso em aberto. Não há necessidade de empurrar as coisas agora - parece mais inteligente apenas ver como a noite se desenrola.

Nós trocamos números e quando ela está afastando o telefone, Ash olha para mim através de sua franja lateral, com aquele olhar travesso que sempre me faz pensar em coisas insubstituíveis.

"Você ainda anda de moto?" Ela diz.

Eu sorrio de volta.

“Nada bate uma motocicleta no tráfego de Los Angeles. Você ainda gosta de andar atrás?”

Ash solta uma risada furtiva, já se virando para sair.

"Me ligue. Me avise,”ela diz, começando a correr.

"Absolutamente," eu digo, lutando para esconder como é bom saber que vou vê-la novamente.

3



Ash

Pela manhã eu vou para o trabalho como um robô abastecido com café. Executando as tarefas na minha lista de tarefas com a determinação de alguém que tem coisas maiores em mente. Eu corro em torno do escritório de produção, distribuindo cópias de scripts e horários de filmagem, fazendo alterações de última hora para o programa da noite, e preparando um casal de convidados, mas mentalmente eu ainda estou lá em Runyon Canyon, repetindo a conversa com Teo, lendo nas entrelinhas, procurando por significados duplos.

Mesmo na superfície, é uma loucura. Um convite para um concerto? Casualmente entregue como se fôssemos apenas um casal de velhos colegas do ensino médio que estava no clube de xadrez juntos? Nenhuma sensação de mágoa e drama em nossa história. Nenhum reconhecimento do que ele fez para mim, para nós.

Então, novamente, talvez isso realmente não importe para ele, talvez isso não signifique nada. Talvez fosse exatamente o que ele parecia tratar disso: como esbarrando em uma garota que ele conhecia, e a

convidando para sair em algum encontro. Ele realmente poderia ter esquecido como as coisas terminaram entre nós?

Era tão fácil - fácil demais - estar confortável com ele. Falando como costumávamos, rindo como se tivéssemos vencido tudo. Seus olhos ainda se fixaram em mim como tudo o que eu dissesse importava, sua presença tão profunda e forte que eu senti como se pudesse cair dentro dele. Ele ainda falava com aquela maneira legal e reservada de segurar alguma coisa. Ainda tinha a aparência de alguém que não lhe contava tudo, que se mantinha um mistério, de modo que mesmo quando você estava falando sobre uma coisa, sentia que ele estava pensando em algo totalmente diferente.

Eu costumava amar isso, costumava me fazer querer destravar aquele sorriso enigmático e descobrir o que acontecia por trás daqueles olhos apertados - mas agora que eu sei o quanto Teo pode me machucar, não consigo parar de me preocupar com o que poderia acontecer se eu me deixar me perder nele novamente.

Por tantos anos eu pensei sobre o que eu diria a ele se eu o visse novamente. Eu enchi diários inteiros com as coisas que eu queria jogar nele. Com raiva, magoada, confusa. Eu o imaginei virando e implorando para que eu o aceitasse de volta. Eu imaginei ele aparecendo e completamente esquecido de mim. Eu imaginava passar por ele na rua, um criminoso destituído, como todos em nossa cidade supunham que ele acabaria, ou vendo ele em um clube, cercado por prostitutas e estrelas pornô.

E em todas essas situações eu sabia o que eu diria. Eu tive sete anos para refiná-lo, para praticar. Então, quando eu desse o meu tiro, ele realmente acertaria em cheio. Não havia espaço para ele não entender o que eu quis dizer, de jeito nenhum ele poderia ignorar o que ele fez para mim.

Exceto que o momento tinha chegado - duas vezes nos últimos dias, na verdade - e cada vez meu roteiro mental foi jogado para fora da janela.

De que valeria a prática de sete anos quando a visão daquele queixo acidentado me fez esquecer tudo desde então? De que adianta guardar rancor quando aquele olhar fazia você se sentir tão bem?

Vê-lo novamente me fez perceber o que eu realmente queria, e não era vingança. Não foi para entregar o perfeito "foda-se," ou para regozijar-me sobre algum sentido de terreno elevado. Tudo o que eu realmente queria era voltar ao passado, dezessete anos e em nosso próprio mundo secreto.

Exceto que não posso. Eu não posso perdoar o imperdoável. Não que seja uma opção.

Agora, tudo o que tenho são um monte de perguntas, uma meia promessa que nos veremos novamente e uma confirmação completa de que ele é tão bonito e perigoso quanto eu me lembro, talvez até mais.

"Merda!" Eu murmuro, quando o alarme do meu telefone toca e percebo que estou olhando para uma folha de papel em branco na mesa do meu novo escritório por quase uma hora.

Em cinco minutos estou prestes a ter a maior reunião da minha carreira. Uma reunião de campo com os superiores que eu tive que empurrar, puxar e lutar por algum advogado em um caso inacessível. Eu posso ser nova no cargo de produtora, mas tenho trabalhado nessa série há anos e conheço seu funcionamento interno como a palma da minha mão. Estou pronta para ultrapassar limites e forjar meu próprio caminho. Eu só preciso colocar minha cabeça de volta no jogo, e rapidamente.

"Porcaria, porcaria, porcaria, porcaria," murmuro para mim mesma como um mantra niilista enquanto eu pego e arrumo os papéis que preparei para isso.

Esta é minha primeira chance real de arrastar alguns chutes e gritos de qualidade para a Hollywood Night. Para tomar o equivalente televisivo de um vizinho fofocando com um mau senso de humor e tentar fazer algo significativo. Algo em que as pessoas se sintonizam e

lembram, em vez de apenas sair como um ruído de fundo ou porque estão com preguiça de mudar de canal.

Agarrando a pilha de papéis de forma desigual ao meu peito, deixo meu novo escritório (ainda meio sem mobília) e atravesso o corredor até a sala de reuniões. Na porta, vejo que dois dos executivos já estão lá. Eu bato levemente e forço um sorriso brilhante e confiante quando entro.

"Ei," eu digo, tentando esconder o fato de que estou um pouco sem fôlego com um gole da minha caneca de café. "Espero não ter me atrasado."

"Na hora certa," diz Sean genialmente.

Sean está na casa dos cinquenta e tem a presença gentil e distante de um homem que não parece se preocupar tanto com seu trabalho, mas é tão experiente em seu campo que ele realmente não precisa. Com a cabeça careca e os óculos de Lennon, ele poderia passar por um colunista do New York Times, embora qualquer um deles provavelmente trocasse de lugar com ele num piscar de olhos. Se você assiste a qualquer horário nobre da TV, é bem provável que Sean esteja atrás de pelo menos um terço deles.

"Só para você saber," ele diz, "Ted não será capaz de fazer isso hoje. Ele tem outras coisas para atender."

"Ah ok. Eu vejo,"eu digo, fingindo estar surpresa. A verdade é que eu só vi o Ted uma vez em todos os anos em que trabalhei aqui. Se você pudesse chamar o engajamento de Sean com o show "Mãos Fora," o envolvimento de Ted é "nem mesmo no mesmo hemisfério."

A mulher magra com o cabelo vermelho em um rabo de cavalo apertado e, lábios permanentemente amuados olha para Sean, me ignorando. Eu cerro os dentes e trabalho duro para manter meu sorriso firme no lugar.

"Quanto tempo estamos dando para isso?" Ela diz em uma voz seca e entediada.

“O tempo que demorar, Candace,” Sean retruca, rindo indiferente para mim, quase se desculpando.

Candace McGill tem uma reputação de ser rude, manipuladora e arrogante - e essa é a versão legal. Como produtora executiva e apresentadora de programas, Hollywood Night é seu bebê - e por bebê quero dizer a desculpa que ela usa para festejar celebridades e transar com jovens atores. Ela é tão magra e perigosa quanto os cigarros que ela fuma, com uma equipe de cirurgiões, à sua disposição para que ela pareça fantástica para sua idade - que eu suspeito ser um pouco mais jovem do que os chefes da Ilha de Páscoa que ela estranhamente gosta. Minha única esperança de passar por algumas das minhas ideias é que ela não se importa o suficiente para se incomodar em derrubá-las. A julgar pela quantidade de trabalho que ela faz, isso não é totalmente impossível.

"Eu vou manter isso rápido, eu prometo," eu digo, deslizando meus papéis ao redor da mesa da reunião. “Eu só queria passar algumas ideias para alguns recursos um pouco mais longos que poderíamos executar. Assuntos interessantes, mais detalhados, que poderiam dar aos espectadores um pouco mais de visão sobre Hollywood. Você sabe, uma perspectiva mais única que as pessoas podem realmente responder.”

"Oh Deus," suspira Candace, olhando pela janela em tédio. "Isso de novo. Querida: Somos um programa de fofocas tarde da noite, não da escola. Tudo o que você tem a fazer é colocar rostos bonitos na tela, fazer os atores parecerem pessoas bem ajustadas para as entrevistas, contar rumores sobre os quais ninguém se importa como se valessem alguma coisa, pegar um salário e agradecer ao Senhor que tem idiotas suficientes no mundo para nos manter em um emprego.”

Sean ri gentilmente, embora ambos saibamos que Candace não está brincando.

"Eu ouço o que você está dizendo," eu respondo, na esperança de parecer calmamente diplomática, "mas mesmo assim, você não acha que há um pouco de espaço para um pouco mais.."

"Para ser honesto," Sean interrompe, "as classificações são decentes, mas temos que trabalhar muito para mantê-las lá. É competitivo agora, com o TMZ e o TrendBlend, sem dúvida. Desculpe dizer, mas pode não ser o melhor momento para assumir riscos." Ele encolhe os ombros em desculpas.

"Esse é exatamente o meu ponto," eu digo, inclinando-me para frente ansiosamente. "A maior parte da nossa concorrência é proveniente de sites da internet, certo? E todo o 'ciclo de notícias da celebridade,' ciclo de notícias rápido, curto período de atenção é algo com que realmente não podemos competir. Eles sempre vão chegar lá mais rápido e mais facilmente. O valor da produção é o nosso mais forte. É por isso-"

"Querida," Candace diz, olhando para mim completamente agora, como se finalmente estivesse interessada, "nós não temos que competir, porque eles não têm o acesso, o poder ou o dinheiro. E se os nerds online quiserem vir atrás de nós, eles terão uma briga incrível. Se as pessoas quiserem rumores, teremos as mais desmazeladas e sujas. Se as pessoas quiserem conchas, nós as faremos nós mesmos."

Sean ri de novo, desta vez um pouco mais nervoso.

"Certo. Eu não estou dizendo que devemos mudar o programa completamente," eu digo, retrocedendo um pouco para tirar o ferrão das palavras de Candace. "Mas também podemos fazer coisas que muitos dos blogs e sites de vídeos na Internet não conseguem, como recursos realmente perspicazes." Pego as impressões que fiz e deslizo-as pela mesa. "Lembra-se do último Natal, quando tivemos que puxar duas reportagens no último minuto? Eu usei o espaço que eu tinha com alguns maquiadores apenas contando histórias pessoais dos bastidores sobre os atores e projetos nos quais eles trabalharam. Foi uma reportagem de treze minutos."

Candace revira os olhos.

"Como eu poderia esquecer?" Ela diz com desdém.

"Bem, nós não colocamos a reportagem no site, mas alguém o pegou e fez o upload de qualquer maneira. Tem milhares de visualizações e uma tonelada de comentários. As pessoas realmente pareciam gostar. Se o tivéssemos colocado em nosso site, teria estado em nossos três principais vídeos do ano - e isso sem as pessoas pulando para os nossos outros vídeos."

Sean estuda a folha de figuras e balança a cabeça ligeiramente, enquanto Candace olha para ela e a empurra de volta para mim.

"Então, o que você estava pensando?" Sean diz.

"Ok," eu digo, inclinando-me para frente e respirando fundo. É isso. "Eu tenho conversado com essa mulher realmente interessante, dona de um estúdio de ioga no centro da cidade. Apenas alguns anos atrás, o lugar estava realmente falindo, mas então esses lutadores de MMA começaram a ir para lá, e por sua vez muitas celebridades começaram a ir também. Aparentemente eles realmente amam este lugar. É a nova coisa quente para os atores aqui. Nós poderíamos ter toneladas de ângulos falando sobre isso. A história do bem-estar sobre um negócio transformando as coisas. A ideia de celebridades e Joãos regulares indo para as mesmas classes, da mesma forma que algo como ioga pode unir as pessoas em um mesmo terreno.."

"Alguém me passe o controle remoto," suspira Candace. "Eu já estou entediada."

Eu deixei o comentário escorregar. "Frankie, a mulher que é dona do estúdio, me diz que há alguns grandes atores que gostariam de conversar conosco sobre o quanto eles amam o lugar."

"Claro," diz Candace, "e há um vagabundo na rua que lhe dará o número de Clooney pelo preço de quarenta. Querida, isso é L.A. Todo mundo é primo de alguém quando quer algo de você. Nós não somos uma organização de caridade criada para distribuir publicidade

gratuita. Nós fazemos alguns vídeos, porcaria assim e as pessoas vão mudar de canal.”

Eu cerro os dentes, nem que seja para me impedir de dizer algo que me faria atirar no local, e embora o silêncio só dure alguns segundos, é tenso e duro.

Sean soltou outra risada gentil para quebrá-lo.

"É uma boa ideia, Ash," diz ele, embora pareça um consolo. "Talvez pudéssemos revisitá-lo em uma data posterior, mas por enquanto acho que não deveríamos agitar demais o barco. Vamos manter as coisas funcionando da melhor maneira possível. Você acabou de começar como produtora, por isso, vamos ver como você fica no programa como está atualmente. ”

"Ok," eu digo.

"Mas é uma ótima ideia, e é bom ver que você está pensando em maneiras de melhorar o programa. É sempre bom ver.”

"Obrigado," eu digo, já empilhando meus papéis, pegando meu café e me levantando para sair.

Eu saio pela porta. Sangue fervendo tão quente que quero gritar como uma chaleira. Eu passo de volta para o meu escritório me perguntando se a porta é à prova de som, mas no meio do caminho eu ouço a voz de Jenny.

"Ash! Você está tendo essa reunião hoje?”Ela pergunta enquanto se esforça para manter-se ao meu lado.

"Apenas tive isso." Eu me recuso a fazer contato visual enquanto eu passo pelo corredor, e vejo seus ombros caírem quando ela toma conta do meu comportamento.

"Supondo que não foi bem, então?"

"Seu palpite está correto."

Eu me viro para o meu escritório e bato meus papéis na minha mesa enquanto Jenny fecha a porta atrás dela.

“Você quer falar sobre isso?” Ela diz, sua voz baixa e suave.

Eu me viro para encará-la, e no local de seu nariz bonitinho e do xale de lã tricotado, vermelho e grosso, acho difícil manter esses níveis de frustração atômica.

Jenny foi uma das primeiras pessoas que conheci neste trabalho e agora uma das minhas melhores amigas. Ela é escritora, embora ninguém que a visse teria muito trabalho em deduzir isso. Ela se parece com Virginia Woolf se Virginia Woolf sorrisse o tempo todo, usasse brincos de argola e tingisse constantemente o cabelo, qualquer que fosse o tom mais moderno do mês, neste caso, um tom reluzente de azul-acinzentado.

"Você estava certa," eu digo, jogando minhas mãos para o ar e caindo no sofá do escritório, corpo mole com a derrota. “Candace nunca vai mudar. E nem o show, enquanto ela estiver no comando.”

"Ela não gostou do recurso do estúdio de ioga, hein?"

"Ela não apenas não gosta, ela cuspiu em cima dele. Você pensaria que eu estava tentando alocar uma reportagem para um documentário do Vietnã do jeito que ela disse. Tudo o que estou tentando fazer é adicionar um pouco mais de substância ao programa.”

Jenny murmura com simpatia.

“Sean estava lá? Ele fez alguma coisa? Ele te ama."

Eu sacudo minha cabeça. “Sean é o Sean. Ele gostou de minhas ideias, mas no final do dia ele tem tanto medo de Candace quanto qualquer outra pessoa. Para ser sincera, não o culpo.”

Jenny senta-se ao meu lado no sofá e coloca um braço em volta do meu ombro, sem dizer nada, que eu sei que é difícil para escritores como ela.

“Por que eu estou aqui mesmo? Qual é o ponto, Jenny?” Eu digo, entrando na fase de ‘desespero’ dessa psicoterapia informal.

"O ponto é que você tem um trabalho que paga muito bem, você é ótima no que faz e trabalha com pessoas tão legais e talentosas quanto eu."

“Pessoas tão legais e talentosas que não podem fazer nada melhor do que escrever trocadilhos ruins para reportagens sobre implantes.”

"Você ficaria surpresa com o quão desafiador isso pode ser."

Eu rio um pouco, então me levanto em um bufar e começo a andar, tentando me livrar da energia ruim que crepita através de mim. Jenny cruza os braços e sorri.

"Você vai fingir que isso é realmente o que está te incomodando?" Ela pergunta.

Eu paro e olho para ela.

"O que você quer dizer?"

"Vamos. Você não espera que eu acredite que você está tão louca por um reportagem rejeitado, não é? Você trabalhou aqui por dois anos, você sabe o que fazer.” Ela faz uma pausa, olha para mim e então balança a cabeça lentamente. "Tudo bem. Eu vejo o que é. Qual o nome dele?"

Eu não posso deixar de sorrir e balançar a cabeça um pouco, olhando para longe com um leve constrangimento.

"É complicado."

"Ótimo," diz Jenny, inclinando-se para a frente. “Eu amo complicado. Eu li Pynchon[1] para as piadas.”

Eu suspiro um pouco, tomando meu tempo enquanto tento escolher o ponto certo para começar.

“Não é qualquer cara. Eu encontrei um ex ontem.”

Jenny esfrega as mãos e sorri. “Mm-humm. Eu já estou viciada.”

---

[1] Thomas PynchonJr,- Escritor americano de livros longos e complexos

“Ele foi meu primeiro amor. Quero dizer, amor verdadeiro, profundo, esculpi seu nome na minha pele. Deixe-a-sua-camisa-para-que-eu-posso-cheirar-depois-que-você-se-foi-amor. Me-mate-agora-e-então-eu-nunca-descerei-desse-momento-de-amor, sabe?”

"Uau," Jenny coaxa em uma respiração pesada. "Não. Eu não sei. Meu primeiro amor foi mais amor do tipo ‘Eu vou passar a noite hoje à noite - mas só se você puder me dar dez dólares para a gasolina.’"

Eu sacudo minha cabeça. “De qualquer forma, nós namoramos no ensino médio e tudo era mágico e eu pensei que fosse para sempre até uma noite... ele simplesmente saiu da cidade. Não contou nada a ninguém. Desapareceu. Não deixou nada para trás, nem ideia de onde ele foi. Desapareceu. Nunca ouvi sobre ele novamente. Até agora."

Jenny se senta e franze a testa.

"Você realmente não sabe por quê? Ele agiu estranho antes de sair ou algo assim?”

"Não. Nada. Seu pai sempre esteve dentro e fora da prisão, envolvido com muita coisa obscura, eu nem sei o que. Teo costumava ser muito parado pelos policiais também. Mas por nada.”

“Talvez fosse isso, no entanto. Talvez esse cara - Teo - tenha cometido um crime, como com o pai ou algo assim, e tenha saído antes que ele fosse pego.”

"Não!" Eu digo, soando exatamente como fiz naquela época, sempre primeiro para defendê-lo. "Teo não era assim. Claro, ele iria entrar em brigas às vezes, mas ele não era nada parecido com seu pai. Além disso, ele teria me dito.”

Nós não escondemos nada um do outro... ou pelo menos, eu pensava que não... eu não sei. Talvez eu esteja errada. Talvez ele fosse muito bom em fingir me amar, e eu era muito boa em acreditar nisso.”

Jenny deixa a tristeza pairar no ar um momento antes de suspirar com simpatia.

"Há quanto tempo você não o viu?"

"Cerca de sete anos."

"Uau!"

"Eu sei. Muito tempo, certo? Eu tentei superar isso. Deus, eu namorei alguns caras incríveis. Inteligente, engraçado, talentoso, interessado em mim. Mas toda vez, eu sabia desde o primeiro encontro que eu não iria me apaixonar por eles. Isso sempre parecia... como uma imitação."

"Então você esbarrou nele novamente em L.A.? Apenas aleatoriamente?"

"Sim. Assim de repente. Fui a uma loja de tatuagem e lá estava ele."

"E você não disse nada sobre o seu passado? Ou perguntou por que ele foi embora?"

"Não. Quer dizer, eu queria, mas... eu não sei. Foi confuso. Um choque só de vê-lo. E eu sinto que deveria agir como se fosse água passando por debaixo da ponte. Como se tivéssemos mudado e isso não significa nada agora. Mas..."Eu paro, balançando a cabeça.

Jenny suspira e assente com simpatia com o tipo de tristeza expressiva que só seus grandes olhos castanhos conseguiam.

"Droga. E você nunca mais o verá. Então agora você nunca saberá."

"Na verdade, não, estamos nos encontrando novamente. Ele deve me ligar."

"O que ?!" Jenny salta do sofá e caminha em direção a mim com determinação. "É melhor você me dizer que vai perguntar a ele o que aconteceu desta vez, porque neste momento eu sinto que estou lendo um mistério de Agatha Christie com algumas páginas que estão faltando."

Eu rio um pouco e volto para a mesa, pronta para me sentar e voltar ao trabalho.

"Isso não é uma maneira ruim de descrever como eu me senti nos últimos sete anos."

"Não tenha medo de falar com ele, Ash. Você consegue fazer isso. Você só tem que ficar de pé e ser o seu fodão, não se importe, é incrível. Você merece algumas respostas."

Eu aceno e pego meu café agora frio, tomando um grande gole e me preparando para o dia seguinte. Jenny está certa. Eu mereço respostas. E eu vou pegá-las, não importa o quê.

4



Teo

Levou-me a maior parte da minha vida, mas acabei descobrindo que, se você não tem um lar, sempre pode criar um novo. É como a Mandala Ink se parece agora. Casa.

Não foi fácil. Los Angeles está cheio de artistas que podem usar agulhas melhor do que a maioria dos cirurgiões, obsessivos brilhantes que poderiam colocar uma réplica perfeita dos poros da Capela Sistina na sua bochecha esquerda. Eu nunca vi os altos padrões da cidade como uma ameaça, porém, mais do que um requisito mínimo.

Nós não fazemos golfinhos fofos para o seu tornozelo. Rejeitamos restos de despedida de solteiro e garotos da fraternidade bêbados para quem uma tatuagem é apenas uma estúpida história para contar a estranhos. Eu me certifico de que todos que trabalham para mim leiam a história das tatuagens, como elas eram usadas para distinguir guerreiros e mulheres da Polinésia ao norte da Europa, como ela se tornou um modo de identificação para as forças ocidentais e como as tribos na Índia se marcaram para ser reconhecidos na vida após a morte. Eu digo a eles que tratem todas as tatuagens como se estivessem em sua própria pele. Eu levo as tatuagens a sério - e como eu não poderia? Elas praticamente salvaram minha vida.

Esses tipos de padrões elevados e princípios fortes são um inferno de uma sobrecarga. Nos primeiros anos, a Mandala estava a um par de distância de afundar. Mas eu percebi que esse tipo de investimento pesado sempre valeria a pena. A coisa sobre tatuagens é que eles são seu próprio tipo de publicidade, especialmente com a internet e as mídias sociais. Nós estávamos colocando coisas tão lindas e únicas no mundo que eventualmente o mundo viria até nós.

Os trabalhos começaram a chegar tão densos e rápidos que consideramos a contratação de uma recepcionista em tempo integral. Pessoas tão famosas que tínhamos que fazer suas tatuagens em particular, ou depois de horas.

Mais do que isso, a Mandala tornou-se uma comunidade tão grande quanto um estúdio de tatuagem. Eu deixei os brilhantes graduados da escola de arte com uma propensão para irritar seus pais ricos irem para as outras lojas, e em vez disso as pessoas que eu contratei como aprendizes eram desistentes, ex-presidiários arrependidos, vagabundos como eu. Homens e mulheres jovens que só precisavam ter uma chance, que lhe mostrariam o tipo de lealdade de guerra que apenas pessoas como eles podem. Alguns deles não eram Picassos quando eu comecei a treiná-los, mas eu acreditava que com o que você nasceu apenas determinava quanto trabalho você tinha que colocar, que você ainda poderia ganhar o pote de ouro com a pior mão na mesa, e eles estavam muito interessados em provar que eu estava certo. Eu nunca tive um funcionário que outra loja não tenha tentado roubar, e eu nunca tive um funcionário que aceitasse as ofertas deles. Algumas das minhas primeiras contratações já começaram a fazer negócios em outras cidades, e dei a minha bênção a cada uma delas.

Embora a frente da loja seja toda de negócios, do lado de fora, atrás de uma portinha, temos um salão privado. Sofás e pilhas de cerveja que não cabem na geladeira. O cheiro de discos de vinil e cordas de violão de níquel.

Apenas um lugar legal para os funcionários saírem, imaginei, a não ser que logo todos estivessem passando. A parte de trás da minha loja tornou-se um lugar para as pessoas curtirem até que os bares abrissem mais tarde naquela noite, um lugar para os jovens que haviam treinado na costa leste, um clube secreto para pessoas que sabiam o que tatuagens e música e boa companhia poderiam fazer pela alma. Eu não posso te dizer quantas bandas foram formadas lá, quantas histórias de azar foram afogadas sob bebida e risos lá. Parte dele meio casa, parte coletiva de arte, parte clube subterrâneo. Eu até consegui uma autorização legal para fornecer álcool, apenas para manter os policiais fora das minhas costas. Merda, o que mais eu faria com todo esse dinheiro?

É onde estou agora, sentado na antiga cadeira de dentista que costumávamos usar para tatuagens, e que agora é apenas uma peça estranha de mobília que não tenho motivo para me livrar. Eu tenho o panfleto para o show de Isabel em uma mão, meu telefone na outra, e eu estou mandando mensagens para Ash e dizer a ela onde será e a que horas eu vou buscá-la.

Sou só eu, até que Ginger aperta seu corpo grande na porta e bate em seu estômago.

“Hoo-wee! Estou pronto para uma cerveja, uma menina e uma vaca inteira.”

"Você trancou?" Eu pergunto, ainda olhando para o meu telefone.

"Claro que sim."

Ginger tem o nome da barba vermelha trançada que pende do queixo até o peito, o que faz com que pareça um desenho animado de viking. Um transplante de quatrocentos quilos do Alabama com o qual eu briguei em uma cela de prisão uma vez, depois que ambos fomos presos por participar de uma festa em casa que ficou um pouco fora de controle. O bastardo usou seu charme sulista para arranjar um

emprego de mim antes que a noite terminasse. Isso foi há dois anos atrás.

"Nós vamos começar a cair se não conseguirmos mais alguém aqui nos ajudando. Você, eu, Kayla, não é suficiente. A maldita cidade é perfeita para um tatuador." Ginger se aproxima, lançando uma grande sombra sobre o panfleto. "Ei, eu estou indo para isso. Quer que eu te pegue? Salvá-lo de dirigir?"

Eu seguro o telefone e coloco o panfleto para o lado.

"Não, eu vou estar na minha moto. Eu estou levando alguém."

"Oh sim?" Ginger diz, empoleirando seu grande corpo em um banquinho e abrindo uma cerveja. "Mergulhando na morena que continua vindo usando esses shorts? Porra, aquela menina, eu devo processar por indecência pública –a maldita quase me fez colocar uma agulha através de um cliente da última vez que ela trouxe aquele traseiro por aqui."

Eu rio e balanço a cabeça.

"Não. Você se lembra da garota que veio ontem de manhã?"

"A loira fofa com o sorriso da Mona Lisa?"

Eu quase estremeço quando ele disse isso - chamar Ash de ' loira fofa' é como chamar uma Harley JDH de 'duas rodas e um motor.'

"Sim," eu digo, mordendo minha língua.

"Queria lhe perguntar sobre isso. Ela não deveria fazer uma tatuagem? Parece que ela saiu daqui muito rápido."

Eu me levanto na cadeira, me inclino para frente para olhar diretamente para Ginger.

"Lembra daquela noite que ficamos bêbados de volta aqui com o gin que Kayla trouxe? A noite eu coloquei o logotipo da loja em seu estômago?" Ginger levanta a camisa para revelar a mandala em torno de seu umbigo com um sentimento de orgulho. "Kayla estava falando sobre o filho dela, e eu disse que só amava uma garota."

"Isso é tudo que eu lembro daquela noite."

Eu dou de ombros. "Bem, essa era a garota."

Ginger bebe sua cerveja rapidamente e arregala os olhos, interessado agora.

"Ela só veio procurando por você de repente?"

“Não procurando por mim. Apenas uma tatuagem. Foi uma surpresa para nós dois.”

Ginger ri. "Uma boa - se você está levando ela agora."

Eu tento parecer indiferente. "Eu duvido que vai acontecer."

"Certo," diz Ginger com um sorriso malicioso. Ele se levanta do banco e pega o uísque na prateleira. "Estou cheirando uma história aqui. Uma boa."

“Não é uma história. Definitivamente não é uma boa,”eu digo, fazendo parecer a palavra final sobre o assunto.

Ginger toma um gole e me entrega a garrafa, então olha para mim como se eu estivesse fazendo um truque de mágica e ele quer descobrir como.

Kayla entra pela parte de trás da cortina. Um lado de sua cabeça raspada, o outro lado trançado, longos brincos de metal que combinavam com as tachas e fivelas de sua jaqueta de couro e botas. Ela parece ter saído de um vídeo de rock dos anos 80 e é possivelmente a única garota que conheço que não apenas faz o visual funcionar, mas faz com que todos na sala se sintam mal vestidos por causa disso. Suas especialidades de tattoo são tatuagens de horror coloridas, o que faz sentido, e florais em aquarela, o que não faz. Mas ela é incrível em ambos. Vai saber.

“O que está acontecendo aqui atrás, chefe?” Ela diz, enquanto se move para a mesa e começa a arrumar algumas coisas. "Parece uma reunião do clube dos tristes motociclistas aqui."

Com um grande sorriso, Ginger diz: "Eu finalmente encontrei uma garota que assustou Teo."

"Foda-se," eu digo.

"Oh sério?" Kayla diz, afastando-se de suas coisas para cruzar os braços e olhar para mim com interesse. "Então o prolífico Teo finalmente encontrou seu par?"

"Não é desse jeito. Nós temos história. Uma história suja, complicada e perigosa."

Ginger compartilha um olhar com Kayla.

"Você consegue ouvir isso na voz dele?" Ele diz a ela. "Soa como medo."

"Foda-se," eu repito, mas até eu posso ouvir o leve sorriso na minha voz.

"O que aconteceu?" Kayla pergunta. "Você vai nos contar? Ou nos fazer adivinhar?"

"Não há muito a dizer. Nos conhecemos no ensino médio. Ela estava em muitas das minhas aulas - bem, aula de arte, essa foi a única que eu realmente fui. De qualquer forma, nos apaixonamos bastante um pelo outro. Exceto que tivemos que manter isso em segredo de toda a cidade."

Kayla levanta uma sobrancelha perfurada. "Por quê?"

"Era uma cidade pequena. Todo mundo sabia de tudo. Eu não tenho a melhor reputação. Bem, meu pai não tinha a melhor reputação, mas era a mesma coisa para todos os outros. O problema era que a família dela era bem vista. Seu pai era um grande cara na cidade. Sentava no conselho local, merda política, 'pilar da comunidade.'A mãe era uma das professoras da escola até morrer de câncer no segundo ano. A última vez que ouvi, sua irmã ia concorrer a prefeita."

"Cara, algumas pessoas nascem bem," diz Ginger.

"Sim," eu digo, tomando o uísque de volta dele para outro gole.

Eu entrego para Kayla e ela toma um gole e diz: "Boa demais para você?"

"Bastante. Ash e sua irmã eram como as 'crianças de ouro.' Destinadas a grandes coisas. A cidade inteira as amava. Elas viviam nesta grande casa branca, limpa como o céu. Grande portão, entrada de carros em que você poderia se arrastar, empregadas domésticas - a coisa toda. Sua mãe costumava doar um caminhão de brinquedos para o hospital infantil todos os anos. Eles eram vistos como santos vivos."

"Merda," diz Ginger, esticando a palavra por três segundos inteiros.

"E lá estava eu compartilhando um trailer ilegal com meu pai do outro lado da cidade. Esquivando-me de policiais que não tinham mais ninguém com quem brincar de autoridade e tentando não enlouquecer com o tédio naquele buraco infernal."

Ginger assobia e depois diz: "Homem, assim como Romeu e Julieta."

Kayla e eu rimos um pouco, olhando um para o outro.

"Certo. Fim porcaria e tudo."Eu olho para Ginger e percebo que ele está franzindo a testa em confusão, muito pensativo para dizer qualquer coisa. "Você sabe como Romeu e Julieta terminam, certo?"

"Claro," diz ele. "Esses malditos filmes de garotas são todos iguais. Eles sempre tiveram finais felizes."

Eu olho para ele para ver se ele está falando sério, então balancei minha cabeça em decepção.

"Cristo, Ginger. Você não sabe como é sortudo por eu ter contratado você. Romeu e Julieta morrem no final. Eles cometem suicídio."

"Bem, merda," diz Ginger, tomando um longo gole de uísque, como se para embotar esta revelação chocante.

O momento demora um pouco, o uísque começa a bater em todos nós, diminuindo nossos pensamentos e nos fazendo contemplar a situação.

Eventualmente, Ginger se vira para mim com um olhar confuso e diz: “Então, o que aconteceu com vocês? Como você a perdeu?”

Eu tomo outro golpe de uísque, nunca bêbado o suficiente para lidar com a dor de apenas lembrar. Eu deixo cair a cabeça, olho para minhas botas de couro, mas tudo que vejo é a lua naquela noite, a estrada vazia, o sinal de saída.

"Eu saí."

"Você saiu?" Ginger diz depois de alguns segundos. "Você quer dizer que você acabou de desaparecer?"

Eu aceno com a cabeça, pesada com os anos de arrependimento.

"Merda," Ginger fala novamente. "Bem, isso é um final decepcionante, eu tenho que dizer."

Meu telefone vibra com um texto recebido e eu o pego no balcão ao meu lado. É Ash, me dizendo que ela estará pronta e esperando por mim para buscá-la.

"Não o final," eu digo, sentindo uma onda de determinação poderosa preencher minhas veias. “Apenas o final de um capítulo. Ainda não acabou."

5



Ash

Normalmente, a reunião com Candace e Sean permaneceria em minha mente por dias como uma refeição ruim se repetindo em mim. As palavras com ponta de veneno de Candace, agora começando a entrar fundo na minha corrente sanguínea, para me paralisar e me irritar por dentro. É sua maior habilidade - me irritando mesmo quando ela não está por perto.

Mas nada parece mais comum, não desde que Teo apareceu na minha vida novamente. Todo mundo tem seu próprio tipo de coisa comum, e alguns dias atrás meu trabalho comum era pagar contas e drenar almas, minha inexistente vida amorosa na lista de prioridades - em algum lugar entre descongelar o freezer e me certificar de que não vou ficar sem açúcar. O normal estava carregando um coração meio cheio, um futuro não vivido, um membro perdido - o conhecimento do que eu sempre sonhei poderia me tornar verdadeiramente, profundamente feliz, e o conhecimento de que ele havia desaparecido na noite em que ele partiu.

Agora não há nada comum, agora todas as regras não contam. Não sei se esta será uma segunda chance, uma oportunidade para o

fechamento de que preciso há anos ou uma reviravolta final da faca que ficou presa no meu intestino há sete anos. A única coisa que sei é que não paro em nada para finalmente obter a minha resposta, se tenho de retirá-la como um dente ou seduzi-lo - vou descobrir de uma vez por todas porque ele foi embora. Talvez seja tudo o que preciso para seguir em frente.

"Urgh, muito chique," eu digo ao meu reflexo no vestido vermelho apertado. "É um show de rock, não uma abertura de galeria."

Meus resultados de pesquisa on-line foram muito curtos sobre 'o que vestir para um encontro de talvez-um-encontro-mas-não-realmente-certo-como-um com o qual você estava loucamente apaixonada, mas que não o viu em sete anos.' Jenny tinha pressionado por exageros sensuais, e eu também não queria seguir esse caminho.

Acabo ficando com uma calça de couro apertada e uma jaqueta de couro preta curta, mas eu agonizo sobre ablusa vermelha abaixo dela. Muito decote, eu acho, muito facilmente interpretado como eu querendo que ele olhe - não que Teo sempre precise de muito encorajamento para me despir com os olhos. Talvez as calças de couro sejam o suficiente - Teo sempre foi mais um cara de bunda. Então, novamente, por que eu estou pensando em tudo isso, não estou tentando pular nele... não até falar com ele de qualquer maneira.

Estou meio espremida nas calças de couro quando meu telefone toca. Eu pego com toda a intenção de deixá-lo chamar, depois vejo que é Grace, minha irmã. Chegar a falar com ela é raro, sem culpa alguma - é assim que é quando você é prefeita de uma cidade.

"Ei!" Eu digo, enquanto eu coloco a ligação no viva-voz e continuo puxando as calças.

"Ei mana!" Grace diz com genuína felicidade. "Deus, eu sinto muito por não ter conseguido ligar mais cedo. Eu estive tão ocupada."

"Não se preocupe com isso," eu digo. "Compreendo."

Grace suspira como se estivesse mais relaxada agora que estou no telefone.

"Tem sido tão agitado por aqui," diz ela, saindo de sua 'voz de prefeita' e para a que eu cresci com ela. "Jared está obcecado em fechar este negócio em uma propriedade de férias na Flórida. Eliza está se preparando para começar em uma nova escola para crianças superdotadas - ela está tão nervosa, a coitadinha, apesar de estar animada para ir. Tim acaba de obter sua licença e está tentando arrancar um carro esportivo ridículo de nós, que eu disse a ele que eu pagaria por metade se ele conseguisse um emprego para pagar a outra metade, e eu ainda estou tentando negociar a paz entre uma iniciativa de exploração local e os manifestantes."

"Soa como um pesadelo," eu digo, despenteando meu cabelo no espelho. "Como está a pequena Jane?"

"Oh, ela é tão doce e adorável como sempre. Ela já está falando três palavras agora. Ela sente falta da tia Ash, no entanto."

"Apenas me diga quando e eu vou passar aí."

"Estamos planejando algo em breve, eu vou deixar você saber. De qualquer forma como vai você? Como vai o trabalho? Papai estava perguntando por você."

Eu ignoro a questão do trabalho, já ficando na defensiva com a menção do nosso pai supostamente bem-intencionado, mas sempre perene. "Perguntando? Ou pregando?"

"Oh, vamos lá, Ash. Você sabe que ele só se preocupa com você."

"Bem, ele deve ficar feliz em saber que acabei de receber uma promoção e que também tenho um lindo apartamento novo. Diga a ele que não vou implorar por sua ajuda tão cedo."

"Você deveria dizer a ele mesmo," diz Grace. "Ele sente sua falta. E parabéns pela promoção."

"Obrigado." Eu suspiro. “Eu acho que todos nós devemos jantar ou algo assim em breve. Ênfase em todos nós.”

"Eu vou deixar você saber," Grace repete, deixando a‘voz do prefeito’ escorregar um pouco. Eu gemo um pouco quando me vejo no espelho, as calças apertadas, talvez um pouco sexy demais, afinal. "O que você está fazendo hoje à noite?" Grace pergunta, educadamente mudando de assunto.

"Apenas me preparando para sair."

“Ooh! Minha irmãzinha vai finalmente começar a namorar de novo?”Ela brinca.

"Hmm. Tipo isso. Na verdade não."

“Oh! Isso é ótimo! Quem é ele? Alguém do trabalho?”

Eu reviro meus olhos.

"Ele não é do trabalho, mas ele está a dez minutos de distância," eu digo, brincando. "Então eu posso ter que ir a qualquer momento."

"Eu não vou mantê-la," diz Grace. “Eu deveria fugir e fazer minha declaração para amanhã de qualquer maneira. Eu falo com você em breve. Boa sorte esta noite. Te amo irmã."

"Também te amo, Grace."

Ela clica fora do telefone e eu continuo a franzir a testa na minha bunda no espelho. Eventualmente, eu decido me desfazer da roupa sexy e experimentar uma combinação básica de jeans e camiseta - algo que eu suponho que a maioria das garotas usaria, uma roupa padrão que não diz nada - melhor para jogar as oportunidades da noite. Antes que eu possa me trocar, no entanto, a decisão é tomada por mim.

Teo chega cedo. Ele não enviou um texto ou ligou, no entanto. Em vez disso, ele acelera o motor da motocicleta fora do meu apartamento. Alto e ansioso, como um rugido de leão. Eu corro para a janela, puxo as cortinas para o lado, já sabendo que é ele, o tipo de gesto que ele teria

feito todos aqueles anos atrás, o tipo de gesto que eu não estou surpresa que ele não tenha largado.

Ele me vê chegar à janela, e um leve levantar da sobrancelha é todo o reconhecimento que recebo, e tudo que eu preciso. Agarrando a última das minhas coisas, dou uma última olhada para mim mesma no espelho, imagino que o top decotado não seja uma ideia tão ruim, e vou para fora para encontrá-lo.

Ele parece bom o suficiente para lamber, para morder, para comer. Calça jeans preta embalando os poderosos músculos de suas pernas, montado na moto. Botas pretas no chão. Camiseta branca da qual os braços tatuados se estendem em direção ao guidão em um aperto tenso. Até o capacete fica bem nele, chamando a atenção para aquele queixo largo e nariz romano. Eu quase sinto vontade de parar para tirar uma foto.

Em vez disso, eu me aproximo dele, sentindo o calor subir pelo meu peito, pela parte de trás do meu pescoço, a pele de repente ultra sensível ao frio no ar, a energia nervosa de entrar no desconhecido.

"Você está incrível," Teo diz, sua voz o mesmo baixo rosnar do motor de bicicleta. Seus olhos se movem pelo meu corpo com a suavidade lenta das mãos firmes, exatamente como eu esperava, e tento me lembrar de como falar.

"Você chegou cedo," eu digo a ele com um sorriso.

"Impaciente," ele responde.

Eu pego o capacete extra dele e o coloco, então balanço minha perna por cima do assento. Os largos músculos de suas costas estão a centímetros do meu rosto, a dureza de sua bunda entre minhas coxas. Eu posso sentir o cheiro da mistura do motor quente e sua pele áspera, um almíscar escuro que me faz pensar em perigo. Meus nervos balançam com excitação paralisante em sua presença pesada e poderosa, tão perto de mim. Uma mistura de adrenalina e luxúria nostálgica correndo por mim.

Tentativamente, coloco minhas mãos em sua cintura enquanto ele levanta um pé do chão e gira a moto. Pressionando gentilmente, sinto a torção muscular de seu corpo, dedos aninhados na linha acima de seu quadril. Parece muito com o passado, fazendo isso. Muito parecido com os sonhos que eu tive depois que ele se foi, onde ele apareceu assim e eu me agarrei a ele enquanto ele fazia tudo bem de novo.

Ele vira a cabeça para o lado, mostrando-me seu perfil, delineado pelos postes de iluminação.

"Você vai ter que segurar mais do que isso."

Ao seu comando eu empurro minhas mãos em sua frente, dedos seguindo as linhas de seu abdômen através do tecido fino de sua camisa. Eu deixo meus olhos se fecharem enquanto eu me aperto contra ele, pressiono meu peito firmemente contra suas costas, mamilos tão duros que ele provavelmente pode senti-los através do meu casaco. Coxas contra as dele, bochecha em seu ombro. Todo o meu ser tão sensível, e seu corpo tão forte que sinto cada movimento de seu músculo, cada batida de seu coração, cada mudança de equilíbrio.

Ele levanta o outro pé, torce o acelerador e me leva embora.

No momento em que chegamos ao local, eu me sinto como manteiga, quente e derretida contra ele, tão feliz com o passeio que eu levei alguns segundos para lembrar onde estávamos indo, tão confortável segurando-o para mim que eu quase digo a ele para esquecer o show e continuar andando.

Mas eu não digo. Em vez disso, paramos do lado de fora do gigantesco armazém convertido que fica no centro da cidade, bem ao lado do rio L.A. Uma grande estrutura de tijolos que provavelmente pareceria abandonada se não houvesse multidões de pessoas circulando do lado de fora. À luz do sol poente, posso distinguir a frieza

da multidão. Metade deles é tão distinto e distante que parece quase entediada, a outra metade tão intensa que parece que eles estão prontos para lutar. É uma multidão nervosa e descolada. Camisetas do metal e toneladas de rímel, botas de combate e braceletes, manta vermelha e preta e collants estampados. Luzes estroboscópicas se filtram através das janelas do tamanho de um homem, e o barulho de uma música de rock emergindo de dentro faz as pessoas levantarem suas vozes para falar.

Eu saio da moto e sinto estranha, de repente, consciente de quanto tempo passou desde que eu realmente passei uma noite fora. Então Teo pega minha mão e, embora faça os nervos desaparecerem, instintivamente franzo a testa para ele, para o gesto a frente.

Ele me lança um meio sorriso bem humorado, como se estivesse se divertindo com a minha reação.

O que ele diz. "Surpresa, que sua mão ainda se encaixa na minha?"

Eu rio um pouco, alguns dos nervos escapam, e Teo começa a me conduzir através da multidão.

Não me surpreende ver que Teo parece conhecer muitas dessas pessoas, e muitas dessas pessoas parecem conhecer Teo. Os rapazes chamam seu nome, estendem as mãos para apertar, fogem das conversas para mostrar sua felicidade ao vê-lo. Garotas lançam olhos flertando e famintos para ele até que elas me veem atrás dele e seus olhares ficam curiosos ou desinteressados.

Teo me leva através de uma multidão que parece durar para sempre. Uma massa de corpos dançantes, saltando e movendo-se para o baixo de condução que reverbera pela escuridão, braços no ar, persuadindo poderosos rugidos de uma guitarra ardente.

Quando estou prestes a me perguntar onde exatamente ele está me levando, somos atacados por uma figura gigante, que salta para fora da multidão para envolver os braços longos em torno de ambos os nossos pescoços.

"Rapazes! Oh meu Deus! Você veio!"

A figura está para trás e vejo que ela é uma mulher alta e impressionante, com maçãs do rosto alta e franja de Joni Mitchell. Ela está vestindo calça jeans preta e uma camisa jeans por cima de uma camisa de marinheiro, mas também pode ser um vestido da Margiela para ver se ela está bem.

"Ash!" A garota grita, quase pulando sobre as longas pernas, e percebo que estou encarando.

De repente, noto aqueles olhos redondos e inteligentes, aquela pequena covinha no queixo, o pequeno espaço entre os dentes.

"Isabel?"

Ela grita de novo e me agarra contra ela durante a segunda rodada do abraço de urso. Quando nos separamos desta vez, não tenho nenhuma dúvida.

"De jeito nenhum!" Eu rio, cheia de choque incrédulo. "Olhe para você! Você está maravilhosa!"

"Olhe para você! Eu não achei que você poderia ser mais linda do que você era no ensino médio, mas você está explodindo minha mente!”

"Não, sério," eu interrompo. "Eu nem sequer reconheci você. Merda, Isabel!”

"Eu amo o seu cabelo," Isabel coaxa, balançando a cabeça em descrença.

“Você andou malhando? Você parece uma dançarina ou algo assim!”

"Garota, é de toda a disputa de guitarras, da adrenalina e da programação da turnê continental," Isabel ri. “Mas eu acho que você poderia chamar isso de malhar com certeza. Então como você está? O que você tem feito ultimamente? Eu quero saber tudo!”

"Eu vou pegar algumas bebidas para nós," Teo interrompe. "Deixem as garotas terminarem de contar uma à outra o quanto vocês são gostosas."

"OH, claro," diz Isabel, me afastando e apontando em uma direção. "Nós vamos estar aqui."

Uma vez que Isabel me leva para uma parte mais quieta do armazém, ela se inclina em um sorriso semi-conspirador e diz: "Agora, Ash, você tem que me contar. Eu sinto como se estivesse longe por muito tempo. O que está acontecendo com vocês? Eu pensei depois de tudo que aconteceu... sabe? Fim de jogo. E agora isso?"

Isabel foi a única das amigas que contei sobre mim e Teo, depois do fato. Naquele verão, depois do baile de formatura, antes de sairmos da cidade para ir para a faculdade, derramei meu coração e contei tudo a ela. Sobre o nosso relacionamento secreto, sobre o nosso pacto para nos mostrarmos juntos no baile de formatura sobre o desaparecimento repentino de Teo. Isabel até tentou me ajudar a descobrir. Para onde ele foi ou o que aconteceu naquela noite.

Faz uma espécie de sentido que a primeira coisa que ela me perguntou quando nos vimos novamente foi o que aconteceu - especialmente considerando que eu apareci aqui com ele.

Eu dou de ombros enquanto procuro por onde começar.

"Vocês estão juntos de volta?" Ela cutuca.

"Não."

Sua testa franze. "Ele finalmente entrou em contato com você, então?"

"Não."

"Então..." Ela estraga o rosto em confusão. "Como tudo isso aconteceu? Você descobriu o que aconteceu?"

"Não."

"Ele..."

"Eu não sei," eu digo com um encolher de ombros, antecipando a questão e incapaz de sequer ouvir isso agora. Isabel franze a testa e eu solto um suspiro. "Honestamente, eu sei tanto sobre o que está

acontecendo entre nós quanto você. Eu encontrei ele acidentalmente na loja semana passada e esta é a primeira vez que nos vemos desde aquele dia. Ainda há muito sobre o que não falamos."

Isabel olha através da multidão para ver se Teo está vindo, depois se vira para mim.

"Bem, eu também não sei de nada. Cerca de um mês atrás ele comentou sobre o Instagram da minha banda e então eu escrevi de volta no seu e então nos encontramos para o café, mas quando eu perguntei sobre você, ele não disse nada. Apenas calou-se... você sabe, estilo Teo. Eu nem pensei que ele viria ao show. Então, de repente, ele me envia uma mensagem dizendo que ele está vindo para o show com você. Para ser honesta, pensei que fosse algum erro de autocorreção quando li isso."

"Mesmo? Ele não disse nada para você sobre..."

Paro quando vejo Teo emergir da multidão carregando três cervejas. Ele nos entrega um par e sorri enquanto toma um gole.

"Vocês, garotas, querem que eu vá embora para que vocês possam falar um pouco mais sobre mim?"

"Oh, por favor," Isabel geme de brincadeira, então olha para mim. "Que ego."

"De qualquer forma," eu digo. "Diga-me sobre o que tudo isso é. Você está em uma banda? Você está gravando um álbum aqui?"

"Sim."

"O que aconteceu com o estudo de belas artes em Paris?"

Isabel sacode a cabeça enquanto olha para longe, como se estivesse olhando de volta para uma lembrança.

"Eu larguei no segundo ano. Quer dizer, eu amava arte, mas todos ao meu redor estavam lutando para encontrar trabalho, demorando muito para colocar o pé na porta. Ninguém está realmente pagando por críticas de arte, sabe? Por fim, imaginei que, se estivesse desempregada

e frustrada, poderia ser assim fazendo algo que amava. E eu amo música - então eu peguei meu violão novamente e comecei a tocar com pessoas diferentes e finalmente conheci esses caras e algo apenas... clicou. Nós começamos a tocar em shows, lançamos uma demo, recebemos alguma atenção da gravadora. E agora aqui estou eu."

"Bom para você," diz Teo. "Coisas incríveis podem acontecer quando você decide ir em frente e perseguir o seu sonho."

"Sim," eu digo. "Isso é tão bom."

"E você?" Isabel diz para mim. "Você está rasgando o negócio do cinema?"

Eu rio um pouco embaraçada.

"Eu não estou realmente no ramo do cinema. Ainda não, de qualquer maneira."

Isabel me lança um olhar confuso.

"Espere," diz ela. "Eu pensei que seu pai ia te ligar com um emprego depois da faculdade? Algo em um grande estúdio."

"Ele ligou," eu digo, me sentindo um pouco estranha notando Teo olhando para mim com olhos estreitos e focados. O jeito que ele sempre faz quando quer ouvir o que alguém vai dizer. "Mas eu não peguei."

"Sério?" Diz Isabel.

"Sim," eu aceno. "Eu só... eu queria fazer o meu próprio caminho, sabe? Eu trabalho na televisão agora, como produtora, mas eu não estou exatamente onde eu quero estar ainda."

Isabel aperta meu ombro tranquilizadoramente. "Você vai chegar lá. Eu sei que você vai."

Eu olho para Teo, apenas o suficiente para notar a subida de seu lábio, um traço de um sorriso triste.

De repente, há um rugido unânime da multidão que chama nossa atenção para o palco, agora vazio, mas para o anfitrião andando até o microfone.

"Merda, sou eu," diz Isabel, empurrando sua cerveja para Teo e correndo de volta para a multidão. "Amo vocês, pessoal! Vejo vocês depois do show!”

"Faça uma boa!" Eu grito atrás dela enquanto ela desaparece na multidão.

Ela reaparece com seus colegas de banda no palco, e eles preparam seus instrumentos enquanto a plateia assobia e grita. Isabel se aproxima do microfone, de olhos fechados, coloca uma mão sobre o microfone e a outra no violão. A bateria toca um ritmo suave, o baixo latejando como um batimento cardíaco melódico. O armazém está ficando lotado quando mais pessoas chegam do lado de fora, fechando o espaço até que estejamos todos lado a lado. Uma massa sólida, fascinada pela figura hipnotizante de Isabel no palco. Ela começa a cantar baixinho, como um meio sussurro, e arrepios percorrem todo o meu corpo.

"Muito incrível, né?" Teo diz, inclinando-se para que eu possa ouvi-lo.

"Sim," eu digo, nossos rostos perto o suficiente para quase tocar. Eu me inclino em direção a sua orelha, sinto seu cheiro de colônia e digo: "Você se lembra do show do Jawbreaker em que fomos em San Diego?"

Quando eu puxo para trás para ver seu rosto eu posso ver que ele já está sorrindo com a memória, já sorrindo como ele fez quando tínhamos dezessete anos e fomos empurrados juntos em um empurra-empurra, fazendo as paredes vibrarem e as pessoas dançando ao redor de nós.

"Eu amo o jeito que você dança," diz ele, e nessa única frase parece que estamos de volta lá novamente. Não ‘dancei,’ mas no presente, como se eu fosse a mesma, ele é o mesmo, de novo. Eu sei que agora, se

eu não disser algo para parar isso e nos levar de volta aos dias de hoje, nós podemos estar de volta lá novamente.

"Você tem muito bom gosto musical," digo em vez disso - as mesmas palavras que eu disse a ele naquela época, como se estivéssemos recitando as linhas antigas, um encantamento que nos traria de volta ao passado.

Eu me forço a voltar para a banda no palco, sentindo a forte presença de Teo atrás de mim. A música se constrói até que seja muito macia, muito, dolorosamente bonita para se carregar. Até que a multidão esteja quase implorando por alguma resolução. É quando Isabel agarra seu violão e os acordes desabam como uma explosão satisfatória. O público explode em gritos alegres, braços no ar enquanto dançam um contra o outro no espaço apertado. Eu me perco na escuridão e em suas luzes brilhantes, carregada de um momento para outro pela mudança gloriosa desses acordes, pela voz poderosa e imponente de Isabel e o rugido da multidão cantando junto com ela.

Eu olho por cima do meu ombro para Teo, ainda parado atrás de mim, seu corpo mal tocando o meu. Enquanto a música se constrói, eu olho para ele e rio, descrente de quão bom isso é, e ele sorri como se estivesse aproveitando minha felicidade.

O tempo parece parar, catalisado em um momento perfeito de nada além de música e dança. Os tambores me possuem, as guitarras me mandam para um transe de movimento sem fim. Mais profundo e mais profundo, saio da mente e entro no meu próprio corpo. A música agitando algo profundo no meu núcleo, ritmicamente e primordialmente.

Pode ter levado alguns minutos, ou pode ter levado horas, até sentir as mãos dele nos meus quadris. Mãos firmes e duras que parecem saber como me tocar. Dedos buscam por baixo da minha blusa na pele, pressionam dentro do cós da minha calça contra o meu abdômen enquanto eu suspiro por ar. Eu deixei Teo me pressionar contra ele, contra a frente grande e dura de seu corpo. Ambas as nossas formas

combinam com uma satisfação sensual, movendo-se uma contra a outra ao ritmo definido pelo baixo.

Eu coloco minha mão por trás do meu ombro, onde sei que o rosto dele estará. Eu sinto o arranhar de sua barba enquanto eu arqueio meus ombros para trás para ele, deixando-o tomar o peso do meu corpo. Ele acaricia a palma da minha mão, morde meu dedo e se inclina para enterrar o rosto no meu pescoço. Sua respiração fria estremece contra o suor do meu corpo, seus lábios roçam contra o ponto macio atrás da minha orelha. Uma provocação, ele se afasta quando eu o empurro. Sua mão ainda contra a minha frente, ele puxa minha bunda balançando ao seu pau, lutando contra suas calças. Eu sorrio enquanto a música muda, enquanto eu traço sua protuberância com o vinco da minha bunda e o faço rosnar, baixo e perto, em meu ouvido. O som me deixa molhada.

"Eu amo o jeito que você se move," ele sussurra de novo, tão perto do meu ouvido que seus lábios roçam contra ele, tão perto que eu posso ouvi-lo mesmo sobre a música rouca. Meu corpo parece elétrico, mais cheio de energia e alegria do que há anos. Eu lembro desse sentimento, e não é apenas a música. É ele.

Minha mão em seu cabelo, minha bunda em seu pau, seus dedos sob a minha camisa. Nós nos esfregamos um contra o outro até que eu sinto que meu corpo está prestes a explodir, até que até essa proximidade não está perto o suficiente. Ele deve sentir o mesmo, porque ele coloca uma mão na minha garganta, torce meu queixo em torno de seus lábios à espera. Neste momento, não há nada que eu queira mais do que a língua dele na minha boca.

Teo tem gosto de luxúria e agressão, a língua quente de álcool contorcendo-se na minha boca. Sua barba rala arranhando minha pele enquanto ele me segura cativo contra ele. Meu corpo se enche com o gosto dele, com a sensação de suas mãos ásperas, com música, com a atmosfera, com o cheiro de sua colônia. Eu sinto que poderia ficar aqui para sempre, e ainda assim estou desesperada por mais, desesperada

para me livrar dos pequenos obstáculos entre nós - este clube, nossas roupas, minhas inibições. Eu quero ele dentro de mim.

Seus lábios se separam dos meus, me deixando perdida, desorientado. Eu trago uma mão na minha testa.

"Estou um pouco tonta," eu rio. Ele sorri de volta para mim, então pega minha mão e me conduz de volta através da multidão. Aquele braço tatuado me leva para o lado do armazém. Ele abre uma porta e me conduz para fora, em um pequeno beco. Aqui, o ar é ameno e fresco. Um único poste de rua na estrada e uma lua cheia pela metade refletem em poças d'água, apenas o suficiente para exagerar a escuridão.

A porta se fecha atrás de nós, transformando as guitarras em um monótono abafado, subitamente distante. Eu me viro para olhar para ele, seus olhos apertados captando a luz, o brilho de seu relógio, sua fivela de cinto.

Ele coloca a mão na minha bochecha.

"Você está bem?" Ele diz.

Eu respiro fundo e aceno.

"Eu me sinto ótima," eu digo. "Só fiquei um pouco superaquecida."

Seus olhos percorrem meu corpo e voltam novamente. O calor entre nós é inegável. Por uma fração de segundo, o ar frio nos imobiliza, até nos chocarmos como animais, agarrando-nos um ao outro com avidez e mãos e bocas. Sua mão alcança entre as minhas pernas, esfregando-me através da minha calça, e eu monto a deliciosa fricção até que estou ofegando por ar. Ele me empurra de volta para os tijolos, e eu estou pronta para arrancar suas roupas, ansiosa para colocar minha boca sobre cada centímetro de seu corpo.

Suas mãos fortes alcançam meu zíper, deslizando-o para baixo enquanto eu agarro sua camisa, puxando-o para perto de mim. Cada parte de mim sedenta por ele, intencional e indomável, tanto que quase me assusto, quase esqueço quem sou, esqueço quem ele é...

Ele traça um dedo pela minha fenda e empurra-o na minha buceta dolorida, deslizando tão profundamente. Nossos olhos se fecham e, de repente, lembro quem ele é, o que ele fez comigo e como estou perto de deixar tudo acontecer de novo.

Eu o empurro de volta na parede, me empurro para longe dele, colocando distância entre nós.

"Espere!" Eu digo sem fôlego, a palavra mais instintiva do que pensamento. "Eu não posso..."

"O quê?" Teo diz. "O que há de errado?"

Ele dá um passo em minha direção e eu dou outro passo para trás, puxando minha jaqueta mais apertada ao redor de mim, fechando-a sobre os meus seios, o ar de repente parece frio e desconfortável. Minha boca fica seca, minha cabeça começa a girar sem a música para me orientar. Eu respiro longa e profundamente, estremecendo todo o caminho.

"Eu não posso fazer isso, Teo. Eu não posso simplesmente fingir que está tudo bem."

"Quem está fingindo?" Teo diz, vindo em minha direção novamente, mas eu me afasto de novo e levanto a palma para detê-lo.

O ar entre nós parece seco e quebradiço agora, já crepitando. Busco as palavras certas, mas tudo o que posso encontrar são as simples, as verdades auto-evidentes. Uma onda de arrependimento que me deixou chegar tão longe me atinge, uma sensação de erro que eu deixei chegar a este ponto sem sequer um segundo pensamento para o meu bem-estar mental e emocional. As coisas que eu não disse – no Mandala, no Canyon, de volta ao clube - borbulharam para a superfície agora, cruas e poderosas. Eu não posso mais fingir. Eu não posso continuar agindo como tudo isso não importa.

"Você me deixou, Teo," eu digo, quase me engasgando com isso. "Três anos juntos, e passamos por tudo, minha mãe morrendo, você encontrando seu caminho através de sua arte, todos os altos e baixos.

No amor... e na noite em que você deveria provar isso para todo mundo, você foi embora."

Na penumbra vejo seu rosto ficar duro, seus olhos desviarem o olhar.

"Você acabou por desaparecer," eu digo, balançando a cabeça. A descrença e o desespero que senti ainda estavam frescos. "Nós estávamos tão felizes. Todas as coisas que fizemos, as coisas que dissemos um ao outro... foram em um segundo. Eu ainda não consigo entender... você mentiu. Você achou que eu tinha esquecido? O que aconteceu com 'nós contra o mundo,' Teo? Eu te dei tudo. Nós tínhamos um futuro."

Eu o ouço suspirar pesadamente, irritado e desafiado. Mas ele não diz nada.

"Diga-me," insisto, "o que aconteceu?"

As botas de Teo se arrastam no chão, ele cruza os braços e olha em volta. Como um animal encurralado, orgulhoso e preso.

"É realmente assim que você se lembra?" Ele diz, finalmente dirigindo um intenso olhar para mim, arrastando as palavras naquele olhar estoico.

"Me lembro?" Eu respondo rapidamente. Desespero virando indignação. "Eu lembrei disso todos os dias desde então, Teo. Lembro-me de viver minha vida como um zumbi meio consciente anos depois, até que fiquei dormente para lidar com a dor, para lidar com o coração que você roubou de mim. Eu me lembro de ficar acordada até tarde todas as noites durante anos depois, certa de que essa noite seria a noite em que você me ligaria, me explicaria, me imploraria para perdoá-lo. Lembro-me de todas as vezes que você me disse que me amava e lembro de ter tentado descobrir as razões pelas quais cada uma poderia não ter sido uma mentira. Eu me lembro de tudo, Teo. Você sabe, sete anos não é muito tempo quando você está preso tentando superar o passado."

"Você sabe do que eu me lembro?" Teo diz, voz firme e imperturbável pela minha voz sufocante. “Eu me lembro de pedir a você - de novo e de novo e de novo - para ir comigo. Deixar essa cidade de merda para trás e construir uma vida juntos. E eu lembro de você rindo da ideia no começo. Então mudando de assunto. Até que você simplesmente desligava e dizia que você não queria mais falar sobre isso.”

"Nós tínhamos dezessete!" Eu digo, alto o suficiente para que ecoasse contra as paredes apertadas do beco. “Não tínhamos dinheiro, Teo! Sem emprego! O que nós iriamos fazer? Para onde nós iriamos? Você costumava passar a metade do tempo reclamando que não tinha dinheiro nem para colocar gasolina na sua moto. Sobre quanto tempo era difícil encontrar trabalho.”

"Eu não consegui encontrar trabalho porque para todo mundo naquela porra de lugar, eu e meu pai também podemos ter sido a mesma pessoa." Teo abre os braços com frustração sem esperança. “Ninguém queria contratar o filho do meu pai. Eu não tinha a menor chance lá!”

“E você acha que pular uma fronteira estadual ou duas tornaria as coisas muito mais fáceis? Para alguns adolescentes que ainda não se formaram?”

“Teria sido um novo recomeço. Um novo começo. Poderíamos ter feito uma nova vida juntos.”

Eu suspiro pesadamente, sentindo que ele não está entendendo.

“Um novo recomeço pode ter soado ótima para você, Teo, mas e eu? Eu acabava de receber uma bolsa de estudos para Berkeley, eu estava prestes a seguir meus sonhos. Eu tinha ambições e queria fazer algo significativo. Eu queria mais do que conseguir um emprego de merda para pagar por um apartamento de baixa qualidade em um lugar que eu mal conhecia. Eu tinha amigos, família - eu deveria cortar todos eles? Jogar tudo isso fora?”

Teo deixa que as palavras permaneçam no beco, como se esperasse que elas se acomodassem antes que ele falasse de novo, seu tom mais baixo, desbotado, resignado.

“Bem, aí está sua resposta, Ash. Foi o que aconteceu com ‘nós contra o mundo’ - você decidiu que o resto do mundo importava mais.”

Eu olho para longe, ando um pouco para me livrar do frio da noite, do vazio deixado pelo beijo.

"Isso é injusto," eu digo devagar. “Mesmo que você se sentisse assim - mesmo que me odiasse por isso - você poderia ter me contado. Poderia ter dito algo antes de você sair. Você sabe que eu não teria contado a ninguém para onde você ia. Eu merecia melhor, Teo.”

"Você merece," diz Teo, arrependido em sua voz. "Mas eu não planejei isso assim. Foi... complicado.”

"Certo. Chame de tudo o que quiser, se faz você se sentir melhor. Complicado... difícil... Você não pode chamar, não é?” Eu ando até ele agora, perto o suficiente para ver a expressão dura e vazia, mas aqueles olhos azuis doem e quebram. “Você teve sete anos para explicar, Teo. Um telefonema, uma carta - isso é tudo que teria levado. Mas mesmo agora, mesmo comigo parada na sua frente assim, você ainda não pode me dizer a verdadeira razão pela qual você saiu, não é?”

Ele esfrega em suas têmporas, o músculo em sua mandíbula enrijecendo. Então ele fixa aquele olhar gelado em mim, olhando diretamente para minha alma. “Ouça-me, Ash - há algumas coisas melhores deixadas no passado. Por favor, confie em mim sobre isso. O que aconteceu naquela noite, não é nada que você precise saber, e isso só machucaria você - nos machucaria. Isso fará o tipo de dano que nenhum de nós pode reparar.”

“Pare de ser cauteloso. Apenas me diga a porra da verdade, Teo!”

Espero que ele fale, ambos conscientes de que a única coisa que ele pode dizer agora é a única coisa que ele não consegue. Eu espero até

que eu possa ver a dor que ele carrega segurando de volta, até que eu tenha certeza de que Teo nunca vai me dizer.

Eu olho para baixo, me afasto e balanço a cabeça.

"Você acha que não vejo todo esse ar de 'cara durão que não se importa' agindo comigo? Entrando em si mesmo, desligando todos os outros... Você não mudou nem um pouco. Você ainda é o mesmo garotinho assustado que não pode assumir responsabilidade. Quem foge quando as coisas ficam difíceis. E agora isso... como se você pudesse voltar para a minha vida e me ligar como se nada disso importasse."

"Ei," diz Teo, "você é a única que entrou na minha loja."

Eu olho para ele e rio de descrença.

"Você nunca desiste, não é?" Eu digo, segurando as palmas das mãos enquanto eu ando para trás, para longe dele. "Bem, eu sei. Eu acabei de tentar entender você. E sabe o que mais? Eu mereço melhor. Vejo você daqui a sete anos, eu acho."

Eu me viro para encarar a rua e viro a esquina, sentindo uma ligeira sensação de meia vitória, de conclusão agridoce - nada parecido com o que eu queria, mas talvez o suficiente para sobreviver.

6



Teo

Na manhã seguinte ao show eu acordo me sentindo como o inferno, cabeça girando e uma profunda náusea no meu intestino. Exceto que eu mal tinha bebido nada. Uma ressaca psicológica. Uma sensação desconcertante, envolvente e desconfortável de algo errado que vai demorar mais do que um anti-ácido e uma aspirina para se livrar.

Não que eu realmente me livre dessa merda - as más lembranças de erros e brigas, a culpa e a tristeza. Eu sou bom em enterrá-los. Eu nunca reivindiquei a ninguém que eu era uma boa pessoa - muito menos eu mesmo. Eu sei o que sou: o filho de um criminoso alcoólatra que abandonou o ensino médio. O garoto que morava naquele trailer de merda na floresta, o garoto em quem você não confiava para segurar a sua jaqueta, para contratar na sua loja, estar perto de sua filha. Que é um país livre quando você tem todas as chances que você terá no nascimento? Quando o mundo olha para você e decide quem você é?

Está na minha cara. Nos meus olhos. O jeito que eu fico, o jeito que eu falo. Menino mau. Imprevisível. Não empregável. Perigoso. Você não pode escolher isso. O mundo faz. Suposições tornam-se inevitabilidades. E antes que você perceba, todos os únicos amigos parecem possuir antecedentes criminais, entrevistas de emprego duram

apenas cinco minutos, policiais gostam de perguntar aonde você está indo, e as garotas querem levá-lo para o lado selvagem antes de se contentarem com o bom cara.

Eu não me importo, exceto que significava que eu tinha que deixar a garota que eu sempre quis.

Você não sobrevive ao tipo de vida que eu tive, a menos que você fique bom em enterrar seus sentimentos. Os sensíveis não duram com pais como o meu, o expressivo entra em muitas brigas na multidão que eu ando, e lá com certeza não há tempo para auto-piedade quando você tem que descobrir como você vai viver.

Demorei anos para chegar onde estou. Depois que eu saí daquela cidade - deixei Ash - eu quase fiz uma grande turnê em todos os infernos infestados de baratas na América. Ganhando dinheiro onde eu pudesse, ambos os lados da lei. Trabalhando no tipo de trabalho em que o único tópico da conversa era o que tínhamos e quando teríamos dinheiro suficiente, até que finalmente cheguei à Europa, encontrei algo para apaixonar-me, algo para construir uma vida, apenas para perceber que a dor ainda lá.

Eu pensava em Ash todos os dias, mesmo que eu não quisesse. Tanto quanto eu sabia que parte da minha vida acabou. Eu selei os sentimentos bem forte e os arrastei como um peso, mantendo-os debaixo d'água até que parassem de se mover. Eu entorpeci muito de mim mesmo - apenas para evitar essa dor - que ficou difícil sentir até alegria. Eu tive que beber mais, foder mais, andar mais rápido e lutar mais forte apenas para sentir o mesmo que o próximo homem.

Agora ela está de volta. E todas aquelas coisas que enterrei como os mortos, todos aqueles sentimentos e memórias que tentei deixar para trás, estão de volta. Como fantasmas aqui para assombrar, um furacão que está fermentando há muito tempo.

Eu ligo para Kayla e digo a ela que não vou entrar no trabalho hoje. Eu não perdi um dia em mais de um ano, mas mal posso me concentrar

agora mesmo, muito menos na tatuagem de outra pessoa. Eu levo Duke para uma longa caminhada, mas isso só o cansa, então quando ele chega em casa ele come meia tigela de comida e se acomoda no quintal para uma longa soneca. Ainda estou andando pela casa com uma estática da qual não consigo me livrar, então pego minha bolsa de ginástica e saio.

A academia de boxe está meio vazia quando eu chego lá. Aceno para os poucos rostos que conheço, deixando claro que não estou no clima de conversa fiada. Quando eu pego minhas luvas, pulo o aquecimento e vou direto para o saco–o antigo, o que nunca quebra.

Por meia hora eu brinco com ele, me movendo e balançando, me esquivando e tecendo, jogando combinações e ficando na ponta dos pés como se fosse um verdadeiro lutador. É assim que eu desabafo, como eu me queimo o suficiente para poder relaxar - exceto que desta vez não está funcionando. Quanto mais eu tento esquecê-la, mais eu não consigo. Eu me movo e soco, mas meu corpo só fica mais apertado, mais tenso, mais frustrado. Eu paro de me mexer e começo a bater. Socos grandes e estrondosos que ecoam como um terremoto em toda a academia, abafando os grunhidos de raiva escapando do meu corpo. Batendo meus punhos como se estivesse tentando derrubar uma parede.

"Teo!" Eu ouço alguém gritar entre socos, em um tom alto, como se não fosse a primeira vez que eles tentaram chamar minha atenção.

Eu paro o saco balançando contra mim e me viro para olhar. É Bobby, o co-proprietário do ginásio, que está aqui quase todos os dias treinando jovens pugilistas. Ele é um cara legal. Moda antiga. Parece um comediante envelhecido, mas tem uma voz que soa como um dono de uma lanchonete de Nova York com amigdalite severa.

"Ei Bobby."

"Você está indo muito bem nos dias de hoje," diz ele. "Quer lutar com meu filho?"

Eu levanto uma luva e digo: "Não, obrigado. Estou bem," antes de voltar para o saco.

"Vamos! Ele é durão - pequeno verde, mas natural. Ele precisa de um alvo em movimento embora. Seria bom para vocês dois."

Bobby está apontando por cima do ombro e eu me inclino para olhar o ringue. O garoto parece ser meio touro, cerca de duas classes de peso acima de mim. Estou tentado por um segundo, mas a única coisa que quero agora é ficar sozinho enquanto tento me livrar desse macaco nas minhas costas.

"Parece bom," eu digo. "Mas, como eu disse, não estou de bom humor."

"Ei, você me deve!" Ele diz, sorrindo maliciosamente. "Você sabe quanto negócio eu enviei para você? Só este mês?"

Não posso deixar de sorrir para Bobby dizendo isso - ele sabe que não preciso do negócio.

"Ok," eu digo, me afastando da bolsa e batendo minhas luvas juntas. "Vamos ver o que ele tem."

Bobby sorri alegremente e quase corre de volta para o ringue enquanto eu o sigo.

"Você fica aí, Alex!" Bobby diz para o animal de ombros largos no ringue, apontando para mim enquanto eu pego alguém para me ajudar a colocar o protetor de cabeça.

Não é até eu entrar no ringue que eu realmente vejo o quão grande é o garoto. Ele tem alguns centímetros acima de mim e parece que foi atraído para a vida por um artista de quadrinhos com excesso de compensação. Nós acenamos um para o outro, uma troca rápida para mostrar que somos legais, e Bobby se interpõe entre nós, nos puxando para o centro do ringue.

"Ele está bem?" O garoto pergunta a ele.

"Teo?" Diz Bobby. “Não se preocupe com ele - ele pode lidar com ele mesmo. Preocupe-se com você. Lembre-se, precisão. Não seja precipitado. Você está bom para ir, Teo?”

"Pronto quando você estiver."

"Vamos fazer isso," diz Bobby, recuando.

Eu toco luvas com a criança e depois estamos fora, protegidos e circulando por espaço.

Eu espero para ver se a criança fará o primeiro movimento, e com certeza ele faz, mas eu mantenho distância. Abro-me um pouco, deixo que ele tire alguns golpes, observo atentamente, para ter uma noção de seus movimentos. Então eu começo a jogar algumas combinações - nada muito comprometido, apenas o suficiente para ver como ele se mexe, como ele tece, percebendo que tipo de lutador ele é.

Logo começamos o boxe propriamente dito, mostrando um pouco mais de agressão. Ele é bom, bate mais forte do que a maioria pode enganchar, algo do Tyson sobre ele. Ele tenta me encurralar, e eu tento superar o soco bom o suficiente para combater. Ele chega perto algumas vezes, eu tiro alguns golpes no corpo, mas nada que ele perceba.

Então algo acontece. Alguma energia escura começa a girar no meu núcleo, enrolando-se em torno de mim. Os fantasmas voltam a assombrar, as frustrações voltam a ser torturadas. Antes que eu perceba, estou pensando em Ash, na partida dela ontem à noite, na incerteza sobre se eu a verei novamente. Pensamentos que me irritam e me batem como as luvas batendo na minha cabeça. De repente eu não estou em um ringue lutando com algum novato, eu estou lutando contra demônios, eu estou tentando colocar a dor de volta em uma garrafa.

O garoto está chegando perto agora, como ele percebe a chance de realmente se conectar, e de repente eu estou passando pela esquerda dele para entregar um soco de baixo pra cima que cai no queixo dele

como um míssil. O garoto desce como uma tábua e eu volto à realidade com um sentimento de culpa.

"Merda," eu digo, ajoelhado ao lado dele. "Você está bem?"

O garoto acorda, pisca de volta à realidade e acena com a cabeça.

"Eu estou bem, estou bem."

Eu engulo meus braços sob os dele e levanto-o.

Bobby corre para o ringue sorrindo.

"Não quis ser tão rude," digo a ele. "Fiquei um pouco empolgado."

"Você está brincando?" Bobby diz. “Isso é exatamente o que ele precisa. Veja como Teo te derrubou lá? Você pensou que ele estava tonto lá, não é? Deixou-se levar pelo mal - esse é o tipo de coisa que você vai ver o tempo todo quando você..."

Deixo Bobby para falar com o garoto quando saio do ringue e tiro minhas luvas e protetor de cabeça. Eu volto para o vestiário, tocando um ponto dolorido no meu lado onde o garoto conseguiu alguns bons golpes. Eu faço o meu caminho para o meu armário e abro-o para pegar uma toalha, em seguida, passo sobre o meu rosto e braços. Então começo a desembrulhar as bandagens em volta das minhas mãos.

"Ei."

Eu olho para cima na direção da voz, e acho difícil colocar meus olhos de volta em minhas mãos novamente.

Tenho certeza que eu nunca vi essa garota antes, tenho certeza que eu me lembraria de uma figura como essa. Grandes quadris e longas pernas em calças de yoga tão apertadas que não deixam nada para a imaginação, um sutiã esportivo que luta para conter peitos gigantes e explosivos. Tantas curvas que parece que ela está se movendo mesmo quando não está. Seu cabelo preto em um rabo de cavalo para que eu tenha uma visão clara desses olhos esfumaçados sob sobrancelhas sedutoramente arqueadas, lábios grandes e amuados em uma expressão permanente de luxúria.

“Teo, certo?” Ela diz, se aproximando.

"Uh-hum," eu respondo, voltando para a tarefa de desembrulhar minhas mãos.

"Riley," diz ela, oferecendo uma mão regiamente.

Eu agito com a minha mão enfaixada, percebendo o jeito que ela arrasta os dedos contra a palma da minha mão quando eu me afasto e sorrio para ela.

"Prazer em conhecê-la. Você se perdeu no caminho para o vestiário feminino?”

Riley ri. "Então você é quente como o inferno e engraçado."

Ela sorri agora, aqueles lábios recatados e se recosta no armário ao lado do meu. As costas arquearam de modo que apenas os ombros e o traseiro dela o tocaram, os braços cruzados e empurrando os seios para cima, um pé para trás, deixando aquelas coxas grossas impossíveis de não notar. A garota se move como se estivesse atuando em um filme pornô, cada gesto calculado e direto.

"Eu ouvi muito sobre você," ela ronrona através daqueles lábios, seus olhos estudando meus braços tatuados com a intensidade de um homem faminto em um cardápio de churrascaria. "Você tem um lugar de tatuagem, certo?"

"Uh-hum."

"Eu estava pensando em comprar um."

"Oh sim?" Eu digo, pegando uma camisa nova do meu armário. "Você teve um antes?"

"Não. Eu sou virgem," diz ela, balançando os ombros de brincadeira.

Eu soltei uma risadinha sem olhar para ela.

"Bem, o que você estava pensando em conseguir?" Eu digo.

Eu tiro minha camisa, pronto para colocar uma nova, mas na fração de segundo que leva para puxar para cima da minha cabeça ela se

aproxima, longos dedos pressionando contra o meu abdômen, o rosto tão perto do meu. Eu posso sentir sua respiração no meu peito, olhos olhando para mim através de longos cílios, mordendo o lábio.

Em um tom lento, ela diz: "Talvez você possa verificar o meu corpo e me dizer o que acha que funcionaria."

Seus dedos traçam minha pele. Seus olhos prometem que os seios que ela está apertando contra mim estão prontos e dispostos a ficar. Chupando o ar pelos dentes como um suspiro quente. A testosterona deveria estar inundando meu corpo como veneno agora. Eu deveria estar sentindo uma luxúria fria e dura só de olhar para essa mulher. Eu deveria estar pronto para bater ela contra o armário, rasgar suas roupas com meus dentes, para pressionar meu pau duro entre os seios, aqueles lábios, aquelas coxas. Prestes a fazer o que faço melhor e desfrutar mais.

Mas eu não posso.

Uma onda de culpa passa por mim tão profundamente que posso sentir o gosto, posso senti-lo na minha pele e me sinto sujo por causa disso. Repentinamente repelido, por ela, pela ideia de fazer isso. Eu tento lutar contra isso. Não é como se eu fosse casado, sou um homem livre, perfeitamente disposto e capaz de foder com quem eu quiser. Mesmo quando tento dizer a mim mesmo isso, percebo que isso não é verdade.

Lembro-me de Ash, lembro de como ela parecia na noite passada, como ela sentia dançando contra mim e, de repente, Riley não parece tão bem. Aqueles olhos esfumados de repente vagos e vazios quando me lembro como era o brilho de Ash. Aqueles lábios para a frente, aqueles peitos gigantescos, tudo parece tão brega e irreal, uma imitação de beleza, uma tentativa desesperada de fabricar o fascínio natural que Ash nem sequer sabe que tem.

Eu tiro a mão dela do meu peito e a movo suavemente para longe de mim, sorrindo quase se desculpando.

"Fico lisonjeado. Mesmo. Mas não, obrigado,”eu digo, colocando minha camisa limpa e fechando meu armário.

Riley me olha com curiosidade, como se ela estivesse tentando entender se eu estou apenas jogando por regras diferentes com ela.

"Você está... comprometido?" Ela pergunta.

Eu coloco minha bolsa no meu ombro e passo para o lado dela, franzindo a testa enquanto penso sobre a questão.

"Você sabe o que? Eu acho que posso estar.”

Quando chego em casa, largo minhas coisas e pego meu telefone para olhar o número de Ash enquanto ando pela sala, tentando sacudir esses impulsos físicos que percorrem meus músculos cansados.

Eu penso em ligar para ela, penso sobre o que eu diria. Eu quero dizer a ela como ela parecia bem dançando assim ontem à noite, como ela está dançando assim na minha cabeça o dia todo, meu corpo doendo e coçando com negócios inacabados. Como eu ainda gosto de seus lábios, sinto seu corpo, vejo seu rosto sempre que eu fecho meus olhos. Meu coração ainda batendo com a rapidez do sangue que eu tive por tê-la tão perto.

Só eu sei que não conseguiria contar tudo isso a ela. Eu sei que ela só me perguntaria mais uma vez porque eu saí, não deixaria isso passar o tempo suficiente para ver o quanto eu a quero. Sempre quis ela.

Eu jogo o telefone no sofá e puxo minha camisa enquanto vou para o chuveiro. Ainda irritado, as emoções ainda estão no limite. Eu saio da minha bermuda e viro a água até que escalde, passando para baixo da corrente e deixando o calor forçar todas as outras emoções do meu corpo.

Eu empurro a água pelo meu cabelo, fecho meus olhos e tento deixar minha mente em branco.

Sua bunda naquelas calças de couro apertadas, a sensação de sua boceta molhada na minha mão, suas mãos puxando meu peito na moto, o sol brilhando em sua pele encharcada de suor no Runyon Canyon, seu sorriso hipnotizante quando ela me viu na loja de tatuagem... Logo as imagens e sensações passam pela minha mente, inundando-me como a água. Minha luxúria se manifestando grande e forte em minha mão.

Eu volto a minha mente para a noite passada, de volta antes do argumento, de volta para nós, moendo um contra o outro, para aquele decote baixo, a pressão de sua bunda contra o meu pau. Eu corri e foquei na memória intensamente, como se eu pudesse de alguma forma trazer de volta à realidade pela força da vontade. Acariciando meu pau ao ritmo de sua dança, sentindo a suavidade de sua barriga sob meus dedos mais uma vez. Na minha cabeça, eu os empurro mais fundo do que eu, na minha imaginação eu desço essas calças ao redor de seus tornozelos, espalhando suas coxas para acariciar sua boceta com minha língua. Então eu a giro contra a parede, o pau solto, e empurro nela por trás, suas mãos pressionadas contra os tijolos enquanto ela me implora para transar com ela.

Eu imagino como ela ficaria deitada na minha frente como um altar, os seios tremendo com a força dos meus golpes. Eu a imagino gemendo, como seu rosto ficaria quando ela estivesse perdendo o controle. Sua boca aberta para deixar os gemidos quentes escaparem, os olhos perdendo o foco enquanto eu fodo todo o senso de realidade dela. Em minha mente, beijo o suor brilhante de seu corpo na trilha em Runyon Canyon, fazendo-a rir com aquela risada delicada. Eu empurro a mão dela em minhas calças enquanto ela anda atrás de mim na moto. Seus dedos frios e delicados acariciando quando ela sussurra meu nome no meu ouvido, me diz cada coisa suja que ela quer que eu faça com ela, duro, rápido, agora.

É demais, a ideia dela, a lembrança dela - a tensão em mim se torna insuportável para segurar por mais tempo e eu a libero na água quente. Uma britadeira batendo profundamente dentro, empurrando essa energia para fora de mim, deixando-me ofegante e exausto enquanto a água massageava o aperto do meu corpo. Meus músculos relaxaram, minha mente um pouco mais clara, mas algo dentro ainda rolando e torcendo, insatisfeito.

7



Ash

O almoço com Jenny é mais como um reabastecimento de nosso corpo com cafeína - os enroladinhos e os sanduíches apenas ajudam as doses de café expresso triplo embrulhadas em açúcar a descer. Quando as coisas estão realmente ruins, vamos até o local com os garçons fofos e substituímos a cafeína pelo cosmos. Hoje não é tão ruim assim, mas nós consideramos isso.

À medida que ingerimos cafeína / álcool, e apenas calorias suficientes para impedir que a fome derrube nossos níveis de estresse para o território de colapso, nós nos importamos - sobre Hollywood Night, sobre Candace, sobre Carlos (o anfitrião inútil e desprezível) - sobre a indústria em geral, sobre as tarefas inúteis que recebemos diariamente que nos impedem de fazer o nosso trabalho. Como um par de tias cínicas, nós os destruímos, desmantelando e expondo sua idiotice como um par de bruxas lançando feitiços através de insultos, apelidos maldosos e revirar dos olhos. Nós dizemos todas as coisas que nem ousamos pensar dentro do escritório, nada que nos irrita ficará impune. Não é bonito, e qualquer um que nos escute pensaria que

somos as piores pessoas do mundo, mas sabemos que é só para nós, apenas para que possamos nos poupar gastar dinheiro e do incômodo do sofá do terapeuta ou do confessionário.

Hoje, no entanto, Jenny está mais interessada em ouvir do que em desabafar e meus problemas não estão relacionados ao trabalho. Eu dou a ela a história da noite passada, demorando mais do que provavelmente deveria em como Teo me olhou quando ele me pegou, e ficando um pouco envergonhada quando eu tenho que descrever o que estávamos fazendo na multidão mais tarde. É o argumento que eu realmente quero falar, entretanto, e Jenny se inclina para frente, os olhos arregalados quase enchendo seus óculos de armação grossa, quando eu falo sobre o confronto.

“... E então eu simplesmente fui embora. Deixei ele lá no beco. Peguei um Uber, cheguei em casa e assisti televisão ruim para me distrair de pensar nisso até que eu fui dormir.”

Jenny não diz nada por um segundo, o rosto franzido de pensamento.

"Eu não entendo," diz ela, como se eu tivesse deixado algo de fora. "Ele saiu da cidade porque você não fugiu com ele?"

"Não. Quero dizer, sim, ele me pediu para fugir com ele uma tonelada de vezes, mas ele deveria me encontrar no baile naquela noite - nós conversamos sobre isso por semanas. Ou ele estava tentando fazer algum truque cruel comigo, ou ele não está me dizendo algo... eu não sei. Eu só sei que estou tentando falar com ele, tentando fazê-lo explicar.”

Jenny drena o último de seu café e balança a cabeça com empatia.

"Bem, eu posso ver porque você está tão confusa. Você acha que talvez ele tivesse outra pessoa? Talvez ele estivesse apenas sobrecarregado por tudo? Ou talvez ele... você sabe, na verdade não te ama assim?"

Eu olho para o meu enroladinho mediterrâneo meio comido e suspiro, eu me perguntei todas essas coisas e mais muitas vezes para me preocupar em fazer isso com Jenny.

"Como eu disse: não me importo mais."

"Você tem certeza disso?"

Eu olho para Jenny com uma expressão levemente chocada.

"Tenho certeza," eu digo.

Jenny segura as palmas das mãos e olha de lado em uma pose de 'não atire no mensageiro.'

"Eu só estou dizendo, parecia que você ainda se importava quando você estava descrevendo o quão bom beijador ele era dez segundos atrás."

Eu olho para ela com total incredulidade agora, mas Jenny não se incomoda.

"Você deve ter ido em uma dúzia de primeiros enontros desde que eu conheci você, e eu nunca ouvi você falar sobre qualquer um deles com esse tipo de olhar."

"O olhar?"

"Houve um olhar, quando você falou sobre ele."

"Não houve um 'olhar.'"

Jenny acena com a cabeça.

"Se você nem sabia que estava fazendo, então isso diz ainda mais."

Eu dobrei meus braços e me sentei para encará-la.

"Você deveria ter minhas costas para isso, sabe? Essa não é a terceira regra do Clube Vadia? Nenhum advogado do diabo?"

"Eu estou do seu lado, é por isso que eu acho que talvez você não devesse cortá-lo tão cedo. Você está claramente atraída por ele, e ele ainda está claramente em você. Eu sei que as coisas não acabaram bem entre vocês, mas vocês são pessoas diferentes agora..."

"Jenny!" Eu quase grito. “Teo me quebrou com tanta força que quase abandonei os homens pelo resto da vida. Você acha que eu posso me fazer esquecer tudo isso só para que eu possa... brincar com ele?”

Ela encolhe os ombros pedindo desculpas. “Talvez transar com ele te ajude a esquecer. No mínimo, isso pode colocar tudo em perspectiva - ele é apenas um cara, ele não define quem você é ou o que você pode fazer. Tenha um sexo selvagem e louco com ele, tempo suficiente para ver suas falhas e perceber que ele não é o namorado perfeito que existe em sua cabeça, então você pode seguir em frente. Ou talvez não. Talvez você esteja fazendo a coisa certa, correndo duro e rápido com isso e colocando tudo para trás para sempre. Eu só não quero que você tenha arrependimentos se você perder essa chance.”

Eu tento pensar em uma resposta, algo para rejeitar a lógica lá, para evitar realmente permitir que a ideia de Jenny respire, mas meu telefone vibra na mesa e me distrai. Eu pego e abro a mensagem de texto.

TRAGA ROUPAS OCASIONAIS PARA O HOTEL DOUBLE TREE. NOMES MR & MRS BORGES. QUARTO 37. AGORA !!!!

Jenny deve notar como eu caio miseravelmente na minha cadeira porque ela pergunta: "O que é?"

Eu seguro o telefone na direção dela para que ela possa ler a mensagem. Ela franze a testa por um segundo até a moeda cair.

"Oh," diz ela, olhando para cima. "Candace ainda se esgueirando com Carlos?"

Eu reviro meus olhos em desgosto. "Você acha que eles pararam?"

Jenny franze a testa. "A esposa de Carlos não está grávida?"

Eu aceno com a cabeça gravemente.

"Merda," Jenny sussurra. "Como eles podem não ter sido pegos ainda?"

"Pegos? Não é como se houvesse alguém no escritório que não saiba."

"Sim, mas sua esposa não."

Eu olho para Jenny com o olhar de alguém compartilhando algo secreto.

"Ela sabe."

Jenny se inclina para frente, sabendo que há mais.

"Cerca de três ou quatro meses atrás, quando soube que ela estava grávida, eu não conseguia mais viver comigo mesma, sabendo que estava ajudando os dois a encobrir isso. Enviei-lhe um e-mail anônimo que contou tudo a ela."

"Ela não fez nada?"

Eu dou de ombros.

"Acho que não. Na semana passada ela o visitou no estúdio, toda sorrisos felizes e beijos de bochecha."

"Uau. Faz você se perguntar como alguém poderia simplesmente... não se importar."

Eu soltei um suspiro triste.

"Quem sabe? Tenho certeza de que ela tem suas razões. Talvez ela tolere para manter a família unida. Talvez ela tenha medo de se afastar dele e dos contracheques. Talvez ela ainda o ame o suficiente para aguentar isso. Merda, talvez ela simplesmente não tenha recebido o e-mail."

Eu olho para cima e vejo Jenny sorrindo.

"O que?"Eu digo.

"Nada," diz ela, ainda sorrindo. "Eu acho engraçado o quanto é mais fácil dar o benefício da dúvida quando não estamos envolvidos. Talvez você devesse dar a Teo esse tipo de folga. Pelo menos por enquanto. Você sempre pode fugir novamente depois."

"É isso," eu digo brincando, levantando e colocando minha jaqueta. "Você está pagando."



Quarenta minutos depois, após uma rápida parada no estúdio para pegar as roupas de Carlos, estou no hotel Doubletree. Depois de dizer ao porteiro que o Sr.e a Sra. Borges estão me esperando, ele me dirige para o quarto trinta e sete. Eu faço o meu caminho até a suíte cara e bato na porta com a placa 'não perturbe' pendurada na alça.

"Quem é?" Eu ouço claramente a voz de Candace, seus tons afiados e abrasivos cortando a porta, impossível de se isolar.

"Sou eu, Ash."

"Você levou sua porra do caralho! Entre aqui já!"

Me preparando para a fadiga mental e emocional que toda interação com Candace traz, abro a porta e entro na suíte.

Se eu não soubesse o que eles tinham feito nesta suíte na noite passada, eu teria assumido que um grupo de cerca de vinte rock stars passou a noite se divertindo aqui.

O lugar está uma bagunça. Há lençóis e roupas amassados em todo o lugar, de modo que tenho de dar os devidos passos enquanto tento também afastar o cheiro de marisco de um dia, perfume muito forte e o cheiro mais forte de sexo que já experimentei. Há pratos na cama carregando uma casca de lagosta quebrada e uma série de guloseimas açucaradas - todas provadas, nenhuma acabada. Eu acidentalmente chuto uma garrafa de vinho e olho para baixo para encontrar uma mancha escura no carpete do hotel.

"Cuidado!" Candace repreende do canto da sala, onde eu vejo que ela está aplicando maquiagem com o foco de um arrombador, parando apenas para beber rapidamente de outra garrafa de vinho.

Eu grito de repente ao ver o homem alto e seminu se aproximando de mim com pressa. Eu olho, vejo que é Carlos, a água do chuveiro saindo dele como um cachorro tremendo enquanto ele se seca com a toalha, sabendo que seu pau está pendurado lá a poucos metros de mim, depois de desviar o olhar, de repente fascinada pelo padrão do tapete. Ainda assim, vejo Candace me encarando com uma sensação de possessividade que você não esperaria de uma amante.

"Essas são minhas roupas?" Diz Carlos.

"Uh... sim," eu digo, segurando-as para ele enquanto olhava para o outro lado ainda.

"Ótimo," diz Carlos, sobre o som dele ainda vigorosamente esfregando-se seco com a toalha.

Quando ele as tira de mim, ele diz: "Temos um problema."

Eu olho para cima e finalmente me sinto confortável o suficiente para olhar para Carlos agora que ele está puxando a roupa de baixo. O apresentador do Hollywood Night pode parecer morno na câmera, mas na realidade ele parece muito limpo, assustador demais para ser humano. Como se ele fosse criado por alienígenas para imitar os humanos - exceto que esses alienígenas em particular só viam seres humanos em comerciais de pasta de dentes, bronzeado falso e gel de cabelo.

"Que problema?" Eu pergunto.

"Você viu um cara lá embaixo, uns ciquenta e nove anos, cabelo castanho, terno azul - parece um pouco com Anderson Cooper?"

Eu finjo realmente pensar sobre isso.

"Eu não sei. Há muita gente no saguão."

Carlos geme de desapontamento quando ele puxa a camisa.

"Esse é o meu agente. Ele está aqui. Quase esbarrei nele quando tentei sair esta manhã. Ele já suspeita de algo. Se ele me pegar aqui agora, ele vai descobrir sobre nós com certeza."

Eu aceno como se eu entendesse perfeitamente, embora eu ainda pergunte: “O que está errado, se ele souber? Quero dizer, ele é seu agente. O que ele se importa?”

Candace geme desta vez da frente do espelho e eu a ouço murmurar para si mesma no espelho, ainda aplicando maquiagem.

"Apenas quando você pensa que um deles tem um cérebro, eles sempre provam que você está errado."

"Anne," Carlos diz, me chamando pelo nome errado, como de costume, inclinando-se para frente agora e segurando as palmas das mãos juntas como se ele estivesse explicando algo para uma criança, "eu sou Carlos King."

Ele diz seu nome como se devesse explicar tudo e, embora eu espere mais, não há nada além de um silêncio desconfortável. Assim como abro a boca para dizer algo, ele continua.

"Eu garanto a você um certo perfil demográfico onde quer que você me coloque - um musical da Broadway, um game show, uma sitcom do horário nobre, e você sabe por que isso acontece?"

Mais uma vez o silêncio desconfortavelmente longo que ele só quebra quando eu abro a boca para dizer alguma coisa.

"Porque estou limpo. Em linha reta. Puro como padre. Nenhum esqueleto no armário, sem manchas no meu registro. Eu sou como Teflon. Minhas roupas não se dobram; minha merda não tem cheiro. Eu sou um homem de família. Eu não amaldiçoo, eu não bebo, eu não uso drogas, eu não fico com raiva. Eu sempre paro para os fãs, eu respondo a cada carta com uma foto assinada. Eu estou no horário nobre. Convencional. Eu sou o cara que sua mãe imagina quando pensa em você se casar. O que eu não faço,” diz Carlos, ficando um pouco mais agressivo agora, “é foder a minha esposa grávida. Você está entendendo agora, Anne?”

"Ash."

"Hã?"

"Meu nome é Ash."

Carlos suspira pesadamente e continua puxando as calças.

"Seja como for," diz ele. –“O ponto é que preciso que você descubra onde está meu agente e fique de vigia para que eu possa dar o fora desse lugar sem que ele perceba. Você pode fazer isso, Ash?”

Eu concordo.

"Você está ficando aqui, Candy?"

Candace se vira e sorri para ele, e de repente parece que eu nem estou na sala.

"Eu suponho que vou sim," diz ela lentamente, enquanto ele se aproxima dela. "Ainda preciso me recuperar."

"Vamos planejar mais da próxima vez, isso sim," diz Carlos quando a leva pela cintura e puxa-a para ele.

Eu tento não olhar quando eles se beijam, no caso de eu estremecer tanto que eu desenvolva uma condição de pele. Mas há algo quase horrível em ver esses dois juntos - algo que poderia tornar uma pessoa um diretor de terror de muito sucesso se eles pudessem descobrir o que era.

"Eu não vou esquecer a noite passada por um tempo," Candace gorgoleja em tom assustador e infantil.

“Nem eu, considerando aquelas unhas suas deixando marcas por todo o meu corpo. Se minha esposa as vir...”

Candace tenta o que eu acho que é uma risadinha infantil, mas sai mais como uma gargalhada gutural.

"Melhor manter-se longe dela então."

Eu sabia que eles estavam fazendo sexo, mas agora que eles estão com as mãos um no outro, e estão franzindo os lábios um do outro ruidosamente, a imagem real disso se impõe em minha mente. Vou precisar do equivalente mental de água sanitária para me sentir limpa

de novo. Candace com a rigidez gelada de um protótipo de cera, e Carlos com seu penteado duro que garante que ele nunca está a menos de um metro de qualquer coisa que possa bagunçar seu cabelo, e nunca a mais de um metro de distância de uma superfície refletora. Eu vi manequins demais de loja colocados juntos que tinham mais química natural entre eles do que esses dois.

"Então... eu deveria ir procurar o agente?" Eu digo, apenas para parar a possibilidade deles fodendo bem ali na minha frente.

"Sim, espere e eu vou mostrar uma foto dele," diz Carlos, parando para pegar seu telefone e me mostrar. Candace me encara como se eu tivesse estragado a festa dela.

Cerca de meia hora depois, conduzi Carlos com sucesso até um táxi, longe do agente que descobri ter uma reunião de negócios no restaurante do hotel. Agora estou ao lado de Candace enquanto esperamos por um carro, sentindo-me tão desconfortável ao redor dela que realmente me pergunto se ela emite radiação tóxica.

"Você sabe," eu começo, sentindo que se eu não posso fazer isso funcionar agora, eu nunca vou, "eu não deveria estar fazendo coisas assim."

Candace me olha de cima a baixo como se eu tivesse acabado de sair de um buraco e lhe pedido um dólar.

"Você é uma produtora - é seu trabalho fazer com que as coisas corram bem."

"Sim, com o show."

"Querida, Carlos e eu somos o show."

“Ainda assim,” eu digo, “eu trabalho muito duro. Quero dizer... tudo isso. Eu não reclamo sobre isso. Mas às vezes sinto que tenho tanta responsabilidade sem a liberdade.”

"Você está tentando me chantagear?" Candace diz, sua voz de repente um assobio dirigido.

"O que? Não!"

"Você está falando sobre o sua reportagem, certo?"

"Sim. Quero dizer, claro... Mas eu não estou tentando... estou apenas dizendo que acho que mereço pelo menos uma chance - apenas uma chance. Eu tenho trabalhado para você há anos e..."

"Escute,docinho," diz Candace, com total rejeição paternalista. "Você não precisa de uma reportagem - você precisa de um homem, claro e simples. Olhe para você. Peitos alegres, corpinho apertado. Esse nariz irritantemente reto, urgh. Você me deixa doente! Você sabe quantos divórcios e mentiras e anos de trabalho duro foram necessários para ter essa aparência? E lá está você completamente alheia a quão rapidamente você vai ficar velha, e tudo o que você pode falar é sobre uma reportagem de dez minutos em um show de fofoca idiota. Não se atreva a tentar me convencer. Você é apenas sexualmente reprimida."

"Minha vida pessoal não tem nada com isso."

"Oh, Cristo, você é irritante," diz Candace, virando-se para mostrar que ela não está ouvindo. "A única maneira que eu posso tolerar você é pensar em como você será daqui a uma década - Deus, isso é engraçado!"

O carro para bem em frente a nós, Candace se movendo em direção a ele com um timing perfeito.

"Faça um favor a nós duas, Ash," ela diz, enquanto desliza para o banco de trás, "transe."

Eu me movo para segui-la, mas Candace fecha a porta antes que eu possa me aproximar. Estou surpresa por tempo suficiente para que ela possa dizer ao motorista para ir embora, deixando-me ali sem uma carona.

Eu odeio Candace com a força de toda uma multidão de mídia social, o tipo de ódio que a maioria das pessoas reserva para políticos e times de futebol rivais. Mas quando tanto seu inimigo quanto seus

amigos estão lhe dizendo que você precisa de um homem, fica difícil continuar assumindo que estão todos errados.

8



Teo

A Mandala já está animada quando eu chego às dez da manhã. Passo pela cortina em direção à música metal estridente, onde Ginger e Hideo estão trabalhando em alguns clientes. Eu grunhi um ‘oi’ - não querendo distraí-los - e segui para o quarto dos fundos. Duas garotas, ambas vestidas de góticas, estão descansando em um sofá, uma delas folheando um livro em flash enquanto a outra tira fotos de si mesma em seu telefone. Kayla está sentada na mesa de trabalho, desenhando.

Eu me movo ao lado dela, pegando o pacote de correspondência não aberta e trabalhando através dela.

"Você terminou com esses problemas com garotas, então?" Diz ela, sem olhar para cima.

Eu faço uma pausa, abrindo a metade da carta.

"Problemas com garotas?"

Kayla para desta vez, virando a cabeça lentamente em minha direção para revelar um sorriso conhecedor.

"Esse foi o primeiro dia de folga que você teve desde que comecei. Eu duvido que você ficou doente.”

Volto meus olhos para a carta, termino de abri-la.

"É Eeee," diz Kayla. “Esse visual me diz tudo o que preciso saber. Bem, se você quiser falar sobre isso, você sabe onde me encontrar.”

Eu tiro a conta, estudo por um tempo, depois percebo que ainda não estou em condições de focar. Essa coisa vai me incomodar por dias até eu deixar sair. Sento-me ao lado da mesa, observando Kayla desenhar um pássaro em voo por um tempo. É um desvio do seu repertório habitual, mas parece incrível mesmo assim, e eu digo isso a ela. Enquanto isso, saio para o som do zumbido vindo das cadeiras de tatuagem, as garotas explodindo em uma risada conspiratória por causa de algo em seus telefones.

Ela é uma boa garota. Apenas em seus vinte anos, mas muito mais sábia do que deveria ser. Ter um filho jovem forçará uma pessoa a fazer isso. Ela é uma sobrevivente. Decidiu logo depois que o ex dela abandonou ela e a pequena Ellie, que seu bairro ruim em Atlanta não era lugar para criar a filha sozinha, e deixou tudo para trás. Ela estava uma bagunça quando ela veio aqui pela primeira vez. Um desastre emocional, cheia de insegurança, mas eu podia ver que havia algo em seus olhos, algo que dizia que ela daria tudo se tivesse apenas metade da chance. Eu tinha razão. Nos últimos três anos, ela trabalhou mais, aprendeu mais rápido e melhorou mais rápido do que qualquer pessoa que eu já conheci. Ela já é uma das melhores e já está pensando em começar seu próprio lugar. Quando tiver trinta anos, ela terá dado a Ellie tudo o que ela sonhou.

"Você sabe o que é engraçado?" Eu digo, depois de um tempo. Kayla para e olha para mim. “Meu pai está saindo da prisão em breve. Cinco anos se passaram dessa vez.”

"Merda," diz Kayla, colocando a caneta para baixo para mostrar que ela está me dando toda a atenção agora. "É sério?"

“Me ligou no mês passado. Me pediu para ir buscá-lo.”

"Você vai?"

Eu dou de ombros e olho para as meninas. De repente, elas parecem tão jovens, tão inocentes, tão esquecidas. Elas riem novamente e parece que está em um idioma diferente de alguma forma.

"Mesmo se eu não for, eu provavelmente serei a primeira pessoa que ele vem ver. Não faço ideia de como ele conseguiu meu número."

"Você provavelmente coloca tatuagens em metade das pessoas com quem ele está."

Eu rio pesadamente e deixo a brincadeira permanecer no ar por um tempo.

"Parece que todo o meu passado está voltando esta semana."

Kayla me olha atentamente pelo que parece um minuto, como se estivesse lendo minha mente e tentando me entender.

Eventualmente, ela diz: "Por que você não lida com isso?"

Eu bufo um pouco.

"Não há como lidar com um passado como o meu."

Nós dois nos viramos para olhar quando um adolescente magricela vem para trás, cumprimenta as meninas e se senta ao lado delas. Kayla se volta para me olhar desamparada.

"Esta menina..." ela diz. "Ela realmente tem algo a segurar em você."

"Apenas uma ex," eu digo, não acreditando em mim mesmo. "Eu tenho muitas delas."

"E nenhuma das outras faz você fazer aqueles olhos de cachorrinho."

Eu dou de ombros, tentando agir de forma casual. "Eu nunca vou entender por que as pessoas vão desenterrando o passado, procurando respostas para as coisas já resolvidas."

Kayla sorri. "Parece que não foi resolvido por ela, no entanto. Você também."

"Ela acha que saber o que deu errado entre nós vai ajudar. Se qualquer coisa, só vai doer mais."

Eu sorrio para Kayla, mas isso desaparece rapidamente, e só deixa a tristeza um pouco mais pesada.

"Por que você não a deixa decidir isso? Apenas diga a ela o que ela quer saber se é isso que ela realmente quer. Coloque esses demônios para descansar, para vocês dois."

Eu sacudo minha cabeça.

"Porque ela quer saber por que eu saí - e eu jurei que não diria. Ela não gostaria disso. Na verdade, isso poderia arruiná-la. Talvez seja mais saudável para ela simplesmente me odiar. Deus sabe, estou acostumado com isso."

As meninas riem novamente e Kayla espera que elas parem antes de falar novamente.

"Talvez não. Talvez isso seja apenas um detalhe," diz Kayla. "Talvez ela precise saber se era real, que o que você tinha era genuíno. Que você realmente a amava. Talvez seja o suficiente. Você a amava, certo?"

Claro que eu a amava. Eu nunca parei.

Eu acho, mas eu não digo. Ainda assim, Kayla vê isso nos meus olhos, no meu silêncio, seu rosto ficando suave e simpático.

"Olha, Teo, você é como um irmão para mim. Eu te respeito muito. E eu não quero te dizer o que fazer. Tudo que sei é que não é saudável viver com um monte de pontas soltas. Você os amarra ou os corta completamente. Caso contrário, eles te incomodarão para sempre."

É incrível o que as palavras podem fazer. Desde que Kayla disse isso, eu continuo imaginando aquela sensação incômoda e não resolvida como um fio pendurado no fundo da minha mente, algo que só vai ficar lá até eu descobrir como lidar com isso.

O dia está ocupado o suficiente para passar rapidamente, mesmo com quatro de nós na loja. Passo a maior parte da tarde trabalhando no pescoço de alguém; trabalho árduo e exaustivo que requer muita concentração e muita pausa para que o cliente se sinta confortável.

Ginger e Kayla brigam alegremente pela escolha da música durante o dia todo, mais pessoas aparecem no salão dos fundos. À noite, fica claro que esta será uma daquelas noites em que a sala dos fundos fica tão cheia que as pessoas acabam ficando paradas em volta, como se fosse uma festa em casa. As pessoas começam a trazer caixas de cerveja, e logo há um círculo de pessoas perpétuas e em constante mudança na saída dos fundos. É uma noite em que Ginger fica mais alto e mais amigável porque há muitos rostos amigáveis por perto, e onde mais pessoas chegam porque Ginger está em um clima alto e amigável.

Eu gosto desse tipo de noites, mesmo quando elas são barulhentas o suficiente para destruir minhas coisas, mesmo quando elas terminam com brigas e pessoas lamentando que elas tenham bebido muito. Mais íntimo que um bar, mais espontâneo e imprevisível que uma festa. Parece um lugar onde as pessoas podem relaxar, dizer coisas estúpidas e não serem julgadas por isso. Um lugar onde não importa quem você é, porque se você está aqui agora, você é legal. Mesmo com o xingamento e a embriaguez, parece compassivo, fraterno.

Parece família - ou o que eu presumo que a maioria das famílias seja. Um grupo disfuncional de pessoas que eu não escolhi necessariamente estar aqui, mas de quem eu conheço e me importo profundamente de qualquer maneira. Mas esta noite - família ou não - eu não estou de bom humor. Esse fio pendurado me impede de rir tanto quanto normalmente, me impede de experimentar verdadeiramente o momento presente.

Uma música toca no aparelho de som - para o qual todos conhecem as letras - e até mesmo aqueles que a odeiam cantam junto, unidos pelo som de suas próprias vozes. É quando eu engulo o resto da minha cerveja e saio pelos fundos.

Eu dou alguns passos para longe do grupo de fumantes e, pego meu telefone. Inconscientemente eu naveguei para o número de Ash e apenas olhei para ele na tela.

É difícil encarar o passado. É difícil navegar na confusão emocional de machucar alguém. É difícil condensar sete anos de bagagem em palavras. Mas eu digo a mim mesmo que não estou fazendo nada disso. Estou apertando um pequeno botão verde no meu telefone e vendo o que acontece.

O telefone toca enquanto eu ando sob o céu noturno. O som das minhas botas no concreto, o barulho abafado de dentro da loja, uma voz - provavelmente a de Ginger –cantando acima um pouco sobre o refrão.

Quantos toques foi esse? Eu vejo as sombras dançarem longe dos faróis de um carro que passa. Onde estou agora? Uma quantidade de toques de 'muito animado para falar com você?' Ou uma quantidade de toques'é uma emergência e eu preciso desesperadamente que você atenda?'

Parece uma eternidade. Tanto é assim que quando os toques param eu me preparo para a secretária, as longas pausas e divagações estou prestes a gravar nela.

"Ei," diz Ash, soando cautelosa e quieta.

"Ei," eu digo.

E então... silêncio. Talvez se passou um minuto inteiro. Não 'você vai dizer alguma coisa,' não o estranho 'você está aí?' Apenas o silêncio de duas pessoas na mesma linha, ouvindo. Como se apenas sabendo que o espaço lá, para nós conversarmos, seja suficiente, que a conexão de uma linha telefônica aberta é tudo que precisamos por agora.

As coisas que eu quero dizer caem na minha cabeça. 'Eu sinto muito.' 'Você está bem?' 'Sobre a noite passada...' 'Como você está?' Até eu chegar à única coisa que eu quero dizer mais do que tudo.

"Eu quero ver você novamente."

Há um silêncio novamente antes de Ash falar, e eu me pergunto se ela está fazendo o mesmo, classificando todas as coisas em sua mente que ela quer dizer, mas não pode.

Finalmente, ela responde. "Eu não sei, Teo..."

“Você poderia realmente deixar assim? Como isso?"

Ela está quieta por um momento. "Não..."

"Eu quero ver você de novo," eu repito.

"Sim," ela suspira, e parece que a resistência está deixando sua voz. "Eu meio que quero ver você também."

Eu sinto o sorriso se esticando no meu rosto. "Você está livre sábado?"

"Sim."

"Que tal o cais?"

"Ah," diz Ash, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz. "Certo."

“Fora da placa azul? Meio dia?”

"Certo. Eu vou te ver então.”

Há mais alguns segundos de silêncio, de coisas não ditas, dessa conexão aberta, e então nos despedimos. Quando eu olho para cima, vejo Kayla em pé a poucos metros de distância, com um sorriso no rosto.

"Você está bisbilhotando agora?" Eu pergunto, mas eu não estou realmente com raiva. "Há quanto tempo você está parada aí?"

"Longo o suficiente. Você está cuidando dessas pontas soltas?”Ela dispara de volta.

Eu sorrio de volta para ela. "Talvez eu esteja." Pelo menos, eu espero que sim.

9



Ash

Na minha frente, além da rua, um grande sol laranja cintilante começa a afundar no Pacífico. Atrás de mim as pessoas riem e conversam com a energia do pré-alimento enquanto esperam por seus tacos, pipoca e limonada; casais e famílias caminham devagar, como se tivessem todo o tempo do mundo, lançando longas sombras escuras à luz fraca.

Eu quase não vim. Em casa, quando eu estava me preparando, tudo que eu conseguia pensar era como Teo não merecia essa segunda chance, sobre como eu merecia melhor, sobre como eu passei o suficiente perseguindo meu passado e a última coisa que eu precisava agora era perseguir ainda mais.

Agora estou aqui, e a brisa suave soprando no meu cabelo está acalmando minha mente um pouco. A conversa calorosa e amistosa de pessoas passando por mim está carregando o ar com um tipo satisfatório de eletricidade. O cheiro do mar mistura-se com o cheiro de comida grelhada quente, o calor do dia acalma como uma exalação, e de repente é difícil pensar em problemas do passado, futuros possíveis. Eu estou aqui, agora, e vou tentar viver no momento.

Alguém olha para mim um pouco demais enquanto eles passam e eu percebo que estou sorrindo. Eu olho para baixo, um pouco envergonhada, mas ainda sorrindo. Teo sempre disse que eu deveria viver mais no momento.

Eu examino a rua novamente, sem saber de onde ele virá. Quando eu o vejo, é porque ele é muito difícil de perder. Ele está quase um pé mais alto do que a maioria das pessoas na rua, e caminha como uma espécie de arrogante estrela de rock que o separa de qualquer outra pessoa ao seu redor. Ele também está usando o mesmo tipo de roupa que usava no show: jeans e botas pretas, uma camiseta branca apertada. Ele usa isso melhor do que a maioria dos caras em ternos feitos sob medida, no entanto, e aqueles braços densamente tatuados e olhos estreitos são acessórios o suficiente.

De repente eu me pergunto o que diabos eu estou fazendo, porque diabos eu estou de volta aqui, encontrando com ele. Como se ele não tivesse me machucado o suficiente, como se a discussão no show não fosse prova suficiente de que ele nunca vai mudar, que eu nunca vou conseguir as respostas que eu quero - que eu preciso - fora dele. Eu me sinto como uma mariposa sendo atraída para aquela chama azul cintilante de seus olhos, me queimando, me matando pouco a pouco. Minha própria curiosidade, sua beleza impossível, me obrigando a fazer as coisas que eu sei que não são boas para mim.

Eu aceno para ele para chamar sua atenção, mesmo que ele esteja olhando diretamente para mim, e ele saúda casualmente em resposta, um sorriso caloroso iluminando seu rosto já perfeito. Eu percebo que estou sorrindo de volta duas vezes e tentando parar de morder meu lábio, mas não funciona. Eu podia vê-lo andar na minha direção para sempre. Uma voz na minha cabeça me diz para me virar e fugir, antes que Teo esmague meu coração batido ainda mais. Mas meu corpo enfraquece, e meu sangue começa a correr, me pedindo para chegar perto dele, para tocá-lo, para levá-lo a algum lugar e tomar meu tempo traçando os músculos de seu peito...

"Ei," eu digo, tentando segurar o tremor na minha voz.

"Ei," diz ele, sua voz lenta e sexy. "Estou feliz que você veio."

"Sim. Bem... eu não queria deixar coisas como..."

Eu paro, sem vontade de trazer o gosto ruim do que aconteceu no show, incapaz de encontrar as palavras para explicar a complexidade do que estou sentindo. Que ainda o odeio por ter retido tanto, mas que ainda quero conhecê-lo, quem ele é agora e o que ele fez durante todos esses anos.

"Eu entendo," diz ele. "Saímos com o pé errado. Sem tempo para respirar. Vamos levar isso devagar dessa vez."

Concordo com a cabeça, mais com seu tom calmo e firme do que com a ideia de apenas seguir em frente e esquecer tudo o que aconteceu entre nós por completo. Mas ele está certo. Devemos ir devagar.

"Está bem. O que você quer fazer então?"

Ele encolhe os ombros. "Está com fome?"

"Na verdade eu acabei de comer. Bebidas?"

Teo olha para cima e faz uma varredura na praia, Ocean Avenue, Santa Monica, em seguida, recebe um olhar travesso em seus olhos que o faz parecer um adolescente novamente.

"Deixa comigo. Venha,"ele diz, pegando minha mão, já me levando em direção ao cais.

Uma pequena parte de mim se inflama com o calor familiar de seu toque, quer puxar minha mão para trás e matar seu ar de facilidade despreocupado. Para perguntar a ele mais uma vez, por que diabos ele saiu, para dizer a ele que não pode ser tão fácil esquecer o que ele fez, que eu não tornarei isso tão fácil. Mas muito mais de mim quer isso.

"Oh não," eu digo, rindo enquanto nos aproximamos do calçadão. "Você está seriamente me levando onde eu acho que você está me levando?"

Teo olha para mim, ainda usando aquele olhar travesso.

"Eu só quero saber se você ainda é uma rocha no tiro."

Eu rio, empurrando contra ele e quase nem noto que estou fazendo isso.

"Eu já disse, é tudo sobre ver outras pessoas atirando primeiro, vendo como a arma está desalinhada e qual tem a melhor pressão de ar ou o que for."

Volto para quando tínhamos dezessete anos. Eu sofria a cada momento que eu não podia vê-lo, e embora fizesse os encontros breves e secretos que tínhamos ainda mais doce, cada um exigia o mesmo planejamento que uma operação militar disfarçada.

Esgueirando-me para a floresta e seguindo instruções como "deixado no monte de nozes causado pela colina, na árvore caída coberta de musgo. Parque infantil abandonado, a passagem subterrânea sombria," janelas do tempo em que nossos pais não estavam por perto, quando sabia que seríamos as únicas pessoas em algum lugar ou outro. Às vezes usando blusões e roupas folgadas para que as pessoas não me reconhecessem, juntar-me a tantos clubes depois da escola que me remetiam a uma era praticamente impossível.

Eu apaguei tantas mensagens do meu celular que gostaria de poder manter (mas lembrei de qualquer maneira) e nossas conversas telefônicas foram preenchidas com tantas palavras de código que eram quase uma língua diferente.

Foi meio romântico por um tempo. Um segredo que nos uniu, nosso amor ficando cada vez mais forte por tudo que tinha que suportar, pela dificuldade que tivemos de passar apenas para compartilhá-lo.

"Ooh," eu digo, apontando para um carrinho. "Você vai me pegar um algodão doce?"

Teo me lança um olhar divertido, mesmo quando ele muda de direção para ir em direção ao carrinho.

"Pensei que você disse que não estava com fome?"

"Eu não estou. Já faz um tempo desde que eu tive um."

Os olhos de Teo se estreitam um pouco e seu meio sorriso fica um pouco mais direcionado.

"Essa é uma razão tão boa quanto qualquer outra."

Foi um trabalho difícil, escondendo algo tão grande. Tendo que desviar tanto, queríamos expressar, muito do que queríamos compartilhar, em apenas alguns momentos roubados. Sempre olhando por cima dos nossos ombros. Vivendo em dois mundos, nunca se sobrepondo. Segurando e nunca falando sobre essa parte de nossas vidas que parecia tão natural na mesa de jantar, entre as aulas, ou no local. Mas o que começa como romance pode começar a parecer um fardo pesado quando você tem que esconder isso.

Mais do que tudo, lembro-me apenas de querer andar pela rua com ele, segurando a mão dele. Eu queria parar em algum lugar para comer, sentada nas mesas com as pessoas ao nosso redor. Rir tão alto quanto eu queria, relaxar e fazer o que os casais normais faziam.

"Estranho como esse lugar nunca parece mudar tanto," eu digo, sugando o doce e pegajoso açúcar rosa enquanto saímos da barraca.

"Por que isso?"

Nós planejamos por muito tempo. Um fim de semana fora, só nós dois. Isabel me ajudou a construir uma história sobre como nós duas íamos acampar no norte, e como isso estava de alguma forma relacionado a um projeto de ciências da escola. Teo juntou alguns salários de trabalhos estranhos pela cidade, e eu usei algum dinheiro de aniversário para nós pagarmos um pequeno quarto de motel e gasolina, e fomos para L.A.

Aquela primeira vez pareceu um sonho. Assustador e alienígena a princípio, até ficar quente e satisfatório, maravilhoso e perfeito. Eu quase pulei ao lado dele, a liberdade de apenas sair com ele um peso dos meus ombros, fazendo-me sentir fisicamente mais leve. As cores

vivas e os sons fascinantes do píer me fizeram sentir mais viva do que em qualquer outro lugar. Nós nos sentamos em um restaurante lado a lado e comemos devagar, falando entre cada mordida, nossas mãos indo para as pernas um do outro, inclinando-se para beijar ternamente quando não conseguíamos encontrar mais nada a dizer. Então nos sentamos na praia e observamos o pôr do sol, minha cabeça contra o peito dele, o braço em volta da minha cintura. Eu me senti tão feliz como sempre, sabendo que isso era tudo que eu queria, e tão triste quanto eu já tive, sabendo que isso não duraria.

Nós descemos para L.A. um par de vezes depois disso, e cada vez foi tão bom quanto a primeira, mas voltar para casa só ficou mais difícil.

"Ok, assassina," diz Teo, pegando meu algodão doce de mim e apontando para a cabine intermediária. "Hora de me mostrar se você ainda tem isso."

Eu olho para o suporte de tiro. É um daqueles em que você tem que atirar na estrela vermelha em uma folha de papel. Há três armas do tipo B - alguém já está usando a esquerda e o funcionário do estande está em pé no meio, fazendo contato visual para nos chamar.

Eu sugo a viscosidade dos meus dedos, lento o suficiente para dar-lhe um pequeno show, olhos fixos nele, e aceno. Brincalhão, inocente, mas sei o quão suja está a mente dele.

"Basta descobrir qual brinquedo você quer," eu digo com uma piscadela, e me movo em direção à arma mais à direita.

Teo coloca cinco dólares para baixo e eu olho para o funcionário que está em pé enquanto ele carrega a arma, se certificando de que ela funciona.

"Aqui está, senhor," diz o funcionário, oferecendo a arma a Teo.

Ele ri suavemente. "A senhora vai dar o meu tiro para mim," diz ele.

O funcionário leva alguns segundos para entender - muito tempo, então eu tiro a arma dele, e enquanto ele ainda está olhando confuso, levanto a arma e miro. Eu sou lenta, paciente - atirando apenas

algumas rodadas de cada vez - sem mirar no vermelho, mas em torno da estrela, cortando ponto a ponto.

"Droga," Teo resmunga admirado, enquanto a última estrela cai com munição de sobra.

"Bem, e quanto a isso..." diz o funcionário do estande.

Eu abaixo a arma e tento não parecer muito convencida.

"Sua senhora é muito perigosa," diz o funcionário, seu sorriso forçado um pouco agora, quando ele tira a arma de mim. "É melhor você tratá-la bem."

Eu volto um sorriso satisfeito para Teo, que não se incomoda em corrigi-lo.

"Então o que você quer?"

Teo ainda está olhando para mim com uma sensação de orgulho confuso, então se vira para estudar os brinquedos fofos na parte de trás do suporte.

"Humm..." ele diz, coçando a barba por fazer. “Bem, eu tenho que ir para o dragão de aparência boba. Duke tem uma queda por dragões. Você acabou de fazer meu cachorro muito feliz.”

O dono do estande pega o brinquedo, entrega para mim e eu dou para Teo, que acena para mim com um sorriso, sem sequer olhar para o brinquedo.

"Está bem. Agora você tem que me ganhar alguma coisa, eu desafio.”

Teo ri, depois olha para os outros estandes. Seus olhos caem no jogo com os aros de basquete.

"Está bem. Vamos lá."

Pouco tempo depois, nos afastamos dos jogos, em direção ao final do píer, sentindo-nos como Bonnie e Clyde. Teo segurando seu dragão pateta e eu segurando um leão empalhado.

Tentado pelo jogo de beisebol, Teo acaba ganhando um ursinho de pelúcia do tamanho de uma criança.

"Lá vai você," diz ele, entregando-o para mim.

Eu ri.

"Eu estou bem com o leão," eu digo, levantando-o. “O que eu faria com isso? É enorme!"

"Tem certeza?"

"Sim," eu digo, ainda rindo um pouco. "Eu não tenho espaço para isso."

Teo percebe algo atrás de mim. Eu ouço um gemido e me viro para olhar. Há uma garotinha chorando enquanto segura uma casquinha de sorvete vazia, em frente a uma mancha rosa e verde. Sua mãe tenta consolá-la.

"Espere," diz Teo, e eu vejo como ele caminha até eles.

Ele troca algumas palavras com a mãe, então se abaixa para o nível da garota, seu rosto congelado em uma expressão de desespero enquanto ele levanta o ursinho de pelúcia. Ele acena com a cabeça do urso, enfia a mão do urso para fora, como se o urso estivesse falando, e um sorriso tímido irrompe no rosto da menina. Ele diz mais alguma coisa, olha para a mãe, que acena com a cabeça, depois a menininha abre bem os braços e pega o urso de Teo.

Ele retorna, a mãe e a filha sorrindo em seu rastro.

"Problema resolvido," diz ele.

Eu olho para longe, tentando esconder o quanto estou corando.

Pegamos alguns cachorros-quentes e andamos devagar enquanto comemos.

Teo limpa uma mancha de ketchup do meu lábio com um guardanapo de papel, e o fato de que isso não me deixa desconfortável

me faz perceber que não estou protegendo meu coração hoje, de modo algum. Mas eu não consigo me desligar, ainda não.

Movendo-se em direção ao pôr do sol em passos lentos e leves, é como se não quiséssemos sair do píer. O céu escurece para um brilho etéreo, a brisa do Pacífico me deixando tonta.

"Você sabe, é engraçado," eu digo, sentindo o espaço entre o que eu quero dizer e o que eu me permito dizer desaparecer, "eu continuo pensando no que eu queria dizer a você da última vez que nos encontramos, e agora isso. Na verdade, estou aqui, não consigo pensar em nada."

Teo sorri quando nos aproximamos do final do píer, e ele se inclina sobre ele, balançando o dragão sobre a água.

"Treppen witz."

"O quê?" Eu digo, inclinando-me contra o trilho ao lado dele.

"É uma palavra alemã, para as coisas que você só pensa em dizer depois de deixar alguém. Os alemães têm muitas palavras para pequenas coisas como essa."

"Hum," eu digo, olhando para o rosto dele, meio iluminado pelo sol. "Quando você aprendeu alemão?"

Ele encolhe os ombros, quase parecendo envergonhado. "Eu morei lá por um ano."

"Sério?"

Teo olha para mim e ri.

"Sim... Depois que eu saí... Passei alguns anos pulando pelos estados, pegando trabalho onde pudesse. Construção, consertando carros e motos, até mesmo um pouco de trabalho no rancho. Não era qualquer tipo de vida, apenas o suficiente para conseguir algo para comer, e apenas cerveja suficiente para me impedir de pensar muito sobre o que era um desperdício. De qualquer forma, eu estava trabalhando com segurança em Miami para um jogo de cartas ilegal -

muito perigoso, mas o dinheiro era o melhor que eu já tive. Merda aconteceu, porém, e eu tive que sair rápido. Descobri que a melhor coisa a fazer era sair do país e ficar parado por um tempo. Muitas das pessoas envolvidas foram para o sul, para o México e o Brasil, mas decidi ir para a Europa. Eu não sei porque... ou talvez eu saiba."

"Uau," eu digo, surpresa com o pensamento de Teo estar nesse tipo de perigo.

O vento pega e eu puxo minha jaqueta leve ao meu redor, Teo estendendo a mão para enfiar meu cabelo suavemente atrás da minha orelha.

Seu dedo traça minha mandíbula, deixando uma trilha na minha pele. Quando seu polegar roça meus lábios, solto um suspiro. Eu o quero tanto que eu posso provar isso.

Eu sinto minhas bochechas corarem sob o olhar intenso dele. Mas então ele se afasta.

"Berlim," ele continua, sua voz um pouco melancólica, sua expressão um pouco mais contente quando ele diz, "eu ouvi que era o lugar para estar. Cheio de artistas, músicos - uma boa cena. Bom lugar para ser esquecido, para fazer uma nova identidade." - Ele se desloca para me mostrar o braço esquerdo, puxando a manga da camisa sobre o enorme bíceps para revelar a tatuagem de um falcão, as asas tensas no meio do voo, pés estendidos. Posicionado e dinâmico, como se estivesse apenas decolando. "Poucos dias depois que cheguei, decidi fazer uma tatuagem - marcar a ocasião. Consegui passar algum tempo com Esther - a melhor artista da cidade. Eu mesmo desenhei o flash e ela ficou impressionada. Perguntou-me se eu já havia manipulado uma agulha antes. A próxima coisa que você sabe é que estou aprendendo com ela. Ela foi incrível, me ensinou tudo o que sei."

"Isso é incrível," eu digo, sentindo uma sensação repentina de afundar, mesmo enquanto desfruto da óbvia felicidade que ele tem em lembrar tudo isso.

Se eu não tinha certeza de como me sentia sobre Teo antes, ouvi-lo falar em tons tão brilhantes sobre outra mulher coloca isso em foco.

Mesmo quando ele confia em mim, sinto uma distância entre nós. Uma percepção de que este não é o Teo que me deixou, mas outro Teo.

Alguém que viveu muita vida no meio, conheceu muitas outras pessoas, fez muitas coisas das quais eu não sei nada.

De repente, me sinto um pouco boba por estar indignada, por sentir esse senso de propriedade, e começo a receber os mesmos sinais de perigo que me fizeram abandoná-lo no beco fora do show - a sensação de que embora eu o queira tão mal, preciso manter minha guarda.

"Sim. Ela até me deixou ficar com ela por um tempo desde que eu não tinha um lugar, até que ela se mudou com a namorada, de qualquer maneira."

"Namorada?" Eu digo, muito rapidamente para me parar de parecer excessivamente interessada.

"Sim. Elas estavam juntas há quatro anos, então eu sabia que ela estaria saindo em breve. Mas isso me deu o tempo que eu precisava para me recompor. Cara," diz Teo, rindo um pouco enquanto olha para o mar. "Foi um inferno de um choque cultural - mas bom. Num minuto eu estou trabalhando com guindaste em um ferro-velho fazendo apenas o suficiente para comprar um pouco de feijão em lata e uísque barato, cercado por música country e velhos amargos; no próximo, eu estou sendo convidado para passatempos de punk rock e noites extravagantes. Bares cheios de cervejas artesanais e dezessete idiomas. Até teve um pouco da minha arte em uma galeria em um ponto."Teo se vira para mim, os olhos estreitados, me transformando em pedra sob seu olhar. "Eu nunca tive a chance de agradecer. Você estava certa. Você me fez descobrir antes de mim. Quem eu era."

Eu olho para ele, lutando para entender.

"O que você quer dizer?"

Teo ri um pouco.

"Você provavelmente nem lembra..." ele diz, balançando a cabeça.

"Me lembro?"

Depois de uma pausa, Teo diz: “Você se lembra daquele ponto sob o viaduto da estrada, com todas as árvores? Nós fomos lá algumas vezes. Eu costumava ir lá muito para limpar a minha cabeça.”

"Certo. Onde você pintou esses animais?”

Teo sorri amplamente agora, olhando para mim com ternura quando vê que me lembro.

"Certo. Apenas alguns grafites, algo para passar o tempo, tirar minha mente das coisas.”

"Não era apenas grafite - era lindo."

Teo faz uma pausa, como se quisesse saborear o que eu disse.

"Eu não pensei muito nisso. Nada importante. Até que um dia eu fui lá,” diz Teo, com o rosto escurecendo, um lampejo de frustração, “e vi que limparam o lugar. O vapor limpou a coisa toda maldita. Colunas, paredes - nem um ponto de cor restante. Então naquela noite eu vim te ver. Subi na sua janela e sentei na beira da sua cama. Contei a você sobre isso, tentando descobrir por que isso me deixou tão decepcionado. Não era como se alguém foi lá, ou realmente viu o que eu fiz. Metade do que estava desaparecendo de qualquer maneira. Eu não conseguia entender por que isso me deixou tão bravo...”

Ele se afasta do oceano, direcionando seu corpo para mim agora. Ele me vira para encará-lo, suas mãos nos meus ombros.

“E você colocou as mãos nos meus ombros, assim, me olhou diretamente nos olhos e disse: 'Teo, você é um artista. Claro que você está com raiva. Você tem todo o direito de estar.'”

Ele me segura lá por um segundo, nossos olhos trancados, o calor cintilando no pequeno espaço entre nós.

"Eu lembro," eu sussurro, meu coração batendo forte.

Eu separo meus lábios, mas Teo puxa suas mãos e continua.

"Você não sabe o que isso fez comigo," diz ele, olhando para as ondas novamente agora. “Eu pensei que você estava apenas sendo legal, dizendo o que quer que fosse para me acalmar - talvez você quisesse dizer isso. Mas ficou comigo. Eu estaria a meio caminho de uma garrafa de uísque, ou arrastando os pés pela neve de Michigan por uma meia chance em um trabalho, pensando sobre que porra eu era, lembrando de todas as vezes que meu pai disse que eu pertencia à prisão... Eu sentiria suas mãos em meus ombros... veria seu rosto ali... e ouviria você dizer isso de novo... Foi a única coisa que me manteve às vezes, sabendo que você acreditava em mim. Deus sabe onde eu acabaria sem isso.”

Como ele diz, uma onda de emoção me prende ainda, sem saber o que dizer, mas certa da necessidade de dizer algo significativo. Em um instante sinto que entendo, do jeito que entendi antes.

A bela alma nasceu de um pai caloteiro, que pintou algumas colunas nas estradas que ninguém veria, para quem algumas palavras eram suficientes para continuar.

Agora me sinto mais perto de Teo do que qualquer outra pessoa nos sete anos desde que ele partiu, mais íntima e compreensiva.

Eu tento pensar em como dizer a ele isso, como expressar que ele significa tanto para mim quanto eu para ele, mas não há palavras para isso.

Eu coloco minha mão em seu braço, e ele vira os olhos para mim, um pouco suave, mas nunca desfocado, nunca inconsciente.

Eu movo minha mão até seu ombro, giro seu corpo para me encarar, movo minhas mãos para seu pescoço, e o puxo para perto para beijar com os lábios entreabertos.

Suavemente, ternamente, como se para retardar o tempo. Um beijo que faz minha pele tremer na brisa, meus joelhos enfraquecem até que Teo me abraça com força e parece que eu sou leve.

Então, alguma coisa muda, nosso beijo ganha urgência, meu interior fica tenso e incandescente.

Suas mãos puxam minha bunda, seu pau endurecendo contra mim. Enquanto sua língua pressiona minha boca, sinto sua fome por mim também.

Um rosnado em seu peito reverbera através dos meus seios, e eu sei que ele está à beira de perder o controle, desejo despertado totalmente agora.

Eu puxo meus lábios para longe, nossas testas juntas, minha mão em sua bochecha.

"Você está com sua moto?"

"Sim."

"Venha para casa comigo."

10



Teo

Ela me agarra com força enquanto eu a levo para casa. Mais forte do que ela precisa. Dedos como garras contra meus abdominais, como se ela quisesse me separar. Seus mamilos duros o suficiente para senti-los nas minhas costas, através de sua blusa, e da minha camiseta, então tudo que eu posso pensar são aqueles seios inchados, tão perto e ainda assim fora de alcance. Me deixa meio louco, de modo que eu pulo os sinais vermelhos e acelero a moto com força, fazendo-a girar e rugir, uma voz para a luxúria quase irada que ela está mexendo dentro de mim.

No momento em que chegamos ao apartamento dela, eu tenho sete tipos diferentes de paus torcidos, pressionando contra o meu jeans como uma mola enrolada, me sentindo como uma arma carregada.

"Sua casa?" Eu digo, uma vez que estamos fora da moto e em pé na frente do complexo de apartamentos. Eu quero fodê-la tanto que mal posso evitar de pegá-la em meus braços e chutar a porta, mas me forço a permanecer no controle.

"Sim. Acabei de me mudar há cerca de um mês atrás."

Eu a sigo por um lance de escadas, a visão de sua bunda me torturando por todo o caminho, mesmo naquele jeans folgado, ainda

testando os limites do meu autocontrole. Ela abre a porta e eu a sigo para dentro.

"Ainda é um trabalho em andamento," diz ela, enquanto ela joga sua jaqueta jeans e chaves de lado. “Eu preciso pegar mais mobília. É muito maior que meu último lugar.”

Está escuro lá fora agora, apenas os claros postes da rua lançando um brilho amarelado durante a noite além da janela. Ash acende uma lâmpada sombreada em vermelho e é como se ela estivesse revelando uma obra-prima. Eu me movo pelo corredor, absorvendo tudo. Os livros de arte empilhados sobre a mesa de café de madeira recuperada e espessos tecidos de malha cobrindo o sofá baixo. A fila de suculentas no peitoril da janela e as pinturas emolduradas em madeira em pequenos grupos nas paredes. Os armários antigos pintados de vermelho e amarelo, cobertos com flores brancas em jarros, e o velho e desbotado violão rural no canto da janela francesa.

Parece com ela. Colorido, quente e interessante. Até cheira como ela, como madeira e mel. Parece uma casa. Em algum lugar, uma pessoa pode respirar e ser ela mesma. Penso no quarto dela, naquela época, no qual eu me esgueirava à noite, e como isso também parecia uma extensão dela.

Eu penso em todos os lugares que eu chamei de lar. Reboques maltratados e, antigas cabanas não muito mais que celeiros. Mesmo agora, o meu lugar em L.A. Grande e caro, cheio de eletrônica e, móveis de couro preto e merda que eu realmente não preciso - uma casa só no nome. Eu poderia ser capaz de desenhar legal, mas Ash sempre soube viver maravilhosamente.

"Você quer algo para beber?" Ela chama de algum outro quarto.

"Sim. Algo forte.”

"Vodka certo?"

"Sempre."

Ando ao redor da sala um pouco, a luxúria ainda me bombeando cheio de adrenalina, absorvendo os detalhes, parando para estudar uma estampa de Basquiat[2] acima de uma estante de livros. Flashbacks de conversas que tivemos em sua cama correndo pela minha mente, até que ela bate alguns copos atrás de mim e eu me viro.

"Aqui está," ela diz, entregando-me o copo.

Eu recebo isso dela, tomo um gole devagar, mas meus olhos ficam nos dela.

Uma obra viva de arte ainda mais cativante do que a que está nas paredes.

O álcool queima, atingindo o ponto, mas estou bastante intoxicado pelo lugar, pelo cheiro, por ela. Ela deve sentir isso, porque ela quebra meu olhar, os cílios se afastam quando ela sorri, mas o seu tédio apenas inflama o fogo que está crescendo dentro de mim.

Eu coloco minha bebida para baixo e a jogo no sofá para que eu possa olhar para aquelas curvas exuberantes, traçar meus olhos ao longo do comprimento daquele corpo magnífico.

Eu traço um dedo ao redor da orelha dela, pelo seu pescoço. Ela treme como uma folha sob o meu toque, a pele fresca com arrepios. Sua respiração acelerada, quente e pesada.

Eu subo em cima dela e nós devoramos a boca um do outro enquanto eu puxo as calças dela e ela puxa a camisa sobre a cabeça. Nós rolamos no sofá, suas mãos apertando meu pau, minha boca chupando cada mamilo até que sua respiração estremece, seus dedos arranhando minhas costas. Eu preciso saboreá-la.

Eu me afasto, apreciando como ela sussurra com desejo não resolvido.

---

[2] Jean-Michel Basquiat foi um artista americano. Ganhou popularidade primeiro como um grafiteiro na cidade onde nasceu e então como neo-expressionista. As pinturas de Basquiat ainda são influência para vários artistas e costumam atingir preços altos em leilões de arte.

"Por que você está parando?" Ela pergunta, sua voz tingida de desespero.

Eu rosno, baixo e firme, "eu não estou. Eu vou te comer."

Eu puxo sua bunda para mais perto e rasgo sua calcinha, abrindo-a e dando-lhe uma longa e lenta lambida. Ela tem um gosto delicioso. Eu beijo e chupo e passo a língua na sua buceta como se eu estivesse morrendo de fome por ela, por isso, até que ela está ofegando e gemendo, um sorriso sonhador no rosto.

"Você gosta disso?" Eu digo, e antes que ela possa responder eu chupo seu clitóris entre meus lábios, deslizando um dedo dentro dela para curvar para trás e acertar o ponto que eu sei que a deixa louca.

Ela grita: "Foda-me, Teo."

A luxúria em sua voz me deixa louco - sempre aconteceu - e incendeia meu corpo. Eu a lambo de novo e de novo, lambendo seus sucos, bombeando meu dedo dentro dela até que eu ouço seus gemidos crescerem em força e seu corpo começa a se contorcer e tremer. Eu belisco seu clitóris até que ela goza com uma intensidade que eu não me lembro.

Eu puxo para trás, olhando para ela, oceanos de desejo rodando dentro de mim. Ela morde o lábio, coloca as mãos nos seios e aperta-os.

"Você não tem ideia do que está fazendo comigo," diz ela, as palavras saindo como um tambor baixo e estrondoso.

"Não. Eu sei," eu digo. "Mas eu não terminei com você ainda."

Minhas palavras a fazem sorrir. Há um brilho nos olhos dela. Ela leva um dedo à boca e algo dentro de mim dispara. Eu pulo nela como um predador. Eu mordo essa carne divina, corro uma língua áspera do mamilo para o pescoço e vice-versa, tomo aqueles seios perfeitos em minhas mãos e boca, puxando e agarrando. Ash puxa minhas calças, soltando meu botão e envolvendo as mãos em volta do meu pau latejante. Empurramos e puxamos um contra o outro até cairmos no chão, derrubando a pilha de livros sobre a mesa de café, os copos

batendo contra a madeira, um caos de sons que só nos deixa mais frenéticos

Eu me afasto dela para sentar no chão, para que eu possa puxar e soltar meus cadarços, chutando tudo. Ash puxa meus jeans com a mesma rapidez e então eu me levanto e,deixo ela tirar minha camisa.

Eu bato na bunda dela, fazendo-a gemer deliciosamente, e então a levanto e a levo para o quarto.

Eu a jogo na cama, mas ela ri e sai, e se ajoelha no chão na minha frente para puxar minha cueca boxer. "Eu tenho um pequeno favor para retornar," ela sorri.

"Você?" Eu pego um punhado de seu cabelo e trago sua boca para o meu pau duro. "Você ainda ama dar boquete, sua menina suja?"

Ela geme avidamente em resposta enquanto seus lábios se esticam pela cabeça do meu pau, macios e quentes. Sensações satisfatórias fazendo-me ir de volta em sua cômoda, batendo em uma lâmpada e balançando uma pilha de roupa lavada. Mas Ash não perde uma batida. Sua língua envolve e joga meu pau dentro de sua boca, me encharcando na caverna quente de sua boca, conjurando toda a sensação do meu corpo para centralizar lá no toque de seus lábios sensíveis contra o meu eixo sensível.

"Foda-se... Ash..." Eu rosnei com os dentes cerrados. "Ash... isso é bom."

Eu quase posso sentir seu sorriso satisfeito, uma risada estremecida que sacode todo o meu corpo. Sua cabeça gira em torno do meu pau, sua mão trabalhando minhas bolas com o cuidado de alguém que sabe que eles estão no controle, alguém que se lembra de todas as coisas que funcionaram em mim todos esses anos atrás.

Eu a puxo para longe, sua boca aberta e ofegando por mais, meu pau se sentindo poderoso o suficiente para quebrar uma parede. Muito perto de esperar agora, queimando demais para ficar assim.

"Pegue um preservativo," eu ordeno.

Ela corre para o banheiro, já rasgando o pacote enquanto caminha de volta para o quarto. Sem tirar os olhos dos meus, ela coloca em mim, aproveitando como eu estremeço um pouco enquanto ela se certifica de que está firme e bom. Então ela pega minha mão e passa por mim, levando-me até a cama.

Eu empurro para trás e a dobro sobre o colchão, sentindo a curva de sua frente, agarrando punhados daqueles seios para apertar e beliscar, inclinando-me sobre as costas arqueadas para afundar meus dentes em seu ombro enquanto eu provoco meu pau contra sua bunda.

"Ficando impaciente?" Ela brinca.

"Eu esperei o tempo suficiente," eu sussurro em seu ouvido, tomando seu lóbulo entre meus dentes enquanto ela enrola sua bunda para cima, a ponta do meu pau brincando em torno de sua vagina.

Eu guio aqueles quadris balançando e estonteantes com minhas mãos, o pau rolando contra sua umidade. Eu quero me segurar, mas nos encaixamos muito perfeitamente juntos, parece bom demais, bom demais para pressionar dentro dela novamente, para que ela engula meu centro duro. Ela geme, longa e baixa, empurrando-se contra mim, agarrando os cobertores e usando a borda do colchão para alavancar. Minhas mãos em seus peitos, meus dentes na parte de trás do seu pescoço, eu bati forte nela, dando-lhe um pouco mais para dentro, seus suspiros trêmulos aumentando cada vez mais.

"Foda-me, Teo," ela geme, sua voz espessa com a sensação. Então eu faço.

Nós dois ansiando um pelo outro, mas nós dois nos segurando, oscilando no limite, tentando parar o tempo para nos demorarmos neste momento perfeito um pouco mais, até que o peso da nossa luxúria fique pesado demais, insuportável demais, e algo se encaixe. Não há mais preliminares. Não há mais antecipação provocante. Não mais dançando ao longo da borda. Apenas merda pura, bestas desencadeadas, urge desenfreadas.

"Levante-se na cama," digo a ela. "De quatro."

Eu subo atrás dela e entro nela novamente, encontrando o ritmo novamente, acariciando mais e mais até que ela está ofegando meu nome.

"Foda-se, você me deixa selvagem," eu rosno, e recuo para olhar através da névoa louca na perfeição da curva de suas costas, o tremor de sua bunda contra meus quadris. Batendo nela quase com raiva, com sete anos de necessidade não satisfeita. Eu pego um punhado de seu cabelo úmido de suor e puxo a cabeça para trás, guiando seus gritos guturais para cima. Ela empurra, de braços estendidos, contra a moldura da cama, me pedindo para ir mais fundo.

Meu corpo bate na bunda dela enquanto ela empurra, enquanto eu entro, até seus músculos ficarem flácidos, seus gemidos se elevando cada vez mais alto. Eu posso dizer que ela está perto, então eu a coloco de costas e olho em seus olhos enquanto eu a bombeio, observando o êxtase dominá-la. Ela fecha os olhos e seus gemidos atingem níveis ainda mais altos enquanto seu orgasmo a atravessa, o som de seu prazer ecoando pelo apartamento enquanto seu corpo jorra com o brilho de satisfação.

"Teo," diz ela, chegando até me puxar em direção a ela para um último beijo. "Eu te amo."

De repente, perco todo o controle. Com um frenesi de impulsos finais eu me deixei ir, entrando profundamente dentro dela, os últimos apertos de sua vagina tomando o último de minha luxúria. Meu próprio corpo quase entorpecido enquanto me inclino, respiração ofegante e planto um beijo agradecido em seu pescoço.

Um quarto de hora depois, estamos deitados de lado em sua cama, olhando um para o outro enquanto recuperamos alguns dos nossos sentidos, descendo do alto.

"Isso não era nada como o ensino médio," diz Ash, ainda mordendo o lábio um pouco do brilho remanescente.

"Bem, nós nunca tivemos muito tempo naquela época," eu digo, sentindo os movimentos de outra luxúria começarem no fundo do meu peito. Empurrando um dedo frio no lado dela.

"Não," ela diz, um pouco triste. "Nós não tínhamos."

Eu estreito meus olhos um pouco, meu dedo alcançando sua cintura e puxando-a para mais perto, até que a pele fria de seus seios está pressionada contra o meu peito. Perto o suficiente para ver os redemoinhos em seus olhos novamente.

"Eu terminei de pensar sobre o passado," eu digo, mãos já percorrendo a montanha de sua bunda novamente. "Eu quero aproveitar ao máximo isso agora."

“E depois?” Ela pergunta com um sorriso travesso.

Eu puxo ela em cima de mim. "Nós vamos descobrir," eu digo, puxando seus lábios para baixo em direção ao meu.

11



Ash

Eu acordo lentamente, entrando e saindo do sono, sem saber o que é sonho ou não. Tantas vezes eu sonhei com ele, acordei e rolei para uma parte fria e vazia da cama. Eu sentiria uma pontada de solidão que me faria fechar os olhos e querer voltar a dormir rapidamente, para pegar a versão dos sonhos do mundo novamente antes que ela desaparecesse para sempre. Desta vez, eu rolo para a dureza esculpida de seu corpo, dando um calor simples e suave. Eu abro meus olhos e vejo aquelas tatuagens dançando nas linhas e reviravoltas de seu corpo.

Estamos descobertos - calor suficiente gerado na noite passada para impedir um inverno do Alasca. Teo está de costas, a mão atrás da cabeça enquanto dorme pacificamente. Eu me inclino em um cotovelo e vejo seu peito subir e descer por um tempo. Eu absorvo a visão para lamber, a pele formigando no encontro de sua pele lisa. A forma perfeita de seu abdômen o suficiente para me deixar em alerta total como uma dose de cafeína. Eu penso em acordá-lo com um boquete, mas ele colocou sua cueca boxer apertada antes de dormir. Eventualmente eu não posso me ajudar, e eu me inclino para colocar minha boca nesses

abdominais. Eu beijo suavemente, passando a ponta da minha língua pela definição.

"Ei," diz ele, sorrindo grogue. Seus músculos estremecem, fazendo cócegas na minha língua, e ele me agarra como se estivesse me pegando no ato, me puxando para ele, então eu deito entre suas pernas, queixo em seu peito. Ele coloca outro travesseiro atrás dele para se sentar, suas mãos preguiçosamente descendo pelas minhas costas para que ele possa brincar com minha bunda.

"Bom dia," ronrono para ele.

"Bom dia," ele sorri para mim.

Nós não dizemos mais nada por alguns minutos, suas mãos correndo lentamente para cima e para baixo na minha bunda, meus dedos traçando as linhas de suas tatuagens sendo conversa o suficiente.

"Você tem muito mais tatuagens desde a última vez que te vi."

"Muita coisa aconteceu desde então."

Eu olho para ele com olhos curiosos.

"Você está dizendo que todas essas tatuagens têm histórias por trás delas?"

Teo concorda com a cabeça.

"A maioria delas."

Eu olho para baixo, examinando a matriz de imagens e símbolos em todo o seu corpo, antes de me instalar em um crânio desenhado com um corvo em cima dele.

"Esta? Parece muito escura."

Teo suspira quando vê a qual eu apontei.

"Eu continuo querendo acabar com isso," diz ele, com uma nota de desânimo em sua voz. "Eu estava andando com uma gangue de moto no Tennessee por um tempo. Não exatamente caras legais, mas contanto

que eu estivesse com eles, eu tinha um lugar para ficar, poderia ganhar algum dinheiro decente e ficar bêbado o suficiente para não me importar com o que fizemos para isso. A tattoo era apenas parte da iniciação."

"Qual foi a outra parte?"

Teo olha para mim com um meio sorriso, embora eu saiba que só está lá para esconder alguma dor.

"A menos que você queira estragar esta manhã perfeita, eu vou segurar essa história por enquanto."

Coloco meus olhos novamente para seu corpo, depois viro o outro braço dele para ver melhor um jovem cervo no interior de seu bíceps.

"Fofo para você, não é?"

"Eu dirigi caminhões por um inverno. Bati em um cervo uma noite em Montana. Não parei - esses caminhões demoram muito para ligar no frio. No dia seguinte, depois do café da manhã, acabei entrando em uma loja de tatuagens - realmente não pensei nisso. Só sabia que eu queria uma tatuagem e tinha dinheiro para isso. Quando o cara me perguntou o que eu queria, tudo que eu conseguia pensar era naquele cervo."

Eu franzo a testa para ele um pouco.

"Todas as histórias de suas tatuagens são tristes?"

Teo ri um pouco, o tremor passando do seu corpo para o meu. Ele se cala rapidamente, pensando nisso.

"Eu acho que as coisas boas que tenho estão todas lá. Eu não preciso fazer uma tatuagem para me lembrar dos meus amigos, minha loja. Eu não acho isso triste... Olhando para trás, tudo isso só me faz apreciar o que eu tenho mais."

Eu fecho meus lábios, reconhecendo isso, mas ainda um pouco não convencida.

"Olha," diz ele, mudando-me um pouco para me mostrar uma forma de planta de aparência simplista ao lado de sua caixa torácica. "Esta é a

flor de lótus. É um símbolo antigo - significa coisas diferentes em diferentes culturas. No budismo, os hieróglifos egípcios, a mitologia grega, o misticismo tibetano."

Eu olho para baixo, traço lentamente com um dedo apreciativo.

"Eu gosto disso."

"Geralmente, no entanto, significa novos começos. Um novo dia. A pureza de um novo começo."

Eu levanto meus olhos da tatuagem para ele e sorrio.

"Isso é algo que eu posso adquirir," eu digo, abaixando meus lábios para beijá-lo suavemente.

Teo ri como se estivesse fazendo cócegas novamente e me agarra, puxando-me para um beijo lento e suave. Suas mãos traçam mais uma vez a, curva das minhas costas, cavalgam a corcunda da minha bunda onde se acomodam. Sinto a protuberância em sua cueca endurecer e crescer.

Nós separamos nossos lábios e ele olha para mim com os olhos apertados, procurando os meus como se estivesse procurando por algo.

"E você?" Pergunta ele. "Você ainda está pensando em fazer sua tatuagem?"

Eu não hesito. "Sim. Quando eu estiver pronta."

Ele concorda. "Eu estarei aqui, então. Quando você estiver pronta."

Teo traça a linha do meu queixo com dedos gentis e, em seguida, me puxa para outro beijo sonhador. Quando finalmente nos afastamos, seus olhos têm um brilho travesso neles.

"Continuamos falando de mim", diz ele. "O que eu tenho feito, onde estive. Mas você me disse quase nada sobre o que você tem feito nestes últimos sete anos. Eu acho que é sua vez de derramar tudo."

"Urgh," eu digo, virando a cabeça para o meu cabelo cair para o peito, em seguida, levantando-o novamente. "Nada tão excitante quanto gangues de motoqueiros e passeios pela Europa - confie em mim."

"Ainda assim. Eu quero saber."

Eu respiro fundo e olho para longe.

“Não há muito a dizer, realmente. Eu terminei a faculdade... Consegui um emprego ajudando e depois produzindo na Hollywood Night... E desde então tem sido uma tarefa árdua, muito trabalho, e difícil chegar em qualquer lugar de lá.”

Teo olha para mim com atenção, puxando a cabeça para trás um pouco, como se hesitasse em dizer o que está em sua mente.

"Aquelas coisas que você falou com Isabel... alguma coisa sobre o seu pai te ajudar?"

Eu suspiro e me afasto para sentar ao lado dele, de pernas cruzadas na cama - não estou realmente com vontade de ficar íntima agora que estamos falando do meu pai e do meu histórico de trabalho. Eu balancei minha cabeça e olhei para cima.

“Eu deveria ir trabalhar em algum grande estúdio depois da faculdade. Meu pai tinha todo esse caminho definido - puxou suas conexões e influência para ‘abrir o caminho’ para mim. Produtora associada em alguns grandes projetos por um par de anos, o que na verdade é apenas um título e significa que você dificilmente trabalha no programa, então passaria a produzir alguns dos meus próprios projetos, com a ajuda de alguns profissionais 'reais' dificilmente trabalhando neles mais uma vez, e, bastante trabalho em rede e bajulação o tempo todo, e então - se eu seguisse o plano - eu estaria ganhando sete dígitos e pegando trabalho em Hollywood como uma produtora real na época em que eu tivesse trinta anos. Tudo sem levantar um dedo. Ele ia pagar meu aluguel e tudo mais.”

"Merda," Teo ofega com admiração genuína. "O que aconteceu?"

Eu olho para ele, imaginando se ele realmente não me entende depois de todo esse tempo.

"Nada 'aconteceu.' Eu recusei. Procurei um emprego sozinha. Eu não queria apenas o título e a glória, queria aprender no trabalho, sujar as mãos fazendo o trabalho."

Teo está me encarando agora como se eu dissesse a ele que matei alguém.

"Sério?"

"O que? Você teria aceitado esse acordo?"

"Isso aí! Sete dígitos e ser capaz de pegar seus próprios trabalhos em Hollywood? Não é isso que você queria?"

Balanço a cabeça para ele, imaginando se ele está brincando.

"Sim, é o que eu queria. Mas conseguir o que você quer não significa nada se você não ganhar. E não é uma coisa de dinheiro também. Esqueça os grandes salários. Eu quero trabalhar em projetos que movem pessoas. Isso faz diferença. Os tipos de projetos que realmente importam."

Teo empurra a mão no cabelo e o arranha com força.

"Você é uma pessoa mais forte do que eu, Ash."

"Vamos. Você não teria aceitado o acordo também," eu digo. "Imagine nunca saber se o seu sucesso foi seu ou se foi entregue a você. Toda a minha carreira eu teria sido a 'filha do meu pai.' Teria pairado sobre mim até que eu me aposentasse - porra."

Teo ri e olha para mim com olhos de admiração.

"E agora? Como está indo sozinha? Mais perto desses grandes sonhos?"

Eu reviro meus olhos e olho para longe, percebendo que eu poderia derrotar o meu próprio argumento, respondendo isso.

"Bem... está tudo bem. Não 'ok' o suficiente para que eu não me pergunte se fiz a escolha certa algumas vezes."

"Esta tudo bem? Você está tendo problemas para crescer?"

Eu jogo minha cabeça de volta no travesseiro ao lado de Teo e olho para o teto.

"Sem 'problemas,' por si só. Quer dizer, acabei de receber uma promoção, daí o novo apartamento. Estou ganhando muita experiência e fazendo contatos e tudo isso. Mas é... só... é... estou trabalhando nesse show de merda que poderia ser muito melhor do que é, e tudo que eu quero é a chance de mostrar isso - mostrar o que eu poderia fazer com um pouco mais de fé - mas eu continuo sendo bloqueada toda vez que tento abrir um pouco as minhas asas. Eles estão convencidos de que nosso público não pode lidar com o tipo de coisa que eu quero fazer."

"O que você quer fazer é tão controverso?"

Eu me inclino para frente, gestos com as mãos cheias agora, enquanto fico entusiasmada.

"Certo, então é apenas um show de fofocas –a real fórmula dele. Quem está fodendo quem, alguém tem um novo filme, esse tipo de coisa. E claro, eu entendo isso, é o formato. Mas o que eu quero fazer, realmente, é produzir algumas reportagens com uma pequena reviravolta, sabe? Alguma profundidade. Algo um pouco fora do comum, que não pressupõe que o público esteja meio adormecido e apenas escutando. Eu tenho ideias - cara, eu tenho muitas ideias. E eu sei que elas funcionariam. Mas os superiores não me deixam fazer nenhuma delas."

Teo olha para mim com uma mistura de admiração e confusão.

"Então, por que não apenas filmá-los mesmo assim?"

"O que?"

"Apenas grave as reportagens que você deseja filmar. Por si só."

Eu rio e aceno com a ideia.

"Não funciona assim, Teo."

Ele abre a palma da mão num gesto de surpresa.

"Você é uma produtora, certo? Você não é uma cafeteira interna. Este é o seu trabalho. Fazendo shows acontecer. Você tem o conhecimento e os contatos, você pode alugar equipamentos..."

"Verdade..." eu admito tardiamente. "Mas eu não posso simplesmente decidir colocar algo no ar. O Hollywood Night não funciona assim. Há essa estrutura de hierarquia corporativa rígida que dita exatamente o que nós..."

"Besteira," Teo interrompe. "Você não recusou sete dígitos apenas para receber ordens de outra pessoa, certo?"

Eu mordo minha bochecha.

"Não."

"Então... você poderia fazer isso? Alugar algumas câmeras, juntar uma equipe e filmar suas ideias? Isso é viável?"

"Eu quero dizer... claro, eu poderia... Mas.."

"Então, basta fazer isso."

"E então o que? Dizer 'Ei, eu gravei essa reportagem que você me disse que não queria mais uma dúzia de vezes. O que você me diz?'"

Agora Teo abandona minha ideia.

"Às vezes as pessoas não sabem o que funciona até que você mostre para elas," diz ele, com uma crença que está beirando a sabedoria. "Você sabe quantas vezes as pessoas entraram em minha loja com alguma foto que nunca funcionaria como uma tatuagem? Você pode explicar e discutir com eles por um dia inteiro e eles ainda não entendem porque isso vai parecer uma merda. Mas se você desenhar algo semelhante que realmente funcionaria,"Teo para e estala os dedos

ruidosamente, "eles entendem. As pessoas não sabem o que querem até verem. Então mostre a eles."

Deixei as palavras permanecerem em minha mente, virando-as como um quebra-cabeça.

"Talvez," eu digo baixinho, perdida em meus próprios pensamentos agora.

No silêncio, ouço meu telefone tocar no corredor e me levanto para verificar. É uma mensagem da Jenny:

STEPHEN PEACE acabou de morrer. NÓS ACHAMOS. VENHA PARA AQUI AGORA!

Corro de volta para o quarto, acenando meu telefone para Teo.

"Emergência de Hollywood," eu digo, pegando as roupas do meu armário. "Eu tenho que correr."

"Não há tempo para o café da manhã?" Teo diz, me surpreendendo quando ele vem atrás de mim, passando as mãos em volta da minha frente, sua barba roçando meu pescoço.

Eu gemo um pouco, então cedo à responsabilidade.

"Eu ainda estou cheia da noite passada," eu digo, virando-me para beijá-lo rapidamente antes de me afastar para me vestir.

Depois de alguns minutos em que ele coloca seus jeans e botas, ele volta para o quarto carregando um café para mim em uma mão e sua camisa na outra.

"Você tem um alfinete de segurança?" Ele diz enquanto eu engulo a cafeína líquida, mostrando-me o tecido rasgado.

"Desculpe," eu dou de ombros, pegando minha bolsa e colocando minhas chaves e telefone. "Eu poderia te emprestar uma camisa, mas duvido que qualquer coisa coubesse." Eu me movo em direção a ele,

coloco uma mão em sua bochecha e beijo-o suavemente. "Vou tentar ser mais gentil da próxima vez."

Teo coloca sua camisa rasgada e me segue até a porta.

"Não. Eu tenho muitas camisas."



As pessoas estão agitadas e em movimento quando chego ao trabalho. Eles zumbem por aí com uma sensação de urgência, segurando os telefones nos ouvidos enquanto gritam um com o outro pelo espaço de trabalho. Um ícone do cinema moderno vencedor do Oscar é a celebridade equivalente a uma grande tragédia, especialmente quando esse ator é relativamente jovem e está passando por um ressurgimento da carreira. Essa é a notícia de que as principais redes de notícias vão dedicar horas a isso - então, para um programa como o Hollywood Night, dedicado exatamente a esse tipo de notícia, é fundamental fazer a coisa certa.

Eu decido encontrar Jenny primeiro, e subo as escadas para os escritórios, mas ela me chama quando me aproximo do quarto do escritor.

"Ash! Cristo, graças a Deus você finalmente está aqui."

"Jenny," eu digo, enquanto ela anda apressadamente em minha direção, equilibrando um telefone em sua prancheta enquanto ela escreve algo nele, "Stephen Peace está mesmo morto? Eu verifiquei on-line no táxi até aqui, mas ninguém parece certo."

Jenny passa zumbindo por mim tão rápido que quase posso sentir a correnteza. Ela acena a mão para eu seguir e eu tento acompanhar.

"Nós não temos certeza também," diz ela, a voz saltando junto com seus passos saltitantes. "Os rumores estão circulando on-line, mas não há nada em que eu arrisque um membro. O problema é que precisamos

de uma reportagem tão rápido - é para isso que estamos aqui, e se conseguirmos essa história primeiro, poderemos atingir nossos números este mês. O problema é que não podemos falar sem saber. Se o show errar, seria suicídio."

"Claro."

"E você vai ter que fazer a ligação sobre isso. Acabei de desligar o telefone com Sean, e tudo o que eu recebi dele foi o que eu mais temia - o mais educado, humilde e bem redigido 'não dou a mínima' no negócio."

"E Candace?"

Jenny olha de volta para mim apenas o tempo suficiente para eu ver seu olhar revirar.

"Ela está fazendo as unhas hoje."

Jenny atravessa a saída para as escadas e eu pulo antes que a porta bate de volta.

"Bem, por que nós realmente não tentamos descobrir se ele está morto ou não?" Eu digo, sobre o som dos nossos sapatos rapidamente descendo as escadas. "Não deve ser difícil."

"Todo mundo está tentando. Metade da sala do escritor está em serviço de detetive agora. Seu agente diz que ele está vivo e arrumando, mas um publicitário para o filme que ele pode ou não estar filmando na Croácia agora, nos deu uma resposta vaga que soou como se algo estivesse acontecendo. Então nós temos uma fonte dizendo que ele foi transportado para um hospital em Los Angeles há uma hora atrás, e a razão pela qual não há nenhuma declaração é que a morte é bastante incriminadora em relação a seus hábitos de drogas. Um de nossos escritores está convencido de que tudo isso é apenas um caso de identidade equivocada iniciada por uma foto borrada de um cara em uma maca, e também temos uma fonte nos dizendo que isso é tudo um golpe de publicidade elaborado para promover o lançamento de seu novo filme."

"Então, em uma palavra, é uma bagunça."

"Precisamente."

“Que tal produzir uma reportagem que apenas fala sobre todos esses rumores então? Passar por todos os rumores e fazer um pouco engraçado sobre isso. ‘Procurando Steve’ ou algo assim.”

Jenny para no patamar e se vira para trás, apontando a caneta para mim.

"Isso é bom," diz ela, sorrindo. “Mas uma sobrancelha alta demais. E um pouco sem gosto. E se ele estiver morto e a nossa reportagem primária for um dos mais engraçadas?”

"Sim, você está certa," eu admito.

Ela gira através das portas e no corredor.

"E sobre isso," eu digo, minha mente ainda vai uma milha por minuto. “Nós filmamos todas as reportagens. Todas as possibilidades. Ele está morto, ele não está, é um golpe de publicidade, ele está pendurado por um fio - tudo isso. Então, no segundo em que descobrimos o que está acontecendo, pressionamos o botão e estamos ao vivo. Podemos não ser o primeiro, mas vamos ser um dos. E nós vamos ser precisos.”

Jenny se vira para mim quando chegamos às portas do estúdio. Ela balança a cabeça, mas ela não está sorrindo.

"Essa é uma boa ideia. Nós teríamos que filmá-los juntos muito rápido e soltar, mas poderia funcionar. Exceto que também temos outro problema.”

"O quê?" Eu franzo a testa.

Jenny responde abrindo a porta e gesticulando para eu entrar.

No interior, o estúdio está todo montado. As câmeras apontaram e manobraram, a iluminação no set, e Carlos em seu lugar, pronto para a hora do show. Sandra, a diretora, está de pé ao lado de uma das câmeras, mas ela tem uma mão sobre o rosto como se estivesse com

uma forte dor de cabeça. Parece que eles estão prontos para filmar. Exceto que Carlos não está usando o sorriso de 'feliz em ver você' que ele geralmente usa quando está trabalhando - em vez disso, ele está agitando os braços e falando com alguém que possa estar ouvindo.

"...Imbecil genuíno! Um dos maiores que você já conheceu! O mundo é um lugar melhor sem ele..."

"Qual é o problema aqui?" Eu grito para Carlos, marchando para a luz entre as câmeras.

Carlos desloca sua atenção de um ajudante encolhido em minha direção.

"Problema? Se Stephen Peace está morto, isso é uma bênção, não um problema. O único 'problema' aqui é que você espera que eu faça uma reportagem inteira de algum idiota como ele. Estamos desmantelando isso."

Eu me firmo para segurar uma birra de drama e me concentro em manter meu tom em todos os negócios.

"Não estamos descartando nada. Stephen Peace ganhou dois Oscars e um Globo de Ouro e foi indicado para uma tonelada de outros prêmios, e ainda por cima ele esteve em um dos filmes de maior bilheteria do mundo todo no ano passado,"eu digo, o mais calmamente possível. "Ele também é um embaixador da ONU e um porta-voz da Autism Speaks. Então, não, isso não é 'ninguém.' Ele é a nossa principal história e de todas as outras redes também."

"Pfft!" Carlos recua e faz uma careta como se alguém apenas tentasse forçá-lo a comer carne podre. "Deixe-me contar sobre Stephen,'Paz de Merda,' como gosto de chamá-lo. Ele é um incompetente que não merece um único dólar que ele fez em Hollywood. Conheço o cara melhor do que ninguém - passamos pelo mesmo programa de atuação e passei três anos carregando-o em uma sitcom chamada 'Scoop.' O cara precisava de mais cenas para obter as falas certas do que qualquer ator que eu já vi. Sempre tentando roubar cenas

de mim, sempre se colocando na minha luz - esse aspirante sabia que eu era dez vezes mais talentoso. Você sabe o papel que o fez ser grande, interpretando o detetive novato no filme do serial killer?”Carlos aponta um dedo para a seda fina de sua camisa roxa. “Isso era meu - foi escrito para mim. Eu conhecia o escritor e tudo mais. Então, no último minuto, eles me expulsam para por Stephen ‘Paz de Merda.’ Disseram que eu não encontrei ‘fome’ o suficiente, que eu era muito ‘polido’ para o papel - você pode acreditar?”

"Na verdade não."

"Sim!" Carlos diz, sentindo-se vingado e irritado ao mesmo tempo. “Veja, eu sei o que realmente aconteceu. Merda! As coisas que eu poderia te dizer sobre esse idiota! Se você quiser ligar essa câmera, posso contar histórias sobre ele que...”

"Vamos apenas tentar mantê-lo calmo e isolado, não é?" Eu interrompo, com firmeza. "Profissional. Certo, Carlos? Você não quer parecer amargo nem nada, não é?”

Carlos endireita os ombros um pouco e ajusta a camisa.

"Eu não sou amargo."

“Claro que você não é. Mas as pessoas falam. Então vamos apenas fazer este pequeno trabalho e todos nós podemos fazer uma pausa até hoje à noite.”

Carlos concorda com a cabeça. "É disso que eu estou falando."

"Ótimo. É bom ir, Sandra?” Pergunto ao diretor.

Ela suspira e acena com a cabeça. "Nós só precisamos de uma tomada," diz ela.

Jenny vem ao meu lado, carregando cartões grandes.

"Eu fiz algumas linhas básicas," diz ela. "Um para se ele estiver morto, um para se ele não estiver, um para se ele está pendurado por um fio no hospital."

"Certo, ótimo," eu digo, voltando-me para dar um sinal de positivo a Sandra.

“Vamos atirar nos mortos primeiro. Pronto, todo mundo? Role o som!”Sandra diz.

Carlos toma seu lugar enquanto as câmeras fazem um ajuste final. Ele liga seu sorriso no horário nobre tão facilmente quanto uma lanterna e entra na lente. Sandra verifica o estúdio, o PA segurando as instruções de Jenny e depois liga.

A voz de Carlos soa como uma pessoa completamente diferente quando ele começa.

“Stephen Peace, o ator de trinta e cinco anos mais conhecido por seu papel em...” Carlos para e ri. "Trinta e cinco? Vamos, se o cara estiver morto, podemos pelo menos ser honestos. O cara está batendo em meados dos quarenta anos na melhor das hipóteses! Você já conheceu ele pessoalmente? Você pode sentir o cheiro do Botox a três metros de distância. Seu rosto parece ter sido atingido por meteoros...”

"Carlos!" Eu digo, tentando não demonstrar muita exasperação. Ao meu lado, a diretora coloca o rosto nas mãos novamente com um suspiro profundo.

"Eu não posso," diz ela.

"Podemos por favor seguir o roteiro?" Eu chamo Carlos.

O anfitrião segura as palmas das mãos inocentemente.

"Meu mal, meu mal... Vamos de novo."

Sandra respira fundo, olha para o monitor da câmera e dá o sinal. Carlos começa de novo e Jenny chega perto de sussurrar no meu ouvido.

“Talvez devêssemos conseguir outra pessoa para fazer essa reportagem. Você quer que eu ligue para Kelly Greene?”

Eu me inclino para sussurrar de volta.

“Kelly Greene não está fazendo mais coisas para nós. Ela conseguiu esse papel em um programa de TV, lembra?”

Jenny franze a testa, parecendo um pouco mais interessada do que eu esperava.

"Então, quem é nosso back-up agora?"

Eu atiro para ela com uma expressão estoica.

"Nós não temos um."

"Sério?"

"Não. Nós deveríamos ter encontrado um no mês passado - exceto Carlos não quer a competição, e Candace tem que assinar de qualquer jeito. Você faz as contas... Eu devo ter sugerido cerca de uma dúzia de nomes até agora, mas não vai a lugar algum.”

Jenny parece que está escondendo alguma coisa, como se estivesse se preparando para sugerir algo, mas antes que ela possa falar, eu me distraio com os sons elevados de Carlos em outro discurso.

"Desconhecido?! Dá um tempo, droga! Pergunte a qualquer um na cidade que eles vão te dizer o quão bêbado como um gambá ele estava! O cara não conseguia lembrar seu nome em uma festa depois! Ou isso o matou, ou o dinheiro que ele devia em toda a cidade. Eu já falei sobre a última vez que eu estava atirando com aquele idiota em mil novecentos e noventa e seis...”

"Tudo bem, Carlos," suspiro, dispensando Sandra para o bem e achando difícil ser mais firme. "Vamos novamente."

Cerca de uma hora depois de encerrarmos no estúdio, ainda estou na sala de edição com o operador tentando juntar as partes utilizáveis do material de Carlos. Eu reproduzi as edições mais difíceis do material

de ação do ator, e experimentei várias trilhas sonoras para que ninguém possa ver onde eu editei o 'Paz de Merda' e o 'Babaca' que Carlos mantinha intercalando.

É um trabalho árduo - dificultado pelo fato de que as únicas notícias que recebemos parecem confundir a situação mais do que esclarecer.

Eu mal tive a chance de considerar o que aconteceu ontem à noite entre eu e Teo, mas isso permanece na minha mente como um presente para o qual estou me guardando para mais tarde. Ocasionalmente, relembrando enquanto assisto Carlos agitar seus braços na fita, eu me lembro de traçar as tatuagens de Teo na cama, mas eu saio rapidamente para retornar a essa tarefa impossível diante de mim.

A coisa toda começa a parecer uma gigantesca perda de tempo, uma comédia absurda em que eu sou a piada. Eu me esforço para me impedir de pensar 'qual é o sentido?' E 'esse é realmente o meu trabalho?' Empurrando esses pensamentos para o fundo da minha mente enquanto tento me concentrar, esvaziando uma caixa de comida chinesa em minha boca. Ouvindo a voz de Carlos tanto agora que eu posso me sentir enlouquecendo, e começo a imaginar estar comprometida com um asilo de loucos gritando as palavras 'Stephen Paz de Merda' repetidas vezes.

Então, quando estou prestes a levantar, um dos nossos escritores entra na sala de edição carregando seu telefone.

"Ele está morto," diz o escritor.

"Você tem certeza?" Eu pergunto.

"Cem por cento. Teve um ataque cardíaco no set na Croácia - sou meio croata, então falei diretamente com a equipe do hospital. Nenhuma dúvida sobre isso."

Meu estômago se aperta. "Alguém mais já anunciou isso?"

O escritor sacode a cabeça.

"Ainda não. Mas duvido que demore. Aparentemente, o hospital está cheio dos atores e da equipe com quem ele estava trabalhando."

"Ok," eu digo, voltando-se para a mesa de edição com uma nova explosão de determinação.

Depois de mais algumas alterações de última hora, a fita vai ao ar, as visualizações aumentam quase tão logo passa, e nós três compartilhamos alguns cumprimentos tardios e aliviados. O editor e o escritor me deixam na frente dos monitores na sala de edição, onde eu caio em minha cadeira, apenas percebendo o quanto estou cansada, quantas horas se passaram e quão pouco eu pensei sobre qualquer outra coisa além dessa reportagem, o dia todo.

Fora isso, a única coisa que poderia melhorar meu humor agora é ver Teo, e quando eu verifico meu telefone para encontrar uma mensagem dele, é quase tão bom quanto.

É uma foto, meio escura, mas posso distinguir o dragão pateta que ganhei na noite passada, sentado em um armário atrás das cadeiras de tatuagem. Algo mais chama minha atenção, ao lado dele, e eu me aproximo, olhando para o meu telefone enquanto tento distinguir a forma.

É outro brinquedo fofo, maltratado e rasgado, como se tivesse sido arrastado por desertos e estradas. Um pequeno gorila - o mesmo que ganhei para ele todos aqueles anos atrás. Meus lábios começam a tremer um pouco, a imagem fica embaçada com a umidade em meus olhos, e eu olho para o que ele escreveu embaixo dela.

SÓ SIGNIFICA ALGO QUANDO VOCÊ TEM QUE GANHÁ-LO.

Sinto uma imensa mudança no meu corpo, como se todos os meus músculos estivessem relaxando ao mesmo tempo. Pela porta aberta ouço os gritos de celebração do corredor lá fora, mas quase me esqueci

das provações da noite. Eu limpo algumas lágrimas perdidas do meu olho e leio o texto novamente. Meu coração dispara.

Teo sempre teve o dom de dizer exatamente a coisa certa, justamente quando eu precisava ouvir. Eu acho que algumas coisas nunca mudam.

12



Teo

Eu vejo Ash mais algumas vezes antes que a semana acabe. Cada encontro parece deslizar mais e mais para o passado, um ritmo antigo e confortável, uma redescoberta do motivo pelo qual nos apaixonamos em primeiro lugar e, ao mesmo tempo, algo bonito e novo. Como se o fato de termos passado tanto tempo, construído carreiras e vidas para nós mesmos, e ainda assim continuar a sentir algo pelo outro, significa muito mais. Não mais crianças ingênuas com suas vidas inteiras pela frente, para quem era uma fantasia autocontida, mas adultos que sabem demais agora para serem absorvidos por verões nebulosos e hormônios.

Isso é pra valer. Cada minuto que passamos juntos faz com que o intervalo de sete anos entre nós se torne ainda mais curto, ainda mais como nada além de um pesadelo. Afirmar que estávamos destinados a ser, que isso é normal, e todos aqueles anos difíceis separados foi apenas alguma irregularidade. Pegando de onde paramos.

Mas tanto quanto nós conversamos e rimos e fodemos, essa pergunta não respondida ainda está no fundo de tudo como um encrenqueiro aguardando seu tempo. Nós conversamos sobre isso,

interrompendo qualquer conversa daquela noite o mais cedo possível. Quando um de nós acidentalmente tropeça nas palavras 'quando você saiu' ou 'baile,' elas caem como pedras no fluxo suave da conversa.

Eu sei que ela ainda quer me perguntar. Eu posso ver a pergunta se contorcendo dentro dela quando nos aproximamos disso. Segurando-a contra mim uma manhã depois, eu vejo quase chegar à superfície, os olhos escuros ficando mais escuros, segurando algo de volta.

Então eu mudo de assunto, falo sobre algo que a faz sorrir, ou a puxo para beijar seus lábios e fazer a pergunta ir embora. Isso nunca vai embora, eu sei disso. Mas vou manter esse segredo o máximo que puder, sabendo que, se eu lhe disser a verdade, tudo o que temos agora vai desmoronar.

Estou sentado na parte de trás do Mandala, finalmente conseguindo que o crânio e o corvo se transformassem em algo mais por Esther - minha mentora da Alemanha que está em Los Angeles por alguns dias fazendo uma visita na minha loja - a conversa com Ash colocando um senso de urgência em mim sobre isso. Kayla está na frente, enquanto Ginger e Hideo estão trabalhando em alguns clientes nas cadeiras de tatuagem.

"Ei Teo," Kayla diz, colocando a cabeça pela porta. Eu olho para ela e percebo um brilho malicioso nos olhos dela. "Sua senhora está aqui."

Kayla parece gostar de dizer isso, mas eu não me importo com a provocação, porque um segundo depois Ash entra na sala dos fundos e é difícil se importar quando ela parece tão boa.

"Teo? Oh,"ela diz, recuando timidamente para trás, olhando timidamente para longe da agulha que está rapidamente zumbindo contra a minha pele. "Eu não sabia que você estava ocupado - eu deveria voltar mais tarde?"

"Não, eu estava acabando de qualquer maneira." Eu aceno para a mulher baixa, mas feroz, tatuada, de rabo de cavalo roxo trabalhando no meu bíceps. "Essa é Esther. Ester - Ash."

"Prazer em conhecê-la," diz Ash calorosamente, chegando e oferecendo a mão com genuíno entusiasmo. "Teo me contou muito sobre você."

Esther pega a mão de Ash brevemente e ri, duro e mecânico - ela não tem muito sotaque, mas sua risada é inconfundivelmente alemã.

"Espero que tenha sido tão bom quanto as coisas que ele me contou sobre você," diz ela, sorrindo de volta.

Ash olha para mim, um pouco tímida sobre seus lábios enquanto observa.

"Esther está na cidade por alguns dias," eu digo. "Ela está ocupando uma vaga para nós e já está totalmente lotado, mas arranjou tempo para me dar um pouco de tinta no almoço. Pensei que você gostaria de conhecer."

"Terminei," diz Esther, colocando a agulha de lado. "Por agora. Talvez um pouco de retoque quando se curar."

Eu me levanto e me movo para um espelho próximo, verificando a conversão de um crânio surrado em uma figura colorida do Dia dos Mortos.

"Isso parece incrível," diz Ash, inclinando-se para ver.

Eu me viro para olhar para ela enquanto Esther faz um curativo sobre a tattoo.

"Você quer fazer uma?" Pergunto a Ash. "Ninguém melhor para sua primeira tatuagem que Esther."

Ash hesita, e eu tenho uma ligeira sensação de que ela ainda se sente sobrecarregada com a ideia. Ester deve sentir também, porque ela afasta a ideia com indiferença.

"Tenho certeza que ela preferiria que você fizesse a primeira, Teo."

Ash ri suavemente, um pouco nervosa de alívio.

“Nesse caso, vamos todos comer alguma coisa. Por minha conta,” eu ofereço.

"Minha conta," Esther insiste, piscando para Ash enquanto ela puxa a jaqueta. "Eu não quero comer no lugar mais barato da cidade."

Uma curta corrida de táxi mais tarde e estamos sentados em um restaurante com terraço sombreado por buganvílias[3], em volta de uma mesa cheia de mojitos de limão e comida mexicana. Eu nunca tive nenhuma preocupação de que Ash e Esther não se dariam bem, mas no momento em que terminamos as refeições, eu estou quase preocupado que elas estejam se dando muito mal.

“Então me diga como era Teo na Alemanha?” Ash pergunta a Esther, que sorri.

"Ah," eu digo, me inclinando para trás e encolhendo os ombros. "Você não quer ouvir falar de mim."

"Sim, eu sei!" Ash diz, apenas ganhando entusiasmo. Ela se volta para Esther. "Eu simplesmente não consigo imaginá-lo ali... falando uma língua estrangeira..."

"Oh, ele demorou o suficiente para aprender - embora tivesse muitas garotas dispostas a ensiná-lo," diz Esther, num tom bem humorado.

"Feito ele agora?" Ash diz, sorrindo curiosamente para mim.

“*Gott, ja!*[4]Por que você acha que o apelidamos de ‘lobo trapaceiro?’ Ele estava sempre à espreita. Meninas, meninas, e meninas - o dia todo. Isso era o Teo em Berlim. Eu o levei para um clube de lésbicas uma vez, para que ele, na verdade, se divertisse e dançasse um pouco.”

"O que aconteceu?"

"Em meia hora ele saiu com um casal."

---

3 Arvores

4 Gott, ja!- Sueco- Bom, sim!

Ash ri e balança a cabeça para mim. Eu dou de ombros e espero que alguém mude de assunto em breve. Esses dias selvagens são boas histórias, mas as histórias nunca são profundas o suficiente. Elas nunca abordam como eu estava apenas enterrando a dor, apenas me recuperando de perder Ash.

“E eu nunca vi um aprendiz fazer tantas tatuagens de bunda quanto o Teo. É como se todas as garotas da cidade queriam que ele pusesse as mãos nelas.”

"Eu era apenas o 'cara estrangeiro,” explico, encolhendo os ombros. "Não é minha culpa que as garotas alemãs tenham uma queda por isso."

"Você sabia exatamente o que estava fazendo!" Esther ri, depois me dá um tapinha carinhoso no ombro. "Eu não me importei. Ele era um ótimo tatuador e aprendeu rápido - é com isso que me preocupo. Um dos melhores que já conheci. Se ele quisesse voltar, eu o aceitaria em um segundo,” Esther faz uma pausa, direcionando um olhar para Ash -, “embora eu duvide que ele queira sair daqui.”

Eu olho para ela calorosamente.

"Todo mundo que trabalha com você acaba sendo um dos melhores," eu digo. "Eu tenho sorte que você me deu uma chance."

Esther suspira um pouco tristemente.

“Ah, Teo. Você ainda se subestima. Você estava destinado a ser um grande artista de algum tipo ou outro.”

"Eu concordo," diz Ash, felizmente.

"Veja," diz Esther, apontando para Ash. “Todo mundo podia ver, mas você. Talvez algum dia vocês dois possam vir a Berlim para uma visita e eu posso convidar Teo para trabalhar. Minha loja está sempre aberta a artistas visitantes.”

"Talvez," eu digo, percebendo o jeito que Ash parece repentinamente tímida.

Esther e Ash voltam para seus mojitos, e eu olho para a rua movimentada, os carros que passam e os casais passeando.

"Com licença," diz Ash, empurrando a cadeira para trás e remexendo em sua bolsa enquanto seu telefone vibra. "Sinto muito ser rude, mas preciso fazer uma ligação rápida para o trabalho. Volto já, prometo."

"Claro," eu digo, piscando para ela e observando-a todo o caminho.

"Apaixonado," resmunga Esther.

Eu me viro para vê-la sorrindo largamente.

"O que?"

"Nada," ela encolhe os ombros, sorrindo ainda mais. "É bom ver você feliz. Eu sempre soube que você era um verdadeiro romântico debaixo daquele exterior de garoto mau."

Eu olho para trás para ver se Ash está perto, mas ela está fora de vista.

"Então o que você pensa sobre ela?" Eu pergunto.

Esther engole a bebida e levanta uma sobrancelha curiosa.

"Desde quando você precisa me pedir minha opinião sobre garotas?"

Eu rio e dreno o último do meu mojito.

"Você sempre gostou de me dar uma opinião na Alemanha."

"Esta não é a Alemanha, Teo. Esta é a sua casa, não a minha," diz ela. "Mas honestamente? Eu acho que vocês dois são perfeitos juntos. Ela é inteligente. Linda. Parece firme, obviamente trabalhadora... o tipo humilde e estável. Eu acho que ela é exatamente o que você precisa."

Eu aceno, torcendo uma montanha russa na minha mão enquanto penso sobre as palavras. É um pouco satisfatório ouvir alguém dizer isso, uma confirmação Eu não estou apenas esperando cegamente que nosso futuro pareça bom.

"Obrigado por dizer a ela que eu era um cachorro em Berlim, a propósito," eu brinco.

Esther ri profundamente, jogando a cabeça para trás.

“Por favor - ela está tão obcecada por você que eu poderia dizer a ela que você foi um assassino do machado e ela pediria para ajudar a esconder os corpos. Ela entende... Ao ponto de ela parecer querer entender você. Quantas das outras garotas, que você namorou, que você poderia dizer isso?”

Concordo com a cabeça novamente, me sentindo confortado pelo modo como Esther nunca se esquiva de entregar as duras verdades.

"Ainda assim..." eu digo, olhando para a montanha-russa.

"O que?"

Balanço a cabeça, procurando as palavras ou talvez a coragem de usá-las.

“Às vezes eu acho que estou me preparando para uma queda novamente. Talvez ela ainda seja boa demais para mim. Talvez eu não esteja tão forte quanto tenho fingido nos últimos dois anos. Ainda há muito espaço para as coisas darem errado - você sabe o que quero dizer?”

Esther muda de posição na cadeira para dirigir-se a mim.

“Escute, Teo: Eu odeio brincar de psiquiatra de poltrona, mas isso parece tão claro para mim. O tempo todo em que você estava trabalhando em cada mulher heterossexual em Berlim, era óbvio que você estava tentando compensar alguma coisa - tentando preencher algum espaço vazio dentro de você. O que aconteceu entre você e Ash antes está no passado - e seria bom para você lembrar disso. Você não consegue ver? Eu assisti você mudar, Teo. Você veio para mim como um cara fugindo das coisas, um cara com muitos demônios. E você deixou Berlim como um cara chegando em casa, um cara com metas. Seu trabalho, sua loja, Ash - você não precisa mais procurar, Teo. Apenas permita-se estar aberto a tudo que está dando certo.”

Eu torço a base do copo um pouco mais rápido agora, lutando para ordenar meus pensamentos.

"Eu tive um futuro com Ash antes," eu digo, olhando para Esther, "e eu perdi. Como eu sei que não vou perdê-lo novamente?”

"Porque desta vez você não vai cometer os mesmos erros, Teo. Desta vez é com você.”

Eu encontro seus olhos, como se lhe permitisse um vislumbre dentro da minha alma. Então sorrio e desvio o olhar.

Sim. Isso é exatamente o que eu tenho medo.

13



Ash

Como a única produtora do Hollywood Night que realmente parece fazer alguma coisa, não me leva muito tempo para colocar em prática o conselho de Teo. Em uma semana, já filmei um pouco das aulas de yoga e do estúdio de Frankie, além de uma entrevista básica. Ainda não é o suficiente para formar a reportagem que quero que seja, mas está chegando lá.

Ajuda que quase todos na Hollywood Night pareçam guardar rancor contra Candace por uma coisa ou outra, então eu posso pedir favores com todos os editores e com a equipe que eu quero, sabendo que eles não vão dizer a ela que estou trabalhando algo por mim mesma.

É estranho, pensando em como Teo e eu mantivemos nosso relacionamento em segredo, porque meus pais pensariam que ele era uma má influência para mim. Ele está de volta à minha vida há dez minutos e aqui eu estou subornando pessoas com caixas de donuts para me deixar contrabandear alguns equipamentos de câmera velhos e sem uso fora do estúdio por algumas horas, dando tempo extra na sala de edição e fingindo que estou pesquisando quando estou realmente no estúdio de yoga de Frankie filmando entrevistas com seus alunos.

Às vezes parece que estou fazendo uma operação clandestina, agitando uma revolução nas fileiras - mas passei muito tempo jogando pelas regras, e quebrá-las pode ser um inferno. Também faz com que o resto da fofoca sobre celebridades e fofocas sobre gravidez que eu tenha que produzir, passem muito mais facilmente para o estômago. Talvez eu sempre precisei de um pouco de influência para seguir minhas paixões - ruins ou não.

Agora que estou fazendo isso, estou realmente pensando em todas as ideias que tive com Candace ao longo dos anos, todas as pessoas peculiares que queria entrevistar, todos os assuntos sérios que queria abordar. As histórias peculiares de atores que chegaram ao topo apenas para cair completamente fora do mapa durante a noite, revelações de sexismo e preconceito na produção de filmes, os grandes roteiros de Hollywood que nunca foram filmados porque foram apanhados em limbos legais ou políticos.

É claro que filmar tudo isso pode não significar nada no final, se eu realmente não conseguir colocar isso no ar - mas você não pode forçar tudo na vida. Às vezes você apenas tem que estar pronto para quando uma oportunidade se apresenta. Além disso, com um portfólio decente de reportagens realmente interessantes, minhas próprias ideias, eu poderia finalmente mergulhar e encontrar um programa melhor do que mandar recados para Candace e Carlos.

É quando eu estou trabalhando com algumas dessas idéias, no final de um longo dia de trabalho de lidar com os defeitos de Carlos em seus cabelos, que Jenny bate na porta do meu escritório. Ela a abre devagar, cutucando uma mecha de cabelo azul e meio brinco de argola amarela dentro.

"Você está ocupada?"

"Não," eu digo, largando minha caneta. "Entre."

Jenny entra.

"Só queria lembrá-la que estamos nos reunindo no Hooper's para umas bebidas em cerca de uma hora."

Eu enrugo meus lábios, desculpando-me.

"Oh, eu não posso. Não essa noite."

O rosto de Jenny cai. "Você tem que ir," diz ela. “Sean insistiu que você viesse, então ele notará se você não estiver lá. Eu acho que ele quer agradecer a você por cuidar desse reportagem de Stephen Peace... sob todas essas circunstâncias ‘difíceis.’"

"Não posso. Eu já fiz planos,” eu suspiro, sabendo que Jenny não é a pessoa que eu deveria estar me desculpando.

Jenny estremece, então rapidamente se vira para fechar a porta e se aproxima da minha mesa.

“Honestamente,” ela diz, “acho que você deveria vir mesmo. Só apenas para manter certas pessoas de reclamar demais de você. Com todos os seus projetos secretos de lado agora... pode ser inteligente manter as aparências amigáveis.”

Meu pulso aumenta um pouco. "Você acha que ela suspeita de algo?"

“Não... Candace é tão egoísta que você provavelmente poderia vir trabalhar nua e ela não notaria. Ela não descobrirá nada, a menos que decida começar a examinar os horários com um pente fino - que é mais provável que me ofereçam a refilmagem de Casablanca.”

Eu rio gentilmente enquanto Jenny se senta na minha mesa.

"Mas desde que você está filmando tudo isso," Jenny continua, "você também pode bajular um pouco. Poderia ajudar quando chegar a hora de mostrar a eles o que você tem.”

"Eu entendi você," eu aceno. “O negócio é que eu fiz planos com o Teo hoje à noite.”

"Então traga-o!" Jenny afirma ansiosamente. "Já é hora de conhecer o cara que fez você andar aqui todas as manhãs com um sorriso da

Miss América! Deus...” Jenny se detém para desviar o olhar com ar desdenhoso, “você deveria pedir a ele para trazer um amigo, se você realmente se importa.”

Eu considero por um segundo, então balancei minha cabeça.

"Não é realmente a cena dele."

Jenny zomba. "Ele não gosta de bebidas de bar gratuitas? Vamos, metade da tripulação sempre traz suas namoradas e, namorados. Você pode trazer mais um.”

"Eu não sei..."

Jenny franze a testa de repente, colocando uma mão no quadril.

“Quantas vezes você esteve na loja de tatuagem dele? Falou com seus amigos lá? Você até conheceu sua mentora da Alemanha na semana passada. Você não acha que é certo você mostrar a ele o seu mundo do jeito que ele lhe mostrou o dele?

"Eu suponho... embora o meu 'mundo' basicamente consista em uma *prima donna*[5] insuportavelmente vaidosa e um chefe que olha para mim como se ela quisesse usar minha pele."

Jenny se inclina para frente.

"Você se esqueceu de mencionar a escritora incrivelmente inteligente, engraçada e talentosa que faz trabalhos regulares não remunerados como sua psicoterapeuta, palestrante motivacional e colaboradora de projeto secreto."

Eu ri novamente.

"Eu não posso discutir com isso."

"Bom," diz Jenny, saltando da mesa e indo para a porta com um ar de triunfo. "E não se esqueça de perguntar sobre o amigo - faz anos que eu não conseguia sorrir assim antes do meio-dia."

---

[5] Prima Donna- Na ópera ou na commedia dell'arte, a prima donna é a principal cantora da empresa, a pessoa a quem os principais papéis seriam dados. A prima donna era normalmente, mas não necessariamente, uma soprano.

Hooper é um grande bar. Elegante, com sofás pretos e mesas de metal, mas não muito moderno, com sua iluminação de lustre quente e área de mesa de sinuca acarpetada. Mais importante, eles têm um ótimo cardápio de coquetéis e uísque que, mesmo com o aumento da promoção do produtor, eu não gostaria de comprar a menos que estivesse na guia da empresa.

Bebidas com o pessoal do trabalho acontecem uma vez por mês. Em parte, impulsionador da moral, parte da oportunidade para que muitos funcionários não apreciados bebam seu quinhão de compensação, e uma oportunidade parcial para Sean se sentir envolvido com a produção - a coisa toda geralmente é ideia dele.

Mesmo como uma produtora no programa, é apenas quando toda a equipe entra no bar que eu percebo quantas pessoas trabalham no Hollywood Night - guarda-roupa, maquiagem, redatores, editores, cenógrafos, assistentes - e é bom se conectar com eles. Todos. Será bom apresentar o Teo a eles também. Assim que chego, estou checando a porta a cada poucos segundos, esperando que ele apareça como ele me disse que faria.

Hoje à noite segue o mesmo padrão experimentado e testado. Sean começa dando um pequeno discurso sobre como ele está orgulhoso de todos, menções especiais para alguns de nós, e o quanto ele espera que nós vamos 'dar o pontapé inicial' e 'continuar o ótimo trabalho,' antes de todos nos voltarmos para se concentrar em nossos pedidos. Sean, em seguida, pula de conversa para conversa, fazendo conversa fiada sorridente e distribuindo tapinhas nas costas, enquanto Candace inevitavelmente se separa dos membros da tripulação que mal pode nomear, e passa seu tempo com Carlos e os amigos do mundo do espetáculo, que sempre convidam para essas coisas.

Uma vez que a vibração se estabilize um pouco, e eu passei a minha vez trocando gentilezas com Sean, eu me sento no bar e peço outra bebida. Enquanto eu meio que ouço uma conversa entre um casal da equipe ao meu lado, sinto um tapinha nas costas e Jenny aperta ao meu lado carregando um copo vazio.

"Outro Manhattan, por favor," ela diz para o barman ocupado, antes de virar os olhos ansiosos para mim. "Assim? Onde ele está?"

"Urgh, você deve continuar incomodando?" Eu provoco, puxando meu telefone para verificar se ele mandou mensagem. "Enviei-lhe uma mensagem - mas, como eu disse, não se surpreenda se ele não vier. Esta não é a praia dele."

Jenny sorri e se inclina para ser ouvida sobre a conversa vibrante, apontando ao longo do bar para o canto.

"Dê uma olhada," diz ela, enquanto eu sigo a ponta do dedo. Carlos está flertando com algumas mulheres altas em vestidos apertados - e a poucos metros de distância, Candace olha para ele como se estivesse tentando ver uma foto de olho mágico. "Você pensaria que com toda aquela cirurgia plástica ela seria melhor em esconder suas emoções."

Volto minha atenção para minha bebida e tomo um longo gole.

"Eles são uma bomba-relógio esperando para acontecer," eu digo.

"É tão irônico..." diz Jenny.

"O que é?"

"Bem, Candace não adora nada mais do que as gravações de 'celebridades enganadas' e 'quem é o pai?' - o tempo todo ela está dormindo com um homem casado que se coloca como um santo dos últimos dias."

Eu olho para Jenny por um segundo.

"Não comece a apontar as contradições em Hollywood - estaremos aqui a noite toda."

Jenny ri alto e bebe metade de sua bebida. Ela balança e pula um pouco com a música hip-hop quase inaudível sobre o barulho do bar.

Eu a observo por um tempo, sorrindo.

"Porque você está de bom humor?" Eu pergunto, eventualmente.

"Que bom humor?"

"Não banque a tímida," eu digo, virando-me para ela. "Derrame."

Jenny ri e para de pular por um segundo.

"Bem, desde que eu estou mantendo seu segredo, suponho que você pode manter o meu."

"Que segredo?"

Com uma pausa dramática, um olhar nos olhos dela como se ela estivesse tonta, ela diz: "Acabei de fazer meu primeiro teste."

"Audição?"

“Shh! Controle-se! Eu não quero que ninguém saiba.”

Eu me inclino para poder sussurrar com força.

"Desde quando você atua?"

"Não é realmente um papel ativo... mais uma espécie de apresentação."

"Ok... desde quando você apresenta - esse tipo de coisa?"

"Eu não... quero dizer, eu não faço. É algo que eu quero tentar, sabe? Eu tenho escrito para o horário nobre de baixa qualidade e tentando ler meus manuscritos por tanto tempo agora... eu gostaria apenas de tentar algo um pouco mais... expressivo. Algo um pouco mais emocionante do que olhar para páginas de documento em branco durante todo o dia.”

“Isso é fantástico, Jenny! Deus! Estou tão animada por você!” Eu digo, agarrando-a instintivamente por um abraço.

"Você não acha que é estúpido?" Ela diz, seus lábios curvados nervosamente. “Uma mulher na casa dos trinta tentando uma virada dramática em sua carreira? Tentando ficar na frente da câmera? Quer dizer, eu provavelmente nem sou o que eles estão procurando.”

"Você está de brincadeira? Você é única. Eu acho que é fodidamente incrível,” eu digo, pegando meu copo e tilintando contra o de Jenny. "E eu acho que você vai chutar sete tons de bunda como apresentadora."

"Obrigada," diz Jenny, corando como se fosse o primeiro elogio que ela já recebeu em sua vida. "Não é como se eu quisesse apresentar para a TV ou algo assim, mas algo pequeno... on-line, talvez. Ou o tipo de coisa que você vê escritores fazerem em sites como o TrendBlend[6].”

Eu aceno encorajadoramente. “Eu poderia absolutamente ver você fazendo isso. Você tem o visual, o carisma, a atitude - totalmente.”

Jenny sorri timidamente e acena com a taça vazia para o barman novamente.

“Sim, bem, você tem o suficiente de suas falas cortadas por alguns superiores, ou massacrado por alguma bobagem, e você não pode deixar de se perguntar por que você não os entrega por conta própria. Falando nisso,” Jenny diz, se abaixando na barra para apontar novamente,“parece que Candace está tentando fazer com que ela volte.”

Mais uma vez, sigo o dedo de Jenny até o final do bar.

"Eu não posso ver", eu digo, depois de inclinar minha cabeça de um lado para o outro. "O que eu deveria estar olhando?"

"Candace está flertando com um cara, tentando deixar Carlos com ciúmes," diz Jenny. "Apesar de ver o cara, eu não a culpo... apenas, uau."

É só depois de ver os olhos semicerrados e a boca aberta no rosto de Jenny que acho melhor eu ver de quem ela está falando, e decidir virar

---

[6] Trend Blend- Site de internet com temas variados

no bar de ferro para ver melhor. Meu olhar é menos de admiração e mais de horror.

"Oh merda," eu digo, quase me encolhendo com a visão de Candace segurando firmemente sobre ele, a mão pressionada contra o peito, a outra eu nem quero pensar. "Esse é Teo!"

Jenny solta um assobio baixo. "Agora eu vejo por que você quer mantê-lo trancado."

"Droga," eu digo, pulando para trás do banco do bar e empurrando o meu caminho através da multidão em direção a ele, Jenny segurando sua bebida alta enquanto ela segue o meu turbilhão

Quando estou perto o suficiente para ele me ver, Teo rompe o aperto mortal de Candace e se lança em direção a mim para conseguir um beijo que é um pouco mais íntimo do que deveria ser, considerando que estamos em um lugar público cercado por pessoas.

"Ei querida," diz ele quando nos separamos, olhando para mim como se estivéssemos em privado.

"Ei," eu digo, voltando-me para Jenny e Candace, que agora está me encarando.

Eu me sinto corando quando eu o apresento à minha melhor amiga, primeiro. “Este é Teo. Teo, esta é Jenny - ela escreve para o programa, quando ela não está sendo uma amiga incrível e uma companheira de apoio para minhas ideias.”

"Prazer em conhecê-la," diz Teo, estendendo a mão para os poucos segundos que leva Jenny parar de olhar boquiaberta e processar as palavras.

"Oh," ela diz, finalmente, praticamente babando quando ela aperta a mão dele. "Você também."

Candace franze a testa com tanta força que é difícil ignorar, e todos acabamos olhando para ela.

"E esta é Candace," eu digo, tentando quebrar o constrangimento. "Minha chefe."

"Sim," diz Teo, meio sorrindo para longe do desconforto. "Ela já se apresentou."

"Esta é sua namorada?" Candace diz, me ignorando para se concentrar em Teo.

Teo aperta seu braço ao redor do meu ombro um pouco mais apertado, planta um beijo na minha testa.

"Claro que é. Sorte minha."

"Pfft," Candace bufa com desdém, revirando os olhos e, em seguida, olhando para mim como se eu fosse uma mancha em seu tapete caro. "Eu pensei que você fosse lésbica - a maneira como você se veste."

"Candace!" Jenny assobia.

"Tudo bem, Jenny," eu digo, as palavras maliciosas da minha chefe saltando de mim quando Teo me aperta ainda mais forte. "Tenho certeza que ela bebeu demais para pensar."

Candace ri disso, divertindo-se com o desconforto que ela está causando, aproveitando a tensão.

"O que? Estou errada?" Ela continua, alegremente, como se estivéssemos falando de esportes. "Quero dizer... olhe para você, Ash, e olhe para ele... estou certa de que não estou sendo controversa quando digo que ele é um pouco demais para você."

"Você está certa - Ash poderia conseguir alguém melhor," diz Teo, olhando para mim como se eu fosse a única garota na sala. "Eu sou um cara de sorte."

Candace ri com o flerte de Teo.

"Desculpe? Estamos falando da mesma pessoa?" Ela olha para mim e ri de novo. "Qual é o problema? Você está pagando o aluguel dele ou algo assim?"

"Qual é o seu negócio?" Ele diz, olhando para ela em confusão.

"Teo..." eu interrompo, pressionando a mão em seu peito para tentar pará-lo. Estou acostumada aos insultos de Candace, acostumada a encolher os ombros e manter meu nariz no rebolo. Mas Teo não tem nada disso.

“Ash é uma jovem incrível, talentosa e brilhante - e se você não vê isso, eu tenho que pensar que há algo errado com você. Eu não te conheço o suficiente para chamar isso de ciúme, mas de onde estou, parece bastante óbvio.”

"Teo..." Eu digo novamente, uma nota de aviso na minha voz. Enquanto isso, Candace apenas balbucia, temporariamente incapacitada pela defesa agressiva de Teo do meu personagem. E apesar de minhas reservas sobre ele se envolver, a maior parte de mim parece que está em uma nuvem.

"Sim, sim," diz ele, olhando para mim e pegando minha mão. "Estou pronto." Ele se vira rapidamente para Jenny. "Muito prazer em conhecê-la. Tenha uma boa noite.” Então ele me conduz através da multidão e em direção à porta.

Nós passamos pela porta, saindo para a rua mais calma e refrescante na calçada. Teo se vira para mim e faz caretas como se ele estivesse fodido.

"Ash... me desculpe," diz ele, como se a brisa leve estivesse esfriando seu temperamento. "Eu não deveria ter feito isso. Eu não sei o que aconteceu comigo... Ouvi-la falar assim com você só me fez perder isso... me desculpe. Espero que isso não cause problemas quando você voltar ao trabalho.”

Eu não deixo ele terminar, uma súbita vontade me empurrando para ele, puxando seu rosto para o meu, pressionando meus lábios nos dele, calando-o com um beijo.

Quando nos separamos ele olha para mim, parecendo um pouco confuso, um pouco surpreso. Nossos rostos se inclinam para perto,

para que eu possa olhar nos olhos dele, me perder um pouco neles, me lembrar de sua essência. Ele meio que sorri, lendo minhas intenções imediatamente.

"Por que não levamos isso de volta para minha casa?"

14



Teo

Ash mal consegue manter as mãos longe de mim na parte de trás do táxi, agarrando minha virilha como se estivesse aliviando o estresse, o corpo me pressionando no canto do assento. De alguma forma, nós conseguimos deixar de dar ao taxista um show, mas no momento em que chegamos à minha casa eu estou queimando tanto quanto ela.

Meu lugar é grande, mas nada muito chique. Um condomínio de três andares em Wilshire Montana que eu escolhi por causa de sua proximidade com a praia e a boa vista do oceano. Eu não durmo muito, e eu nunca gostei de ficar em casa, então o lugar é praticamente apenas um guarda-roupa glorificado e um lugar seguro para guardar minhas motocicletas.

Eu abro a porta para Ash e a sigo até a sala da frente, observando-a girar um pouco enquanto ela observa as paredes vazias, a TV desligada na frente do sofá imaculado. Duke saí da porta dos fundos correndo para dentro e quase pula em nós. Ash conversa com ele e bagunça sua pele antes de avançar ainda mais enquanto eu encho sua tigela de comida.

"Este é realmente o seu lugar?" Diz ela, parada no meio de todo aquele espaço vazio. "Ou um daqueles apartamentos abandonados como os que você costumava me levar?"

Eu ri disso.

"Eu não sou muito de ficar em casa.'"

"Você não diria. Eu sinto que estou em território desconhecido."

"Cerveja?" Eu digo, me movendo para a cozinha.

"Não," diz ela, sorrindo com voz trêmula. "Estou alta o suficiente."

Eu abro uma para mim e volto para a sala principal para encontrá-la olhando para as paredes vazias como se houvesse uma mensagem secreta nelas.

"É tão estranho," diz ela, abaixando um pouco a voz, um pouco da diversão deixando sua voz, "você é tão criativo... tão imaginativo. Suas tatuagens são tão ricas e vibrantes e detalhadas... e aqui está sua casa e é tão... vazia."

Eu tomo um pouco de cerveja e olho para a parede como se eu pudesse ver o que ela vê lá.

"As tatuagens são permanentes. Casas não são."

Ash se vira para mim, me examinando como se estivesse lendo entre as linhas dos meus lábios.

"Isso é uma coisa tão estranha de se dizer."

"É verdade - na minha experiência," digo, pontuando com outro gole. "Eu dormi em muitas camas para pensar em uma delas como a minha, ouvi muitas histórias com reviravoltas nelas para pensar em algo como meu. Qualquer coisa pode ir em um segundo. Sua casa, seu trabalho, amigos, dinheiro - diabos, eu até tento não me apegar demais às minhas motos. Tudo o que sei com certeza é que, no final, a única coisa em que você pode contar é o seu corpo. E talvez - talvez - a camiseta nas suas costas."

Ash pensa sobre isso por um segundo, então me dá uma olhada como se estivesse pensando pensamentos sujos. Ela se aproxima e enrola as mãos em volta da minha cintura, puxando-se contra mim.

"Ainda bem que você tem um corpo tão bom, então," diz ela, a língua cintilando entre os dentes. "Embora eu tenha certeza que você perderá a camisa em breve."

Eu meio sorrio enquanto me inclino para pressionar minha língua contra a dela, mas ela dança para longe de mim, pegando a cerveja da minha mão e balançando um pouco para a música em sua cabeça enquanto ela se move para trás. Ela toma um gole e eu aceno para ela me seguir.

"Pelo menos deixe-me mostrar-lhe o quarto primeiro."

Levo-a para o grande quarto principal, com portas francesas ao longo de uma parede que leva a uma varanda.

"Uau," Ash diz, tomando minha cerveja enquanto ela olha para a cama bagunçada, a guitarra encostada na parede, o toca-discos no chão ao lado da poltrona, os LPs espalhados em volta. "É como a casa dos sonhos de um garoto de quatorze anos."

Ela circula o quarto devagar e eu me vejo hipnotizado pelos quadris dela. Ela anda como a maioria das mulheres dança, cativante e emocionante. Seu corpo tão incrível que até mesmo o menor movimento parece carregado de energia erótica.

Eu me movo para as portas francesas e as abro, saindo para a varanda, encostando no corrimão. Ash segue e se inclina ao meu lado, respirando fundo o cheiro do oceano, o ar frio da noite.

Ficamos assim por um tempo, preguiçosamente observando o reflexo do luar nas ondas cambiantes. Uma sirene da polícia soa à distância, algumas buzinas e gritos, desfalecidos e apagados, carregados apenas pelo vazio da noite. De alguma forma, ficar de pé aqui na varanda parece ainda mais íntimo.

Eu pego a cerveja de volta de Ash, termino e abaixo enquanto ela sorri para mim. Ela se vira para recostar-se no corrimão, arqueando o corpo para trás enquanto olha para o céu, depois se vira para mim, com os olhos perdidos em pensamentos.

“Você sabe... eu acho que esse clichê é verdade. Sobre os opostos se atraírem,” diz ela, sonhadora.

"Quem disse que somos opostos?"

Ela pensa por um tempo e depois diz: “Bem, é como se você tivesse passado a maior parte da vida indo de um lugar para outro, tentando encontrar um lar, alguma estabilidade. E aqui estou tentando me libertar do caminho que seria tão fácil de seguir. Tentando fazer o meu próprio caminho, em vez daquele que meu pai queria me dar, tentando assumir alguns riscos no trabalho, em vez de apenas fazer o que as pessoas pedem e levar para casa um cheque.”

Eu não digo nada por um tempo, a conversa um pouco perto dos ossos, um pouco perto demais da pergunta que eu ainda não posso responder por ela. *Porque você saiu?* Eu tento pensar em como mudar de assunto, tentar pensar em algo que eu possa dizer ou fazer que nos impeça de pensar sobre o passado, sobre todos esses anos sem o outro - mas eu não posso. Tudo, desde a forma como a lua está pendurada acima de nós, até o som distante da água empurrando e recuando, parece determinado a nos levar a pensar sobre o passado.

"Talvez..." Ash diz, um tremor em sua voz agora, desaparecendo como se estivesse recuando em si mesma. “Talvez eu devesse ter ido com você, Teo. Naquela época... quando você me pediu para fugir com você. Talvez eu devesse ter apenas...”

Eu não deixo ela terminar - eu não posso. Eu puxo-a para mim e a beijo suave e profundamente. Eu aperto seu corpo no meu como se eu tivesse medo de desaparecer na noite, beijá-la para mostrar o quanto eu não me importo com o passado, para impedi-la de pensar sobre isso, para mostrar a ela que tudo que eu me importo é agora mesmo, bem

aqui, juntos. Um beijo para mostrar que não estou mentindo. Um beijo que diz que eu a amo.

Nossos corpos se fundem, nossos lábios se apertam. Eu a seguro perto o suficiente para sentir os tremores e arrepios percorrerem suas costas, a respiração inchada empurrando seus seios contra mim, a fraqueza de seus joelhos. Suas costas contra o corrimão, nossos torsos inclinados sobre a borda da sacada, quase parece que estamos flutuando no ar, fora do tempo e fora do espaço. A jaqueta dela escorrega de seus ombros, minha camisa se solta, depois a dela, depois o sutiã - nós dois agindo em uníssono para remover todas as barreiras entre nós, até que seja pele contra pele. Suavizando os seios contra o meu peito duro, seu pescoço delicado contra o meu maxilar tenso, sua pele pura, tremendo e, perfeita contra meus músculos retorcidos, marcados e tatuados.

Ela morde meu pescoço, afastando-se para ofegar lentamente no meu ouvido.

"Não me deixe de novo, Teo."

Minha língua traça a parte externa de sua orelha e eu sussurro dentro dela: “Eu prometo.”

Os sussurros e inalações do oceano combinam com o nosso próprio, meio fôlego e gemido sobre o farfalhar suave de nossos jeans, o farfalhar de ar fresco da noite na pele quente. Ela joga a cabeça para trás, arqueando-se sobre o corrimão novamente, e eu corro minha língua até a suavidade de seu pescoço, dedos dançando em sua espinha. Eu paro sob sua mandíbula, onde o cheiro de seu cabelo se mistura com o cheiro de sua pele, onde eu posso sentir a respiração gutural subir e descer em sua garganta, gemidos vibrando contra meus lábios e definindo meu próprio pulso acelerado. Na nuca, eu chupo suavemente, passando minha língua suavemente pela pele dela, fazendo com que seus dedos se transformem em unhas nas minhas costas, arranhando e cavando como se estivesse se agarrando à realidade.

"Teo..." ela sussurra para a lua, enquanto eu beijei e atravessei seu peito, saboreando meu caminho através daquele terreno perfeito, deixando uma trilha quente que agora é sensível à brisa suave do mar que se desenrola sobre nós. Minha mão sob seu jeans, o dedo entre as bochechas da bunda dela, os dentes roçando em seus seios, como se não lhe deixasse espaço para se afastar agora, fixando-a ao meu alcance, meu desejo. Eu enrolo minha língua em torno de seus mamilos duros, sopro suavemente e sinto sua convulsão em meu aperto, os seios tremendo sob a minha boca. Primeiro um, depois o outro, onde eu mordo suavemente e puxo com dentes suaves até que ela não aguente mais. Suas mãos no meu cabelo, me puxando para longe - então percebendo que é ainda mais insuportável sem, e me puxando para o peito novamente.

Suas pernas se enrolam em volta da minha cintura, os braços em volta do meu pescoço, agarrando-se a mim. Eu viro e a carrego de volta para dentro, deito-a na cama e me afasto, parando um momento para tomá-la.

Suave e maleável, ela desliza para fora de seu jeans facilmente, enquanto eu tiro o meu e puxo um preservativo dele, colocando Enquanto ela assiste, contorcendo-se um pouco em antecipação, seu dedo em sua boca.

"Eu poderia olhar para você para sempre..." Eu digo, solene como uma oração, enquanto eu me ajoelho na beira da cama e pego seu pé. Eu corro minha língua lentamente para baixo do lado de sua panturrilha, apreciando o jeito que ela se contorce e torce, beijando suavemente na parte de trás de seu joelho. “Cada centímetro de você é tão perfeito quanto eu me lembro...” eu digo, separando seus joelhos enquanto eu movo minha língua até o interior de sua coxa, sugando suavemente, beijos rápidos, respirações frescas misturadas com as rajadas de ar do oceano que fazem as cortinas dançarem. "O seu cheiro..." eu digo, roçando meu nariz em sua coxa. "A sensação de você..." Eu digo, estendendo a mão através de seu estômago esticado

para tomar seu seio na palma da minha mão. "O seu gosto..." Eu digo, segurando até que ela treme em antecipação. Um momento de gloriosa expectativa, onde a sensação da minha respiração contra sua vagina a faz gemer através de lábios fechados, faz com que ela aperte suas coxas em volta da minha cabeça, punhados de travesseiro, me chamando para ela.

Minha língua é leve, uma pincelada subindo pela vagina, agonizando lentamente. Eu a observo na penumbra da noite todo o caminho, seu rosto se contorcendo, perdendo o controle, o olhar voltado para trás. Quando estou quase lá, no clitóris, ela olha para baixo e encontra meus olhos, de repente jogando a cabeça para trás novamente em um espasmo de alegria, uma explosão de calor que eu sinto correndo por cima de mim. Eu a ponho na boca, macia e cheia, enrolo minha língua em volta dela e agito-a ao ritmo de suas costas convulsivas, sempre um pouco mais lento do que ela quer, fazendo-a doer por mim, fazendo-a implorar, suspiros não resolvidos e gemidos desesperados.

"Não pare," ela fala.

Eu beijo e chupo, língua e lábios e dentes trabalhando seu clitóris até que ela está sem sentido, até seus dedos enrolarem e seu aperto quase rasgar meus travesseiros, quase puxando meu cabelo, até que seu corpo está surgindo de felicidade, martelando intensamente a cada movimento da minha língua, meus lábios, meus dentes. Até que eu não possa mais ignorar minha própria luxúria, condensada e forte o suficiente para explodir, até que esperar um segundo a mais me deixaria permanentemente insano.

Eu me ajoelho na frente de suas pernas abertas, finalmente sentindo o sangue batendo nos meus músculos como tambores tribais, o jorro de testosterona, a visão dolorida dela molhada e se contorcendo na minha frente.

"Porra, você é incrível," eu rosno, tomando a perna no meu ombro, abrindo-a para me empurrar entre os lábios molhados, para me pressionar em seu aperto quente. Eu saboreio, ando o mais devagar que

posso, para saborear cada aperto de suas paredes de buceta, a música de cada gemido prolongado, a visão magnífica de seus seios tremendo na minha frente enquanto eu a bato mais e mais com cada impulso. Eu saboreio, até que meu corpo não me deixe mais, até que cada fibra do meu ser queira estar dentro dela, quer ser um com ela, quer fodê-la tão bem que vai deixar uma marca em sua essência, empurrá-la tão longe em êxtase, ela saberá que ela é para sempre minha.

"Sim... sim... foda-me," ela choraminga sobre seus próprios sussuros e gemidos.

Agarrados à cama como se tivéssemos medo de nos soltar, encontramos o ritmo de nossos corpos juntos, construindo lentamente a sincronia de nossos desejos. O impulso lento e constante dentro dela se juntando como ondas diante de uma tempestade, transformando-se em um grande e forte estrondo, um terremoto que sacode seus ossos, que faz o suor escorrer. Eu me inclino sobre ela, sua perna ainda no meu ombro, nunca profundo o suficiente, nunca duro o suficiente. Fodendo-a até que todo o seu corpo esteja quase vibrando, e os gritos soam como se toda uma multidão os estivesse fazendo. Cada impulso iluminando o fogo em nossos corpos, nos empurrando para mais perto de queimar, para queimar uma última vez.

"Ash..."

Seu nome sai como um rugido baixo, quando eu olho para ela uma última vez, a visão de seu rosto arrebatado, de seu corpo tremendo, finalmente demais para eu lidar. Explosões acontecendo em meu corpo, a dureza da minha luxúria se desintegrando na forma tenra de seu corpo estremecido.

Eu caio ao lado dela na cama, gasto apenas pelas ondas de alívio que formigam por todos os meus músculos, ultra-sensíveis à brisa passando pelas cortinas. Eu ouço ela rir baixinho e viro minha cabeça para vê-la, me contorcendo nas cobertas da cama enquanto ela olha para mim.

"Como vivi sem isso por tanto tempo?" Ela diz.

Eu rolo em direção a ela, escovo uma mecha de cabelo de sua testa e a beijo.

"Você não fez."

Por horas fiquei acordado, olhando para baixo o comprimento de nossos corpos para a noite. Ash dorme contra o meu peito, se contorcendo ocasionalmente em conforto, até que ela começa a se inclinar um pouco e eu coloco um lençol fino sobre ela. Está quieto o suficiente para que eu possa ouvi-la respirar, e fico parado, no caso de um movimento farfalhante poder acordá-la e estragar essa perfeição.

Parece puro. Bom. Um fim - um feliz para sempre. Uma perfeição que faz sentido quando penso em todos os sofrimentos e reviravoltas que nos trouxeram ambos aqui, para esta noite. O topo de uma montanha que nós dois passamos a vida inteira escalando. Pela primeira vez na minha vida eu não quero mais nada - não conseguia pensar em nada que me deixasse mais feliz. Sua respiração lenta correndo pelo meu peito, seu zumbido sonolento quando acaricio seu cabelo bagunçado - é isso. *Isso é tudo.*

Mas a vida não para quando você consegue o que quer - e conseguir isso significa que eu tenho algo a perder agora. Meus pensamentos se tornam escuros, mesmo quando a lua afunda e a escuridão da noite se torna quase imperceptivelmente azul, alertando para o amanhecer. Eu posso sentir isso, como uma queda repentina de temperatura antes de uma tempestade. Nada desse bem vem fácil, sem luta, sem ganhá-lo.

Eu digo a mim mesmo que estou sendo paranóico. Que anos de olhar por cima do meu ombro, de pensar no amanhã, me fizeram incapaz de relaxar e aproveitar isso. Eu digo a mim mesmo que eu só preciso me acostumar com esse novo normal, me deixar ‘aberto a tudo

que está dando certo,' como Esther disse há algumas semanas, mas parece uma mentira.

Meu celular toca, vibrando contra a mesa lateral como uma britadeira no silêncio. Ash geme e levanta a cabeça.

"Sshh," eu digo, acariciando a cabeça para persuadi-la a voltar a dormir enquanto eu chego para pegar meu telefone e atender. Ela afunda de volta no meu peito, desloca um pouco seu corpo nu e sai quase antes de eu colocar o telefone no meu ouvido.

"Teo?"

É o Ginger.

"Sim," eu murmuro, baixinho.

"Eu te acordei?"

"Não," eu digo, colocando um pouco de urgência na minha voz para mostrar que eu não quero falar. "O que é?"

"A melhor coisa. Veja, eu estava batendo na loja hoje à noite, só eu e aquela Rose lá - você lembra da Rose? Garota grande? Uma que eu estava de olho desde o rali de moto no mês passado?"

"Vá em frente," eu digo, olhando para baixo para verificar que Ash não pode ouvir.

"Bem," diz Ginger, sua voz desacelerando para um sotaque ainda mais sulista. Mais sério, seu tom de aviso. "Cerca de meia hora atrás, alguém começa a bater nas persianas como se achassem que são tambores, então eu me levanto - seminu, então você-"

"Mais rápido, Ginger."

Desta vez, Ginger leva alguns segundos antes de falar, mentalmente editando para chegar ao ponto.

"Seu pai estava aqui, Teo. Procurando você. E parecia que ele não ia desistir até encontrar você." Ele espera algumas respirações pela minha resposta, não recebe nenhuma. "Teo?"

"Eu tenho que ir."

Eu desligo e olho para Ash, esperando que ela não possa sentir o calor da frustração que está crescendo dentro de mim. Eu senti certo.

E algo me diz que meu pai é apenas o começo dos meus problemas.

15



Ash

Teo me pega do trabalho na tarde seguinte, esperando em sua moto que está tão limpa que o cromo brilha e ilumina ao sol. Já faz alguns dias desde que dormi pela primeira vez - ou melhor, algumas noites, porque dormimos no lugar um do outro, cada dia um. Todos os momentos juntos parecem estar cheios de algo, uma sensação de significado e propósito - mesmo quando estamos apenas nos bastidores de sua loja de tatuagem comendo comida para viagem e ouvindo Ginger contar histórias por trás de suas piores tatuagens. Eu gasto um pouco do meu tempo livre (embora limitado) na Mandala agora, esperando que ele termine de trabalhar, ou apenas passando o tempo até voltarmos para casa.

Mesmo quando ele não está lá, passar o tempo na Mandala me faz entender muito mais sobre ele. A maneira como eles parecem nunca julgar alguém ou alguma coisa, a maneira como eles podem ouvir as histórias mais tolas e loucas e não pestanejar. A atmosfera geral de aceitação não-crítica e despreocupada dos problemas da vida e de estranheza, e a autoconfiança que vem de finalmente superar muito disso. A maneira como Kayla trata Teo como um irmão mais velho, e a

maneira como os clientes o tratam como um tipo de estrela do rock. Eu sinto que finalmente entendi. Eu entendo porque Teo finalmente parou de correr, agora que ele tem isso. Todos à sua volta são tão leais, tudo o que ele faz tão apaixonadamente dedicado - como se nada menos do que isso não valesse a pena.

De um jeito engraçado, minha própria vida parece começar a fazer sentido também. Como se Teo fosse uma peça final do quebra-cabeça, e eu posso olhar para a foto maior agora. Eu não saio do trabalho e passo horas me torcendo em nós mais. Eu não tenho esse sentimento insidioso, de ressentimento por mim mesma quando percebo que não estou exatamente onde quero estar na minha carreira. As contas e responsabilidades, Candace me segurando e Carlos me tratando como sua assistente particular, eles não tomam mais os holofotes em meus pensamentos, eles não são mais o centro da minha vida. E quando eles começam a ficar sob a minha pele, um pouco de tempo com Teo é tudo que preciso para esquecer tudo.

Mesmo com tudo indo tão bem, ainda sinto o peso de um pensamento incômodo, como uma tarefa que precisa ser feita. Essa pergunta, eu sei que o Teo tem medo, e eu vou perguntar de novo. Às vezes, aparece nos silêncios, e embora eu seja rápida em mudar o clima, o assunto - para deixá-lo saber que não tenho pressa em perguntar - há uma sensação de inevitabilidade sobre isso. Apesar do que ele disse naquela noite no beco, sobre a verdade nos machucando e causando danos irreparáveis. Porque se vamos ficar juntos, ele precisa me dizer. Não importa o quão ruim seja, como me machuque, sei que podemos passar por isso. Ele só precisa limpar isso.

Não agora, no entanto. Por enquanto isso é bom demais para arriscar, bom demais para estragar.

Ele me leva até Long Beach, e mal dizemos uma palavra quando saímos da moto, tirando nossos sapatos e pegando a mão um do outro para traçar um lento caminho de passos arrastados pela areia,

preguiçosamente olhando para o oceano e o outro. Sempre há muito o que conversar, mas sabemos que temos bastante tempo.

Eventualmente, Teo pergunta: "Como funciona? Você ainda está filmando por conta própria?”

"Sim, eu estou," suspiro.

"Há algum problema?"

"Não... Bem... você se lembra que foi sobre esse estúdio de ioga que todas as celebridades amam, certo?"

"Claro. Você me contou tudo sobre isso na semana passada.”

Eu mordo o lábio antes de continuar. “Bem, eu deveria ter algumas entrevistas com algumas das celebridades - você sabe, realmente tornar a reportagem sensacional. É ótimo, mas para realmente fazer os caras do Hollywood Night se sentarem e notarem, eu preciso de alguns grandes nomes. O problema é que todos eles saíram. Dylan Marlowe e Gwen Rubens estão filmando no Canadá pelos próximos meses. O publicitário de Michael Deore está aconselhando-o a não fazê-lo, e Kristy Monte continua dizendo que não tem certeza até que eu tenha outras confirmações. A única celebridade que tenho agora é Sam Jennings.”

"Quem é Sam Jennings?"

Eu olho para ele com desânimo.

"Exatamente."

"Porra," diz Teo, colocando um braço em volta de mim e me puxando para ele com simpatia.

"Sim," eu digo. “No final do dia, significa apenas que tenho que esperar um pouco mais para que os cronogramas sejam sincronizados. E eu sei que isso vai acontecer. Eu só... quero que isso aconteça, sabe?”

"Sim. Mas tenho certeza que vai dar certo no final. Talvez você possa filmar algumas de suas outras ideias nesse meio tempo.”

"Eu vou," eu digo, assentindo com determinação. "Com certeza."

Andamos um pouco mais, entre as crianças gritando brincando nas ondas e a conversa preguiçosa dos banhistas. Pés cobertos de areia agora, Teo pega minha mão e me leva para onde as ondas empurram e puxam, então nossos dedos afundam na areia molhada, massageando nossos pés sob nossos jeans enrolados.

"Oh, ei," eu digo, lembrando de repente. "Você está livre neste sábado?"

Teo aperta os olhos para o sol enquanto pensa por um momento.

"Sim. Eu acho que estou. Tenho que colocar algumas horas de trabalho na loja, mas eu vou ter terminado lá pelas quatro."

"Você gosta de churrasco, certo?"

Teo me gira para encará-lo, suas mãos empurrando o cabelo para trás do lado do meu rosto.

"A palavra só me faz querer morder alguma coisa," diz ele, brincando no meu pescoço enquanto eu tento afastá-lo.

"Bom," eu digo, envolvendo meus braços em volta de sua cintura e olhando para ele. "Minha irmã está tendo um encontro em sua casa neste fim de semana e eu pensei que poderíamos ir. Vai ser divertido."

A brincadeira de Teo desaparece quase que instantaneamente, transformando-se em uma retirada estremecida quando ele se afasta de mim.

"Aahn... eu não tenho tanta certeza sobre isso," ele diz, com relutância.

"O que? É só um churrasco, Teo."

"Eu sei mas..."

"Vamos! É só minha irmã .. bem, e um pouco da minha família."

Ele faz uma careta. "Seu pai?"

Eu balancei minha cabeça e tentei sorrir tranquilizadoramente. Eu entendo as reservas de Teo, mas isso é muito importante para mim. "Não, ele está em Nova York este mês, ajudando um senador com uma conta ou algo assim."

"Eu nunca realmente conheci sua irmã," ele reflete.

“Certo, então não há história esquisita entre vocês. Nada a temer. Seria um bom primeiro passo para você... para nós.”

"Err..."

“Ela está celebrando o terceiro ano de ser eleita prefeita. Vai ser divertido. Comida, bebida,” eu acaricio seu braço e sorrio maliciosamente, “uma casa grande com muitos quartos vazios, se quisermos sair um pouco...”

O sorriso de Teo parece estar colado, e ele esfrega a nuca como se estivesse tentando remover um grilhão.

"Políticos e tudo isso... eu nem saberia o que falar. Isso simplesmente não soa como o meu tipo de cena, Ash. Eu só chamaria a atenção para mim e para longe de você se divertir com sua família.”

Eu olho para ele por alguns segundos, depois exalo.

"Você acha que a Mandala era o meu tipo de cena?" Eu digo, parecendo mais irritada do que eu quero. “Tatuadores e estrelas do rock? Fugitivos e transplantes? Onde todas as histórias envolvem encontros com a lei e viver sem dinheiro? Cristo, eu nem mesmo tenho uma tatuagem! Você acha que eu não me senti como um estranho quando conheci seus amigos?”

"Isso é diferente."

"Como? Porque eles são seus amigos?”

"Porque eles têm a mente aberta, eles são legais com todos," diz Teo, depois franze a testa um pouco. "Eu pensei que você gostava de sair por aí, com eles?"

“Eu gosto - esse é o ponto. Eu dei uma chance ao seu ‘mundo’ e gostei. Isso me fez sentir mais perto de você. Por que você não pode fazer o mesmo por mim?”

Sua mandíbula aperta. "Eu fui para a bebida do seu trabalho, não é?"

“Por todos os dois minutos. Durante o qual você brigou com minha chefe e provavelmente fez com que meu relacionamento com ela fosse de mal a pior.”

"Não é minha culpa que sua chefe tenha me atacado como um puma no cio."

Teo balança a cabeça, as mãos apertando um pouco com a ansiedade do que estou perguntando. Eu olho para longe, as crianças felizes brincando nas ondas agora parecendo um pouco mais longe, as ondas roçando nossos tornozelos agora um pouco irritantes.

“É assim que sempre vai ser, Teo? Você quer que eu mantenha você em segredo? Esconder você longe da minha família como costumávamos fazer?”

"Claro que não."

"Então, o que é?"

Teo solta um grande suspiro que expira seu peito, depois encolhe os ombros um pouco.

"Eu apenas imaginei que passaríamos um pouco mais de tempo assim, curtindo um ao outro, antes de começarmos a fazer toda a coisa da 'família.' Isso é bom, agora - por que arriscar colocar todo esse peso nisso?”

Eu ri tristemente, balançando a cabeça enquanto me afasto, incapaz de olhar para ele enquanto ele diz essas coisas.

"Erro meu," eu digo para o oceano. “Talvez eu tenha me adiantado um pouco - talvez eu esteja um pouco mais nisso do que você. Eu pensei que nós éramos um casal. Adultos em um relacionamento real.”

"Ash," diz Teo, pisando na minha frente e colocando as mãos nos meus braços. “Como você pode dizer isso? Nós estamos nisso. Juntos."

"Como podemos estar quando tudo o que é necessário é um churrasco na casa da minha irmã para você começar a puxar para trás? É assim que tudo isso é frágil?”

“Vamos, Ash. Isto é ridículo. Não é grande coisa. Eu só não quero ir a um churrasco idiota.”

Meus olhos se estreitam de raiva, e vejo no olhar cambaleante de Teo que ele se arrepende de ter dito isso.

"Idiota?"

"Desculpe, eu não quis dizer isso."

"Idiota," eu digo, assentindo.

"Eu não deveria ter dito isso. Você me encurralou...”

"Não. É bom saber onde você está.”

"Ash..."

"Você sabe como é isso, Teo?" Eu digo, diminuindo a velocidade para ter certeza que ele me ouve. "Parece que você está se certificando de não entrar muito fundo. Como se você estivesse mantendo as portas de saída abertas. Você sabe, desde a primeira noite que passei na sua casa, achei que havia algo... eu não sei, algo que você estava escondendo.”

“Isso não tem nada a ver com você. Isso é apenas... apenas outro problema em minha mente.”

Eu concordo.

"Outro problema que você não vai me contar. Outro problema que você quer manter numa caixa no seu pequeno mundo separado.”

"Ash," diz Teo, aproximando-se agora com determinação, colocando as mãos nas laterais do meu rosto para que ele possa me olhar diretamente nos olhos, forçando-me a ver a honestidade em si mesmo,

"isso é loucura. Eu pirei. Eu não sabia que isso significava muito para você, só isso. Eu vou vestir uma boa camisa, vou beber minha cerveja e comer meu hambúrguer com um garfo para você. Está bem?"

Eu olho para ele e sorrio educadamente, mas me pergunto se ele pode realmente ignorá-lo tão facilmente. Sempre foi tão simples para mim e Teo ficarmos juntos, saindo juntos, fazendo coisas íntimas, sendo íntimos... mas através de todos esses anos de ensino médio eu às vezes me perguntava como seria quando nós encarássemos o mundo, realmente aparecendo em público, como um casal. Eu me esforçaria para imaginar a introdução de Teo aos meus amigos, minha família, e tê-lo se encaixando bem. Muito solitário, muito confortável jogando por suas próprias regras.

E se ele não puder?

"Você sabe... talvez você não devesse..." Eu digo, então me paro. "Deixa pra lá."

"O que?"

"Nada," eu digo, balançando a cabeça lentamente. "Tenho certeza que vai ser ótimo."

Mas quando ele me toma em seus braços novamente, eu não posso ajudar, começo a rezar, eu não estou terrivelmente errada.

16



Teo

Nós levamos o carro de Ash para a casa da irmã dela - em parte porque eu não quero andar de moto até lá e em parte porque Ash não podia usar o vestido justo e amarelo que me deixa louco. Tão selvagem que eu transei com ela duas vezes antes de finalmente sairmos - a primeira vez porque ela parecia tão boa, a segunda porque eu ainda não me sinto bem em vir.

Eu sinto que estou sendo levado para a cadeia, enquanto a imponente estrutura branca aparece no final da longa estrada.

"Lá está," diz Ash.

"Eu pensei que você disse que era uma casa?"

"E é."

“Isso não é uma casa. Isso é uma mansão.”

Ash ri e olha da estrada para mim.

"Relaxe," diz ela, estendendo a mão para apertar minha coxa. "Vai ser divertido. Basta pensar no churrasco. Nós não temos que ficar para a coisa toda.”

Dou de ombros e olho para a grande entrada, com intrincados portões de ferro forjado abertos. Nós atravessamos e Ash guia o carro

por uma entrada longa e larga o suficiente para pousar um pequeno jato de passageiros. Ela para na frente e antes que eu possa abrir a porta, o criado de roupa escura está abrindo para mim.

"Bom dia, senhor," ele diz quando eu saio, me sentindo estranho por não abrir a minha própria porta, e por ser chamado de 'senhor' pela primeira vez na minha vida.

"Felicidades, amigo," eu digo, sentindo-me subitamente como se estivesse em um filme, cercada por pessoas agindo em partes, lendo scripts.

Eu ainda estou vendo a mansão gigante, branca como lençóis, quando o carro gira e Ash vem atrás de mim para trancar o braço dela no meu.

"Impressionante, hein?" Ela diz.

"Sim," eu murmuro. "Alguém realmente mora aqui?"

Ash ri e dá um tapinha no meu peito.

"Só minha irmã, seu marido, seus três filhos e a ajuda."

"A ajuda?" Eu digo, virando um rosto chocado para ela.

"Sim. A babá, a governanta. Um chef, embora ele não more realmente lá."

Eu fico olhando para ela, esperando que seu rosto indiferente comece a sorrir e que ela me diga que é uma piada, que ela está apenas brincando com meus preconceitos. Exceto que ela não faz, e eu sinto que uma parte de mim afunda ainda mais.

Um cara de terno branco gesticula para que andemos pelo prédio em direção aos fundos, e eu me esforço para encontrar algum senso de realidade nos grupos de pessoas bem-vestidas que nos rodeiam. Isso não é nada como os churrascos descontraídos e casuais que estou acostumado.

Os homens são todos rígidos e íntegros - até os corpulentos. Não há uma camiseta à vista, e fico feliz em ouvir Ash quando ela sugeriu que

eu usasse uma camisa de botões. Eles carregam-se com confiança, a arrogância de dinheiro e poder. Não tanto de arrogância, mas de cabeça erguida e rígida, como se olhasse de nariz para tudo na frente deles. Ouvindo as histórias uns dos outros com uma inércia atrás dos olhos, um julgamento distante de tudo ao seu redor. O mais estranho é como todos parecem iguais, não importa quantos anos sejam jovens, como o mesmo homem em diferentes fases de sua vida.

As mulheres são a única cor ao redor, e como se compensassem a suavidade dos homens, elas parecem se fazer parecer maiores que a vida. Babados em saias, chapéus de abas largas, jóias desnecessariamente chamativas. Vestidos de rosas e verdes sinistros, as vozes se articulam e asseguram o suficiente para tocar como risadas de cristal, flácidas e forçadas que perfuram a atmosfera como sirenes. Rostos feitos para parecer constantemente emotivos, constantemente envolvidos, mesmo que seus olhos examinem tudo como se estivesse acontecendo a milhões de quilômetros de distância.

"Oh meu Deus. Há como um milhão de pessoas aqui," Ash suspira ao meu lado. Eu apenas aceno.

Eu ouço conversas cheias de conversa fiada, curtas e breves, como se as pessoas estivessem trocando manchetes, nomeando pessoas que nunca ouvi falar, palavras que significam coisas que eu não sei, um código secreto tão restrito e exclusivo como gírias de rua.

Inconscientemente, começo a enrolar minhas mangas de camisa.

"O que você está fazendo?" Ash pergunta, notando.

Eu olho para o meu braço como se me surpreendesse.

"Eu sou o único cara aqui com tatuagens..." eu digo.

"Sim? Seus braços são ótimos. Você não precisa se esconder."

Eu dou de ombros e continuo a puxar as mangas para baixo.

"Eu sei... eu só não quero que seja a primeira coisa que as pessoas falam comigo," eu digo, como se eu estivesse mesmo considerando entrar em uma conversa com qualquer uma dessas pessoas.

Finalmente, passamos pela casa, pisando em um gramado gigantesco que parece o tamanho de um campo de futebol, grama tão perfeitamente limpa e profunda quanto um tapete fino. Uma gigantesca fonte de pedra fica no meio, um quarteto de cordas tocando na frente dela. Deve haver cem pessoas aqui, misturando-se em grupos apertados, entre um par de mesas compridas cheias de comida. Garçons de branco deslizando entre eles sem esforço, oferecendo gigantes bandejas de prata para os convidados.

Um se aproxima com uma bandeja empilhada com taças de vinho, e nós dois pegamos um. Ash sorri para mim interrogativamente.

"Vinho?"

"Eu vou pegar o que eles estão distribuindo agora," eu digo, esvaziando o copo como se fosse uma dose de vodka barata.

Nós nos movemos para a multidão, e eu começo a pensar em mudar para o Plano B. O Plano A era encontrar outro idiota que preferiria estar em qualquer lugar menos aqui, outro pobre rapaz arrastado para cá por uma namorada ou esposa, e então usar um ao outro para se defender de conversar com qualquer outra pessoa enquanto nos martirizamos o suficiente para esquecer a coisa toda. Mas quanto mais olho ao meu redor, mais percebo que todos, menos eu, querem estar aqui. O plano B é encontrar a churrasqueira e ser um dos caras da 'grelha,' observando quem quer que seja que é para virar os hambúrgueres e salsichas. Os caras da grade não precisam falar muito. Entrincheirado pela carne, rodeado pelo cheiro, há pouco espaço para pensar em outra coisa. Não vai durar, mas se eu puder ir para a grelha, será como encostar na base por enquanto.

Exceto que eu não vejo isso. Tudo o que vejo são longas mesas com doces tão detalhados e delicados como ornamentos, minúsculos cortes de queijo e carne, sushi e vegetais elaboradamente esculpidos.

"Ei," eu digo, chamando a atenção de Ash para olhar a multidão, "Eu pensei que você disse que isso era um churrasco? Onde está a grelha?"

"Está aqui," diz Ash, olhando em volta, apontando para uma nuvem de fumaça à distância. "Lá. Grace gosta de colocar a grelha longe dos convidados - você sabe, então eles não acabam cheirando a fumaça."

Eu olho para os dois caras com chapéus brancos de chef trabalhando na grelha, tão longe que levaria um minuto para caminhar até lá.

Merda. Eu não criei um plano C.

De repente, há um grito tão estridente que me faz estremecer, e uma mulher deslumbrante em um terninho branco vem correndo em nossa direção como um atacante fazendo um ataque.

"Ash!" Ela grita de braços abertos.

"Grace!" Ash grita em resposta, enquanto se chocam uma com a outra alegremente, o chapéu de abas largas de Grace se agitando.

Sua roupa tem um padrão prateado e brilhante por toda parte - para mim, parece o tipo de coisa que um ditador do Oriente Médio usaria para cortinas, mas, novamente, todo esse lugar parece um outro planeta para mim.

"Estou tão feliz que você veio!" Grace diz.

Elas se separam e, de repente, a irmã mais velha de Ash vira seu sorriso radiante para mim, oferecendo sua mão.

"E você deve ser..."

Seus olhos vão direto para o meu pescoço, onde está minha tatuagem de fogo.

"Teo," eu digo.

"Teo," ela repete, parecendo pensativa. "Um nome tão estranho... mas parece meio familiar."

Ash olha de mim para ela, então rapidamente diz: "Nós fomos para a escola juntos."

"Oh, eu vejo," diz Grace. "Bem, eu sou oito anos mais velha que minha irmã, então me perdoe se eu não me lembrar exatamente de você."

"Tudo bem," eu digo, tentando minha própria versão de um sorriso político.

"Então o que você faz?" Grace pergunta.

Eu abro minha boca, mas paro antes de dizer 'tatuador,' vendo toda uma carga de estranheza, de perguntas estúpidas, de sorrisos desconfortáveis à frente desse jeito.

"Eu possuo um negócio," eu digo, então acrescento rapidamente, na minha melhor impressão dos outros palhaços aqui, "Parabéns por três anos. Muito impressionante."

"Bem, obrigado," diz Grace, satisfeita o suficiente para voltar para Ash. "Quanto tempo vocês dois estão..."

"Algumas semanas," diz Ash, depois de olhar para mim.

"Bem, é bom ver você com alguém por uma vez," diz Grace. "Prazer em conhecê-lo, Teo."

"Você também."

"Eu tenho ótimas notícias, Ash," ela continua, sorrindo.

"Sim?"

"Papai está aqui!"

As palavras caem como uma bigorna, me fazendo congelar.

"Sério?" Ash diz, seu sorriso hesitante. "Isso é... uma surpresa."

Grace acena com a cabeça.

“Aparentemente, o projeto de lei foi adiado, então ele embarcou cedo para casa esta manhã. Venha,” Grace diz, se afastando já. "Você pode apresentar seu novo ‘Teo.’"

Ash olha para mim, meio passo distante já.

"Hum," eu digo, apontando na outra direção em direção à mesa do bufê, "Eu gostaria de comer algo primeiro, antes de começarmos a nos misturar e... você sabe. Eu não comi a manhã toda então...”

"Oh," diz Grace, parecendo desapontada e confusa. "Certo. Bem, estamos aqui, perto da fonte. Apenas venha quando estiver pronto.”

Eu concordo. "Nós vamos."

Eu me movo em direção ao bufê, mente correndo, castigando-me pela estupidez de chegar aqui em primeiro lugar.

"Teo... Teo," Ash assobia ao meu lado, enquanto ela se esforça para me alcançar. "Algo está errado?"

Paro para pegar outro copo de vinho de um garçom que está passando e olho para ela.

"Não é nada. Estou bem," eu digo, desejando poder soar um pouco mais convincente do que eu falei. “Eu só quero facilitar, sabe? Um pouco mais devagar.”

Ash olha para mim, procurando no meu rosto por pistas.

“Você poderia ter dito olá para meu pai primeiro. Tirar isso do caminho? Ele não morde. E eu vou estar ao seu lado. Eu sei que não planejamos dessa maneira, mas..."

Eu suspiro um pouco e tento evitar beber o vinho de um só gole de novo.

"Olha, por que você não vai em frente. Eu vou apenas esperar por alguns,” eu digo. “Tomar tudo isso em um pouco de tempo. Eu vou te encontrar, não se preocupe.”

“Teo... eu não vou sair sozinha. Estamos aqui juntos. Eu não vou apenas abandonar você.”

Outro garçom passa, este com copos de gim, e eu abaixo o vinho para pegar rapidamente um.

"Olha," ela diz, "eu sei que isso é um pouco mais... chique do que provavelmente você esperava."

"Chique? Eu sinto que acabei de me deparar com um drama de época.”

Ela olha para mim com olhos confusos, quase suplicantes, e percebo que estou preso. "Uma hora, talvez duas no máximo, é pedir demais?"

Eu concordo.

“Eu posso administrar isso. É só que eu pensei que seria sua irmã, sua família... você sabe, informal. Agora eu estou de repente encontrando seu pai? Eu não achei que estava fora tanto assim.”

Ela ri e engancha um braço no meu.

"Meu pai vai amar você," diz ela. "Ele tem me incomodado para me acalmar por anos."

"E se ele me reconhecer?"

Agora ela transforma aquele sorriso em uma expressão confusa.

"Reconhece você? Por que ele reconheceria você?”

"Bem, nós crescemos na mesma cidade, lembra?" Eu digo, cobrindo a minha preocupação com o sarcasmo, mas isso cai de cara. Ela apenas torce aquela perplexa carranca um pouco mais forte. Eu olho para ela e percebo toda a extensão de sua ignorância, a extensão total das verdades que eu não contei, construindo em uma parede que está caindo sobre mim agora.

"Meu pai mal teve tempo de prestar atenção em seus próprios filhos - sem falar em todos os adolescentes aleatórios da cidade," diz ela, como se eu estivesse sendo bobo.

Para Ash, o pai dela era apenas um patriarca rigoroso e super protetor que não gostaria que um adolescente abandonasse a filha. E agora que isso é tudo no passado, e nós dois crescemos, ela não consegue mais ver o problema. Ela não pode ver quanto mais havia para isso. Por que ela iria? Eu nunca disse a ela.

Ela quebra aquela carranca em outro sorriso relaxado, acariciando meu braço como se eu fosse um cavalo que ela está tentando fazer parar de fugir.

"Nós não somos mais adolescentes, Teo, e você não é um desistente," diz ela, espelhando meus pensamentos de volta para mim. “Não há necessidade de se esconder mais. Confie em mim, meu pai não é tão arrogante quanto costumava ser. Ele sabe que eu namoro - e você está longe do pior cara que ele conheceu, de qualquer maneira. Você é proprietário de uma empresa, ele adorará isso.”

"Eu não sei..."

“Apenas venha e diga oi. Dê-lhe cinco minutos. E quando você fizer isso, podemos pegar algo para comer e sair - eu vou dizer que tenho uma enxaqueca ou algo assim.”

"Ok," eu digo.

"Ok?" Ash pergunta, para ter certeza.

"Ok," eu digo, relaxando um pouco. "Vamos lá."

Ela pega meu braço e me leva até a fonte, como se instintivamente soubesse onde seu pai estaria. Quando chegamos lá, o grupo se reorganiza automaticamente, então é só eu, Ash, Grace, um cara que se parece com qualquer outro homem de quarenta e poucos anos aqui, e seu pai de pé um com o outro. Ele me olha com um sorriso relaxado, mas seus olhos não conseguem esconder seu choque e desgosto.

O pai de Ash é um cara grande, um pouco maior do que eu, embora seja menos musculoso e mais grande. Cabelo preto tingido penteado para trás, um rosto jovem traído por uma bochecha caída que o faz parecer permanentemente irritado. Ele parece exatamente como eu me

lembro - como se ele estivesse sempre posando para algum retrato caro que ele está planejando pendurar acima da lareira.

"Ei de novo," Ash diz a Grace, rindo gentilmente e depois olhando para o pai dela. “Essa é Grace - que você já conheceu - Jared, o marido de Grace e... esse é Edward, meu pai. Pessoal, esse é...”

"Matteo," diz o pai de Ash, oferecendo uma mão.

"Sr. Carter,” eu digo enquanto a tomo, tremendo enquanto Ash e Grace olham confusas uma para a outra. Ele não me diz para chamá-lo de Edward, não que eu iria de qualquer maneira.

"Você o conhece?" Grace pergunta ao pai, enquanto eu troco outra pequena sacudida e um aceno de cabeça com Jared.

"Claro," diz Carter. "Você foi para a escola com minha filha, não foi?"

Soa como uma acusação.

"Sim, eu fui," eu digo com firmeza.

“Minha filha não me contou nada sobre você. Há quanto tempo vocês dois estão juntos?” Ele diz, lançando um olhar desconfiado para Ash, e quase posso ouvi-lo deixando de fora a palavra ‘novamente.’

"Algumas semanas," uma imperturbável Ash responde, alegremente segurando meu braço e pressionando-se contra o meu lado. “Nós nos deparamos novamente - coincidência muito engraçada.”

"Eu aposto que foi," diz o pai, ainda me encarando.

Há um silêncio suave por um momento, provavelmente causado pelo fato de o pai de Ash e eu estarmos encarando um ao outro como caubóis no curral, subitamente cônscios das armas ao lado deles.

"Então..." Grace interrompe: "Teo, você mencionou que você possuía um—"

"Você gosta de uísque?" Seu pai interrompe Grace para me perguntar, como se nem sequer ouvisse sua filha.

Eu dou de ombros despreocupadamente.

"Absolutamente."

"Bom," diz ele, dando um passo à frente. “Trouxe um único malte que queria compartilhar. Por que você não se junta a mim no estúdio?”

É um comando, não um convite, e eu aceno de cabeça. Ele se afasta e eu me movo para segui-lo. Jared faz um movimento também, mas é parado pelo pai de Ash segurando seu ombro.

“Não você, Jared. Só eu e o novo garoto - conversa de homem para homem” - ele diz, batendo um pouco nas costas antes de se afastar para a casa.

Eu troco um rápido olhar com Ash, que está fazendo uma cara de desculpas, e então respiro fundo e sigo. Eu nunca sou de desistir de um desafio, e eu poderia acabar com isso enquanto eu estiver aqui de qualquer maneira.

Entramos na casa, em um corredor ecoante e com piso de mármore, grande demais para qualquer coisa, a não ser um show de rock, até os grupos de convidados e garçons se movimentando não o suficiente para parecer pequeno. O pai de Ash me leva até uma porta fechada e eu entro, levemente surpreso com a forma como o velho pode tratar a casa de Grace e Jared como se fosse sua - então percebendo que ele provavelmente comprou para eles.

"Feche a porta," diz ele, movendo-se para um velho armário de mogno entre as grandes janelas com cortinas fechadas.

Obrigado, mais uma vez lembrei que estou em território completamente estrangeiro. A sala é moldada em madeira escura e envelhecida. Estantes de livros alinham as paredes até o teto alto, alto o suficiente para exigir uma escada. Tapete de urso, escrivaninha enorme, o cheiro de um milhão de charutos esquecidos, uma pintura de paisagem que faz a natureza parecer domada e ordenada como o uniforme dos soldados. Estou muito longe de Ginger batendo em sua barriga e arrotando canções de Lynyrd Skynyrd.

"Eu pensei que você saiu," diz ele, colocando a tampa de volta na garrafa.

"Eu saí. Senhor."

Ele se vira na minha direção e me olha por uma batida desconfortavelmente longa. "E ainda aqui está você."

Eu não quebro contato visual. "Aqui estou."

Ele lentamente se aproxima, como se achasse que eu estava prestes a correr, e então me entrega um copo de uísque, embora eu possa dizer que lhe doa fazer esse pequeno gesto amigável comigo.

Eu tomo um gole lento da bebida.

"O que você acha?" Ele diz.

"Um pouco bom demais para mim."

Ele ri, um riso baixo e mesquinho.

"Isso é um scotch de quatrocentos dólares."

"Você deve saber que não é tão bom assim, se você tem que me dizer o preço."

Seu sorriso se torna mais fraco, desdenhoso, e ele se afasta para se mover para trás da grande mesa. Ele abre uma caixa e tira um charuto, oferecendo-me um. Eu balancei minha cabeça e ele acendeu enquanto ele estava atrás da mesa, eu parada no meio da sala como se tivesse sido trazido aqui para ser julgado.

Ele acende a chama longe do fósforo e olha para mim como se eu fosse uma mancha, olhos cruéis penetrando em mim.

"Então essa é a sua ideia de vingança?" Ele diz. “Você planejou este dia por todos esses anos? Que você entraria em uma das casas da minha família em um dia de alegria, e feder no lugar como um pedaço de merda que não pode ser tirado?”

Bebo um pouco mais do uísque, apenas para aliviar a tensão causada por estar em sua presença sem a opção de colocar minhas mãos em volta do pescoço dele.

"Eu não sou mais uma criança," eu digo, depois de passar bastante tempo para deixar a raiva dele apodrecer. "Você não pode me assustar com a rotina do 'Mediador.' Você fez isso uma vez e foi o maior erro que cometi. "

"Erro," diz ele, cutucando a cabeça para frente, em seguida, virando-se para olhar para o final de seu charuto. "Você sabe, eu me pergunto se foi um erro, às vezes. Então, novamente, você provavelmente teria acabado com ela - e então nós realmente teríamos um problema."

Bebo o resto do uísque e bato o copo vazio na mesa.

"Obrigado pela bebida," eu digo. "Eu realmente deveria ir embora, eu odeio manter Ash esperando."

Eu ando de volta para a porta, mas paro no meio do caminho quando ele diz: "Eu fiquei de olho em você, você sabe." Meu sangue corre frio. Eu volto ao redor. "Depois que você saiu. Queria ter certeza de que você não voltaria assim." Ele vira os olhos para o teto. "A última vez que ouvi você estava envolvido em algum negócio obscuro na Flórida. Teve que deixar o país. Engraçado - como você sempre acaba tendo que deixar as coisas para trás, como você sempre foge dos seus problemas, não é?"

"Não tenha suas esperanças," eu digo. "Desta vez eu vou ficar. Desta vez não vou deixar Ash ir."

Aquele riso de novo, mais forte, mais alto, mais feio.

"Oh, eu não duvido! Você deve sentir que ganhou o grande prêmio com ela, estou certo? Certamente, um corte acima do lixo usual de vida baixa que você deve se sentir confortável, sim?" Ele abana o dedo para mim enquanto caminha pela mesa. "A pergunta que você precisa se fazer, Teo, é quanto tempo até Ash se cansar de você? Quanto tempo até que ela descubra quem você realmente é?"

"Ash sabe tudo sobre o meu passado," eu tiro de volta com os dentes cerrados.

Ele dá de ombros, gesticula para as janelas com cortinas. "Você já viu tudo isso, não viu? Não há uma pessoa nesses motivos que não seja incrivelmente bem-sucedida no que faz. Política, entretenimento, finanças - está tudo lá, no gramado. Pessoas que foram para as melhores instituições, que tomam as decisões que mantêm o mundo inteiro. Pessoas boas. E depois tem você," diz ele, olhando-me para cima e para baixo enquanto ele balança a cabeça, "com suas tatuagens no pescoço e seu homem das cavernas construídas. Sua falta de educação básica e apreciação por qualquer coisa boa. Um abandonado da lixeira de trailer. Olha, eu não te culpo, Teo. Você estava fodido desde o começo - crescendo com aquele criminoso como pai, o que mais você poderia ser? Mas você precisa pelo menos conhecer o seu lugar - e não está aqui. Não é com a Ash. Você não pode fazer nada além de derrubá-la."

Agora sou eu quem está rindo de como isso é ridículo.

"Você nem conhece sua própria filha," eu digo, começando a olhar para ele com uma estranha sensação de pena por sua falta de noção.

"Oh sim eu conheço," diz ele, com aquela auto-afirmação presunçosa que me faz querer dar um tapa nele humilde. "Eu sei exatamente o que ela está fazendo com você. Veja, você é um clichê, Teo. Um 'menino mal-educado e pronto.' Nada além de uma pequena aventura para ela, uma rebelde 'andando pelo lado selvagem.' Poucas férias com as pressões da responsabilidade e as exigências do tipo de vida que ela pretende levar. Um tabu, uma maneira de voltar para mim. Deixe-me adivinhar, você ainda anda de moto, certo? Veja, foi esse o meu erro, Teo. Eu deveria ter deixado ela te tirar do seu sistema. Isso teria poupado a todos nós muitos problemas. Pergunte a si mesmo, Teo, por que ela gostaria de estar com você quando há homens aqui com carreiras fantásticas, que sabem se apresentar, que sabem tratar uma garota de boa formação? Então, pergunte a si mesmo: até quando ela ficará entediada, até que

ela queira mais do que você é capaz de dar a ela? Você é apenas uma novidade.”

Deixei o silêncio se prolongar, imaginando se valeria a resposta. Então, sabendo que a metade é uma causa perdida, eu digo: “Você deveria dar à sua filha um pouco mais de crédito. Talvez tentar realmente ouvi-la de vez em quando. Talvez você entenda por que ela rejeitou todas as suas ‘boas sugestões’ até o momento e decidiu seguir seu próprio caminho."

Isso o irrita, e desta vez ele começa a acenar o charuto em minha direção enquanto fala

"Você acha que Ash estaria fodendo em algum programa de fofocas de terceira categoria se ela não tivesse eu?" Se ela não tivesse certeza de que, quando tudo desse errado e ela se divertisse, o papai entraria para pegar as peças? O que você pode dar a minha filha? Além de uma sensação de perigo e excitação?”

Com os dentes cerrados, eu digo: "Vou dar a Ash o que ela quiser."

"Oh, por favor! Me diga, o que você faz agora? Você ainda está dirigindo caminhões? Foi isso que o trouxe de volta a Los Angeles, levando seu caminho de volta para a vida de Ash?”

"Eu possuo minha própria loja de tatuagem," eu digo, com raiva de mim mesmo por sentir que preciso me justificar.

Ele olha para mim por um segundo, depois começa a rir mais alto e desagradável ainda. Parando para dizer “Tatuagem?” E rir ainda mais com as palavras. Eu não digo nada, apenas olho para ele.

"Deus! Você está falando sério? Uma loja de tatuagens? Bem, suponho que há muitos idiotas como você, então deve haver algum dinheiro nisso.”

“Eu faço um bom dinheiro fazendo algo que amo. O mesmo acontece com Ash. Se você não fosse uma desculpa tão importante para um pai, você poderia entender.”

Ele se endireita um pouco, o sorriso desaparecido e substituído por um sorriso de escárnio.

"Eu quero saber uma coisa: onde você se vê daqui a dez anos, hein?" Ele deixa a pergunta pairar ali apenas o tempo suficiente para confirmar que eu não tenho uma resposta pronta. "Você não sabe, não é? Você não acha isso muito à frente - você nunca o fez e nunca fará. Até onde você sabe, você pode estar no Alabama novamente, ou se escondendo nas montanhas da Colômbia, certo? Você tem planos para expandir seus negócios? Claro que não. Eu aposto que você contrata pessoas que você considera seus 'amigos,' e é tudo amiguinho. E eu também aposto que seu pequeno negócio estará morto e acabará daqui a cinco anos." Ele se inclina para perto para que eu possa sentir o cheiro do mal em sua respiração. "O que acontece quando o seu negócio falhar, Teo? E se... digamos... algo acontecer com isso? Um pequeno fogo, talvez? Uma licença comercial perdida, uma pequena confusão com o conselho fiscal? Pense que você poderia superar isso? Ou você estaria de volta em uma equipe de construção ilegal? E quem vai cuidar de Ash se eu a cortar?"

A restrição que tenho mantido por tanto tempo se encaixa forte e rápido. Eu dou um passo à frente, perto o suficiente para ver cada ruga em seu rosto, perto o suficiente para ele ver a raiva em meus olhos.

"Foda-se," eu rosno. "E você nunca ameace Ash ou o meu negócio de novo."

Ele se contorce um pouco, recuando contra a estante de livros, mas por baixo da bravura de seu rosto duro e enojado posso sentir seu medo.

"Você sabe que eu estou certo, Teo," diz ele, um pequeno tremor em sua voz, mas sua arrogância muito difundida para parar a si mesmo. "É por isso que você está com raiva. Você teve sorte, com ela, com o que quer que seja esse negócio. Mas a verdade é que, quando tudo estiver dito e feito, você não pode dar nada a Ash. Você é um parasita, um perdedor destinado a uma instituição correcional - assim como seu pai.

Você fica com ela, ela vai acabar com nada. De mim ou de você, seu pedaço de baixa qualidade de...”

Eu pego sua camisa e puxo meu punho para trás, a respiração fumegando das minhas narinas, corpo pronto e pronto para afundar minha raiva em seu crânio.

"É isso aí!" Ele diz, sua voz desesperada mais uma vez, agarrando as palavras como se fosse salvar a si mesmo. Seus olhos se concentram no meu punho com pânico pesado. "Faça. Bata em mim! Mostre a todos quem você é realmente. Mostre a verdade a Ash.”

Meu coração bate, cada fibra do meu ser argumentando contra a racionalidade, incitando-me a acertá-lo. Eu fecho meus olhos, e só então eu posso puxar de volta, deixá-lo ir e me virar para ir embora.

É quando vejo a Ash parada lá. Bem na porta. As mãos dela sobre a boca, os olhos grandes, profundos marrons da piscina de choque.

"Ash," eu digo, de repente me sentindo como se estivesse ficando sem ar. Quanto disso ela ouviu?

Eu passo em direção a ela e ela se afasta como se estivesse com medo. Mãos indo na frente dela, mostrando-me as palmas das mãos. Meu coração se rompe a cada passo que dou, Ash recua.

"Não chegue perto de mim!" Ela diz, olhando para mim como se eu fosse algum tipo de monstro.

"Ash! Ouço! Se você tivesse ouvido o que ele disse há um minuto você entenderia! Ele estava ameaçando o meu negócio! Nos ameaçando!”

"Fique longe de mim, por favor," diz Ash, através da respiração engatilhada, lágrimas brotando em seus olhos.

"Ouça-a, Teo," diz o pai dela. Eu tento me impedir de ranger os dentes e ódio intermitente em sua voz, mas minhas emoções estão muito próximas da pele agora.

"Ele é a razão pela qual não estamos juntos, Ash! É por causa dele! A coisa que..."

"Apenas vá!" Ash grita de repente, alto o suficiente para ser ouvida em toda a casa, para trazer os outros espiando além da porta aberta.

A mágoa e a angústia em sua voz são insuportáveis. Isso me atinge muito fundo para tentar explicar. Eu nunca quero ser o homem que faz ela soar assim - e se isso significa deixá-la como ela está me pedindo, eu farei isso. *Não seria a primeira vez.*

"Eu vou," eu digo, indo em direção à porta.

Eu saio e empurro através da multidão que está reunida, olhando para trás, apesar de mim, mais uma vez. Ash está chorando no peito de seu pai, seu braço envolvido protetoramente ao redor dela. Seus olhos olham diretamente para mim, seu olhar duro e vitorioso. *Novamente.*

17



Ash

O trabalho é o último lugar que preciso estar agora, mas é onde estou. Quando eu cheguei esta manhã, eu meio que esperava que a rotina monótona e as reportagens estereotipados pudessem adormecer o tumulto e o choque por dentro, mas eles não ajudam. Meus nervos são frágeis, minha paciência mais curta do que um alfinete de granada, e eu continuo tendo que ir ao banheiro, onde respiro fundo para passar o próximo intervalo de uma hora. Acabo trabalhando no almoço, rangendo os dentes por causa do pedido de Carlos por sua camiseta vermelha da 'sorte,' e peço uma porção de tacos para o escritório.

Jenny entra e eu estou limpando minhas migalhas, e é o primeiro ponto brilhante no meu dia. Tanto é assim que eu quero me agarrar a ela como um bote salva-vidas. Eu sorrio, mas quando vejo sua expressão miserável meu coração afunda novamente.

"Na hora certa," eu digo, empurrando as sobras de tacos na minha mesa. "Você está com fome? Eles ainda estão quentes."

Jenny se aproxima da mesa, com os ombros caídos e os lábios virados para baixo, depois se joga na cadeira como se suas cordas tivessem sido cortadas.

"Eu não passei na audição."

"Oh, Jenny," eu digo, me levantando para me movimentar e abraçá-la na cadeira.

“Eles disseram que eu exalava muito uma vibração 'intelectual.' Disse que queriam algo um pouco mais divertido e sorridente. Provavelmente só queria uma garota que mostrasse mais pele.

"Intelectual é ótimo," eu digo docilmente, agarrando ela.

Jenny revira os olhos para mim e então vê as batatas fritas e o guacamole, pegando e segurando na frente de sua boca.

"Eles estão lançando agentes - eles são bons em decepcioná-lo suavemente," diz ela, em seguida, mastiga impiedosamente a batata carregada de guacamole.

"É apenas uma audição," eu digo. "Sempre leva um pouco de tempo."

"Não," diz Jenny, parando para engolir. "Eles estão certos. Olhe para mim. A menos que haja uma falta de papéis de ‘professor de escola hipster,’ não vou conseguir nada em breve. É isso que gastar metade da sua vida na sala dos escritores leva você. ”

"Besteira," eu digo com firmeza, abaixando o rosto para chamar sua atenção. “Você parece - e é - uma mulher criativa, espirituosa e carismática. E não há tantos agentes de elenco que você possa ver antes de encontrar um com meio cérebro para apreciar o que você tem.”

Jenny mastiga outro punhado de batatas fritas e depois se dá o menor dos sorrisos.

"Obrigado," diz ela. "Você se importa de gravar isso para que eu possa voltar para mim mesma depois?"

Eu a empurro de brincadeira e volto para o meu lado da mesa.

"Como estão as coisas com você?" Jenny pergunta, a caixa de taco em seu colo agora. “Eu vi você andando pelo estúdio mais cedo, parecendo que ia matar alguém. Carlos está te enrolando de novo?”

Eu aceno devagar, depois suspiro.

"Parte Carlos, em parte, descobrir que o meu namorado é um psicopata."

Jenny parou no meio da mordida, congelada com o taco de bife no meio da boca para me encarar por cima. Eu decido contar a ela os detalhes, em vez de deixá-la bagunçar o xale tricotado.

“Eu o levei para um churrasco na casa da minha irmã. Tipo de gala e, ele não queria ir. Meu pai estava lá, e ele queria falar com Teo, então eles voltaram para o estudo - você sabe, um pouco de tempo para meninos. Depois de um tempo eu fui buscá-lo, mas quando eu chego lá... Deus, Jenny Teo estava parado no rosto do meu pai, pegando sua camisa, o punho puxado para trás como se ele estivesse prestes a socá-lo. Eu nunca o vi assim antes.”

Jenny se esforça para deixar cair o queixo e não derramar comida ao mesmo tempo. Ela rapidamente engole e limpa a boca antes de colocar o taco para baixo - mais interessada em fazer perguntas do que uma segunda mordida agora.

"Que diabos?"

"Sim."

"O que aconteceu? Por que ele faria isso?"

Eu sacudo minha cabeça. "Eu não sei. Meu pai disse que ele estava fazendo perguntas a Teo sobre o seu negócio, e Teo deu o fora.”

Jenny exala e franze, o rosto incrédula.

“Você acreditou nele? Quero dizer, você acha que ele contou toda a história?”

"Meu pai?" Eu digo, olhando para Jenny com choque por perguntar. “Claro que acredito nele. Eu sei o que vi. E sim, quero dizer, ele pode

ser um pouco agressivo às vezes, e talvez ele tenha dito alguma coisa de merda, mas mesmo assim - quem diabos faz isso? Agredir o pai de uma garota com quem você está namorando assim que o encontra? É apenas insano Eu não posso nem processar. Não há desculpa."

Jenny me dá uma expressão de dor, e sei que ela mal consegue pensar no que dizer.

"Eu sinto muito, Ash."

"Sim," eu suspiro. "Eu também."

"Eu acho que acabou então."

Eu concordo.

"Absolutamente." Embora eu não fique surpresa se Teo não pensar assim.

Quando eu termino o trabalho, Teo me prova isso. Ele está me esperando lá fora no estacionamento. Eu passo pela saída, vejo ele, e imediatamente endurecendo minha expressão, me redireciono para o meu carro e ao redor dele.

"Ash! Espere, por favor" - diz ele, correndo ao meu lado, mas de forma inteligente mantendo uma pequena distância entre nós.

"Se eu quisesse falar com você, eu teria respondido a um dos muitos telefonemas, ou respondido a um dos muitos, muitos textos." Eu olho para ele por cima do meu ombro, apenas para enfatizar o meu ponto com a firmeza do meu olhar. "Eu não quero falar."

"Eu entendo," diz ele, voltando-se para ficar um pouco na minha frente, no meu campo de visão, "mas se você me deixasse explicar..."

"Não há nada para explicar," eu digo, parando de repente para direcionar toda a força da minha frustração para ele. "Levantando o punho para o meu pai? O que é que foi isso? Algum tipo de porcaria "macho, macho, macho"? Eu nem quero ouvir isso. Algumas coisas estão além das desculpas, Teo. Terminei."

Eu começo a andar novamente, e ele continua tentando ficar no meu campo de visão.

"Seu pai não é tudo o que parece, Ash. Se pudéssemos nos sentar em algum lugar, se você pudesse me dar cinco minutos...”

Eu paro de novo para olhar para ele.

"Você está seriamente tentando culpar meu pai por isso?"

“Ele ameaçou o meu negócio! E nós. Ele ameaçou te cortar se...”

"Meu pai não é perfeito," eu interrompo. "Sim, ele é super protetor. Sim, ele pode ser um pouco controlado às vezes. E sim, ele é um pouco duro com meus namorados. Mas nenhuma dessas coisas - repito, nenhuma - justifica ser fisicamente agredido assim em sua própria casa!”

Eu continuo andando, ainda mais rápido desta vez. Eu clico no meu desbloqueio do carro.

"Eu sei que foi idiota da minha parte, e sinto muito, Ash," Teo implora. "Eu perdi a minha merda, deixei o meu temperamento tirar o melhor de mim, e eu não deveria ter deixado. Mas ele estava tentando se interpor entre nós, ele sempre foi...”

"Besteira," eu digo, enquanto abro a porta. “Ações falam mais alto que palavras, Teo. E a verdade é que toda vez que eu acho que realmente conheço você, toda vez que eu acho que temos algo estável juntos, você vai em frente e faz a única coisa que eu pensei que você nunca poderia. Desaparecendo da noite para o dia sem uma palavra, recusando-se a aparecer para mim do jeito que eu apareço para você e depois ameaçando minha família...”

"Eu te amo, Ash," ele interrompe.

Por um momento eu apenas olho para ele e depois balanço minha cabeça. "Eu sei que você faz. Mas isso não vai funcionar, Teo. Nada que você possa fazer ou dizer conserta isso.”

Eu deslizo para o assento do motorista e fecho a porta assim que ele chama meu nome mais uma vez, um apelo desesperado abafado pela batida.

Eu não olho para trás enquanto eu dirijo para longe. Eu não preciso. Eu tenho prática suficiente para vê-lo pelo que eu acho que é a última vez.

18



Teo

A volta para casa pode ser a mais solitária que eu senti em uma vida de quase completa solidão. Ash me persegue todo o caminho, minha mente em branco, meu corpo se sentindo torcido e doente. Eu sinto as mãos dela no meu peito, o rosto dela contra as minhas costas, como se meu corpo estivesse ansiando por isso agora que eu sei que nunca vou sentir isso de novo.

Eu tomo um longo caminho para casa, então eu posso andar rápido o suficiente para sentir que estou deixando tudo para trás, então eu não tenho que voltar para o condomínio que vai me lembrar dela. Um lugar para o qual sempre pensarei com a falta dela. Uma casa vazia, mal mobiliada, que precisava de alguém como ela, que alguém como Ash poderia ter tornado um lugar que significava alguma coisa. Um lugar que nunca será uma casa agora.

Ao longo das rodovias e das estradas sinuosas do canyon, ainda a vejo suspensa diante de mim. Aquela cara confusa e chateada. Aqueles belos traços em que vi um futuro, o rosto que dava sentido a tudo, estabelecia um propósito no meu peito e um fogo no meu sangue. Minha última lembrança disso será deformada, maculada, por quão desapontada e irritada ela me olhou. Eu vejo meu futuro agora. Um

milhão de noites sonhando com ela daquele jeito, mil noites de dúvidas sobre como eu poderia ter feito melhor, lamentando o que ela viu naquele momento terrível.

Doeu para deixar as coisas entre nós assim, para falar com ela assim. Sua mente tão fechada que eu não conseguia explicar nada. Eu passei a vida inteira fugindo de explicações, e agora que finalmente percebi que apenas a verdade poderia consertar alguma coisa - minha chance se foi.

Talvez seja o melhor. Uma pequena parte de mim ainda acha que seu pai estava certo. Claro, eu tenho um negócio e uma casa agora - mas e se algo acontecesse? E se ele realmente tirasse tudo de mim, ou se a má sorte ou destino destruir tudo o que eu construí? Então o que? Eu voltaria a fazer trabalho diário? Eu me transformaria em peso morto que Ash teria que lutar ainda mais duro em seu trabalho para apoiar? Talvez meus 'genes ruins' me levassem de volta ao outro lado da lei, pelo dinheiro rápido e fácil. Aquele mesmo instinto que levantou um punho quando eu deveria ter ficado calmo e firme. Talvez eu precisasse começar a pular as linhas de estado de novo, farejar o trabalho, algum dinheiro, o próximo oásis de segurança breve, como um cachorro perdido - só que dessa vez, Ash seria arrastada para baixo ao meu lado. Talvez aquele grande e complicado passado começasse a emergir do pântano para me puxar de volta. Talvez o mundo esteja certo e um cara como eu esteja destinado a apenas uma coisa: Problema.

Eu amo Ash. E tenho certeza que ela me ama. Mas um de nós tem que fazer um sacrifício. Ou ela desiste de sua família, sua rede de segurança, a certeza de saber que a vida nunca ficará muito difícil, ou eu a abandono e volto ao modo como minha vida costumava ser. Não há concurso. Ash é, a melhor de nós dois, e ela merece muito mais do que eu posso dar a ela.

Eu digo a mim mesmo todas essas coisas, sabendo que vou contar para mim mesmo repetidamente pelo resto da minha vida, olhando para os copos vazios de uísque. Quando chego em casa, estou pronto para

pedir a maior pizza que posso, abrir as cortinas, colocar os discos mais tristes que puder encontrar e começar a beber tudo em casa.

Eu trago a moto para uma parada do lado de fora da porta da minha garagem e desligo o motor, depois paro por um segundo. Algo está errado. Algo além do buraco dolorido dentro de mim.

Eu me concentro por um tempo, ouvindo o som novamente, então me movo devagar em direção à porta do meu lugar. A porta está desalinhada, um pouco entreaberta. Eu passo com cuidado, até que eu posso ver a madeira estilhaçada ao redor da fechadura, a trava se projetando para dentro. De tão perto, eu posso ouvir o barulho da TV lá dentro - imediatamente percebendo que quem está lá (ou estava lá) estava abafando o barulho de sua invasão.

Em poucos segundos, voltei para a minha moto, peguei a chave grande que guardo na mochila e depois voltei para a porta, encostado na parede enquanto espiava entre a rachadura, procurando por movimento.

Eu tomo meu tempo, escutando qualquer coisa que não seja a TV, então lentamente empurro a porta aberta, a chave levantada na minha outra mão, os músculos tensos e prontos para lutar. Logo tenho a porta aberta o suficiente para ver o interior da sala de estar, a tela da TV e a cabeça de alguém sentado no meu sofá. Tão devagar quanto posso, minhas botas não emitem um som, eu entro, e então... a tensão escoa para fora de mim quando percebo.

É meu pai.

"Ei, filho!" Diz ele, enquanto eu passo dentro de seu campo de visão. "Já era o maldito tempo!"

Meu pai é um cara grande. Algumas pessoas costumavam chamá-lo de ‘monstro.’ Cento e treze quilos de músculos retorcidos envoltos em pele endurecida com cicatriz. Uma barba grisalha, áspera o suficiente para varrer o chão e o cabelo grisalho e liso, emoldura seus olhos permanentemente carrancudos, tão azuis quanto os meus, mas duas

vezes mais frios. Sobre sua camiseta branca suja ele está vestindo uma jaqueta de motoqueiro preta com os braços arrancados que parece que é tão infernal quanto ele. Calça jeans surrada e suja por cima das botas de combate, empoleirada na minha mesa de café. Várias cervejas vazias jogadas no chão ao lado do sofá, e uma sacola esportiva verde-saliente é mantida sob suas pernas.

"O que inferno você está fazendo aqui?" Eu deixo escapar, atordoada.

“Onde mais eu iria? Eu devo ter estado naquele lugar de tatuagens três vezes malditas procurando por você, mas você não estava lá. Você já trabalhou nestes dias?”

“Então você vem aqui? Você quebra a porra da minha porta? Como você encontrou meu lugar?”

"Não seja assim, Teo. Eu tenho dormido duro nos últimos dias.” Seu humor muda em um segundo, os olhos ficando irritados como se ele estivesse pronto para me estrangular. “Onde diabos, estava você, afinal? Que tipo de filho não pega o homem depois de um período de quatro anos?”

A coisa toda é tão surreal que eu me sinto quase tonto, meio bêbado pela pura insanidade de como essa merda está se saindo. Tardiamente, eu jogo a chave no sofá ao lado dele e jogo meu corpo cansado na cadeira. Eu pego o controle remoto e abro a TV, em seguida, recuo e respiro um pouco.

"Eu nunca disse que iria buscá-lo," eu digo. "Eu estava ocupado, de qualquer maneira."

"Claro, claro..." meu pai diz, sua voz sabendo.

"Você não pode ficar aqui," eu digo, enquanto ele esvazia sua quinta cerveja.

"Por que não? Você tem companheiros de quarto?”

"Não. Isto não é um aluguel. Eu possuo isso."

Ele está surpreso agora, colocando a cerveja para baixo e inclinando-se para olhar o apartamento de novo.

"Bem maldição... se eu soubesse disso, eu teria sido muito gentil na porta. Muito legal." Ele se vira para me olhar com uma espécie de culpa vingativa. "Você fez tudo certo por si mesmo, parece que sim."

"O que você sabe sobre isso?" Eu digo, com desdém.

"Aquele lugar de tatuagem - muito legal. Parece legítimo." Ele move a cabeça na minha direção, olhos conspiratórios. "O que você está usando? Drogas, certo? Tem que ser o tipo de dinheiro que você precisa para um lugar como esse."

"Não é uma frente," eu digo, esfregando os olhos, já cansado de sua besteira, mas antecipando toda uma carga mais antes de me livrar dele. "É um negócio legítimo."

Ele ri e balança a cabeça.

"Claro, claro..."

Depois de um minuto, puxo minha carteira e começo a contar as notas.

"Eu vou te dar algum dinheiro," eu digo. "Vá ficar em um hotel. Se você estiver sóbrio em uma semana, talvez possamos conversar."

Ele nem olha para o dinheiro.

"Você me quer fora daqui, hein?" Ele diz, sorrindo sombriamente, depois inclinando a cabeça. "Sua namorada vem hoje à noite?" Ele vê a tensão em meus olhos e aproveita. "Correndo com aquela garota Carter novamente. Qual era o nome dela novamente, Ashley?"

"Como você sabe disso?"

Ele se senta como se estivesse relaxado agora.

"Eu vi você, a levando fora do seu 'negócio legítimo.' Ela cresceu muito bem. Não culpo você por procurá-la novamente."

Atiro as notas na mesa de café ao lado de seus pés.

"Pegue o dinheiro e saia."

Ele ignora o dinheiro, porém, seus olhos continuam a me examinar.

“O que você está fazendo com uma garota assim, filho? Ela vai te mastigar e cuspir no segundo que ela tiver se divertindo. Vai se encontrar com um desses banqueiros de Nova York e antes que você perceba, ela vai te deixar em paz.”

"Dez minutos fora da prisão e você já está tomando o terreno alto, hein?"

Ele ri e procura no sofá por outra cerveja não aberta, levantando-a para mim em um brinde falso antes de abrir.

“Ouça-me, Teo. Pessoas assim não dão a mínima para pessoas como nós. Quanto mais cedo você enfiar isso através do seu crânio espesso, melhor você ficará.”

"O que você quer dizer com 'pessoas como nós?'"

Ele olha para mim com os olhos apertados, como se estivesse tentando descobrir se é uma questão séria.

"Merda..." ele diz, balançando a cabeça. "Você está realmente cheio disso agora, não é, filho? Você tem um lugar e um pouco de dinheiro para colocar tags de gangues nas pessoas e agora você acha que é um membro da ‘alta sociedade.’ O sistema não funciona assim, tire isso do seu pai."

"Você nunca deu conselhos que valem a pena."

"Claro, claro..." ele diz, rindo novamente. "É por isso que você está aqui pensando que você é algo que você não é. Tentando construir algo, pensando em quão alto você pode ir - mas isso é para outras pessoas, pessoas como os Carters. Pessoas como nós só têm de fazer uma pergunta: quão baixo você pode sobreviver?”

"Eu estou sobrevivendo muito bem."

"Claro, claro... mas o tempo vai chegar quando você perder tudo. E essa garota vai ser a única a causar isso, marque minhas palavras.”

Eu não respondo, sabendo que ele pode ir a noite toda assim. Em círculos, contanto que ele tenha um pouco de álcool em sua mão e seu corpo. É um padrão antigo, que conheço muito bem. Ele continua até eu ficar farto e ficar em silêncio, então ele vai dizer algo para me irritar, chamar minha atenção.

Ele dá um par de minutos, então diz: "Menina rica fresca assim, eu aposto que ela nem mesmo chupa um pau corretamente."

Eu me levanto de repente.

"É isso aí, pegue sua merda e dê o fora daqui!"

"Uou, garanhão!" Ele diz, levantando-se também. “Eu acabei de chegar aqui. Ainda nem lhe dei o seu presente.”

Eu rolo a mão rudemente na minha testa, meio louco e meio drenado de sua besteira, sabendo que qualquer coisa que eu diga ou faça, ele vai ter algo para voltar para mim, algo que vai piorar tudo, que vai levantar ainda mais feridas. As interações com meu pai terminam apenas de duas maneiras: com ele bêbado o suficiente para desmaiar ou em golpes.

Ele levanta a sacola esportiva verde e a coloca na mesa de café, sorrindo para mim através da barba.

"Você vai amar isso," diz ele, abrindo-o rapidamente.

É dinheiro. Maços grossos de notas recheadas aleatoriamente na sacola, enchendo-a até o topo.

"Que porra é essa?" Eu digo, olhando para ele acusadoramente.

"Esse é a minha parte," diz ele, parando para indiferentemente tocar em seus dentes. "Eu não acho que ficaria quatro anos sem algo bom esperando por mim no final, não é?"

"Eu não quero essa merda na minha casa. Eu te disse, pegue e dê o fora daqui. Nós vamos conversar em uma semana.”

"Calma, calma..." ele diz, segurando as palmas das mãos como se eu estivesse agindo irracionalmente. "Alguns daqui são seus."

Ele me dá um tapinha no ombro e empurro seu braço para longe.

"Você me ouviu. Saia."

Ele ri com facilidade.

“O único problema,” continua ele, como se não estivesse me ouvindo, “é que é sujo. Precisa passar por algo. Um negócio legítimo.”

"Eu não estou lavando seu dinheiro - eu nem quero em minha casa."

"Dez por cento. Isso é mais do que justo.”

Eu luto contra uma onda de desgosto. "Eu não me importo se você me der tudo isso. Eu não preciso do dinheiro. Eu não estou arriscando meu negócio e tudo o que tenho para violar a lei como um favor para o meu pai caloteiro. Agora saia ou chamarei a polícia.”

Seus olhos mudam novamente, e eu posso dizer que ele está prestes a levantar a voz, eu posso dizer que estamos prestes a entrar nisso, que isso não está acabando com ele se embebedando e desmaiando.

"Essa vadia realmente fez um número em você, filho."

Eu pego a bolsa esportiva e a levanto, olhando para ele.

"Você terminou," eu digo, em seguida, marcho para a porta quebrada.

"Uau! Cuidado com isso!” Ele grita atrás de mim, pulando do sofá agora para me perseguir.

Eu abro a porta e jogo a sacola do lado de fora, alguns maços caindo na rua.

"Você é louco?" Ele diz, dividido entre salvar a bolsa e ficar com raiva de mim.

"Vá buscá-lo," eu digo com firmeza. "Você traz isto aqui novamente e eu vou queimá-lo."

Ficamos parados cara a cara por alguns segundos, a expressão do meu pai percorrendo vários estágios de raiva, até que a força do dinheiro e, a percepção pela qual sou realmente o obriga a sair.

Observo-o agachar-se e esquadrinhar a estrada como se fosse um perdido desesperado, procurando quaisquer maços caídos, depois bato a porta quebrada atrás de mim e enfio uma mesa lateral na frente dela para mantê-la fechada.

Eu gostaria de poder dizer que eu esperava melhor dele.

19



Ash

Quando a raiva começa a clarear, e as emoções em torno de cada pensamento e memória começam a diminuir um pouco, começo a imaginar qual seria a explicação de Teo. Eu começo a me perguntar o que poderia fazê-lo agir assim, e começo a me esforçar para encontrar qualquer padrão que se encaixe.

E finalmente, contra o meu melhor julgamento, começo a dar desculpas para ele. Eu começo a me perguntar se talvez o encontro com meu pai tenha trazido problemas antigos com seu próprio pai, se talvez a festa o fizesse se sentir inferior, ou inseguro de alguma forma, se talvez meu pai tivesse tocado um nervo... Mas então eu me lembro da visão dele levantando o punho, e tudo se redefine para zero.

A dor da partida de Teo vai durar - demorou sete anos antes, e desta vez talvez seja mais longo. Uma pergunta sem resposta. A imaginação é o pior tipo de monstro, e sem o 'porquê,' eu sei que vou passar o resto da minha vida passando pelas infinitas possibilidades do que poderia ser. As respostas que obtenho ficarão ainda piores, ainda maiores, amplificadas com o tempo, até quase me separar, até que eu comece a ver essas conclusões feitas por mim em tudo o que faço. Mas eu vou

encontrar meu caminho. Eu tenho que achar. É a única maneira de eu sobreviver.

Meu corpo passa pelos movimentos de dirigir até o trabalho, pegar café, várias reuniões com a equipe e os escritores, mas na minha mente eu volto para o beco do lado de fora do show de Isabel, ouvindo Teo me dizer que a verdade nos separaria ou na praia naquele dia, ouvindo-o dizer que eu não entendo. Morrendo um pouco mais toda vez que eu lembro da nossa última briga, revivendo todas as melhores e piores lembranças como uma ferida que eu não consigo parar de tocar.

É só quando chega a hora do almoço e vou com Jenny ao bar da esquina que sinto alguma sensação de estar no momento presente - embora apenas porque finalmente conto tudo sobre ela, cuspindo como se fosse um gosto ruim. Me livrando de tudo.

"Ele estava esperando por você lá fora?" Ela pergunta, uma vez que eu coloquei tudo em detalhes excruciantes. "Tipo, status de perseguidor?"

"Sim. Eu quero dizer não. Ele disse que só queria uma chance para explicar."

Sentindo a incerteza na minha voz, Jenny diz: "Você acha que ele tinha um motivo legítimo agora?"

Eu dou de ombros, sentindo meus olhos começarem a arder. "Eu não sei... talvez. Não... eu não sei."

"Você disse que nada pode justificar o que ele fez, certo? Quer dizer, eu não estava lá para ver por mim mesma, mas você parecia bem convencida depois."

"Sim," eu digo, balançando a cabeça solenemente, pegando meu segundo martini e descobrindo que o copo já está vazio.

"Eu sinto muito por ter participado disso. Eu nunca deveria ter te empurrado para..."

Eu afasto seu pedido de desculpas. “Não é sua culpa, Jenny. E talvez seja melhor assim. Agora eu sei com certeza. Apenas não era para ser.”

Eu sinto meu lábio inferior começar a tremer e Jenny gesticula freneticamente para o barman, que o leva para a nossa extremidade do bar para substituir o meu martini.

Jenny olha para mim com simpatia enquanto eu engulo e depois diz: "O que você vai fazer agora?"

"O que eu posso fazer? É isso. Não posso voltar atrás disso.”

"Você acha que pode realmente deixar por isso mesmo?" Diz Jenny. "Talvez eu esteja errada, mas você realmente não parece gostar disso. E você ainda merece algum tipo de resposta dele, não?”

Eu tomo outro gole longo do meu martini, permitindo que o álcool torne meus pensamentos embaçados - mas eles voltam ainda mais claros.

"Não é fácil deixar passar, não estou dizendo isso... mas talvez seja o melhor."

Eu olho para minha bebida, incapaz de olhar para Jenny. Eu sei que ela vai estar olhando para mim com pena, ainda mais impotente para fazer nada sobre isso do que eu sou.

Depois de um tempo, ela diz: “Talvez você deva tirar uma folga do trabalho. Vá ficar um tempo com você ou tire férias em algum lugar.”

"A última coisa que preciso agora é mais tempo sozinha."

"Urgh, eu odeio ver você assim, Ash."

“Tente ver quando você se olha no espelho. Tente se sentir assim.”

Jenny estende a mão e coloca a mão no meu braço.

"Foda-se ele, ok?" Diz ela, com um pouco de força em sua voz agora. "Então ele é seu amor de infância que você realmente amava – foda-se ele. Você tem vinte e cinco anos, é incrivelmente talentosa, é super

inteligente, tem um corpo explosivo - Teo não pode tirar isso de você. Provavelmente há um exército inteiro de caras por aí que colocaram sua melhor colônia se soubessem que veriam uma garota como você naquele dia."

Eu levanto minha cabeça frouxamente e tiro um sorriso submisso a Jenny.

"Obrigado."

"Não me agradeça," ela diz, ainda carregando impulso. "Tudo o que estou dizendo é um fato. Tire isso de mim, ok? Eu poderia escrever o livro sobre ter seu coração partido. Você tem que beijar muitos sapos antes de encontrar um príncipe - na maioria das vezes, quando você beija um, ele apenas olha para você sem entender e você percebe que cometeu um erro terrível."

Eu rio um pouco, colocando minha mão na dela para mostrar que agradeço.

"No seu caso," ela continua, "você beijou um príncipe que se transformou em um sapo. Acontece."

"Eu suponho."

"Não, suponha sobre isso," diz Jenny. "Quero dizer, Cristo, se você acha que terminar é difícil, tente ficar solteira por quatro anos. Neste momento, eu apenas saio para ver o quanto o universo está disposto a ir - e está ficando sem meios de me decepcionar neste momento."

"Vamos lá," eu digo, sentindo-me pelo menos boa o suficiente para oferecer minhas próprias simpatias agora, "não é tão ruim assim."

"Não," diz Jenny com firmeza, "não é. Você sabe por que não é tão ruim assim? Porque eu não me importo de ser solteira. Eu sei quem eu sou, eu sei o que eu quero. Eu sou uma estudante de 30 anos que é extremamente exigente e que está confiante o suficiente para dizer a um cara que ele é um idiota - e eu estou feliz com isso. Eu não preciso de um cara para me sentir bem comigo mesma, e eu definitivamente não

preciso me definir por suas falhas. Você não deveria também. Você é mais forte que isso."

"Você sabe o que?" Eu digo, endireitando-me um pouco. "Você está certa."

"Claro que estou."

"Eu não sei porque eu sempre acabo assim," eu digo, sentindo que estou tendo algum tipo de revelação. "Mas é como toda a minha vida que estou sendo empurrada e puxada em todas essas direções diferentes. Como todo mundo tem esse jeito, eles querem que eu seja de tal tipo, e eu nunca consigo ser boa o suficiente para combinar com isso. Mas por que eu deveria me importar com o que mais alguém quer?"

"É isso aí."

"Se está sendo dito que eu deveria assumir um trabalho realmente importante, ou ter minhas ideias no trabalho esmagadas, ou Teo me desapontando assim pela segunda vez — é como se eu sempre tivesse que entender todos os outros, sempre tendo que agradá-los, e eu nunca tive a chance de ser realmente eu, de focar em mim mesma, sabe?"

"Absolutamente!"

"É como... eu não sei... às vezes eu gostaria de dizer ao mundo inteiro para beijar minha bunda, sabe?"

"Agora isso é algo que eu poderia beber," diz Jenny, levantando seu coquetel e colocando-o para a frente.

Eu levanto meu martini e nós tilintamos os copos, sorrindo e relaxadas pela primeira vez desde ontem.

Antes de tirar a bebida dos meus lábios, meu telefone vibra na mesa do bar. Uma mensagem de Candace:

ROUPAS. PRESERVATIVOS. TELEFONE DESCARTÁVEL. BEVERLY HILLS. SUÍTE QUATRO ESTAÇÕES 237. AGORA !!!!

Eu jogo o telefone no bar e fecho os olhos para respirar profundamente, sentindo uma dureza no centro do meu ser, todas as minhas frustrações catalisando em um sentimento único e teimoso.

"O quê?" Jenny diz. "O que há de errado? Foi ele?"

Eu balancei minha cabeça e esfreguei minhas têmporas. Depois de três respirações profundas e difíceis, coloco meu celular na bolsa, coloco uma nota de vinte no topo do bar e levanto do banquinho para sair.

"Espere, Ash," Jenny chama. "Onde você vai?"

Eu paro, apenas o tempo suficiente para olhar para ela e dizer: "Estou prestes a dizer ao mundo para beijar minha bunda."

Eu faço meu caminho para o hotel me sentindo pronta para queimar o mundo. Vários martínis e o rompimento se misturando dentro de mim para produzir uma espécie de combustível de jato motivacional, uma determinação cega de que - não importando as consequências - eu vou começar a ser honesta, vou começar a tomar o controle.

Eu entro no hotel me sentindo com dois metros de altura, ombros para trás e queixo para cima, sem saber o que vai acontecer, mas tenho certeza de mim mesma, no mínimo. A recepcionista liga para a suíte e recebe o ok para eu subir. Então entro no elevador, apunhalando o botão do segundo andar e me preparo para um confronto.

Quando chego ao quarto de hotel, bato alto na porta que está entreaberta.

"Ash?! Jesus Cristo, finalmente," eu ouço Candace chorar arrogantemente do outro lado.

Eu empurro a porta e entro. A suíte é uma bagunça, como eu esperava. Mais uma vez o cheiro pungente de maquiagem, sexo e álcool bate na parte de trás da minha garganta como gás lacrimogêneo. A porta do banheiro está aberta, e vejo Carlos se penteando no espelho,

uma toalha de banho em volta da cintura. Candace está sentada à mesa do café da manhã, digitando alguma coisa no telefone.

Ela ri de alguma coisa na tela e depois, sem olhar para cima, ordena: “Coloque as coisas na cama e vá embora. Isso será tudo.”

Eu não me movo, olhando para ela até que ela perceba minha falta de movimento. Ela percebe que eu não estou carregando nada além da minha bolsa.

Depois de olhar para mim com indignação confusa, ela olha em volta como se houvesse alguém para confirmar o que ela suspeita.

"Onde estão as coisas?" Ela diz. "As roupas, o telefone, os preservativos?"

"Eu não trouxe," eu digo calmamente.

“Bem, onde eles estão? Você não vai pegá-los? Você precisa de dinheiro?”

"Não."

Candace está olhando para mim como se eu tivesse acabado de sair de uma espaçonave agora, até mesmo o Botox incapaz de esconder o quanto ela está lutando para entender.

"Desculpe-me," diz ela, com o rosto torcido de perplexidade.

"Ei," diz Carlos, batendo fora do banheiro para pisar na minha frente, a palma da mão já fora ansiosamente. “Você tem o telefone? Eu tenho que fazer algumas ligações, cobrir meus rastros - acho que minha esposa começou a pesquisar minhas mensagens.”

Eu me viro para ele e digo: "Eu não trouxe o telefone, não trouxe as roupas," e volto para Candace, "e eu definitivamente não trouxe preservativos para você."

Carlos espelha a confusão de Candace agora. Ele olha de volta para ela, procurando por uma explicação, mas encontra apenas um olhar igualmente sem noção.

"Bem, que porra você está fazendo aqui então?" Ele diz, subitamente frustrado. "Vá buscá-los!"

"Pegue-os você mesmo," eu disparo, com força. “Eu não sou sua assistente pessoal ou sua garota de recados. Eu sou uma produtora no programa - e já é hora de você começar a me tratar com o respeito que mereço.”

Candace e Carlos trocam um olhar rápido e ameaçador, como se quisessem ter certeza de que pegaram as costas um do outro, antes de olhar para mim.

"Está crescendo suas bolas aí um pouco, você não acha, querida? Você pode ser uma produtora, mas eu ainda sou sua chefe, lembra?” Candace sibila.

"Apenas no nome," respondo rapidamente. “Quando foi a última vez que você coordenou um cronograma de filmagens? Ou editando uma reportagem? Você nem chega às reuniões dos escritores. A única vez que você parece se importar com o programa é quando você está esmagando minhas ideias ou me implorando para consertar problemas que você não consegue lidar.”

Candace ri enquanto se levanta, atravessando a sala para ficar ao lado de Carlos.

“Então é sobre isso que você está agindo assim - você está chateada porque eu não vou permitir que você use o Hollywood Night como uma vitrine para seus projetos de estimação. Porque eu não vou deixar você transformá-lo em um lixo chato e moderno. Porque você é burra o suficiente para acreditar que o nosso público quer mais do que entretenimento, e eu sou inteligente o suficiente para perceber que eles são idiotas."

"Não," eu digo, parando para respirar fundo e reunir meus pensamentos. “Não é só isso, é tudo isso. Esta situação ridícula, que você acha que pode se safar de novo e de novo. Os textos de emergência ordenando-me ir a hotéis aleatórios na cidade, fazendo com que todos

finjam que não sabem o que está acontecendo. Pulando no meu namorado para que você possa fazer Carlos se sentir ciumento. É insano! E estou farta de cobrir para você."

"Agora espere," diz Carlos, em um tom que faz parecer que ele quer assumir o controle da situação, "não é possível conversar com..."

"E você é tão ruim!" Eu interrompo. "Com o seu ajuste de spray constante sobre o seu cabelo ou suas cores de camisa e birras sobre a iluminação. Você sabe quanto tempo demoro para editar suas reportagens porque você não se importa o suficiente para fazer algo de uma só vez? Ou como é difícil escrever um roteiro que não tenha palavras longas por que você reclamará? Vocês são as pessoas mais egocêntricas, egoístas e preguiçosas que eu já conheci - muito menos ter que trabalhar com vocês."

Eles olham um para o outro por mais um pouco dessa vez, como se telepaticamente trocassem idéias sobre como responder a isso.

Candace se vira para mim, sua expressão divertida.

"E," ela diz, com desdém.

"E eu estou farta disso! Estou farta de fazer todo o trabalho, não tendo nenhum crédito e nenhum apoio ou liberdade apesar disso - e estou especialmente farta do fato de que também tenho que encobrir esse caso grosseiro. Eu não quero nada disso."

"Espere um minuto," diz Carlos, de repente. "Isso é uma tentativa de chantagem? Você está dizendo que vai para a mídia se não conseguir mais liberdade no trabalho?"

Eu suspiro pesadamente e balanço a cabeça.

"Eu não estou interessado em chantagear você."

Candace geme e revira os olhos.

"Então, o que, exatamente, é o ponto dessa exibição detestável? Por que vir todo o caminho até aqui só para estalar seus pezinhos e gritar um pouco, hein?"

"Eu vim para lhe dizer que eu não estou cobrindo mais para vocês. Você esta por sua conta."

"Eu vejo," diz Candace, assentindo com confiança. “Mas a coisa é, querida, eu ainda sou sua chefe. Isso significa que quando eu digo para você fazer alguma coisa, você faz.”

Eu dobrei meus braços e sorri sombriamente para ela.

"Ou o que?"

“Você acha que é indispensável? Você acha que eu não vou demitir você? Aqui e agora."

"Eu adoraria ver você tentar fazer o Hollywood Night sem mim," eu digo me sentindo alegre e apavorada com o que estou dizendo. "Você não poderia colocar uma única reportagem juntos se eu não estivesse lá."

O rosto de Candace é duro e impermeável, um rosto que só significa que as coisas rancorosas poderiam vir.

"Suponho que teremos que ver, então, não vamos?" Ela diz. “Considere este seu aviso de duas semanas, Ash. Você está demitida. Boa liberdade.”

Eu congelo, mesmo quando Carlos lança um olhar alarmado para Candace, embora ele não seja corajoso o suficiente para dizer qualquer coisa.

Eu sabia o que estava por vir, flertava com isso até, mas para realmente ouvi-lo, ser forçada a pensar sobre o que isso significa agora, me sobrecarrega no rescaldo imediato.

Mas sinto algo além de pânico e devastação agora - algo que nunca esperei: Liberdade. Uma total leveza de todo o meu ser.

E isso parece incrível.

"Tudo bem," eu digo com um sorriso tímido, para mim mesma, em seguida, me viro e vou para a porta.

Eu saio, batendo a porta do hotel atrás de mim com uma batida satisfatória, em seguida, passo em direção ao elevador sentindo que todo o edifício está prestes a desabar ao meu redor.

Libertada, aterrorizada, eufórica.

Minha nova vida está prestes a começar.

20



Teo

É uma tortura, perdê-la. Como lobos rasgando meu coração a cada segundo do dia, como o mundo se tornando frágil e distante, monocromático e sem sentido. Como se o resto da minha vida estivesse apenas passando pelos movimentos, uma imitação superficial do que tudo deveria ter sido, poderia ter sido. Nenhuma quantidade de sacos de pancada, conversas de comiseração com Kayla e Ginger, correr com o meu cão ou ataques de intoxicação vão consertar essas nuvens escuras dentro de mim.

Eu me jogo no meu trabalho, minha arte - a única coisa que sinto como se eu tivesse mais controle. É tarde da noite, e eu estou debruçado sobre a perna enfraquecida de uma dançarina, terminando uma elaborada rosa com espinhos detalhados correndo pela sua coxa. Através da cortina aberta, posso ver metade de Kayla na recepção, verificando horários. Ginger volta depois de dar um conselho final a um cara que acabou de terminar uma tatuagem, sentado na cadeira de tatuagem ao meu lado para tentar sua sorte em uma doce conversa com a garota - o que eu sou semi-grato, considerando que a garota tem me cantado nas últimas duas horas, e não parece mais perto de aceitar a dica.

"Então, deixe-me adivinhar," diz Ginger, colocando um pouco da boa e velha musicalidade do sul em sua voz, "você é uma dançarina?"

A garota ri um pouco.

"Não se mova," eu avisei, muito perto de terminar para diminuir.

"Sim eu sou. Variada," ela diz, embora eu possa ouvir que ela está olhando para mim quando ela diz isso. "Você quer vir para um show? Eu posso colocar vocês na lista."

"Não me importo se eu for," diz Ginger.

"E você?" A garota diz na minha direção.

"Ah, esqueça ele," diz Ginger, "ele não é divertido hoje em dia."

"Por que isso?" A garota diz, através de um sorriso.

"Você vai me deixar terminar isso?" Eu rosno, sem olhar para cima.

Ginger está prestes a dizer alguma coisa, mas nos distraímos por um momento com alguém entrando na loja. Um garoto alto e magro, com muitas tatuagens e orelhas esticadas sob um boné de beisebol de abas largas. Eu volto para o meu trabalho e Ginger ri.

"Deus," ele diz, "esse garoto não desiste."

"Quem é ele?" A garota diz, olhando por cima.

"Vem duas vezes por dia para ver Kayla. Você pensaria que ele conseguiria isso agora. Quer dizer, não é como se ela não tivesse cega o suficiente com ele."

Tão certo quanto ele diz, todos nós percebemos as vozes levemente elevadas. Kayla ri, embora pareça mais como se ela estivesse forçando, sendo colocada no lugar por esse cara.

Eu olho para eles por alguns instantes, mas a criança não percebe, focada em Kayla, e eu volto para a tatuagem - desesperado para terminar agora.

"De qualquer forma," diz Ginger, voltando os olhos para a garota "você estava dizendo? Variadas? Me fale sobre isso..."

A garota ri e, um segundo depois, ouço Kayla novamente. Desta vez ela é um pouco mais alta, um pouco mais clara.

"Não. Eu sinto muito. Mas não. Você precisa sair."

"Vamos!" Diz o menino, num tom de voz que agrava meus nervos já discordantes.

Eu coloco a agulha na bandeja e me levanto. Na recepção eu me movo para ficar ao lado de Kayla e encarar o garoto, que olha para mim como se eu fosse um mau cheiro.

"O que esse cara quer?" Pergunto a Kayla, sem tirar os olhos dele.

Ele aponta para Kayla, como se indignado que eu estou interrompendo.

"Estamos apenas conversando."

"Sobre o que?"

"Teo," diz Kayla, suavemente, "eu posso lidar com isso."

"Eu lhe fiz uma pergunta. Do que vocês dois estão falando?" Eu repito. O garoto bufa, como se me achasse estranho demais para entender.

"Relaxe, amigo. Está bem?"

"Se há uma coisa que eu odeio," eu digo, já me movendo em torno do balcão em direção a ele, "é as pessoas me dizendo para relaxar."

Ele faz uma fraca tentativa de plantar os pés, levantar as mãos e entrar na posição de soco, mas antes mesmo de fazer isso eu tenho uma mão em torno do colarinho dele, os dedos torcendo sua camisa. Eu o arrasto até a porta, gritos inchando atrás de mim.

Eu abro a porta e atiro-o para fora como um saco de lixo. Ele aterrisa com um baque, um gemido estrangulado de dor. Eu vejo vermelho, sangue quente e bombeando como se alguma válvula de pressão tivesse sido liberada dentro de mim. Alguma manifestação sem

sentido e carregada de toda a merda que eu tenho acumulado lá por dias.

Eu ando em direção a ele, pronto para mais, pronto para empurrá-lo em uma pasta, mas antes que eu possa dar um segundo passo meus braços são agarrados, e eu estou sendo puxado de volta para os gritos, de volta para a loja de tatuagem.

"Puta merda, Teo," Kayla repreende.

"Você quer se envolver em uma maldita ação judicial ou algo assim?" Ginger diz.

"Leve-o para dentro," Kayla grita, indo em direção a dançarina, que está segurando a cadeira como se ela tivesse acabado de ouvir uma sirene de ataque aéreo. "Eu vou terminar aqui."

Ginger me leva para a sala dos fundos e me empurra para baixo no sofá, onde de repente eu sinto o quão rápido meu coração está acelerado, o quanto eu estou respirando com dificuldade.

"O que no inferno foi isso, Teo?" Ginger diz, andando na minha frente. "Droga quase perdeu sua merda!"

"Eu não posso ter pessoas abusando de meus funcionários," eu digo, embora seja uma desculpa fraca.

“Apenas um garoto idiota com uma paixão, pelo amor de Deus. Você só precisava assustar o merdinha.”

Eu coloquei a mão sobre os olhos, as palavras de Ginger fazendo a onda de arrependimento chegar mais rápido, mais forte.

Mais do que Ginger, no entanto, penso no pai de Ash, como se ele estivesse ali, assistindo. Eu penso em como ele provavelmente sorriria com vitória. Ele provavelmente diria algo sobre minhas 'tendências violentas,' sobre eu ser 'criminoso,' um 'animal sem refinamento.' E eu não teria nada a dizer, porque a questão é que ele estaria certo.

Ginger cai para se sentar ao meu lado, o peso de seu corpo fazendo o sofá saltar um pouco.

"Eu sei que tem sido difícil," diz ele, batendo a mão no meu ombro, "mas você tem que se manter junto um pouco mais do que isso. Especialmente durante o horário comercial."

"Eu sei," eu digo, ainda esfregando o punho na minha testa.

"Eu não vou te dar um discurso ou qualquer coisa - eu não sou psicólogo, e tenho certeza que a merda faz coisas piores do que ficar agressivo com um idiota por causa de uma mulher - mas uma coisa que eu sei é que quando você está agindo assim, provavelmente é porque você sabe que deveria estar fazendo outra coisa."

"Estou apenas estressado," eu digo rapidamente, inclinando-me para frente, cotovelos nos joelhos para olhar para o chão. "Perder Ash e meu pai sair da prisão - é um pouco demais em uma semana."

"Eu ouvi você," diz Ginger.

Ouvimos a porta da loja se abrir e imediatamente nos olhamos pensando a mesma coisa. Talvez o garoto esteja de volta.

"Fique aqui," diz Ginger com cautela, quando ele se levanta e vai ver quem é. Eu o ouço de longe. "Bem, oi... Claro que ele está... Volte - talvez você possa falar com ele melhor do que eu posso..."

Quando ele volta para o quarto dos fundos, Isabel está logo atrás.

"Teo, aí está você," diz ela brilhantemente.

"Eu vou lidar com essa ruiva linda que você acabou de assustar sete tons de roxo," diz Ginger, deixando-nos sozinhos.

"Ei, Isabel," eu digo, forçando tanta felicidade em minha voz quanto possível, o que não é muito, apesar dos meus melhores esforços.

"Estou tentando falar com você há dias," diz ela, recostando-se em um balcão, cruzando os braços e direcionando um olhar preocupado para mim. "Mensagens, chamadas—"

"Uh, sim," eu digo, me desculpando. "Acho que eu tenho estado um pouco... fora do ar."

"Não há nada," diz ela. "Eu estou viajando em alguns dias - indo para Nova York para terminar o álbum, e eu não tenho certeza se voltaremos por um tempo. Eu imaginei que poderíamos nos encontrar - você, eu e Ash. Exceto que vocês dois parecem... eu não sei. O que aconteceu com vocês?”

"Você falou com Ash?" Eu pergunto, com mais interesse do que eu tive em qualquer coisa por dias.

Isabel percebe e balança a cabeça lentamente.

“Apenas um telefonema. Ela parecia... um pouco estranha, para ser honesta. Eu perguntei sobre você e ela acabou de me dizer que não tinha ideia - disse-me para falar com você se eu quisesse saber alguma coisa.”

Eu suspiro pesadamente.

"Sim," eu digo, olhando para o chão novamente.

"Ela perdeu o emprego," diz Isabel, com tristeza.

Eu tiro a atenção. "O que? Como?"

Ela apenas encolhe os ombros.

"Eu não sei. Ela disse que foi demitida, mas ela não se importava. Honestamente, ela não parecia chateada com isso. Como eu disse, ela soou estranha. E, para ser sincera, olhando para você agora, estou tendo a mesma vibe.”

Eu não respondo, minha mente cheia de novas perguntas, novos ângulos para pensar sobre a conversa em mãos. Ash perdendo seu emprego e não estando desanimada sobre isso só poderia significar uma coisa. Talvez ela finalmente tenha decidido voltar atrás e aceitado a oferta de seu pai. Decidindo por fim tomar o cargo de grande produtora executiva que ele havia feito para ela, em vez de continuar lutando e ‘ganhar’ do jeito que ela queria.

Lembrei-me da maneira como ela havia falado sobre isso antes, como ela estava certa em trilhar seu próprio caminho, o entusiasmo que

ela tinha por trazer suas próprias idéias para a mesa. Então me lembro de como ela soou frustrada quando se viu lutando contra paredes, chefes que não a apreciavam, que a reprimiam e a impediam de florescer. Isso seria o suficiente para fazer com que alguém reconsiderasse suas conexões, sua 'rede de segurança.' E não posso culpá-la.

Talvez eu tivesse sido o único a empurrá-la. Talvez eu tenha feito ela perceber que seu melhor futuro não estava comigo, nos apartamentos sem mobília e nas lojas de tatuagem do mundo, mas nos gramados bem cuidados e conversas rançosas de sucesso, de pessoas que tinham todos os descansos, que colocavam a churrasqueira longe, para que suas roupas não cheirassem a fumaça.

Sinto meu coração afundar e minhas tensões se dissolverem, deixando apenas miséria, uma sensação de amarga defesa. Eu estava certo, mas sobre todas as coisas que eu não queria estar certo. Ash estava melhor sem mim... e eu teria que sofrer sem ela...

"Teo? Você está bem?"

A voz de Isabel me leva de volta ao momento presente, como se estivesse acordando.

"Hã?"

"Você está bem?"

"Sim. Estou bem."

Isabel olha para mim como se eu fosse um paciente terminal.

"Eu vou vê-la novamente antes de sair da cidade. Você quer vir?"

"Não," eu digo, resolutamente. "Eu não posso."

"Bem, você quer que eu diga alguma coisa, pelo menos?"

"Não," repito. "Nada. Apenas diga a ela que..." Por um momento eu hesito, mas então minha resolução endurece. "Diga a ela que quando você veio falar comigo, eu não me importei."

As palavras doem, a mentira se contorce feia e profundamente na minha alma, mas no fundo eu sei - é melhor assim.

21



Ash

Um pote gigante de sorvete - comido com uma colher grande. Uma velha comédia romântica que eu já vi tantas vezes que conheço todas as palavras - mais parecida com um consolador audiovisual do que com entretenimento. Um agasalho de capuz azul com manchas de tinta em toda a parte, que deveria ter sido jogado fora três anos atrás, calças de pijama que são finas o suficiente para ver a cor da minha pele passar.

Esta é minha vida agora.

Eu tenho uma ideia para uma reportagem: os rompimentos de Hollywood. Entrevistando grandes estrelas sobre como e por que seus rompimentos com outras grandes estrelas aconteceram, como isso os afetou, como eles superaram isso. Eu poderia chamar "As celebridades revelam a parte mais difícil de terminar." Eu não teria nenhum problema em obter aprovação para isso.

Então, lembro que só consegui meu emprego por mais uma semana e, depois disso, não haverá mais reportagens, nem mais ideias para manifestar (ou ter sido esmagada por Candace). Meu estômago se afunda em um estado ainda mais baixo, e eu ponho outra colherada de

sorvete derretido de chocolate para dentro de mim para anestesiar a sensação por mais alguns minutos.

A parte mais difícil de terminar é o quanto mais difícil o resto da sua vida fica. É como puxar esse pedaço final de Jenga[7], hesitando em uma corda bamba.

Flutuando de um lado para o outro entre aquele momento de acreditar que poderia me sustentar, e a completa falta de esperança de perceber que isso não aconteceria.

Não é apenas um trabalho que parece tão sem sentido e insignificante, ou os espaços gigantescos de tempo que, de outra forma, teriam sido preenchidos com o tempo gasto juntos - são as coisas menores, os detalhes que você só percebe com a ausência. Não há telefonemas tarde da noite em que você reduz as vozes e aumenta o volume do seu telefone, percebendo apenas pela cãibra na mão e o nível da bateria que está morrendo por quantas horas você está falando. É como o mundo de repente parece cheio de casais, e tudo parece ser sobre amor. Comerciais, música, todos os programas de TV - relacionamentos em todos os lugares, só que agora eles parecem tão entusiasmados e inoportunos. É como as coisas aparentemente aleatórias sempre atraem sua mente de volta para ele, como tudo que você vê ou ouve é apenas três graus de separação longe de pensar nele. O píer de Santa Mônica. Motos. Alemanha. Qualquer tatuagem em qualquer lugar.

Na verdade, talvez a parte mais difícil seja saber que você só se culpou e se excedeu com isso. Finalmente vendo as coisas que você ignorou tão facilmente, e se chutando por estar tão cega. Teo tinha literalmente feito exatamente a mesma coisa para mim já. Nada dele em sete anos. Então, assim que ele aparece novamente, eu o deixo de volta sem uma explicação real, sem me proteger, sem qualquer restrição.

---

[7] Jenga- Jogo de estratégia e habilidade- Blocos de madeira empilhados intercalados, o objetivo tirar cada peça sem derrubar a torre.

Como eu poderia culpar alguém além de mim por isso? Engane-me uma vez...

Meu telefone toca e eu pulo um pouco. Em parte porque estou tão presa à minha própria bolha de autopiedade que até o súbito toque do meu telefone parece uma intromissão, e em parte porque há uma esperança vergonhosa e persistente de que possa ser Teo.

Vejo que é Grace e respiro profundamente antes de responder.

"Oi irmã," diz ela.

"Ei."

"Você está bem?"

Eu levo um momento para considerá-lo.

"Na verdade não. Mas eu estou chegando lá."

"Eu sinto Muito. Eu não posso imaginar como isso deve ser para você."

"Papai disse alguma coisa?"

Grace faz uma pausa no telefone e posso sentir que ela está mordendo o lábio.

"Um..."

"Vou tomar isso como um sim," eu digo.

"Ele está feliz que você tenha descoberto antes de Teo ter feito algo pior... Para ser honesta, acho que ele está elaborando uma lista de substitutos para você."

"Oh, Deus," eu digo, falando sério com meu telefone.

"Como está o trabalho? Melhor?"

"Um..." Agora sou eu quem está mordendo meu lábio. "Tão bom quanto meu status de relacionamento."

"O que há de errado?"

"Eu meio que perdi meu emprego."

"Ash!" Grace diz, como se eu estivesse caindo de um penhasco.

"É do meu próprio jeito," eu digo. "Eu só me cansei de ser o cachorrinho de todo mundo."

"Eu sinto muito," diz ela, soando ainda mais simpática do que ela sobre Teo. "Então você está apenas sentada em casa sozinha?"

"Não. Eu tenho meu sorvete."

"Ouça," diz ela, sua voz renovada com uma vantagem decisiva. "Eu sei que você vai querer dizer não, mas nós estamos tendo uma angariação de fundos-"

"Oh, Grace, eu não posso-"

"Sshh, apenas me ouça," ela interrompe, com firmeza política. "Eu quero que você esteja lá. Seria ótimo para mim ter toda a minha família nessa coisa e..."

"E eu suponho que será uma ótima oportunidade para você e papai me apresentarem com alguns 'pretendentes apropriados?'"

"Bem..." Grace diz, desenhando a palavra. "Quero dizer, haverá muitos homens elegíveis lá. E se você não está interessada nisso, tudo bem, mas pelo menos tenha a chance de fazer contatos com pessoas que possam ajudá-lo a conseguir um novo emprego."

Eu suspiro pesadamente, tentando considerar se estou realmente acima disso, se tudo explodiu na minha cara na semana passada é um sinal que eu deveria apenas morder a língua e começar a seguir o conselho da minha família.

"Haverá câmeras lá," diz ela. "Vai estar no noticiário. Grandes redes, apresentadores, talvez alguns produtores. Você provavelmente vai lutar para não sair com uma ou duas oportunidades de trabalho promissoras."

"Urgh... eu não sei."

"Faça isso por mim," diz Grace, como se sentisse a minha hesitação. "Eu quero te ver. Eu não suporto a ideia de você sentada em casa sozinha em tal estado."

"Certo," eu digo, incapaz de resistir ao tom dela. Eu gostaria de vê-la, e sei que ela mal tem tempo para um simples café ou um brunch hoje em dia - um levantamento de fundos é quase tão íntimo quanto quando sua irmã é prefeita de uma cidade pequena.

"Maravilhoso. Eu te enviarei os detalhes."

"Certo."

"Vejo você então. Tome cuidado, mana."

Eu desligo e pego minha colher de sorvete. Talvez isso seja bom para mim. Um novo começo, um quadro em branco. Talvez seja o que eu precisei por um longo tempo. Talvez meu pai estivesse certo o tempo todo. Quero dizer, faz algum sentido. Eu só queria que não me sentisse tão mal.

22



Teo

O trabalho me consome. Eu aceito todos os compromissos que posso para colocar minha vida real em segundo plano, para que eu possa ir para casa cansado o suficiente e que não haja tempo para eu me lamentar antes de dormir, para que cada segundo do dia fique cheio de imagens e arte e o estreitamento, foco da agulha quase zen na pele.

Os clientes estão satisfeitos, especialmente aqueles que pensaram que passariam meses à espera de uma abertura. Eu estou fazendo três, quatro, cinco tatuagens por dia, meu telefone está explodindo com os comentários e curtidas em nossa página no Instagram, e eu crei quase todo o valor de um novo livro de designers novos.

Mas ainda não consigo dormir bem.

Então, aqui estou eu, sentado na mesa de desenho na parte de trás do Mandala, perto da meia-noite, desenhando com um foco que mesmo os monges budistas ficariam impressionados. Eu ouço Kayla e Ginger entrarem pelos fundos.

"Vocês ainda estão aqui?" Eu pergunto, sem olhar para cima. "Vão para casa. Eu vou fechar."

Eles não respondem e, em vez disso, ouço Kayla fechar a cortina, Ginger despeja um uísque no copo e coloca-o na mesa ao meu lado. Kayla aparece do meu outro lado e coloca a mão no meu braço de desenho. Eu olho para cima, frustrado por ter sido interrompido.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto.

"Nós só queremos conversar," diz Ginger.

Eu pego o uísque e giro na minha cadeira para enfrentá-los.

"Você soa como a polícia," eu sorrio, em seguida, engulo um gole ardente. Eles olham um para o outro a sério, depois de volta para mim. "Plateia difícil."

"Como você está se sentindo?" Kayla me pergunta como se eu estivesse em um hospital.

“O que é isso, uma intervenção? Eu me sinto fodidamente fantástico,” eu digo. “Eu chutei meu pai para fora, os negócios estão crescendo e estou desenhando alguns dos melhores designs da minha vida. Sim. Fodidamente fantástico.”

"Você tem puxado muitas horas extras," diz Ginger, como se fosse uma coisa ruim. "Trabalhando duro..."

"Talvez um pouco duro demais," Kayla sugere com cautela.

Eu exalo profundamente para que eles saibam que esta não é a hora. Eu posso dizer onde isso está indo, e eu não estou com vontade de ir para lá.

“Olha, se vocês vieram, me dizer que estão preocupados comigo, ou tentar me fazer falar sobre Ash - esqueça. Está tudo bem."

Eu engulo mais do uísque, depois giro de volta para a mesa de desenho. Ginger agarra meu ombro e me volta para encará-los.

"Isso não é saudável," diz Kayla. "Você não pode deixar assim."

"O que não é saudável?" Eu digo. "Eu nunca trabalhei tão bem."

"O fato de você trabalhar tanto mostra que há um problema," diz Ginger. "Você quase não come ou dorme, eu posso dizer, e fora da tatuagem você está andando por aí como um zumbi. Quando vai relaxar? Quando você se queimar?”

"Se eu queimar."

"E você só vai desistir de Ash?" Kayla salta para dentro.

Eu suspiro e verifico o meu copo para ver se sobrou alguma coisa, mas eu tomei tudo. Ginger serve um pouco mais.

"Ela não quer falar," eu digo, tomando um gole. "O que eu deveria fazer? Entrar pela porta dela? Exigir que ela me ouça? Já causei danos suficientes.”

"Você tem que tentar, Teo," diz Kayla. “Pelo menos dê a ela seu lado. Talvez ela tenha se acalmado um pouco agora. Talvez ela esteja disposta a ouvir.”

Eu levo alguns momentos para pensar, para beber novamente e deixar o álcool queimar aquele vazio dentro.

"Ela está melhor sem mim."

"Talvez ela esteja," diz Ginger, e Kayla olha para ele como se fosse a coisa errada a dizer. "O que? Eu não vou mentir,” ele diz a ela, então se vira para mim e bate uma mão pesada no meu ombro. “Você fodeu, amigo. E você vai ter que compensar isso. Ela provavelmente pensa que você é um idiota maluco e incontrolável agora. Então você tem que mostrar o quanto você está arrependido, tentar convencê-la de que você não é o idiota que você mostrou, provar para ela que você a merece apesar de tudo isso - porque se você não o fizer, então é prova que ela pensou certo."

Eu olho para eles, sentindo uma onda de gratidão e compaixão passar por mim. Amigos que tenho a sorte de ter - uma família que me escolheu.

"Talvez você esteja certo," eu admito.

"Você aposte os biscoitos da sua avó que eu estou," Ginger proclama com um sorriso.

Kayla dá um tapinha no meu braço e eu começo a sorrir, coloco o copo de uísque na mesa atrás de mim e fico de pé para passar os braços em volta de ambos os pescoços deles, caminhando de volta pela cortina.

"Certo," eu digo. "Eu vou dar mais uma chance. Mas vocês vão ter que me ajudar a descobrir como."

23



Ash

Grace e meu pai me ligam durante todo o dia, no trabalho e depois, até o ponto em que eu realmente confirmo que estou me preparando para sair de casa. Eles me dizem que estão apenas me checando, mas eu posso dizer que eles estão ansiosos por eu desistir no último momento.

Para ser honesta, o fato de que eles estão tão empenhados em me levar até lá é o que me faz sentir ainda mais desconfortável em ir em primeiro lugar - obviamente eles têm alguns grandes planos para mim, alguns bem-intencionados (mas provavelmente indesejados) nas mangas.

Antecipando os solteiros famintos que eles inevitavelmente vão me apresentar, eu decido contra um vestido, e uso, em vez disso, um par de elegantes calças bordô, botas Chelsea de couro e uma blusa branca solta. "Não fale comigo, a menos que você queira ser julgado." Provavelmente, será necessário mais do que uma roupa para eles receberem a mensagem.

Eu paro do lado de fora do endereço que Grace me mandou para o local de arrecadação de fundos e imediatamente me pergunto se ela cometeu um erro de digitação, sentindo que eu poderia ter tomado a curva errada em algum lugar e acabado na Nova York de 1930. O local é uma estrutura vasta e esculpida, com colunas neoclássicas e degraus de pedra que levam a uma gigantesca porta em arco. É o vestido de baile, a velha Hollywood, o Fred Astaire grandioso. Menos como a localização de uma arrecadação de fundos, e mais como um palácio ou um museu transportado para as colinas acima de Los Angeles.

O fluxo de smokings e vestidos elegantes emergindo de veículos com motorista na frente do lugar me avisam que é exatamente onde eu deveria estar, no entanto, então com um nó no estômago eu paro perto de um manobrista parado na calçada. Quando saio, de repente me sinto muito mal vestida e muito sobrecarregada.

Eu tento não notar que sou a única a entrar sozinha enquanto entrego minhas chaves, e subo os degraus para aquela enorme entrada sentindo que estou entrando em algum lugar que eu não pertenço.

“Nome?” Uma mulher com uma prancheta e fone de ouvido me pergunta.

“Hum… Ash Carter. Provavelmente diz Ashley nessa lista.”

A mulher levanta uma sobrancelha suspeita, quase beirando a educação.

"Ei irmã!" Grace grita enquanto desliza para fora do corredor, me afastando da mulher com o fone de ouvido e passado a multidão de convidados esperando para ser verificado.

"Ei, Grace," eu digo, em seguida, recuo para estudar seu incrível vestido azul. "Você está maravilhosa."

"Oh, obrigada!" Ela diz, olhando para a minha roupa e, em seguida, olhando para mim com ironia.

"Eu sei," eu digo, quase me desculpando. “Eu estou péssima. Mas quando você disse ‘vestir-se,’ você poderia ter mencionado que seria... elaborado.”

Grace apenas ri e me guia por um corredor ecoando.

“Ash, você poderia aparecer em um macacão e ainda fazer isso funcionar. Não se preocupe com isso.”

Eu rio, tentando parecer relaxada. Grace deve ouvir a apreensão nele, porque ela para e me puxa de lado, alcançando atrás de seu pescoço para soltar o brilhante colar de diamantes que ela está usando. Então ela faz um gesto para eu me inclinar para frente e coloca em mim.

"Eu não posso usar isso!" Eu assobio. "São diamantes reais?"

"Relaxe, eles são cristais Swarovski," diz Grace, inclinando-se para trás para olhar para mim. "Huumm. Quase lá."

Ela estende a mão para abrir meu colarinho e depois me gira para torcer meu cabelo para cima, me transportando de volta para quando eu era uma garotinha desengonçada e ela era minha irmã mais velha legal experimentando os últimos penteados de sua revista Seventeen em mim. Eu sou cutucada na parte de trás da cabeça com alguns grampos no processo. “Ai, Grace! Você está puxando muito forte.”

"Silêncio," ela repreende, me virando de volta. Um sorriso satisfeito ilumina seu rosto. “Você parece perfeita agora. Tão elegante quanto Grace Kelly.”

Eu sei que ela está exagerando em meu benefício, mas eu sorrio de qualquer maneira. "Obrigado, mana."

"De nada. Agora vamos lá. Você vai se divertir muito,” ela diz, e então liga seu braço ao meu para me guiar pelo corredor em direção ao salão principal. "Vamos jantar primeiro, fazer alguns discursos chatos - e então vamos deixar nosso cabelo de lado."

Eu sorrio educadamente, e evito expressar como duvido que alguém aqui esteja disposto a deixar seus cabelos caros pagarem por qualquer coisa.

Quando entramos no corredor, acho difícil falar, de qualquer maneira. O lugar é enorme, um salão de festas verdadeiro e perfeito, com chão de madeira reluzente e incrustado, ainda mais impressionante do que o lugar do lado de fora. De um teto abobadado elaborados candelabros pendem baixo, brilhando em sua própria luz suave. Passamos por ele em direção às grandes portas de vidro que levam para fora, para os terrenos na parte de trás do prédio. Apesar da beleza do salão, é uma noite quente e colorida o suficiente para que os eventos da noite ocorram do lado de fora.

Há um grande palco em uma extremidade do terreno e uma área vazia do elegante pátio de pedra em frente a ele. Ao redor, há numerosas mesas grandes que parecem instalações de arte, cheias de flores tropicais incrivelmente bonitas, guardanapos dobrados em forma de origami, talheres de prata e taças de cristal. Tudo isso brilhando sob as lâmpadas de papel que fazem a noite além de parecer misteriosa e mágica. As pessoas já estão sentando, procurando seus lugares, e de repente sinto que há centenas de pares de olhos em mim.

"Muito bom para nós estarmos confinadas lá dentro," explica Grace, como se estivesse lendo meus pensamentos. Eu aceno de acordo. É quando vejo meu pai se separar de um grupo de homens para vir e me cumprimentar.

"Ashley," ele chama calorosamente, abraçando-me. "Estou feliz que você tenha feito isso."

"Eu não perderia por nada," eu digo docilmente, o sarcasmo apenas para meu próprio benefício.

"Eu vou te pegar mais tarde," Grace diz, sorrindo graciosamente enquanto ela sai para cumprimentar algum outro recém-chegado.

"Tem alguém que eu gostaria que você conhecesse," meu pai diz, já se inclinando para me trazer para outro lugar.

"Uh... eu talvez gostaria de tomar uma bebida primeiro."

"Oh, levará apenas um segundo," ele me afasta, já examinando o local.

Em poucos minutos ele me coloca de pé diante de um homem alto, com ombros esguios e um smoking que é pelo menos meio tamanho maior do que o normal. Seus olhos pequenos e escuros estão colados ao meu pai, reverentemente, e seu rosto liso parece um ovo polido com cobertura de chocolate como cabelo.

“Ashley, este é Tim Bellos. Tim, esta é minha filha Ashley.”

"Prazer em conhecê-la," diz Tim, embora pareça mais sintonizado com meu pai do que comigo.

"Você também," eu digo, apertando sua mão no piloto automático, tentando ver se há algum garçom com bebidas por perto.

"Diga a ela o que você faz, Tim," diz meu pai, em tom auto-satisfeito.

“Bem, eu trabalho com meu pai - ele é dono de um estúdio de cinema e companhia de produção independentes ao sul da cidade.”

"Muito bem sucedido," meu pai acrescenta, como um homem exagerado.

"Impressionante," eu digo, lutando para parecer genuína.

“Presumivelmente,” Tim continua, “você trabalha na política também?”

"Na verdade, não," diz meu pai, praticamente esfregando as mãos. “Ashley decidiu seguir seu próprio caminho e se tornar uma produtora. Ela é muito talentosa - e recentemente deixou uma série de televisão de muito sucesso, na qual ela mesma praticamente comandou todo o programa -”

"Pai..." Eu digo, tentando fazer o meu aborrecimento soar como humildade.

"Eu vejo," diz Tim.

Percebo ele me avaliar de novo, como se estivesse recalibrando sua opinião com essa nova informação, e então meu pai dá um tapinha nos nossos ombros, olhando para nós como se fossemos crianças tímidas.

"Bem," ele diz, "eu vou deixar vocês dois para se familiarizarem. Tenho certeza de que você tem muito "dentro do beisebol[8]" para falar sobre a produção de filmes. Vejo você no jantar, Ash."

"Papai," eu digo rapidamente, mas ele já está virando, e Tim já está fechando o espaço para que ele possa ficar mais perto de mim.

É preciso muito esforço para não deixar que o gemido mental de desespero alcance meu rosto.

"Então," Tim diz, sorrindo como se tivesse acabado de receber um presente, "em que show você estava? Seu pai não especificou..."

"Ele tende a embelezar demais, para ser honesta. Eu trabalhei em algumas coisas, um punhado de filmes indie artísticos e alguns episódios de uma série na web para o Canal de ciências antes de conseguir meu último show, que era um show de fofocas sobre celebridades," eu digo, mantendo meu tom de voz olhando em volta para deixá-lo saber que estou ansiosa para seguir em frente. "Nada tão emocionante."

Ele balança a cabeça, e sua expressão vítrea diz que ele poderia se importar menos com qualquer coisa que eu acabei de dizer.

"Bem, as coisas estão indo um pouco mais excitantes do meu jeito," ele se gaba. "Estamos realmente trabalhando neste incrível novo filme de super-herói agora. Vou fazer isso realmente escuro e corajoso -

---

8 Termo usado na política americana para utilizar meios para um fim através de práticas más.

muito urbano, muito personagem. Vai ser enorme. Você gosta de filmes de super-heróis?”

“Hum... claro. Nada de errado com um bom filme de pipoca de vez em quando.”

"Filme de pipoca?" Seus olhos se estreitam. “Filmes de super-heróis são muito mais do que entretenimento irracional para as massas. Eu não sei porque eles são tão desrespeitados - eles são brilhantes! Bem contra o mal, sabe? É tão... intemporal. Esses filmes são sobre cultura, política e sociedade. Eles são a melhor coisa que aconteceu a Hollywood! E os mercados internacionais os devoram. Por que eles não iriam? Esses filmes têm o poder de unir o mundo inteiro!”

Eu já subconscientemente dei um passo para trás com o frenesi zeloso e ofegante com que ele se esforçou a dizer, e quando olho para os punhos que ele está apertado ao seu lado eu me ajudo a mais alguns passos.

"Oh, hum," eu digo, acenando para o canto da sala como se tivesse acabado de notar alguém, "eu vou ter que conversar com você mais tarde. Foi bom conhecê-lo."

Eu já estou indo embora quando ele chama depois de mim, me perdendo no córrego agora grosso de pessoas vindo de fora. Mas minha fuga é de curta duração. Em poucos minutos meu pai me encontra sozinha e me leva até um cara de aparência pastosa com um infeliz corte de cabelo de vanguarda e olhos bizarros e parecidos com bonecas.

"Ashley," diz meu pai, mal conseguindo conter sua excitação, "esse é Guy Greene."

"Prazer em conhecê-lo," eu digo, pegando a mão flácida do cara.

"Oi," diz ele, sua voz nasal e palpitante.

"Guy é um rei de startups - sua mais recente empresa acaba de se tornar pública por 20 bilhões de dólares."

"Oh, uau," eu digo, tentando soar entusiasmada, mas o jeito que ele está olhando para mim está me fazendo sentir que ele está com defeito. Eu espero para ver se ele vai parar de olhar e começar a falar, mas ele não faz.

"Hum... que tipo de empresa é?" Pergunto educadamente, apenas para quebrar o silêncio.

"Lifer - soletrado sem o 'e,'" diz ele, com um sorriso que parece roubado de um aluno da terceira série que está sendo oferecido sorvete. "Você provavelmente já ouviu falar disso."

"Na verdade," eu respondo, "eu não ouvi. Eu não sou assim em tecnologia."

"Lifr," Guy começa, suas mãos pegando uma bola imaginária na frente dele, "é tudo sobre conectar pessoas e permitir que elas atinjam seus objetivos, dando-lhes uma compreensão mais clara e autoconsciência."

"Impressionante, hein?" Meu pai diz, sorrindo. Eu atiro para ele com um olhar confuso, perplexa com o fato de que a explicação do cara parece fazer algum tipo de sentido para ele - embora ele provavelmente ainda esteja pensando na figura de 20 bilhões de dólares.

"Claro," eu digo, ainda lutando para ser educada, mas eu a acompanho rapidamente com "o que exatamente isso faz, no entanto?"

"Nosso último empreendimento," diz Guy, como se estivesse lendo um roteiro e ainda balançando sua bola imaginária "monitora suas atividades ao longo do dia, seu histórico de trabalho, suas informações médicas, seus padrões de sono e sua aparência - Algoritmos de aprendizado de máquina para sugerir áreas-chave e ações nas quais você poderia melhorar para melhor atingir suas metas. Por exemplo, se pessoas influentes dentro de sua esfera de trabalho preferirem um certo estilo de vestuário, a Lifr sugerirá lojas e roupas para você experimentar. Pode dizer-lhe o que deve comer ou a que horas vai dormir ou que computador deve comprar. "

"Muito inteligente," meu pai diz, feliz.

Guy vira sua boneca para mim com expectativa, como se estivesse me dizendo que é a minha vez de cumprimentá-lo.

Em vez disso, sinto meu rosto enrugar em uma expressão de ceticismo. “Então, essencialmente, ele diz a você como viver sua vida para que você possa ser como todo mundo? Você não acha que é um pouco assustador? Eu acho que você nunca assistiu a nenhum filme de ficção científica – porque isso parece a premissa de um filme em que as coisas vão muito mal,” eu digo, rindo antes de tomar um gole da minha bebida.

Como se estivesse em sincronia, meu pai e Guy soltam seus sorrisos e olham para mim como se eu apenas os chamasse. Mesmo do lado de fora, o silêncio entre nós de repente parece pesado e desconfortável.

"Nós vamos te ver mais tarde, Guy - ótimo ver você aqui," meu pai diz de repente, dando-lhe um leve tapinha no ombro, embora ele ainda quase tropeça. Então ele coloca uma mão nas minhas costas e me leva para longe, inclinando-se para reprovar-me calmamente. "Que diabos foi isso tudo?"

"O quê?" Eu digo, alarmada por sua mudança de tom. "Eu estava apenas fazendo uma brincadeira."

"Você não diz a um cara que seu negócio de vinte bilhões de dólares é assustador."

"Mesmo se eu acho que é absolutamente assustador?"

“Especialmente se você acha que é. Você não está, em algum bar no centro agora, essas pessoas precisam ser tratadas com respeito - merecem ser tratadas com respeito.”

"Ninguém merece isso, você tem que ganhar isso."

Ele olha para mim da mesma maneira que fez quando falhei em um teste de matemática no nono ano, depois balançou a cabeça e saiu andando em meio a um mau humor.

Felizmente eu encontro um pouco mais de álcool rapidamente, e um lugar em um banco envolto em escuridão que me permite jogar no celular. Eu quase caio de joelhos e agradeço ao Senhor quando o jantar finalmente chega e é hora de todos se sentarem.

No entanto, mesmo aqui, acho que não estou a salvo das intenções do meu pai. Ele me senta do outro lado dele e Grace na mesa - muito longe para realmente continuar uma conversa com eles -, mas entre mais dois solteiros 'elegíveis.'

O cara à minha direita continua pegando alguma coisa sempre que eu pego meu copo, forçando nossas mãos a escovar para que ele possa me dar um sorriso levemente arrepiado. O cara à minha esquerda faz piadas sobre tudo, desde os arranjos de flores até os guardanapos dobrados, até mesmo fazendo um show desagradável de conseguir um conjunto de talheres 'mais limpo' do pobre garçom com o propósito do que ele acha que é minha diversão. Quando eu digo a ele que ele está sendo um idiota, ele parece interpretá-lo como um flerte.

Meu pai assiste do outro lado da mesa com um sorriso orgulhoso, completamente alheio à tortura, e parecendo interpretar as trocas e os olhares que estou tendo com esses dois homens como uma espécie de transição para a intimidade.

Eu atravesso o jantar mastigando cada mordida por tanto tempo que não posso responder a qualquer um deles, e então passo pela série de discursos mantendo o rosto duro, apesar da constante inclinação do cara para dentro para sussurrar piadas grosseiras sobre os alto-falantes.

Quando os discursos foram feitos, uma orquestra de 4 instrumentos se reúne no palco e começa a tocar ao vivo. Os clientes se levantam e vão para a pista dançar ou começar a se misturar nas mesas. O cara da esquerda e o cara da direita devem ter chegado a mensagem agora, porque quando eu recuso suas ofertas para dançar, eles realmente me deixam na mesa, finalmente sozinha e em paz.

Eu me sento lá em uma névoa pós-traumática, empurrando comida ao redor do meu prato até que os garçons vêm para limpar as mesas e tirar essa distração de mim. Bebendo meu martini, eu vejo os outros dançarem - drenada demais para levantar e sair, muito cautelosa para realmente falar com alguém. As músicas são divertidas, surpreendentemente. Versões orquestrais de sucessos otimistas da minha adolescência - sem dúvida, Grace escolheu a maior parte da playlist. Mas fica cada vez mais difícil não pensar no passado... sobre ele...

Eles dizem que você nunca está mais solitário do que quando está no meio da multidão, mas eu acrescentaria a isso estar desempregado, solteira recente e rodeada de homens que nem sua família poderia convencê-la a gostar.

De repente, sinto a mudança de ar, alguma mudança na energia do local. Eu noto algumas pessoas virando suas cabeças, como se estivessem procurando por algo. Eu examino os canteiros de flores e as árvores bem cuidadas, esforçando-me um pouco para perceber um estranho som de serrar à distância. Percebo alguns dos garçons parecendo apavorados, conversando apressadamente um com o outro e fugindo. Alguns dos outros convidados notam também, e no ar parado eu posso sentir a crescente tensão que de repente vem de todo mundo.

Antes que alguém possa descobrir o que está acontecendo, no entanto, o som cresce alto o suficiente para ser inconfundível, e de um canto distante da área externa algum animal reluzente chama a atenção de todos. Algumas das partes da multidão se misturam e eu olho para onde as outras pessoas estão focadas, o cromo da motocicleta refletindo os milhões de luzes cintilantes, a figura de terno preto com restrição legal o suficiente em seus movimentos para acalmar o pânico no ar.

Eu mal posso acreditar no que estou vendo agora.

É o Teo.

Tudo continua em choque e temor, e por um momento a única coisa que se move é a moto quando ela acelera e começa a se entrelaçar entre as roseiras, as sebes bem cuidadas e os canteiros de flores. Finalmente, ele pára abruptamente ao lado do palco, Teo manipulando sua motocicleta como um dublê. Em um movimento único e elegante que parece um floreio, ele desce da moto e retira o capacete, sacudindo a cabeça para sacudir o cabelo apenas por precaução. Com um sorriso irônico, ele endireita um vinco em seu blazer de smoking, e há uma sensação de alívio risonho entre os convidados. Truques de risadas e palmas, até mesmo alguns assobios, como se eles acreditassem que isso fazia parte do entretenimento da noite.

Não é que eles se lembrem dele - a maior parte da multidão é completamente diferente da que estava no churrasco - mas há algo magnífico nele. A facilidade confiante com a qual ele está agora, como se arrombar um extravagante baile de arrecadação de fundos em cima de uma Harley é apenas mais uma noite de sexta-feira para ele. Uma facilidade que parece obrigar todos os garçons e convidados a rir. Eu quase acredito por um segundo que não é realmente ele parado lá, que tudo isso é apenas um devaneio, o efeito de muitos martínis e muita autopiedade, mas lá está ele.

Com um smoking, não menos - algo que eu nunca pensei que o veria usar - e agora carregando um pequeno buquê de flores tão ternamente como se fosse um pássaro delicado. Eu o vejo sussurrar algo para um garçom, que sai correndo. Enquanto Teo examina os convidados, eu bebo à vista dele.

"Ei," a voz do homem da esquerda diz atrás de mim, "você ainda está sentado aqui sozinha? Você não quer...”

"Saia," eu digo sem olhar para ele, finalmente encontrando o tom e a firmeza que faz com que ele me deixe em paz.

Os olhos de Teo encontram os meus e nós dois sorrimos. Ele se move em minha direção entre os dançarinos, que parecem se separar

dele. Sua grande estrutura naquele smoking bem ajustado parece emitir algum campo de força carismático que limpa o caminho entre nós.

Eu empurro minha cadeira para trás enquanto ele circula a mesa e fica na minha frente, parecendo tão impressionado comigo quanto eu sinto por ele. Olhamos um para o outro por alguns instantes, como se nos ajustássemos mais uma vez à energia entre nós, a intensidade da conexão que sempre parece existir - não importa quão distantes nos separemos.

"Você está linda," diz ele.

Eu posso me sentir corando, e meus olhos caem para o pequeno buquê em sua mão. "O que é isso?"

"Um corsage[9]," diz ele. "Para você."

"Para mim? Pelo que?"

Ele leva um segundo para olhar para mim novamente, agora que estou um pouco mais perto, e então traz o buquê para a minha mão, deslizando o elástico sobre meu pulso com cuidado. É pequena e delicada, as cores se complementam - isso me lembra uma de suas tatuagens e não tenho dúvidas de que ele mesmo escolheu cada flor.

“Olha, Ash. Eu não vim aqui para lutar ou discutir ou forçá-la a ouvir desculpas - eu vim aqui para a dança que você ainda me deve.”

Eu soltei uma pequena risada surpresa.

"A dança que te devo?"

"Formatura. Eu queria tanto quanto você.”

Ele estende a mão.

"Apenas esta dança," diz ele.

Eu olho de seus olhos para sua mão e tomo. Levanto-me da cadeira como se fosse leve como o ar, a solidão fatigada de alguns minutos

---

[9] Corsage - um pequeno buquê de flores usados no vestido de uma mulher ou em torno de seu pulso para uma ocasião formal. Tradicionalmente, eles são dados a ela pelo seu encontro. Hoje, corsages são mais comumente vistos em festas, bailes e eventos formais semelhantes.

atrás se foi agora, substituída por uma sensação de que sou a mulher mais elegante e bonita do lugar, convencida por seus olhos.

Ele me leva para a área de dança, e me sinto quase assustada com a facilidade de esquecer tudo o que deu errado entre nós quando o rosto está tão perto, perto o suficiente para beijar.

Mas, novamente, nem parece o mesmo Teo naquele smoking, segurando minha mão tão gentilmente, com o cabelo penteado para o lado.

A música para, e depois alguns segundos depois começa de novo, e eu solto aquela pequena risada surpresa mais uma vez.

Nós nunca tivemos uma 'música,' mas o que está tocando agora é o mais próximo que conseguimos.

Uma lenta balada de violão que ouvimos repetindo nos meses antes do baile, sentada no lago com a cabeça no ombro dele. Tenho certeza que ele pediu para eles tocarem, mas eu quase posso acreditar que o universo está querendo as coisas no lugar agora.

"Vamos?" Ele diz, e eu aceno, deixando-o me levar para o centro do pátio.

Há um breve crepitar de eletricidade entre nós, um único momento de tontura quando reconheço o que está acontecendo, que estou dançando com o cara que deixei tão decididamente, e em um evento que eu gostaria de não estar, mas desaparece tão cedo enquanto ele me agarra ao seu corpo, e assim que começamos a balançar em sincronia com a batida suave.

É apenas uma dança, apenas minha cabeça em seu peito, seus braços em volta da minha cintura, mas parece uma revelação. Como se pudéssemos realmente reescrever o passado e fazer com que tudo isso nunca acontecesse, como se essa dança que nunca tivemos pudesse ser o começo do futuro que sempre quisemos.

Eu olho para ele e ele me beija tão suavemente quanto da primeira vez. Um beijo frágil e demorado faz todo o meu corpo inchar, o mundo

inteiro contido nesse encontro dos lábios. Eu tenho dezoito anos de novo, com toda a minha vida à minha frente. Uma vida com o Teo.

Mas a música acabou muito rapidamente, os acordes desaparecendo tristemente. Nós balançamos um pouco mais e então Teo se afasta, minhas mãos descendo pelos braços dele enquanto ele separa seu corpo do meu.

"Obrigado," diz ele.

"O que você está fazendo?" Eu digo, enquanto ele se afasta.

"Estou indo embora."

"Por quê?"

"Eu não quero estragar este momento."

Eu levo um segundo para olhar para ele, para ver que ele está falando sério. Uma dor nos olhos dele. Uma culpa e vergonha por trás da felicidade da dança.

"Então me leve com você," eu digo, e pego sua mão para sair.

"Ash?" Eu ouço a voz tensa de Grace chamando atrás de mim.

Eu me viro e vejo minha irmã lá, uma pergunta em seus olhos. Ela olha de mim para Teo, preocupada e ligeiramente confusa.

"Tudo bem," eu digo, vendo meu pai começar a nos atacar de dentro do corredor. Eu planto um beijo rápido em sua bochecha. "Eu vou explicar mais tarde."

"Esteja segura," ela chama depois de mim.

Nós nos movemos rapidamente para longe, em direção à motocicleta, e eu a monto depois dele - grata por estar usando calças hoje à noite em vez de um vestido. Teo fecha o capacete sob o queixo e então eu agarro-o enquanto ele faz a moto roncar entre as nossas pernas, depois nos lança para a frente, de volta para as flores e árvores escuras. Eu acho que quase ouço minha irmã me chamar de novo, mas eu só quero estar longe do salão agora, longe de todas aquelas pessoas.

Aperto sua frente, pressiono meu rosto em seu ombro, protegida do vento por suas costas largas, observando o mundo se transformar em um borrão, como um sonho. Nós percorremos a cidade como se fosse nosso playground, deixando carros, lojas e palmeiras para trás, para as estradas sinuosas, para os canyons. Eu começo a me perguntar se Teo só quer andar para sempre agora - e eu começo a me perguntar se eu me importaria.

Nós andamos onde as estradas estão vazias, longe das luzes da noite que se aproximam, até que a cidade se estende ao nosso lado, para longe e para baixo. O céu raiado de nuvens douradas, o sol desaparecendo fazendo o ar ao nosso redor esfriar e imóvel.

24



Ash

Eventualmente, Teo desacelera em um local onde não há mais ninguém, perto da cerca por trás da inscrição em Hollywood nas colinas. Ele diminui a velocidade até parar, depois desliga o motor - fazendo o silêncio ao nosso redor repentinamente íntimo.

Nós saímos da moto, mas ele mal me deixa ficar longe dele, me puxando para perto mais uma vez para me beijar longa e devagar.

Desta vez, quando nos separamos, o rosto dele me olha com devoção, os olhos escurecidos pela culpa, os lábios entreabertos como se ele estivesse procurando as palavras certas para expressar algo tão profundo.

"Você não vai gostar do que eu tenho para lhe dizer. Mas eu te devo a verdade," diz ele. "E você deve isso a si mesma ouvir."

"Teo," eu digo, tensa. Eu posso sentir que isso não vai ser bom, e embora eu queira parar, enterrar de novo, eu sei que nenhum de nós pode enterrar mais nada. "Se isso é sobre o que aconteceu no churrasco.."

"É muito mais do que isso," diz Teo, com uma seriedade que me chama a atenção.

Eu respiro fundo, me preparando. Eu posso ver que ele está sentindo aquela dor abstrata que sempre rolou perto da superfície, a dor que sempre ameaçou comê-lo vivo.

"Eu vou te dizer porque eu saí naquela noite," diz ele. "Eu vou te contar tudo. Mas preciso que você confie em mim."

Meu corpo estremece com as palavras, com a perspectiva de finalmente ouvir isso. Eu mal posso falar, com cuidado para não dizer ou fazer qualquer coisa que possa impedir que esse momento aconteça.

Eu concordo.

"Naquela noite, do baile," ele começa, "eu sempre quis ir. Sempre. Peguei o smoking de aluguel naquela tarde, tinha um corsage esperando na geladeira. Mas algo aconteceu. Eu estava colocando aquele smoking - o que você me ajudou a escolher. Eu lembro como ontem. Eu não vou mentir, eu estava com medo. Pensando em todos aqueles caras da escola vendo eu entrando com você no meu braço. Me assustando em um bom caminho, no entanto. Com medo de você quando você está fazendo algo incrível pela primeira vez. Merda - eu nunca amarrei uma gravata na minha vida, e tenho certeza que a merda não estava dando certo então. Mas eu estava indo de qualquer maneira. Eu nunca pensei em recuar."

Ele para e respira fundo.

"Então meu pai chegou em casa bêbado, horas antes de ele dizer que estaria lá. Eu não estava esperando isso, ele chegando em casa cedo, não a parte bêbada. Assim que ele me viu, foi à loucura, me provocando uma grande discussão."

"Por quê?"

Teo ri tristemente.

“Não como se estivesse fora do personagem. Mas... algo sobre me ver naquele smoking... eu não sei. Pensei muito sobre isso e acho que... acho que ele não gostou de me ver tentando fazer algo melhor. Não gostou da ideia de que eu estava tentando me vestir bem, de ter uma boa menina, de viver a vida um pouco melhor que ele. Ciumento, talvez. Ou com medo de que ele fosse me perder - por mais estranho que isso pareça para um pai que me tratou como merda. De qualquer forma, ele estava provocando por uma briga, e eu já estava reprimido de toda a merda passando pela minha cabeça naquela noite, e acabamos nos metendo nisso. Mau. Uma grande, talvez a maior. Destruindo metade do trailer, sangue em cima de nós. Ele perdeu um dente, eu tive um olho roxo por um mês. A única razão pela qual paramos foi a polícia que apareceu e levou nossas bundas para a cadeia. Algum vizinho chamou a polícia para nós.”

Ele faz uma pausa, como se quisesse engolir a memória ruim. Eu coloco minha mão em seu braço, esfrego seu tríceps para que ele saiba que não está sozinho.

“Talvez você se lembre, talvez você não... mas eu estava em liberdade condicional na época por todas aquelas multas de grafite e trânsito que os policiais adoravam me dar. Não é como se meu pai fosse apresentar queixa, mas ainda assim não foi bom. Eu tinha dezoito anos - não tinha problema em me dar uma longa estadia preso agora que eu era um adulto. Então eu sentei lá naquela cela, pensando em como eu estava fodido. Que idiota eu fui por entrar nessa briga, como eu deveria ter ido embora, ter saído daquele trailer e ido até você. Eu pensei em como eu só parecia perceber meus erros uma vez que os fiz, e já era tarde demais. Foi quando seu pai apareceu.”

"Meu pai? Na delegacia?"

Teo olha para mim e acena devagar.

Eu sinto minha confusão enrugando minha testa. "O que ele estava fazendo lá?"

“Ele sabia sobre nós, Ash. Eu não sei como, ou quando ele descobriu, mas ele sabia. E ele não gostou. Ele entrou na cela e me deu esse longo discurso sobre como eu iria foder toda a sua família. Sobre o quão bem Grace estava no conselho da cidade, e como você era capaz de fazer grandes coisas no seu futuro, mas eu ia estragar tudo.”

Eu suspiro, precisando desviar o olhar e demorar um pouco. Meu pai... E, no entanto, tanto quanto eu quero pensar que há algo de errado com Teo, que talvez ele entendeu mal, eu sei tanto do olhar nos olhos de Teo, e as coisas que eu sempre tentei ignorar sobre o meu pai - que Teo está falando a verdade.

"Você está bem?" Ele pergunta.

Eu aceno e respiro. "Sim. Sim. Continue."

“Ele me ofereceu um acordo. Cinco mil para deixar a cidade e nunca mais falar com você.” Teo faz uma pausa. “Eu disse a ele para enfiar no rabo dele. Ele disse que poderia me dar mais, eu perguntei o quanto ele poderia enfiar lá. Então ele ficou desagradável. Disse-me que se eu não saísse, ele faria uma oferta completa - dez anos, sem liberdade condicional. Eu queria pensar que ele não poderia fazer isso, que havia pelo menos alguma justiça no sistema. Mas sei que teria sido fácil para ele. Merda, ele entrou naquela estação como se fosse o dono - e o chefe tratou-o como um rei. Eu disse a ele que, mesmo que tivesse tempo, você esperaria por mim. Que ele teria uma filha visitando a prisão duas vezes por semana. Ele riu disso e disse que você não seria mais sua filha se isso acontecesse. Ele tomaria tudo, ele disse. A bolsa de estudos, seu carro, suas economias, tudo o que ele comprou para você. Disse que preferia que você não fosse filha dele, a não ser assistir a você se tornar lixo de trailer como eu.”

"Porra," eu digo, sentindo que estou prestes a vomitar, tremendo tanto que tenho que me inclinar para trás na moto. Eu seguro minha cabeça, tentando parar a sensação de ser girada.

Teo empurra um pouco de cabelo para trás da minha orelha, suas mãos frias são a única coisa que acalma um pouco da tensão, seu toque é a única coisa em que posso me orientar.

"Vá em frente," eu digo, com determinação.

Teo hesita, só para ter certeza, antes de continuar.

“Ele me deu alguns minutos para pensar sobre isso. Deixou a cela. Eu estava tão fodido quanto eu já estive, sentado lá naquele beliche duro, segurando um lenço de sangue encharcado no meu nariz. Eu pensei em você esperando lá, na esquina como planejamos. Eu nunca vi o seu vestido, mas eu podia imaginar o quão bonita você estaria. Ao luar, sorrindo enquanto você esperava. Uma pessoa tão perfeita que todas as merdas do mundo não pudessem tocá-las - não deveriam tocá-las. E lá estava eu, em uma cela policial suja. Sangue por todo o meu smoking, gravata borboleta me sufocando, mal conseguindo olhar por um olho, encarando uma década de prisão. Quebrado. Era muito difícil negar o que seu pai estava me dizendo - que eu não merecia você, que eu só a arrastaria para baixo. E foi isso. Eu não peguei o dinheiro. Mas eu deixei ele me tirar de lá, para que eu pudesse sair naquela noite - exatamente como ele queria. Eu pensei que era o que eu queria também. Para te salvar. Parei em casa para trocar de roupa, arrumar uma mala e depois saí de lá tão depressa que as lágrimas não deixaram marcas.”

Eu agarro-o, segure-o com força, como se estivesse com medo de me deixar de novo. Raiva redemoinho através de mim, raiva do meu pai, o suficiente para torcer o pescoço dele. A raiva é afogada apenas pelas ondas de vergonha, todas as vezes que odiei Teo, presumi e duvidei dele.

"Eu sinto muito, Teo," eu falo desesperadamente em seu ombro. "Eu sinto muito."

Teo ri tristemente de novo e esfrega minhas costas, firme e profundo.

"Eu sinto muito," diz ele, puxando-me para longe para que ele possa olhar nos meus olhos novamente. “Eu nunca deveria ter te deixado. Eu me arrependi daquela noite desde então.”

"Que escolha você teve?"

“Eu poderia ter dito a você. Nós poderíamos ter guardado para nós mesmos novamente. Ou eu poderia ter voltado, escrito uma carta, esperado até você sair de casa e entrar em contato com você - mas não fiz nada. Quanto mais eu ficava longe, mais eu acreditava que tinha feito por você. Eu disse a mim mesmo que não tinha escolha, mas não fazer nada é, às vezes, a pior escolha que você pode fazer.”

"Teo, eu—"

"Eu estraguei tudo, Ash," diz ele, olhando rasgado para cima. “A cada segundo desses sete anos que eu não voltei a entrar em contato... deixei passar o tempo. Odiando seu pai, meu pai. Odiando o mundo. Às vezes eu até disse a mim mesmo que era sua culpa por não fugir comigo quando eu perguntei... mas não há ninguém para culpar além de mim mesmo. Eu estraguei tudo, eu ainda estou fodendo e talvez seja a prova de que eu ainda não mereço você.”

Eu deixei minha cabeça cair contra seu peito, me sentindo oprimida e tonta novamente. Me deixei recuperar o fôlego, deixei meus pensamentos se acalmarem. Teo acaricia meu cabelo, como se soubesse que eu preciso de um minuto, esperando pacientemente.

"Espere," eu digo, olhando para ele de repente. “É por isso que você estava discutindo com meu pai no churrasco? Ele deu outro ultimato?”

Teo não diz nada, apenas aperta a mandíbula, mas é toda a afirmação de que preciso.

"Foda-se!" Eu grito, afastando-me de Teo, minhas mãos na minha cabeça. "Você está brincando comigo?"

"Ash..."

"Leve-me de volta para lá agora," eu digo, de pé ao lado da moto. "Eu preciso falar com ele."

“Ash, não. Espere um segundo."

Eu me atrapalho no meu bolso, tão chateada que eu deixo cair o meu telefone enquanto eu o puxo para fora. Eu pego com as mãos trêmulas, mas antes que eu possa encontrar o número do meu pai, Teo se aproxima e coloca a mão no meu braço, empurrando-o suavemente para longe. Sua outra mão vai para o meu queixo, levantando-o para que eu o enfrente.

"Isso não vai consertar nada," ele diz calmamente.

“O inferno vai! Meu pai é a razão pela qual eu sofri todos esses anos. E ele ainda está tentando controlar minha vida?”

"O que você vai fazer?"

"Eu vou dizer a ele exatamente o que ele me fez passar!" Eu digo, levantando o telefone de volta. "Eu vou dizer a ele para ficar fora da minha vida!"

Teo empurra meu braço para baixo novamente.

“E então o que? Você briga e briga. Vocês acabam se odiando e ninguém chega a lugar nenhum. Acredite em mim, Ash, eu sei do que estou falando.”

Algo sobre seus olhos agora me prende, me impede de levantar meu telefone novamente.

"Você não pode consertar seus pais. Você pode passar sua vida inteira culpando-os, odiando-os, lutando contra eles - mas você nunca será feliz.”

Eu sacudo minha cabeça. "Então o que exatamente eu devo fazer?"

Teo dá de ombros despreocupadamente, sorrindo um pouco como se estivéssemos falando de um lance de dados ruim.

"Em algum momento você só tem que aceitá-los do jeito que eles são. Mesmo que eles nunca tenham realmente aceitado você."

Eu olho para ele por alguns segundos, depois respiro, sem nenhum outro lugar para deixar o nervoso sair. Sua resposta difundindo a raiva dentro de mim de alguma forma, nada disso importa de qualquer maneira agora que estamos juntos.

"Você está bem?" Teo pergunta.

Eu aceno devagar.

"Eu acho que todo o meu mundo acabou de virar de cabeça para baixo, mas... eu acho que estou."

Teo olha para mim como se estivesse tentando decidir entre me abraçar, me consolar ou me beijar. Então ele se decide.

"Você pode colocar o mundo direito mais tarde," diz ele, enquanto agarra meus quadris e os puxa contra os dele, meio sorrindo enquanto se move para outro beijo. "Vamos nos colocar em primeiro lugar."

Minutos depois e estamos de volta em sua moto, nossos corpos latejando e rosnando como o motor entre nós. Meus dedos provocam entre os botões de sua camisa, e eu aperto minhas coxas ao redor dele. Mesmo o chicote do vento a essa alta velocidade não é o suficiente para impedir que meu corpo queime por ele agora, por essa confirmação física de sermos um novamente. Como se meu corpo precisasse aprender o que minha mente já entende - que ele é meu.

Ele nos leva para o meu apartamento porque está mais perto, e a partir do momento em que saímos da moto até chegarmos a minha porta, não podemos nos manter longe um do outro. Ele pega minha mão e me empurra contra a parede no elevador para que ele possa afundar sua língua na minha boca, triturar aquele pau grosso no meu quadril, pressionar os peitos pesados no meu corpo derretido. Eu gemo alto, meus joelhos fracos, sem me importar se os vizinhos ouvirem. Quando as portas do elevador se abrem, eu o empurro de volta para ele, mãos desesperadas para desabotoar sua camisa branca, coxas

deslizando contra suas pernas até que as mãos em minha bunda são tão frenéticas que elas estão me carregando contra ele. Um tipo totalmente diferente de dança do baile, menos uma valsa e mais como um tango sul-americano de sangue puro.

Meio bêbados com o gosto da boca um do outro, corpos torcidos pelo desejo de pele sobre pele, saímos do elevador em direção ao meu apartamento. Eu viro de costas para ele para abrir a porta e ele envolve seus braços em volta da minha frente, as mãos rolando sobre o meu estômago, amassando meus seios através da minha camisa enquanto ele morde faminto na minha nuca. De alguma forma eu consigo mexer nas chaves e destranco a porta, empurrando assim que ela está aberta.

Eu me viro para vê-lo me observando com os olhos estreitados e em chamas, prendendo-me em sua intensidade. Ele bate a porta atrás dele sem olhar, então tira a jaqueta do smoking e a joga de lado.

"Ninguém me deixa tão selvagem como você," ele rosna, enquanto seus olhos piscam possessivamente ao longo do comprimento do meu corpo, olhos tão intensos que eu posso senti-los, posso ler a intenção, todos os pensamentos lascivos por trás deles.

Eu sorrio um pouco e passo em direção a ele, em seguida, coloco meus dedos no topo de seu cinto.

"Bom. Porque eu gosto selvagem," eu digo, enquanto eu o puxo pelo cinto para trás no quarto.

Eu me sento na cama, seu corpo largo e poderoso diante de mim. Meus olhos vão desde a protuberância em suas calças pretas de smoking até o olhar faminto em seu rosto, e ele responde abrindo sua camisa o resto do caminho. Ele fica solto, enquadrando os músculos tensos por baixo. Eu estou com sede por ele, minhas unhas arranhando os recortes de seu abdômen como se eu estivesse decifrando-os, sentindo seus músculos duros tremerem sob o meu toque. Eu preciso da minha boca nele.

Seus dedos se enterram no meu cabelo enquanto eu puxo seu cinto, arranco-o e abro as calças. Seu pau já está duro e grosso na minha frente, as veias pulsando de necessidade. Tudo o que posso pensar é em sugá-lo. Eu deslizo meus dedos ao longo dele suavemente quando eu caio no chão e fico de joelhos, minha boca lacrimejando, pronta para ele. Eu lambo a gota de pré-gozo da ponta, apreciando sua ingestão aguda de ar a, forma como os olhos dele se estreitam ainda mais, o gemido determinado e abafado que ele não pode deixar escapar.

"Ooh, você gosta disso," eu provoco. "Você quer mais?"

Em vez de esperar por uma resposta, eu o lambo de novo quando sua mão pega um punhado do meu cabelo, enquanto ele fode minha boca. Eu quase engasgo com o comprimento dele, ele é tão grande, a cabeça batendo na parte de trás da minha garganta por alguns golpes curtos e rápidos, antes que ele pare com um suspiro. Eu me lembro desse Teo. Doendo por mim, mas fazendo tudo em seu poder para segurar, permanecer no controle. Eu sorrio e lambo meus lábios, fazendo contato visual enquanto eu deixo a cabeça do seu pênis rolar sobre a minha língua, tomando o meu tempo enquanto eu lentamente traço a parte inferior do seu eixo. Então me abro e levo tudo na minha boca. Ele geme, seu corpo já balançando um pouco ao ritmo da minha sucção e do pulso de seu desejo. Eu começo a trabalhar com ele mais rápido, aumentando o ritmo, mas ele empurra com força na minha garganta novamente, impaciente por eu fazer uma garganta profunda nele.

"Hu-hum," eu murmuro com a minha boca em torno de seu pau. Eu relaxo agora, só para castigá-lo por se apressar, e então começo de volta no começo com apenas a ponta da minha língua lambendo sua cabeça. Eu lambo ele todo o caminho até suas bolas e depois de volta novamente, mantendo-o lá na borda. Chupando suavemente e depois com mais força, deixando-o empurrar superficialmente e depois profundamente em minha boca, alternando a pressão enquanto balançava minha cabeça para frente e para trás. Ele está puxando meu

cabelo duro agora em seu punho, enviando arrepios através do meu couro cabeludo e um pulsar molhado através da minha boceta. Eu poderia fazer isso por horas.

"Foda-se... Ash..." ele rosna, como uma poderosa oração. Eu sorrio com meus olhos, então gemo, longo e baixo para que ele possa sentir as vibrações contra seu pênis. Ele solta uma meia risada meio suspiro, seu corpo também sob meu controle para que ele faça qualquer outra coisa.

Com uma mão rolando para cima e para baixo no seu eixo molhado, fazendo-o ofegar com frustração tensa, eu uso minha outra mão para abrir minha blusa. Então o solto apenas o tempo suficiente para tirar a camisa e o sutiã, ouvindo-o suspirar de prazer.

"Deus, você é boa," ele diz para o teto, antes de olhar para mim novamente.

Sento-me na cama, sorrindo diabolicamente enquanto pego meus seios em minhas mãos, sabendo que isso o deixa louco, e então o puxo para mim. Eu dou seu pau uma última chupada, em seguida, passo do meu lábio inferior, abaixo da minha garganta, entre meus seios, ouvindo o jeito que ele murmura e cantarola entre a mandíbula cerrada. Eu o aperto entre meus seios, empurrando-os juntos para dar o atrito que ambos queremos.

"Você gosta disso?" Eu provoco.

"Foda-se, sim," ele geme, e ele começa a empurrar mais forte.

Eu arqueio minhas costas e rolo meus seios macios em torno dele.

"Foda-se, sim," ele repete, travando os olhos comigo agora.

Ele olha para mim com uma determinação severa, seus olhos azuis gelados perfurando-me tão forte quanto o pau contra o meu peito. Olhos que não podem esconder o desejo insuportável em seu corpo, a luxúria que chega quase à alma. Eu mal posso me controlar.

"Foda-se!" Ele ruge, incapaz de suportar, incapaz de me deixar brincar com ele mais.

Em segundos, Teo está me abraçando, provocando minha fenda com seu pau.

"Foda-se, você está molhada," ele geme. "Eu preciso estar dentro de você."

Ele se afasta de mim, chupando meus seios um de cada vez antes de arrastar sua boca pelo meu corpo. Quando ele bate na minha buceta, eu já estou no limite. Ele desliza dentro de mim, me enchendo.

Ele empurra para dentro de mim e em pouco tempo, eu estou tão excitada que posso me sentir apertando em torno dele. Ele chupa meu mamilo em sua boca e sinto um pulso elétrico no meu clitóris.

"Porra," eu gemo.

Ele bate em mim, tão fundo, atingindo todos os pontos certos. Eu estou moendo contra ele, mais rápido, perdendo o controle, até que gozo com tanta força que vejo estrelas. Teo me abraça mais perto dele.

"Ash, você é tão apertada," ele sussurra, lentamente saindo de mim.

Eu preciso dele na minha boca.

"Goza," eu digo, apontando para os meus seios, e ele se move de volta sobre mim.

Eu abro minha boca e deixo minha língua cair, lambendo a cabeça de seu pau. Tem gosto de nós juntos. Eu amasso meus seios ao redor dele enquanto ele bate para frente e para trás, mais rápido e mais forte, até que eu posso sentir a proximidade do orgasmo.

Tão perto que sinto o momento de hesitação, no segundo em que ele começa a se puxar para trás como se estivesse controlando alguma fera selvagem.

"Não pare. Eu quero que você goze em cima de mim," eu digo, quase um sussurro, mas é o suficiente.

Sua cabeça jogada para trás, sua frente como uma estátua gloriosa de um deus grego acima de mim, ele goza sobre meus seios, meu peito, meu pescoço. Toda aquela frustração mental, aqueles dias de dor, que

ansiavam por mim, se tornaram físicos e explodiram para fora dele. Eu vejo a dura e besta tensão de seu corpo se transformar em sua arrogância relaxada normal.

Ele se inclina, os cotovelos dos dois lados de mim, trazendo seu rosto para o meu para me beijar suavemente e depois recuar apenas para olhar para mim. Eu levo minha mão até aquela bochecha afiada, sentindo o suor sob a palma da minha mão, e ele sorri de volta.

"Você é minha," ele me diz.

"Eu sou."

25



Teo

Eu acordo em um lugar estranho, com uma súbita explosão de medo sombrio e afogueado quando me pergunto se acabei de sonhar com tudo. Então o som de copos tilintando me deixa um pouco mais acordado. Eu percebo que estou no apartamento de Ash, e o medo desaparece, substituído pelo sentimento de que tudo está certo, equilibrado, pacificamente feliz.

Ela entra na sala carregando uma xícara de café e sorri quando me vê.

"Bom dia. Eu estava prestes a te acordar," ela diz, colocando o café no carrinho ao meu lado e sentando na cama.

"Bom dia," eu gemo com sono. "Aonde você vai?"

Ela coloca a mão no meu peito nu, e eu coloco minha mão na dela, trazendo-a para a minha boca para beijar sua palma.

"Trabalho," diz ela, sorrindo da sensação, mas seus olhos se voltaram para o assunto. "Bem, mais ou menos. A única razão pela qual eu vou é arrumar todas as minhas coisas."

"Sério?" Eu digo. "Nós mal tivemos a chance de apenas... eu não sei... estar juntos."

"Sim," ela suspira. “Bem, isso é a vida. Sempre há algo mais importante do que a coisa que você realmente quer fazer.”

"Eu tenho certeza que não vai demorar muito," eu acalmo.

Ela ri. "Eu tenho certeza que vai. Eu tenho plantas lá, ornamentos, toneladas de livros de arte gigantes que eu estava usando como inspiração. Pinturas, fotografias, esta antiga coleção de câmeras que eu estava começando...” Ela para de rir de si mesma de maneira fofa. "Eu tenho esse hábito ruim de decorar demais, sabe? Tentando fazer onde quer que eu esteja, me sinta interessante e confortável.”

"Eu notei," eu digo, plantando outro beijo na palma da mão. "Olha, eu vou e ajudo. Eu posso pegar emprestado o caminhão de Ginger.”

"O que? Não, eu vou conseguir com o meu carro.”

"Vou pegar o caminhão," insisto. "Nós vamos fazer isso em um momento."

Ela olha para mim, sorrindo com o gesto, mas ainda não convencida. Então ela suspira arrependida.

"Eu não sei..." ela diz. “Obrigado... Mas pode ser estranho você estar lá... sabe? Todo mundo vendo meu namorado, Candace andando por aí... ”

"Quem se importa? Você não trabalha mais lá. Você acha que eu poderia ficar o dia inteiro sabendo que você está lutando para encaixar um monte de vasos de plantas naquele seu minúsculo carro? Esqueça."

Ela ri facilmente agora, olhando para mim com uma sensação de apreço que me obriga a aproximá-la e enterrá-la no meu abraço, sob as cobertas, apesar de seus gritos de riso sobre como ela vai se atrasar.

Depois de encontrar com o Ginger na Mandala, onde ele entrega o caminhão com um grande sorriso e um soco no punho, nós vamos até o local de trabalho de Ash no estúdio e vamos até o escritório dela. Ela está um pouco no limite, olhando em volta, se afastando um pouco quando troca alguns 'olás' no saguão. Nenhuma quantidade de tapinhas subversivas ou garantias sussurradas parece relaxá-la. Eu me pergunto se é me levando lá, a possibilidade de encarar Candace ou Carlos de novo, ou se é apenas o desconforto geral de deixar tudo isso para trás, seu trabalho, seus colegas. Uma confirmação de que ela finalmente está desistindo de tudo por algo desconhecido.

"Não fique tão preocupada," digo a ela no elevador, passando a mão nas costas dela, segurando as caixas dobradas sob o outro braço, "terminaremos antes que você perceba."

Ela balança a cabeça e franze os lábios, tentando sorrir para mim.

Nos encaminhamos para seu escritório elegante, passando por escrivaninhas onde mulheres bem vestidas e de aparência estressada e pessoas de aparência descontraída se debruçam sobre laptops, depois entramos em seu escritório.

"Você não estava brincando," eu digo, olhando ao redor da pequena sala. Estatuetas de vidro e câmeras antigas alinhadas em estantes de livros grandes e pesadas o suficiente para encerar um pátio, os vasos de plantas são mais como pequenas árvores, e há vários pôsteres grandes nas paredes. Isso faz com que o resto do escritório pareça um call center em comparação.

Ash dá de ombros e me lança um olhar de desculpas. Eu meio que sorrio de volta e começo a desdobrar as caixas para mostrar que não me importo.

À medida que lentamente entramos no ritmo de encher as caixas, Ash me orientando sobre o que colocar dentro, há uma batida na porta.

"Ash? Oh, Deus, está realmente acontecendo..." a garota de cabelos azuis acinzentados diz enquanto entra, parecendo muito triste.

Ela me percebe de repente. "Oh, ei," diz ela.

“Jenny? É?” Eu digo.

"Sim," ela diz, parecendo muito feliz, que eu me lembrei do nome dela, em seguida, voltando para Ash.

Elas se abraçam calorosamente, depois se separam com olhares tristes e ansiosos em seus rostos.

"Não..." Ash diz, enquanto ela volta a fazer as malas. "Eu não quero chorar nem nada."

Jenny ri, mas eu posso ouvir que ela está perto das lágrimas também.

"Este lugar vai desmoronar sem você," diz ela. “Já tivemos que re-executar várias reportagens antigas nos últimos dias. Urgh... não me deixe.”

Ash amassa um jornal para embrulhar uma figura de vidro.

"Ainda vamos nos ver bastante, você pode ter certeza disso," diz ela, colocando-o cuidadosamente em uma caixa. "E sabe de uma coisa? Em breve, eles contratam outra pessoa para vir aqui e fazer muito mais trabalho do que o valor de seu salário. Tudo vai ficar bem.”

"Sim," diz Jenny, revirando os olhos, "tenho certeza que Candace tem um sobrinho igualmente desagradável em algum lugar, ou um jovem tolo que ela tem uma queda. De qualquer forma, eu gostaria de poder ajudar, mas eu tenho um roteiro para escrever - Carlos precisa de algo para abater na grande entrevista hoje à noite.”

Nós nos despedimos, Ash e Jenny organizando para tomar uma bebida no fim de semana, e então Jenny sai.

"O que é essa 'grande entrevista?'" Pergunto a Ash.

"O programa será apresentado com uma ótima oportunidade amanhã - minutos depois de um grande final de temporada de um programa de TV. Normalmente, criamos uma grande reportagem quando sabemos que vamos ter muitos espectadores assim, e Candace

conseguiu marcar uma entrevista com um ator. Embora Carlos não seja tão bom em entrevistas, será basicamente uma propaganda de quinze minutos para o seu novo filme B.”

"Entendo."

Continuamos a fazer as malas por um tempo, e eu começo a trazer algumas daquelas plantas gigantescas até o carro, amarrando-as com cordas elásticas nos fundos e cobrindo-as com plástico para que não fiquem sujas. Quando volto ao andar de cima para as próximas caixas, Ash está conversando com um cara careca e manso que se parece com o Papai Noel se trabalhasse na indústria de tecnologia.

"Teo," diz ela, me observando por cima do ombro, "este é Sean. Ele é um produtor executivo no show.”

"Oi," eu digo, apertando sua mão e discretamente julgando sua expressão, tentando determinar se ele é um dos maus.

"Eu estava apenas dizendo a Ash," ele diz, parecendo um pouco assustado comigo, "que realmente vamos sentir sua falta. Eu tenho mantido meus ouvidos abertos para qualquer outra coisa que ela possa ser boa para-" ele se volta para Ash "e se você ainda estiver disponível, eu posso ser capaz de...”

"Obrigado, Sean," diz Ash, parecendo genuína. "Eu agradeço. E sim, vá em frente e deixe-me saber se você ouvir alguma coisa - por enquanto, pelo menos, eu ainda estou desempregada.”

Sean parece triste por um momento, antes de se levantar e tirar algo do bolso do blazer.

“Eu tenho uma coisa para você. Nada grande, não sou muito bom em presentes, mas queria pelo menos tentar.”

Ele entrega a Ash o envelope e ela dá um sorriso antes de abri-lo. Ela pega o cartão, lê e examina o pequeno pedaço de papel dentro com um sorriso crescente.

Sean parece satisfeito. "É um certificado VIP para a Knife. Lembro-me de você ter dito que queria ir quando eles mudaram o cardápio, mas você achou que era muito caro e não conseguiu reservas de qualquer maneira."

"Oh Sean, isso é fantástico, obrigado."

"É para dois, então você pode levar Teo," diz ele, olhando para mim. "Quero dizer, o que você quiser, depende de você."

Ash vê sua falta de jeito e o abraça de lado calorosamente, como se ele fosse um tio favorito, e então há outra batida na porta aberta.

"Oi," diz o homem, sorrindo de orelha a orelha. "Só queria dizer adeus."

Eu o reconheço da TV, mas ainda é um pouco estranho vê-lo na vida real. Há um brilho sedutor para ele, uma aura de superioridade presunçosa que, na televisão, parece apenas ir com o território, mas que eu sempre imaginei ser apenas para a câmera. Vê-lo na minha frente, porém, parece apenas exagerá-lo a níveis insuportáveis. O cara olha para mim como se eu fosse uma câmera, fala como se estivesse lendo um roteiro e age como se todos os olhos estivessem nele.

"Oi," diz Ash, e eu posso ouvir no tom baixo de sua voz, ela se sente da mesma maneira que eu. "Hum, Carlos, este é o Teo. Meu namorado."

"Prazer em conhecê-lo," diz ele, oferecendo a mão e ficando mais ereto, como se, estivesse se sentindo um pouco ameaçado.

Eu pego sua mão com firmeza, olhando fixamente para o sorriso dele. Quando ele estremece e tenta puxar a mão para trás, eu apenas aperto ainda mais.

"Você é a razão pela qual Ash está sendo demitida, certo?" Eu digo.

Ele solta uma gargalhada de choque, um rápido olhar ao redor para ver se alguém está surpreso, mas eu ainda não solto, olhando para o rosto dele como se estivesse tentando ver por trás dele.

"Teo..." Ash diz, parecendo preocupada, e finalmente eu solto a mão do cara.

Ele ri, sacudindo a mão um pouco e, embora tente agir descontraidamente, percebo que está agitado.

“Bem, eu deveria me preparar para a grande entrevista. Espero que falemos de novo antes de você ir,” diz ele com insatisfação, depois desaparece rapidamente. Eu olho para Ash, que me encara com reprovação.

"O que? Eu estava apenas sendo amigável,” eu digo, espalhando minhas mãos. O telefone de Sean toca e ele ganha um ar de urgência assim que ele olha para ele.

"Com licença," diz ele, já saindo do escritório. "Eu tenho que atender isso."

"Claro que sim," diz Ash.

Eu olho para ela e dou de ombros.

"Parece um cara legal o suficiente."

"Sim, ele é," diz ela, olhando para o presente. "Talvez bom demais, na verdade."

Continuamos a fazer as malas por mais alguns minutos até que Jenny corre para a porta, tendo que se conter agarrando a moldura. Ela parece um pouco confusa e em pânico.

"O que há de errado?" Ash pergunta rapidamente, enquanto a escritora recupera o fôlego.

Jenny olha de novo para o escritório, vê alguma coisa e depois entra.

"Prepare-se," diz ela, com uma voz tensa.

"O que?"

A explicação vem na forma de Candace, seu rosto torcido de raiva, a tela brilhante de seu smartphone gigante estendida na frente dela como

uma enfermaria de crucifixo. Ela entra no escritório parecendo pronta para explodir e matar todos nós.

"Então essa é a sua ideia de não contar a ninguém, é?" Ela sussurra para Ash. "Não foi possível resistir a se vingar um pouco, não é?"

"Ei!" Eu grunho me arrepiando com o jeito que ela está falando com Ash, mas além de lançar uma breve e aborrecida carranca em minha direção, Candace não perde nada de sua raiva.

"Se você pensar por um segundo, não haverá consequências para isso.."

“Por quê?” Ash pergunta.

Candace ferve. "Oh, por favor! Vamos pular a parte de ‘ fingir de burra,’ vamos?”

"Estou falando sério," diz Ash, com um olhar de confusão sincera que ninguém poderia confundir com um ato. "Eu sinceramente não sei do que você está falando."

Candace empurra a tela do telefone para Ash, mas antes que Ash possa ler, ela a puxa de volta para ler em voz alta.

“Hollywood Night vai de reportagem sobre assuntos sensacionalistas a se envolver neles, como detalhes emergem do apresentador casado, Carlos King, tendo um caso a longo prazo com uma produtora executiva no programa.”

A mandíbula de Ash se abre, mas Candace não aceita a dica e bufa com desprezo.

"Você não pode se ajudar, não é?" Diz Candace. "Você sabe o que acabou de fazer?"

“Eu juro para você, Candace. Eu não disse nada para a imprensa.”

Vejo Carlos passar correndo pela porta, examinando o escritório e depois observando todos nós dentro. Ele entra e cobre a boca, percebendo ainda mais que o gato está fora da bolsa.

“Sério?” Candace diz, ainda estragando uma briga. “Você espera que eu acredite nisso? Se não foi você, quem foi então? Você está retaliando porque foi demitida! E isso tudo é mentira. Então, se você acha que eu não vou ter advogados da empresa tão alto que você...”

"Honestamente, Candace," Jenny interrompe, "poderia ter sido qualquer um. Não é como se fosse um segredo. Todo o escritório sabe - qualquer um que tenha algo a ver com o programa deve saber. Poderia ser qualquer um dos atores ou celebridades que já mencionamos no passado, que guarda rancor, talvez, ou...”

"Talvez foi sua esposa," eu digo, olhando para Carlos, mas o cara está muito atordoado para fazer mais do que olhar para mim com choque.

Há alguns momentos de tensão, focados no espaço entre Candace e Ash, como se esperassem que um deles se quebrasse. É só quando Sean entra, enfiando o celular no bolso e parecendo tão autoritário quanto possível, que ele quebra.

"Vocês estão todos aqui?" Ele diz, subitamente percebendo o grupo que está reunido no antigo escritório de Ash. "Eu entendo que todos vocês sabem, então?"

"É a porra da internet," Candace zomba. "Todo mundo sabe."

“Bem,” continua Sean, “acabei de desligar o telefonema com a rede. Receio que eles não queiram mais os dois.” Ele olha de Candace para Carlos. "Imediatamente. Eles querem divulgar uma declaração dentro das próximas horas, então. Eu sinto muito, Candace. Carlos. Foi uma boa fase.”

Sean oferece sua mão para Candace, mas ela a joga com petulância.

"Vocês são todos amadores absolutos," diz ela, analisando todos nós. "Eu deveria estar feliz por ter terminado aqui."

Ela gira sobre o calcanhar e sai do escritório, empurrando Carlos, que ainda leva a mão à boca. Seu rosto tipicamente bronzeado tão pálido agora que ele parece quase monocromático.

Ele respira profundamente, lançando olhos desesperados sobre todos nós, então pega seu telefone.

"Eu preciso ligar para o meu agente," diz ele, sua voz trêmula. “E minha esposa. Senhor, tenha misericórdia.” Já digitando freneticamente em seu telefone enquanto ele se afasta.

Por alguns momentos, ficamos ali em silêncio, nada se mexendo, a não ser nossos olhos quando nos olhamos para o que vem a seguir. Parece o olho da tempestade.

"Ash," diz Sean, puxando sua atenção para longe da porta aberta. "Eu sei que isso é bastante repentino... mas... bem..."

"Você quer que eu fique?"

Sean acena com a cabeça como um cachorro implorando.

“Muito mesmo. Se você considerar, podemos discutir um aumento salarial, dando a você mais controle.."

"Que tipo de controle?" Ela diz. “Eu só terei controle sobre certas reportagens, ou o show todo? E os scripts? Contratando?”

"Bem," Sean gagueja, "com Candace fora, eu gostaria de promovê-lo ao Produtora Executiva, passar todos os seus deveres para você. Eu já falei com a rede e eles pareciam abertos para você tomar sua posição, então se você ainda quer agitar um pouco as coisas, agora parece a hora certa...”

Ash olha para mim mais uma vez, depois de volta para Sean. Ela oferece sua mão.

"De acordo," diz ela.

Sean sacode, mas ele não parece tão relaxado ainda.

"Suponho que somos apenas você e eu como produtores agora," diz Sean, soando à deriva.

Ash sorri tranquilizadoramente. "Sempre foi, em certo sentido."

Sean olha ao redor do chão, torcendo um pouco as mãos.

"Bem, suponho que há muito o que fazer... mas o mais urgente é que acabamos de perder nossa reportagem do programa para um dos melhores horários que tivemos em meses."

"Não podemos conduzir a entrevista com Ray Bell?" Pergunta Jenny.

Sean sacode a cabeça.

"Eu duvido. Nós só o pegamos porque ele é amigo de Candace - e eu colocaria dinheiro nela dizendo para ele ficar longe de nós."

"Então, nós estamos ferrados agora?" Jenny diz.

"E sobre as coisas que você está filmando?" Eu pergunto, voltando-me para Ash.

Ela suspira pesadamente e diz: "Não. Nada está pronto. Ainda estou esperando para receber as notícias das celebridades. Sem eles, não tenho nada de bom para o espaço."

Mais alguns segundos de silêncio passam, e então eu digo: "Eu posso conseguir alguém."

"Você?" Sean diz.

"Hu-hum. Vocês estão familiarizados com Eli Compton?"

Jenny faz um som como se tivesse acabado de dar um soco no estômago.

"Eli Compton? O Eli Compton? Há provavelmente monges isolacionistas no Tibete que ouviram falar dele."

Eu dou de ombros. "Bem, de qualquer maneira, eu provavelmente posso te arrumar uma entrevista com ele."

"Sem chance," Jenny zomba. "Eli Compton não fala com ninguém."

"Ele fala comigo," eu digo. "Ele está vindo para uma tatuagem amanhã - uma seção privada, mas eu posso fazê-lo hoje à noite, não há problema."

"Mas," diz Sean, "como você conseguiria que ele realmente falasse conosco? Para uma entrevista."

"Eli confia em mim," asseguro-lhe. “Nos conhecemos há tempos. Eu posso convencê-lo a fazer uma entrevista.”

"Mesmo que você pudesse," diz Sean, "perdemos Carlos. E nós não temos um substituto.”

"Claro que sim," diz Ash, voltando-se para sua amiga. "Jenny poderia fazer isso."

Jenny endireita as costas como se ela estivesse contra uma parede.

"Jenny?" Sean diz, olhando para ela como se a visse pela primeira vez. "Escritora da equipe, Jenny?"

Ash sorri. “Confie em mim sobre isso, Sean. É minha primeira decisão como produtora executiva. Você está pronta para isso, não é?”

Jenny engole em seco e seu peito começa a subir e cair profundamente.

"Claro," ela diz lentamente. "Tudo o mais está ficando louco hoje, então por que não?"

"Certo." Sean acena sombriamente. “Vai ser o julgamento pelo fogo, então. Vamos te levar ao cabelo e maquiagem.”

Jenny solta um guincho animado e joga os braços em volta de Ash antes que as duas corram para fora da porta, deixando-me seguir atrás delas com um sorriso divertido no meu rosto. Acho que hoje vai acabar tudo bem depois de tudo.

26



Ash

Teo faz a ligação e recebe o ‘ok’ de Eli para a entrevista. Mesmo que eu realmente não acredite, e espero que Eli recue ou nos chute para fora da loja quando ele perceber o que ele realmente concordou, eu começo a colocar tudo no lugar, direcionando todo o escritório e o departamento de produção para preparar.

Teo carrega as coisas do caminhão de Ginger de volta ao meu escritório e, em seguida, começo a retirar alguns dos equipamentos para levar para a Mandala para as filmagens. Como a Mandala não é grande, decido levar apenas um único kit de luz, uma equipe pequena, e um fiel cinegrafista (Vince) comigo (assim como Jenny, é claro) e então me preparar para uma breve reunião com Jenny, e os outros escritores, a fim de repassar algumas das histórias sobre Eli e possíveis perguntas a serem feitas a ele.

O tempo voa, e antes que eu perceba, o dia de trabalho passou num borrão de reuniões rápidas e preparações logísticas. Embora a tatuagem seja marcada pouco antes da meia-noite, quando a Mandala é fechada ao público e os últimos errantes provavelmente desaparecerão, o

momento decisivo acelera em nossa direção com uma sensação de inevitabilidade vigorosa.

Por volta das dez da noite, com Vince e Teo já esperando na Mandala, a equipe montando luz, som e equipamento de câmera, eu finalmente desço as escadas com Jenny para entrar no meu carro. Enquanto esperamos no sinal fechado, vejo-a olhar para frente com um olhar confuso no rosto, os braços cruzados, mordendo os lábios e batendo os calcanhares.

"Não fique nervosa," eu digo, colocando a mão em seu ombro.

Jenny olha para mim como se eu a surpreendi e exalou alto.

"Eu sinto que estou tropeçando em bolas agora. Essa é uma maneira maluca de começar uma nova carreira."

"Ele é apenas um cara, e isso é apenas uma conversa. E posso fazer coisas incríveis na área de edição, então não se preocupe em errar. Apenas seja você como de costume, ok?"

Jenny exala pesadamente novamente.

"Eu simplesmente não consigo deixar de pensar... isso é um furo. Existem, assim, mil maneiras que isso pode acabar em desastre. E se eu perguntar algo muito pessoal e ele sair? Ou eu o irrito e ele não vai nos deixar gravar a entrevista? Ou se eu não conseguir algo interessante dele?"

"Apenas relaxe e comece a falar - você tem tempo. A tatuagem vai demorar horas. Pense nisso como conhecer alguém novo, alguém interessante."

Jenny tenta sorrir, mas parece mais uma cara de cachorrinho, e eu rio.

"Você tem muita confiança em alguém que nunca fez uma entrevista antes," diz ela.

"Eu tenho muita confiança em você."

Eli Compton veio da Austrália em seus vinte anos e começou sua carreira em filmes de ação. Alto, musculoso, absurdamente bonito e com uma voz poderosa e grave que só enfatizava seu olhar poderoso. Papéis típicos, como o tipo forte e silencioso, seu nome tornou-se sinônimo de heróis brutais que fazem fronteira com o psicopata. Ele parecia e era forte o suficiente para o público realmente acreditar que ele poderia chutar várias bundas sem ser atingido. Você sabia o que você estava recebendo com um filme de Eli Compton. Filmes de guerra, ex-policiais arrastados de volta para a briga, astronautas que arriscaram suas próprias vidas para salvar a equipe, e entrevistas de TV onde ele fez uma carranca e sorriu para o entrevistador como se ele soubesse algo que eles não sabiam.

Enquanto seus filmes de ação blockbuster[10] foram garantidos, Eli começou a trabalhar com alguns diretores mais esotéricos ao lado dele. Mais rápido, filmes mais moderados nos quais ele exibia uma gama de emoções que era quase uma afronta para o público que o amava como o chutador emocionalmente atrapalhado que eles secretamente desejavam que pudessem se tornar. Em resposta, ele se tornou recluso, começou a fazer menos filmes e mais espaço entre eles, alcançando status de cult[11] praticamente da noite para o dia e conquistando aclamação da crítica e prêmios duas vezes mais rápido.

Mas apesar de ser uma das maiores estrelas do mundo, Eli raramente faz entrevistas - mesmo para fins promocionais.

E quando ele faz, elas geralmente são assuntos estritos. A única coisa que a maioria das pessoas sabe sobre Eli é que, apesar de seu talento genial e incrível, ele tem um temperamento forte, um pavio curto e pouca paciência. Há muitas histórias dele saindo de sets ou desaparecendo no meio de reuniões de Hollywood, ou xingando

---

[10] Blockbuster- Filme arrasa-quarteirão- Com sucesso estrondoso de bilheteria

[11] Cult- Um filme cult, também comumente referido como um clássico cult, é um filme que adquiriu um culto de seguidores depois do lançamento, alguns clássicos altamente conceituados da Era Dourada de Hollywood foram criticados por críticos e platéias, relegados ao status cult.

entrevistadores que ele achava que não queriam acertar. Então, embora eu esteja encorajando Jenny o máximo possível, sei que os medos dela não são infundados.

Assim que chegamos a Mandala, corremos pelo espaço apertado para finalizar o set-up[12].

Vince e eu superamos os ângulos da câmera enquanto a equipe finaliza os últimos retoques no som e na iluminação.

Enquanto isso, Teo organiza seu equipamento de tatuagem e Jenny senta em um sofá com uma jovem hipster[13] do departamento de maquiagem e cabelo, com uma trança em seu cabelo azul que revela a linha de tachas subindo pelo contorno de sua orelha.

Quando Eli chega, não é com a grande comitiva que estamos esperando, mas sozinho. Casualmente, ele entra na sala dos fundos e cumprimenta Teo calorosamente.

"Ei, cara," ele diz, com seu sotaque de Melbourne, apertando as mãos e puxando-o para um abraço. "Há quanto tempo."

Ele é maior e mais bonito do que até mesmo a grande tela o faz parecer, revelando um poderoso carisma que faz o mundo à sua volta parecer apenas um palco.

"Você está bem?" Teo pergunta a ele.

"Ótimo," Eli diz, em seguida, vira os olhos de Teo para o resto de nós, do jeito que eu o vi fazer para milhares de bandidos em filmes.

"O que no inferno, eu deixei você me convencer," ele murmura, balançando a cabeça.

Teo ri, bate nas costas de Eli e gesticula na minha direção. “Aqui essa é Ash, sobre quem eu falei. Ela é a única que está executando essa coisa toda.”

---

[12] Set-Up- Instalação de gravação fora do estúdio.

[13] Hipster é uma palavra inglesa usada para descrever um **grupo de pessoas com estilo próprio** e que habitualmente inventa moda, determinando novas tendências alternativas

"Oi, Eli," eu digo, dando um passo à frente decisivamente. "Muito obrigado por concordar em fazer esta entrevista."

O ator aperta minha mão, em silêncio por um segundo enquanto ele segura meu olhar.

"Sim, bem, eu não tenho problema em falar. Normalmente não há ninguém com quem valha a pena conversar. Se Teo diz que você é legal, eu confio nele." Ele examina a cadeira de tatuagem. "De qualquer forma, fazendo assim - interessante. E quem vai me grelhar, você disse?"

"Hum. Eu. Eu sou Jenny," diz ela, corando um pouco enquanto se aproxima para apertar sua mão. "Eu vou estar fazendo a entrevista."

Mais uma vez Eli leva um segundo para olhar para ela antes de falar.

"Eu gosto do seu cabelo," diz ele, e eles compartilham um momento quente que eu sei que todos em toda a sala podem sentir. É nesse instante que sei que isso será sensacional.

A entrevista é como um sonho, tão boa que eu entro em pânico em vários momentos, certificando-me de que estamos gravando, certificando-me de que os microfones estão pegando tudo, convencidos de que o último minuto, não poderia ser tão bom assim. Visualmente é incrível, Teo gravando a águia no peito de Eli enquanto ele conta a verdadeira história de por que ele saiu do set de seu último blockbuster e nunca olhou para trás - algo que as pessoas têm especulado há anos, mas que ele nunca chegou perto de abrir sobre isso.

O entorno próximo e íntimo da loja faz com que pareça quase cinematográfico, com Eli demonstrando tanto vulnerabilidade quanto

força, uma complexidade que a maioria dos diretores passa a vida inteira sem conseguir capturar.

É difícil até lembrar que Jenny está nervosa agora, enquanto fala com Eli com confiança, de modo que parece menos uma entrevista, e mais como sendo uma mosca na parede em uma conversa de fim de noite entre dois velhos amigos.

Ela o faz rir, faz perguntas sobre as quais ele tem que pensar, troca palavras e compele todo tipo de emoções e histórias dele.

Estamos a milhões de milhas da pré-roteirizada e pré-organizada entrevista-e-publicidade do Hollywood Night, agora.

Há algo único e mágico no ar, e cada um de nós pode sentir isso e simplesmente deixa acontecer. Quase tudo o que Eli diz parece segredo - importante e perspicaz.

Até mesmo Teo entra em cena, levando toda a equipe à histeria enquanto conta a Jenny a história de como ele e Eli se conheceram enquanto esquiavam na Alemanha, ambos caindo quase uma trilha inteira de esqui depois que Eli tentou fazer alguma coisa, uma manobra insana, o tempo todo amaldiçoando um para o outro durante todo o caminho.

Eles acabaram passando o resto da tarde bebendo a dor de suas contusões em uma cervejaria e descobrindo que tinham muito em comum.

Acima de tudo, porém, Eli se abre de uma maneira que é rara para qualquer ator - muito menos o mais infame.

“Hollywood precisa que você aja fora da tela tanto quanto nela... Se você fingir ser alguém por tempo suficiente, você começa a esquecer quem você era em primeiro lugar...” Isso é ouro.

A entrevista só termina quando Teo termina a tatuagem, e mesmo assim Jenny e Eli continuam por mais um quarto de hora depois que Jenny fez seus comentários finais e as câmeras desligaram.

Por volta das quatro da manhã, Eli sai, abraçando-nos calorosamente e se despedindo.

Em particular Jenny, a quem ele puxa de lado para ter uma palavra privada antes de sair, sussurrando algo em seu ouvido que a deixa corada novamente.

Vince chama a equipe e eles desmontam tudo e levam o equipamento de volta ao estúdio, e Teo limpa a Mandala, deixando Jenny e eu do lado de fora, respirando o ar fresco e tentando recuperar algum senso de realidade, ainda descendo do alto do que acabou de acontecer.

"Deus..."

"Eu sei..."

Eu me viro para ela com um sorriso malicioso. “O que Eli disse para você? Quando ele estava indo embora?”

"Oh, nada..." ela diz casualmente. "Ele acabou de me convidar para um café."

"Sério?!" Eu agarro Jenny pelos ombros e nós apenas rimos.

"O que foi isso, duas horas?" Ela pergunta.

"Quase três."

"Eu não sei como você vai editar isso em quinze minutos."

"Eu não vou," eu digo. "Eu vou passar por toda a hora do programa."

Jenny diz, duvidosa. "Eles nunca permitirão isso."

"Quem são eles? O show é meu agora.” Coloquei meu braço em volta do ombro dela e puxei-a para um abraço de amiga. "Nosso."

Três dias depois da entrevista, as pessoas ainda estão falando sobre isso.

Sobre o carisma de Eli, sobre de onde diabos Jenny veio, sobre como o Hollywood Night é muito melhor do que eles pensavam anteriormente.

A história de Candace-Carlos é uma notícia antiga agora, mas não poderia ter ocorrido em um momento melhor, com o escândalo trazendo ainda mais espectadores novos para o programa.

A rede decide transmitir a entrevista novamente em um horário nobre no fim de semana, e numerosos programas e blogs estão se aproximando da própria Jenny para uma entrevista.

Teo, em tom de brincadeira, reclama sobre quantas pessoas novas estão entrando em sua loja para fazer tatuagens, e eu mantenho uma lista dos cerca de 12 atores que praticamente me imploraram para ser entrevistada pela Hollywood Night, na esperança de imitar o charme orgânico aberto. Eli deu o pontapé inicial.

Jenny até encontra Eli para beber algumas vezes antes dele ir para a Europa fazer um filme independente com um novo diretor de vanguarda, e ela me diz que Eli disse assim que a entrevista foi ao ar, ele recebeu mais papéis do que ele tinha recebido até antes de ele mudar.

De alguma forma eu até encontro força em mim para conversar com Grace sobre o que aconteceu, sobre meu pai e Teo, sobre o passado e todas as coisas que ainda machucam pensar.

Passamos horas ao telefone, Grace simpatizando e lutando para acreditar em nosso pai quase tanto quanto eu.

Eu digo a ela que estou pronta, que eu nunca mais quero vê-lo novamente, mas Grace resolve consertar as coisas, conversar com ele, reunir nossa família novamente. Sempre a diplomata.

Mas mesmo tudo isso parece sem importância, incidental. A verdadeira notícia acontece em uma manhã de domingo, quando Teo, Duke e eu terminamos uma corrida no Runyon Canyon.

Eu esfrego Duke sob o queixo dele, fazendo-o balançar o rabo e ter um sorriso engraçado de lábios soltos, quando eu faço.

"Devemos parar em uma loja no caminho de volta e pegar um pouco de comida de cachorro?" Eu digo, puxando o rosto para Duke. "Desde que vocês dois provavelmente estão voltando para o meu lugar."

"Eu tenho na minha casa," diz Teo.

Eu olho para ele.

"Sem ofensa, mas isso é praticamente tudo que você tem. Eu não acho que posso lidar com outro almoço com cerveja e qualquer burrito congelado que você pegou no mini-mercado."

Teo ri enquanto me levanto na frente dele.

"Como você se sentiria em consertar isso?"

"Consertar o que?"

Teo olha para o lado como se estivesse lutando com alguma coisa, depois fala devagar, como se tivesse que pegar as palavras.

"Eu só estava pensando... Com você ficando o tempo todo, você quase nunca está no lugar que você está alugando... e eu com este condomínio de luxo grande e vazio que eu nem sei o que fazer com... quero dizer... Parece meio bobo, certo?"

Eu atiro-lhe um olhar brincalhão.

"Você está me pedindo para morar com você?"

"O que você pensaria se eu estivesse?"

Eu rio gentilmente.

"Tem certeza disso? Acha que consegue suportar o toque de uma mulher? Flores frescas na mesa da cozinha, fotos emolduradas no corredor. Eu sempre imaginei que você gostava de ter seu próprio espaço. Lobo solitário, fortaleza da solidão, tudo isso."

Teo dá um meio sorriso, mas ele coloca as mãos em volta da minha cintura e puxa nossos corpos suados e ensopados pelo sol, e eu sei que ele está falando sério.

"Sim, foda-se tudo isso," diz ele. "Eu não quero apenas você, eu quero tudo de você. Tudo. Eu quero viver em algum lugar que se pareça com você, mesmo quando você não está por perto. Eu quero voltar pra casa pra você, você vem pra casa comigo? Eu quero fazer um lar." Ele faz uma pausa, mas apenas para me beijar suavemente por um segundo. "Eu não posso prometer que vou ser bom nisso, merda, eu não tenho muita prática, mas eu quero mais do que tudo, e eu quero com você. Na verdade, se você quiser, podemos ir às compras para fazer juntos."

Eu olho para ele, apertando os olhos um pouco ao sol.

"Como posso recusar uma oferta como essa?"

27



Teo

É uma espécie de mágica, o que Ash faz por mim, e faz tudo o que veio antes parecer irrelevante, há tanto tempo, como se fosse apenas meia vida, uma preparação para ela.

Até meu pai não pode mais me atingir. Ele me liga de um telefone público no Arizona, e eu quase não o reconheço pela fragilidade e humildade em sua voz. Ainda mais quando conto a ele sobre mim e Ash. Ele não fala muito, e eu posso dizer que ele quer pedir ajuda, mas não sabe como. Quando desligamos o telefone, falo com Ash e ela de alguma forma me convence a tentar ajudá-lo, repetindo minhas próprias palavras de volta para mim, *você não pode consertar seus pais e, em algum momento, você só precisa aceitá-los.*

Antes mesmo de começar a mexer com as coisas, Ash me faz pintar a casa com ela, transformando o cinza anônimo em tons diferentes de azul, verde menta e vermelho pastel. Então, depois de muitos pedidos fofos, eu finalmente cedo e permito que ela me convença a colocar meu talento artístico em bom uso e pintar alguns murais. Árvores enluaradas contra uma parede do quarto, uma paisagem de aquarela na copa, um bando de pássaros no banheiro.

O lugar começa a encher quando ela traz suas coisas e compra muito mais. Móveis e ornamentos, aparelhos mais novos e mais elegantes para a cozinha e espreguiçadeiras no quintal. Por um tempo eu me assusto um pouco, começo a ficar desconfortável, como se o lugar não fosse mais meu, como se um lugar tão vivo e estimulante não pudesse ser meu. Então Ash faz algo incrível.

É uma sugestão fora de mão. Uma que eu fiz enquanto estávamos nos afastando na cama, com o cheiro de tinta e flores recém-compradas, a lua visível além das janelas ao pé da cama, além de nossas pálpebras pesadas. Eu sempre quis meu lugar para fazer arte.

Quando chego em casa, no final da semana, o quarto de hóspedes foi transformado em um estúdio de arte. Eu quase esqueci o quarto de hóspedes - uma porta trancada que nunca abri. Mas é perfeito, com aquelas grandes janelas de frente para o Oceano Pacífico. Ash cobre meus olhos e me leva até lá, afastando as mãos para que eu possa ver as telas contra a parede, o banco de trabalho cheio de tintas e pincéis. Um sofá comprido para retratos, banquetas e estandes. Ela até colocou Ginger e Kayla nisso, para vir e ajudar a arrancar o carpete e colocar piso duro, com prateleiras ao longo das paredes para qualquer outro material de arte que eu queira adicionar à mistura. Eu faço amor com ela naquele momento, contra a janela, incapaz de expressar o quanto isso significa para mim apenas com palavras.

Mas não são apenas os objetos e as cores - é como se o lugar tivesse uma alma agora. O toca-discos sempre girando, derramando nossa música favorita em todos os cômodos, o cheiro de molho de macarrão fervendo na cozinha e, acima de tudo, o som de outras pessoas entrando, de familiares chegando para visitá-la. Jenny começa a fazer almoços nos fins de semana, trazendo Eli de vez em quando. Churrascos com Kayla, falando sobre como ela está planejando voltar para Seattle e começar sua própria loja de tatuagem, onde Ginger e eu finalmente construímos para Duke, um canil no quintal, tomando muito mais tempo do que deveríamos, porque é meio divertido. Isabel

aparece quando ela está em Los Angeles por um fim de semana e toca algumas músicas quando Ash e eu assistimos do sofá. É quase perfeito.

Quase... mas ainda temos uma coisa que precisamos fazer.



"Você está pronta?" Eu digo, pegando a mão de Ash quando saio da moto e a conduzo pela porta dos fundos da Mandala.

"Não," diz ela. "Eu acho que esperar tanto tempo só me deixou mais nervosa."

Passamos pela loja até as cadeiras e me volto para a mesa para preparar meu equipamento.

"O que eu faço?" Ash pergunta, enquanto ela se acomoda em uma das cadeiras.

"Tire sua camisa e tente relaxar," eu digo, então olho para trás por cima do meu ombro. "Eu posso ajudar com a camisa, se você quiser."

Ash ri.

"Eu posso cuidar disso."

Luvas, tudo pronto, eu movo o banquinho de rodas ao lado dela e começo a preparar o braço dela. Eu olho para cima e a vejo olhando para mim com um pouco de trepidação em seus olhos, e a surpreendo dando um beijo. Então eu começo.

Ash e eu passamos horas conversando sobre isso, e desta vez, é isso que nós resolvemos: uma beladona roxa. A flor favorita de sua mãe - aquela em que seu jardim sempre estivera cheio, do tipo que Ash a ajudaria a plantar, o tipo que Ash ainda planta onde quer que ela viva para lembrá-la de sua mãe.

Depois de completar o esboço, o familiar ruído da agulha cantando com as faixas do álbum favorito de Ash no meu mp3 player, faço uma

pausa para deixá-la ver meu trabalho e perguntar como ela está se sentindo.

"Parece incrível," diz ela, resolvendo-se um pouco. "E estou bem. Continue."

"Apenas me diga se você começar a ficar desconfortável."

Ela olha para o teto novamente e eu continuo, preenchendo os detalhes, finalizando linhas, tomando meu tempo sobre o sombreado.

"Você sabe," ela diz, quando eu estou praticamente terminando, adicionando alguns últimos retoques para ajustá-la corretamente, "eu não percebi que fazer uma tatuagem era tão íntimo."

Eu rio gentilmente. Mover minha cabeça para trás para olhar a tatuagem e ver se ela precisa de mais alguma coisa.

“Uh-hum, Você precisa confiar em alguém completamente.”

"E eu faço," diz ela.

Eu a beijo lenta e profundamente, depois me afasto e gesticulo para o braço dela. "Está feito."

Confortável o suficiente para tirar os olhos do teto agora e olhar para a tatuagem terminada, ajustando seu braço enquanto eu limpo meu equipamento e procuro a pomada. Ela lança um sorriso na minha direção e diz: “É por isso que você gosta deles? Você gosta de sentir essa confiança?”

Eu me inclino de volta para o braço dela, esfregando um pouco de pomada. Ela assobia suavemente os dentes.

"Na verdade não."

"O que é então?" Ela pergunta.

Eu tiro minhas luvas e olho diretamente para ela.

"Eu pensei muito sobre isso. É a permanência. Eu acho... você faz uma tatuagem e dura para sempre. Um único momento no tempo - uma decisão, uma memória ou um sentimento, ou alguma versão de quem

você é ou do que você representa - e você faz disso algo eterno. Você se força a viver com isso, vê-lo quando se olha no espelho, para se apegar a você como uma sombra."

Ash sorri para mim e o ar entre nós parece estar nublado, sonhador e etéreo.

"Humanos... não há muito sobre nós que é permanente, sabe? Nós quebramos promessas, nós mudamos nossas mentes, a vida te joga a bola... Então a ideia de pegar algo, algo que você não nasceu, uma expressão de si mesmo, algo ou alguém que você ama, uma decisão que você tomou, e transformá-lo em algo que perdure... acho que é raro. Único. Algo que apenas tatuagens realmente fazem..."

Ela está brilhando agora, o rosto suave como se estivesse se expondo, uma ternura em nós dois nos conectando. Eu chego no meu bolso para a pequena caixa que eu carrego há dias.

"Bem," eu digo, me levantando do banco e abaixo em um joelho na frente da cadeira, "tatuagens, e talvez uma outra coisa."

Ash engasga e se senta na ponta da cadeira agora, as mãos cobrindo a boca, os olhos arregalados.

"Casa comigo, Ash. Eu quero fazer essa felicidade tão permanente quanto qualquer coisa. Eu quero você em minha vida pela eternidade."

Abro a caixa, revelando o anel personalizado em ouro branco que desenhei, com uma auréola de diamantes em torno da versão mais brilhante e mais atraente da sua pedra grande que pude encontrar na cidade.

Ela solta um soluço involuntário atrás de suas mãos, depois grita um "sim" e pula a cadeira para mim. Eu me levanto o suficiente para pegar seu abraço.

"Ownn!" Ela geme, lembrando da tatuagem, depois ri.

"Você está bem?"

"Sim," diz ela, voz ainda vacilante com o choque.

Eu pego a mão dela e lentamente deslizo o anel em seu dedo enquanto ela observa maravilhada.

"Sempre um pouco de dor no início de algo bonito," eu digo, e ela levanta os olhos do anel para o meu rosto.

Nós nos beijamos, e é tão bom quanto da primeira vez, tão bom quanto qualquer outro, tão bom quanto será até termos mais idade juntos. Um tipo de perfeição que deveria ser, que até o universo parece querer.

Eu e a Ash. Um amor tão forte que nada poderia destruí-lo. Não os erros que cometi, não os anos que passamos separados, os pais que não nos queriam juntos, ou o fato de termos vindo de lados diferentes da sociedade. Tudo isso apenas obstáculos, apenas uma estrada esburacada que sempre nos levaria até aqui.

Nós contra o mundo.

EPÍLOGO



Ash

É uma fazenda pequena e bem cuidada no norte da Califórnia. Tão limpo e branco que parece brilhar ao sol, as paredes sustentadas por vigas gigantes de carvalho. Ao redor, os campos são de um verde verdejante, ondulando suavemente, as colinas ondulando como um oceano calmo. Alguns cavalos grandes e poderosos alegremente entre eles, e o cheiro de pinheiros costeiros e cedros e lavanda intoxicando até o ponto em que você realmente sente que tudo pode ser apenas um sonho.

Conheço o lugar tão bem quanto qualquer um - escolhi e passei meses preparando-o, mas aqui e agora, na parte de trás do clássico Rolls Royce do meu pai, parece que estou indo para um lugar desconhecido.

Eu me viro para olhar para ele e percebo que ele já está olhando para mim com aquele sorriso sutil e orgulhoso que ele teve toda a manhã.

"Você está linda," ele diz, pela vigésima vez hoje.

Eu olho timidamente para o buquê em minhas mãos.

Foi difícil no começo. Muito ruim. Saber o que meu pai tinha feito e confrontá-lo foi difícil e confuso. Enchi a casa de Grace com grito de raiva e, embora meu pai tivesse tido alguma vergonha quando gritei de como estava me sentindo traída e desrespeitada, senti o que ele havia feito, ele continuava firme. Ele me contou tudo o mesmo que Teo tinha dito - que eu era para alguém muito melhor, que ele não podia aceitar Teo de boa fé.

Eu estava pronta para cortar o cordão, para remover completamente meu pai da minha vida. E então Teo fez algo incrível. Ele me disse para não culpar meu pai, que ele só estava fazendo o que ele achava que era melhor para mim, que era de um lugar de amor que meu pai tinha feito todas essas coisas terríveis para nós. Ele veio comigo para vê-lo mais uma vez, e enquanto conversávamos - Teo calmo e confiante, meu pai soando petulante e arrogante em comparação - conseguimos de alguma forma ganhar alguma paz, um primeiro bloco de construção em direção a um relacionamento adequado, para onde estamos agora.

"Aqui estamos," meu pai diz, soando tão ansioso quanto eu me sinto.

Ele sai e vem para o meu lado do carro, abrindo a porta e oferecendo sua mão. Eu pego e saio para o tapete, colocado na grama, lavanda e pétalas de rosa espalhadas por ele. Ele sobe até as filas de cadeiras, os convidados se voltam para olhar para mim, até o caramanchão coberto de madeira, decorado com girassóis e malmequeres cor de laranja, onde o homem que eu amo está nobremente.

Isabel começa a tocar, arrancando sons da guitarra country em cima do vestido da dama de honra. Uma velha e suave balada que Teo e eu tínhamos escutado na floresta, uma música que eu costumava ouvir para me lembrar dele, uma música que ele me disse que ouvia para lembrar de mim. Eu pego o braço do meu pai e começo a andar.

Eu ouço alguns suspiros e murmúrios, e me viro para olhar rostos que eu nunca vi tão sinceramente gentil. Quando eu finalmente chego ao caramanchão arqueado, eu mal tenho tempo para reconhecer os outros, Kayla, Grace, Ginger, Jenny - é como se eu não conseguisse

tirar os olhos de Teo. Em seu terno, e com o rosto tão livre de tristeza, é quase como vê-lo pela primeira vez, e eu não suporto nem olhar para o ministro enquanto ele fala. Teo pega minhas mãos e nos olhamos, congelados na perfeição.

Duke late do lado de Ginger e há risadas bem-humoradas, então o ministro continua, e finalmente faz a pergunta.

"Eu aceito," diz Teo, com aquela voz forte e confiante, alto o suficiente para que todos possam ouvir.

Novamente.

"Eu aceito," eu digo, sussurrando de forma significativa, apenas para Teo.

O pai de Teo se aproxima, segurando os anéis em uma pequena almofada branca. Ele parece bem agora, já que ele está indo para a reabilitação que Teo organizou para ele. Limpo barbeado e bem vestido, você pode ver de onde Teo tirou sua aparência. Ele funga um pouco, enxuga um olho, depois segura os anéis em nossa direção. Nós os pegamos e colocamos nos dedos um do outro, então nem espera o ministro dizer isso. Teo me puxa em seus lábios, em um beijo que parece durar mil anos. Eu mal ouço os assobios e aplausos, tão perdidos neste momento com o homem que amo, sempre amarei.

A recepção passa em um borrão de felicidade e emoção. Tudo o que as pessoas dizem para mim, para nós, um elogio, um parabéns, um bom desejo. Louvor por ter escolhido essa casa rústica, enchendo-a de velas em jarros, luzes de fadas enroladas em torno das vigas, flores frescas amarradas às cadeiras, os escuros arranjos enfileirados. Eu quase me sinto culpado por aceitá-lo, como se eu não fosse a pessoa que organizou o casamento, como se eu fosse outra pessoa agora.

E após a dança e a bebida, a felicidade e a alegria, Teo emerge para pegar minha mão, e percebo que todos estão olhando para nós, se separando para nós. Ele me leva até a porta, quase correndo enquanto pétalas caem sobre nós, todo o caminho para fora, até a porta aberta do

Rolls Royce, onde nos agarramos, beijando e rindo. Paramos apenas para olhar para trás e acenar para a multidão que desaparece enquanto o carro se afasta.

Em seus braços eu olho para ele, sorrindo tão forte que me pergunto se eu vou conseguir parar.

"Eu não sei como isso pode ficar melhor," eu digo.

Teo tira a mão da minha cintura e a coloca no meu estômago, olhando ansiosamente.

"Eu posso pensar em algo."

Ele olha de volta para mim, percebendo meu olhar de surpresa.

"Sério?" Eu digo. "Você acha que está pronto para ser pai?"

Ele balança a cabeça lentamente.

"Eu acho que posso fazer qualquer coisa com você ao meu lado."

Seus olhos se estreitam e sei que ele está falando sério. Eu sei que ele será absolutamente perfeito.

Perfeito.

FIM

AGRADECIMENTOS

Obrigada à minha esposa. Meu assistente idiota, "vou te cortar em Chicago," Candi Kane, a minha editora e meus leitores.

Eu amo vocês há muito tempo.

SOBRE O AUTOR

JD cresceu no sul da Califórnia e agora vive com sua esposa em Venice, Califôrnia.

JD gosta de viajar e gosta de surfar, treinar em MMA e andar de moto.

Junte-se à sua newsletter, onde todos os garotos se divertem.

Quando eu não estou surfando ou sendo foda no meu café local, você pode me pegar: